

*Ela entrou num mundo onde as fantasias
Correm pelo lado mais proibido...*

Prazeres **PROIBIDOS**



Lora Leigh



Prazeres Proibidos

Disponibilização e Tradução: Rachael Moraes
Revisão Inicial: Dyllan Lira e Rachael Moraes
Revisão Final: Dyllan Lira e Rachael Moraes
Colaboradora: Angélica



Revisoras Elloras Comentam:

"Na escola usamos estrelinhas para qualificar um aluno. Aqui usarei calcinhas—rs,rs,rs.

Na escala de 1 a 5 estarei qualificando o livro revisado. Uma calcinha quer dizer que você vai permanecer com a mesma o livro todo. Cinco calcinhas que será preciso fazer várias trocas, deve se preparar, pois o livro é quentíssimo." (escala criada pela revisora Angélica)



Revisoras Dyllan e Raquel:

Nós optamos por não fazer um comentário, só leiam o trecho abaixo.

Ah, advertimos a não usar calcinha....
Descubram o porque!

— Eu o vi comendo esta doce boceta, —
Ele sussurrou enquanto abria suas pernas.
— Eu vi você gozando para ele, e tudo o que podia pensar era em como você estava linda. Assistir você me faz desejar seu sabor, seu toque ainda mais. Isso torna o desejo mais nítido, a fome mais profunda. Quando eu finalmente a provo. — Sua língua arrastou através da sedosa fenda encharcada entre suas coxas, enquanto ela gritava seu nome. Tudo o que eu posso pensar é como você estava perfeita, enquanto a tivemos entre nós. Tudo o que posso pensar é como é doce e puro seu sabor.

Resumo:

O Clube é privado, exclusivo e só para aqueles homens cujas fantasias correm para os lados mais proibidos... As pessoas só ouviram rumores passageiros sobre O Clube. Localizada fora de Washington, D.C., apenas seus membros sabem aonde os homens vão quando querem favorecer o desejo para compartilhar suas mulheres com um companheiro cuidadosamente selecionado. O antigo agente do FBI John “Mac” McCoy renunciou sua sociedade do Clube quando casou com Keiley Hardin. Tentadora e inocente, doce e sensual, ela nunca aceitaria os desejos de Mac de compartilhá-la com outro homem. Porém, as fantasias de Mac de compartilhar sua esposa assombram seus sonhos. E seus desejos. Incapaz de esperar mais, Mac convida seu melhor amigo Jethro Riggs, para sua casa com a intenção de atrair Keiley nos prazeres que podem só ser alcançados quando dois homens amam a mesma mulher. Mas existe algo mais envolvido ao redor de Mac do que um pouco de prazer adicional. Um caso passado, envolvendo um espreitador que gosta de jogos que apareceu novamente, mas agora Keiley está no meio de tudo isso. Paixão e prazer, perigo e desejo se combinam, enquanto o proibido prazer se torna um vício que nenhum deles pode escapar.

Prólogo

CLUBE DOS CAVALHEIROS DE SINCLAIR
ALEXANDRIA. VIRGINIA

— Eu desisti. — John "Mac" McCoy pegou seu drink, tragou, e deixou o calmante calor do uísque bater em seu sistema.

— Eu ouvi. — Seu melhor amigo, e agora antigo parceiro, Jethro Riggs, tomou o assento ao lado dele, baixou a garrafa de uísque e copo, cuidadosamente na mesa, e se apoiou em suas costas para encarar a seu amigo enquanto ele entornava seu próprio drink.

— Lua de mel, não acabou ainda, e a sua resignação já está na mesa. Gostaria que você tivesse me contado. Eu poderia ter ganhado a aposta de quanto longo você conseguiria.

O sorriso libertino de Jethro veio bem com seu excessivamente longo cabelo preto e travessos olhos azuis. A curta e negra barba e bigode atraíam olhares femininos, mas o frio, e gélido brilho em seus olhos, as mantinham afastadas.

Mac se preocupava sobre Jethro. Quando ele saiu, ele sabia que o outro homem iria de caso para caso, sem parar para aproveitar a vida. E a vida estava ali para ser aproveitada.

— Eu poderia ter usado o dinheiro, homem. — O sorriso de Jethro estava consumido pelo arrependimento. Mac bufou pelo pensamento.

— Trapaceiros nunca ganham, Jethro.

— Sim, sim. Foi o que eu ouvi. Então, o que você vai fazer? Segurança?

Mac riu. Não tinham muitos trabalhos por aí que chamavam a atenção de um antigo agente secreto do FBI, mas Mac sempre tinha estado certo de que tinha uma rota de fuga.

— Fazendeiro.

— Fazenda? — Os olhos de Jethro se estreitaram. — Infernos, não.

— Eu ainda tenho aquela fazenda na Carolina do Norte. Eu economizei dinheiro o suficiente para tentar isso. Com o trabalho de computador de Keiley e um pouco de trabalho paralelo em Investigação na Internet da minha parte, nós deveríamos conseguir fazer bem. Pelo menos, um pouco melhor do que vendo como me disparam regularmente.

Jethro apenas balançou sua cabeça, um conhecimento, levemente preenchendo seus escurecidos olhos azuis.

— E a sua sociedade aqui?

Aquela parte era chata. Mac encarou ao redor das escuras paredes de madeira, o espaço aberto, o bar ao final de onde tinha uma vez sido um grande salão de baile, a lareira estalando ao outro extremo.

No meio, tinham duas mesas de bilhar, e muitas acomodações de assentos, com confortáveis poltronas, televisão, jornais, e mesas que um homem poderia colocar seus pés. Mas não era o ambiente que atraía os membros ao clube. Era a chance de socializar com homens que entendiam suas escolhas, aceitavam, entendiam eles.

— Eu dei o aviso mais cedo ao Ian. — Ele disse calmamente.

O clube atendia a homens com gostos particulares para o sexo. Homens, que por qualquer razão, tinham visto a escuridão do mundo, e buscavam paz ao extremo, dividindo suas amantes com outro homem.

Homens que veneravam o corpo feminino. Que acreditavam que sexo era uma aventura, e uma aventura sempre era muito mais excitante, quando era dividida. Especialmente com alguém

que entendia os prazeres particulares em empurrar uma mulher aos seus limites sexuais. Em dar mais prazer do que ela já tinha imaginado possível.

Mac amava. Ele tinha sucesso nisso. Ele veio aqui para se liberar, para beber, para discutir casos mundiais, e também para achar um terceiro para sua última amante, ou para se tornar um terceiro da amante de outro homem.

Ao menos, ele costumava vir aqui para isso.

Seis meses de casamento, e a pressão já estava começando a cansá-lo. O conhecimento de saber que os membros do clube estavam esperando para saber quem ele iria escolher para iniciar sua esposa no estilo de vida de ménage que ele praticava, estava começando a desgastar seu controle. Sabendo que Jethro estava ficando cada vez mais afastado, mais certo de que a mulher que ele tinha dado a Mac, nunca iria conhecer seu toque, estava começando a comê-lo.

Ele conhecia os sentimentos de Jethro por Keiley. Como ele também sabia que o outro homem nunca se renderia a eles.

— Você ainda não contou a ela, não foi? — Jethro disse, então. — Eu pensei que você iria.

Ele tinha conhecido Jethro durante seu primeiro ano em Quântico, onde eles tinham sido unidos por um exercício de treinamento. O comportamento mais fácil de Mac, mais relaxado tinha lentamente esfregado ao muito rígido e sombrio comportamento de Jethro Riggs. E assim que eles descobriram que o ménage era a preferência sexual um do outro, eles viraram amigos rapidamente.

Não que a amizade tenha vindo sem problemas. Eles eram ambos homens dominantes. Ambos tendiam a controlar as situações sexuais que envolviam suas mulheres.

Mas eles aprenderam que cada um tinha suas próprias e distintas áreas que se entregavam perfeitamente naquele relacionamento. Mac tendia a induzir suas parceiras emocionalmente, enquanto Jethro as induzia numa área mais física.

Por anos, ele e Jethro tinham treinado juntos, trabalhado juntos, e dividido suas mulheres juntos.

Até que Mac conheceu Keiley.

— Ela ouviu os rumores. — Mac tragou seu drink, desejando que ele pudesse apenas arremessar o queimante fogo através do arrependimento por suas tripas.

— E?

— E eu disse a ela que estava no passado. — Ele olhou ao redor da sala de novo até encontrar o olhar de Jethro. — Vai ficar no passado. Por agora.

Keiley tinha vindo a sua cama, virgem. Confiante. Inocente. Ela nunca entenderia o desejo do marido dela, de ver outro homem a cobrir, e bombeando dentro dela, nem, ele acreditava que ela iria lidar com um ménage, com um homem que ela não amava.

Keiley teria que amar qualquer homem que ela tomasse em sua cama, mesmo um terceiro. Mas ele sabia que a curiosidade estava ali. Ele tinha visto o brilho de desejo nos olhos dela, quando ela o questionou. Mas Mac sabia que agora, introduzir ela na idéia de um ménage, ou numa relação de ménage, ele previa que era algo que Keiley não poderia aceitar.

Talvez, depois. Ele estava contando com depois. Sua nova esposa era aventureira, ardente e curiosa como infernos. Mas a sua juventude a segurava atrás, enquanto que com outra mulher emprestaria mais facilidade. A passada experiência de Keiley com a fofoca, e a destruição que veio com isso, não iriam permitir os jogos sexuais e os eventuais laços que Mac pretendia vê-la forjar com ele e com Jethro.

Até que sua esposa estivesse mais preparada, até que a maturidade avançasse lentamente sobre ela, até que ela superasse seus medos, isso não iria acontecer. Não significava que Mac fosse esquecer. Apenas significava que por enquanto seus planos teriam que esperar.

Mudando com ela de volta para a cidade dele iria ajudar. O jeito que era dirigido, cidades pequenas e fofocas, era algo que Keiley precisava entender. Um ménage não era o inferno pelo qual ela tinha passado quando era criança. Mas enquanto ela aprendia a como lidar com a fofoca, a fome dele e de Jethro teria que esperar.

— Não funciona desse jeito. — Jethro suspirou, então.

— Eu posso fazer funcionar. — Ele estava confiante nisso. — Eu fiz esse maldito trabalho funcionar. Eu posso fazer qualquer coisa funcionar.

O maxilar de Jethro se apertou, e por um momento, uma gélida e furiosa dor, e impaciência brilharam nas profundidades azuis de seus olhos antes de desaparecer, o gelo reapareceu, e o agente que ele costumava ser, retornou.

— Falando em trabalho, você estava perto de rastrear o local daquele perseguidor da Internet? O diretor estava ficando louco sobre aquilo quando eu deixei o escritório.

Mac balançou a cabeça, permitindo a mudança de assunto.

— Eu passei o caso para Dell Roberts. Ele conhece computadores melhor do que eu, e ele tinha acabado um caso maior. Ele tem o tempo para lidar com isso. Eu vou ajudá-lo pela Internet se ele precisar.

O caso estava atraindo muito fogo. O perseguidor achava suas vítimas na Internet, as pesquisava, adquiria suas informações pessoais, e passava meses as aterrorizando. Em último caso, ele finalmente atacava e fuçava perto de matar sua vítima. Ele era expansivamente perigoso.

— Eu vou sentir sua falta, meu amigo. — Jethro levantou seu copo em um brinde. — Aos bons velhos dias.

— Ao futuro. — Mac emendou, batendo seu copo no de Jethro, depois o levando aos seus lábios antes de olhar tudo e voltar mais uma vez.

Ele tinha ficado bêbado aqui, rido aqui, feito amigos aqui. Infernos, ele tinha até mesmo feito sexo em muitas daquelas mesas ali. Ocasionalmente, um sócio casado, tinha pedido para permitir que sua esposa ficasse o tempo suficiente para conhecer os membros que ele tinha listado previamente para ser um terceiro.

A maioria daquelas instancias tinham acabado com o ménage sendo feito antes de o casal deixar o clube.

Tinha tido dois membros mulheres uma vez. Uma tinha casado e caído fora da sociedade, apesar de seu marido levar um amigo para casa ocasionalmente.

Aquele relacionamento estava funcionando muito melhor do que Mac tinha pensado. A maioria dos homens casados do clube tinha conseguido balancear aquela fome sombria com as mulheres que eles amavam.

Do mesmo modo que muitos deles tinham aprendido seus desejos durante as raras conversas passadas, ou vidas vividas cheias de esquinas de enganos e mentiras interiores.

Todos eles tinham seus motivos para os desejos que os atormentavam, justamente como Mac. Mas para ele, o pensamento da felicidade de sua esposa significava mais para ele do que satisfazer o sombrio espectro que espreitava abaixo sua superfície.

— Mantenha-se em contato, amigo. — Jethro disse enquanto se colocava sobre seus pés. — Não será o mesmo aqui sem você.

— Eu estou a distância de um telefonema. — Mac riu. — Ligue qualquer hora.

Mas não visite. Não por um tempo. Não até que a esposa dele pudesse lidar com o fato de outro homem na vida dela.

Jethro assentiu, mas seu olhar era conhecedor, assombrado. Ele sabia o que Mac queria dizer.

Enquanto seu amigo ia embora, Mac se sentou em sua cadeira, olhou em volta tentando deixar a atmosfera penetrar dentro dele.

Um cenho se formou em suas sobrancelhas. Ele tinha que lembrar Dell de interrogar de novo a última vítima e seu marido. Tinha alguma coisa que continuava o perturbando sobre o testemunho dela. Algo que ele tinha deixado de fora. Algo que ele sabia que devia ter perguntado a ela, mas não sabia o que era.

Ele ligaria para Dell de casa a noite, e então deixaria para trás. Dentro das próximas duas semanas, ele estaria fora da Virginia e de volta a Scotland Neck. Carolina do Norte era longe o suficiente de seus amigos e de seus desejos para permiti-lo se conter por um tempo.

Keiley valia o sacrifício. Não existia outra mulher que podia fazê-lo se sentir como ela fazia. Ela o completava, e ele não esperava por isso. Mas do momento que ele a conheceu, ele tinha percebido que tinha algo mais sobre ela, que aquecia os cantos frios de sua alma e suavizava o sombrio isolamento que sempre tinha sido parte dele.

Um homem não podia se livrar disso, não importava os obstáculos. Assim que ele viu seu futuro num olhar feminino, ele achou um jeito de fazer todas as partes daquele relacionamento funcionar. E isso era o que ele estava fazendo. Achando um jeito de fazer funcionar para todos eles.

Especialmente Keiley. Seu desejo natural e aventureira personalidade tinha sido contida. A fofoca sobre a fraude de seu pai da companhia que ele tinha trabalhado, a tinha destruído. Aos dezessete anos ela tinha perdido seu nome, seu pai tinha sido preso, e sua mãe tinha cometido suicídio.

Não tinha restado ninguém de sua comunidade para puni-lo, exceto por Keiley. Eles a tinham observado, tinha falado sobre sua falta de moral, profetizado sua ruína. Se ele ousasse deixá-la saber quanto ele a queria ver debaixo de Jethro agora, iria aterrorizá-la. A rejeição disso seria instantânea, e não teria nenhuma hesitação.

Ele teria que dirigi-la gentilmente até lá. Mas uma vez que ela fosse madura o suficiente para aceitar aqueles escuros desejos que ele via nos olhos dela, então ele teria que dirigir seu relacionamento gentilmente também.

Jethro tinha desejado Keiley. Ele a tinha visto primeiro, e a tinha empurrado para Mac, apesar de sua fome por ela. Mac sabia o caminho para o coração de uma mulher, mas ele também conhecia seu amigo. Keiley já tinha roubado o coração de Jethro.

Não que Jethro fosse alguma vez admitir, ou fazer algo sobre isso. Mac sabia disso. Um relacionamento de compromisso, era algo que Jethro se assustava, tão ferozmente quanto a fofoca assustava a Keiley.

Seus lábios se curvaram ao pensamento. A mulher que ele amava, e o amigo que era mais que um irmão para ele. Os três juntos fariam um relacionamento infernal. Assim que Mac conseguisse juntar os três.

Chegar lá seria a parte difícil. Esperar iria esticar sua paciência ao limite. E se nunca acontecesse?

Ele viveria com isso. Ultimamente, era tudo sobre Keiley. Se ela podia aceitar, se ela poderia amar Jethro com a mesma intensidade que ela amava Mac, então iria funcionar.

E se não desse certo? E se ele perdesse a ambos, iria destruí-lo.

Obstáculos se levantavam em seu caminho. Não seria fácil. Mas se o seu palpite estivesse certo, então o futuro que poderia se estender frente a eles era um pelo qual valia à pena lutar. Valia o risco.

Compartilhar sua esposa era considerado um prazer proibido. Não era chamado daquilo sem uma razão. Era sobre quebrar regras, atravessar alguns limites, e enfrentar seus próprios

Bound Hearts 08

medos. Seu medo de perder. Seu medo de se tornar muito controlador.

No fim, todos eles iriam ganhar, ou todos eles iriam perder. Mac estava apostando, estava rezando, em ganhar.

Capítulo 1

SCOTLAND NECK. CAROLINA DO NORTE, TRÊS ANOS DEPOIS

— Mac, você viu meu pente? — Keiley perguntou do banheiro, sua voz um pouco mais aguda com irritação e fervendo com impaciência.

— Eu tenho o meu Kei. — Ele a lembrou no mesmo tom.

Ela saiu do banheiro, nua como o dia em que tinha nascido, a água ainda brilhando em seus ombros, seu abundante cabelo negro caindo em seu rosto enquanto ela começava a procurar em cima da cômoda, da penteadeira, e nos criados mudos.

Delicada e frágil. Essa era sua esposa. Aos vinte e seis, ela ainda o cativava, o fazia mais duro que o inferno, e o fazia pensar em fadas numa noite de fantasia. Uma sensual sexy fada entre dois corpos masculinos e brilhando de umidade.

Ele sacudiu a imagem para longe, frustração surgindo através dele enquanto seu controle enfraquecia cada vez mais.

— Estava bem ali, ontem. — Ela murmurou enquanto Mac abria seu cinto e considerava agarrá-la numa rapidinha.

Se ele se movesse rápido, ele poderia se despir, ter as costas dela contra o chão, e seu pênis afundado no calor de um apertado punho no meio das coxas dela.

Ele estava soltando seu cinto, quando o olhar dela o cortou.

— Nem mesmo pense. — Seus olhos castanhos ainda estavam escuros pela raiva.

— Eu ainda estou na casinha do cachorro então? — Mac riu enquanto prendia seu cinto antes de sentar na beira da cama e puxar as marcadas botas de trabalho que ele usava na fazenda.

Ele tendia a induzir Keiley em tudo que podia, mas ele tinha que admitir, tinha momentos em que ele estava tentado a induzi-la em mais coisas que só apenas truques femininos. Aquele brilho de confrontação e desafio nos olhos dela, o tentava a ceder à dominância que ele até agora tinha mantido estritamente sob controle.

— Da forma que você quiser considerar. — Ela se abaixou, seu delicioso e pequeno bumbum apontando no ar enquanto ela olhava embaixo da cama.

— Continue mostrando esse traseiro para mim assim, e eu vou mostrar a você quão pequena será aquela estadia na casinha do cachorro.

Ele sentiu que devia pelo menos um aviso a ela. Ela tinha uma boa razão para estar aborrecida com ele, depois de tudo. Deixar passar um jantar íntimo completo com uma mulher em casa, à luz de velas, porque ele tinha se distraído com a venda de um cavalo, não era uma boa idéia. Especialmente quando ele tinha sido avisado para estar em casa na hora.

Ela o tinha esperado, também. Vestida em seda escarlate vermelha, meias altas e cinta liga, e salto. Ela o encontrou na porta, disse boa noite a ele, tão doce como o açúcar, e então foi para a cama.

O jantar dele tinha estado no forno. As velas tinham queimado até o toco. Ela tinha obviamente comido. E ele tinha se virado, por mais uma noite, para não mencionar o desejo o partindo em pedaços.

— Toque o meu traseiro, e você perderá sua mão. — Ela o informou, enquanto se endireitava e olhava em volta do quarto com uma expressão confusa. — Aquele era o meu pente favorito, Mac.

— Você olhou atrás da prateleira?

Ela tinha tanta coisa de mulher enfiada ali, que às vezes ele se perguntava como ela achava as coisas.

— Claro que eu olhei. — Ela olhou para ele com um cenho que dizia que ele já devia saber disso.

Ele brilhou a ela um sorriso, que era melhor deixá-la saber que ele estava ficando malditamente excitado vendo-a correr nua de um lado para o outro. Ele não estava mais que a seduzindo. Ela podia protestar até que o inferno congelasse, mas ambos sabiam que depois do primeiro beijo, ela iria desmoronar. Era um fato. Ele sabia, ela sabia, e seu pau sabia.

Ela fez uma saída rápida, e voltou para o banheiro enquanto Mac soltava um silencioso suspiro de alívio.

— Sabe, você precisa se controlar. — Ela disse a ele, fazendo com que seu ar ficasse preso de novo minutos antes dela sair do banheiro.

— Essa cintura está malditamente baixa. — Ele olhou furiosamente a vista dos seus adoráveis ossos do quadril acima da tira elástica da calça. E a tão chamada camiseta não era muito melhor. Revelava muita barriga, e mostrava seu piercing no umbigo. Um piercing que tinha estado voltando-o louco nos passados meses.

— Se acostume com isso Papai. — Ela fez bico ironicamente. — Eu reclamo das suas camisetas que se esticam no seu peito, ou no seu traseiro que se agarra nos jeans?

— Meus jeans não são baixos o suficiente para mostrar meu pau, tampouco. Não tem tecido suficiente nessas calças para manter você decente, Keiley.

Sem falar nele. Ele estava quase ofegando agora. Suas bolas estavam apertadas. Ele estava pronto para foder e ela estava pronta para ir nessa. Ela estava tentando um homem faminto. E ela sabia.

Durante os anos passados, sua ardente esposa tinha se tornado uma força sexual importante.

— Isso é uma pena. Eu tenho certeza que você ganharia muita atenção se elas estivessem.

Ela olhou o volume proeminente no meio das pernas dele antes de olhar para ele de novo com uma faiscante diversão.

— Preso, também, provavelmente, mas seria definitivamente interessante.

— Mude de roupa.

— Não

— Não em sua vida.

Ela deslizou seus pés num par de sandálias e andou serenamente para fora do quarto, seu traseiro balançando naquela maldita calça muito baixa, se agitando a ele como um toureiro balança uma capa vermelha para um touro enraivecido.

Ela estava fazendo muito isso ultimamente. Tentando ele, Desafiando-o. Empurrando os limites que ele tinha permitido colocar quando eles se casaram.

Uma parte dele tinha assistido a progressão com antecipação. Ele sabia o que estava vindo. Ela estava cansada de esperá-lo empurrá-la sexualmente. Ela estava empurrando a si própria.

Os limites dela e os dele.

Ela pretendia sair em público daquele jeito?

Mac jogou sua camisa, trabalhando nos botões enquanto pisava através do corredor e descendo as escadas para a cozinha.

— Aonde você vai hoje? — Ele perguntou enquanto parava na porta, olhando-a enquanto ela colocava café.

— Lugar nenhum, a não ser que você comece a me mandar trocar de roupa, primeiro. Então eu não sei. Rua principal, fazer compras, ou se você preferir, fazendo programa na esquina. — Ela piscou de volta a ele inocentemente.

— Espertinha.

— Não comece, Mac. — O cenho dela disse tudo.

— Você poderia também ir em frente e me perdoar, Keiley. — Ele a avisou.

— Porque eu deveria fazer algo tão estúpido? — Ela perguntou incrédula. — É a terceira noite seguida que você chega tarde de alguma venda ou encontro. Normalmente eu estou na cama dormindo muito antes de você passar pela porta da frente. Se eu fizesse isso com você, você teria um chilique.

— Eu iria surrar o seu traseiro.

— Não me tente McCoy. Eu ainda tenho o taco de baseball. — Tensa, olhos cerrados, muito furiosa, ela o encarou como uma enraivecida pequena fada. Apenas o que faltava, eram as asas flutuando para dar efeito.

— Você achou seu pente? — Ele perguntou mudando de assunto rapidamente. Ela não foi enganada, mas pelo menos ela deixou de lado.

— Não. — Ela despenteou o cabelo com os dedos, aquele pequeno olhar confuso encheu seu rosto de novo antes dela virar de volta para a cafeteira e ligá-la. — Eu devo ter mudado de lugar sem pensar.

O que não era normal de Keiley. Então de novo a atmosfera entre eles tinha sido pouco mais que tensa ultimamente. Ele não deveria ter ficado tão tarde fora, sem importar quão duro ele estava evitando se olhar no espelho. Ele apenas tinha que fazer de novo, toda manhã, de qualquer jeito. E não era como se ele pudesse esquecer as fomes que se enfureciam através de sua mente.

O pente desaparecido o perturbou, de qualquer forma. Sua mente se recusava a deixar ir.

— Você perdeu mais alguma coisa?

— Você não é mais um agente do FBI, Mac. — Ela o lembrou enquanto tirava canecas da prateleira. — Você é agora um fazendeiro, e criador de cavalos e animais. Lembra?

— Você sabe o que eles dizem, Kei, você não pode tirar o garoto da agência. — Ele deu de ombros.

— Bem, ex-agente. — Ela puxou a porta da geladeira e pegou ovos, manteiga e bacon. — Eu devo apenas tê-lo trocado de lugar sem pensar. Isso é tudo. Eu acharei em pouco tempo.

Talvez ele estivesse sendo um pouco exagerado, Mac pensou, mas era engraçado. Keiley simplesmente não perdia coisas. Em toda a bagunça feminina e de mulher que ela tinha, ela era tão organizada que fazia seus dentes rangerem às vezes.

Durante os anos passados, sua ardente esposa tinha se tornado uma força sexual importante.

— Eu tenho andado distraída ultimamente. — Ela finalmente admitiu. — Tem sido um longo mês.

Ele ouviu a nota de censura na voz dela, e sentiu uma ponta de culpa. Culpa não era algo que ele gostava de sentir em seu casamento. Significava que ele estava falhando com ela. Que ele a tinha ferido, e a última coisa que ele queria era feri-la.

Inferno, ele tinha dito que não poderia tirar o garoto da agência, mas isso não tinha nada relacionado com seu trabalho como agente. Estava relacionado ao seu passado sexual. Podiam tirar o garoto do clube, mas o clube ainda estava nele. As necessidades estavam começando a comê-lo vivo. Mas se ele não estivesse errado, a fome de Keiley a estava comendo também.

Reprimir sua dominância empurrando-a goela abaixo estava se tornando mais difícil dia após dia. Reprimir suas fomes sexuais estava se tornando impossível. E estava dando a sua deleitável esposa, a impressão de que suas costas eram feitas para os seus delicados pés calçados andarem por cima.

— Eu vou tentar não me atrasar de novo. — Ele prometeu, olhando suas costas tensas enquanto ela colocava o bacon numa frigideira.

— Não importa. Eu vou me certificar de não fazer mais nenhum plano surpresa para você. — Maldição, essa doeu. Mac recuou. Ele gostava das surpresas dela. Quando ela o recebeu em seda, meias altas e saltos, cheirando uma leve fragrância almiscarada e floral, que fez com que seu pau golpeasse, e suas mãos queimassem por tocá-la.

Sem mais surpresas, significava sem mais sexo selvagem na mesa do café, ou no sofá, ou na cadeira. Isso não o satisfazia de maneira nenhuma.

— Eu poderia sempre surpreender você, ao invés. — Ele sugeriu.

— Você poderia. — Ela assentiu. — Você poderia começar a me contar o que mantém você mais tenso do que um dos seus animais na temporada de procriação?

Ela olhou de volta para ele muito rápido para ele conter sua reação. Inferno, ele não tinha estado fora da agência há tanto tempo. Ele sabia que ela tinha pego o brilho de culpa em seus olhos, o recuo revelador de sua expressão. O apertão em seus lábios.

— Tem sido um mês ocupado, Kei. — Essa era a história dele, e ele estava firme nisso. Por hora. Até que ele soubesse com certeza que ela estava de cabeça nisso. Nos três últimos anos, ele a tinha visto crescer em sua sexualidade e confiança. Ele empurrou os limites precisos para ajudá-la a lidar com, a fofoca e as pessoas de uma comunidade de crescimento e a ajudou guiar a frente de amigos que ele sabia que poderiam apoiá-la naquilo. Agora Keiley estava dando seus próprios passos. Durante o ano passado, ela tinha empurrado seus próprios limites, e os dele.

E parecia que ela estava começando a procurar por um objetivo ainda mais alto.

Seu pau se apertou dolorosamente ao pensamento, cada músculo em seu corpo tenso para a preparação daquilo.

— Como eu disse, me surpreenderia. — Ela virou de volta para o bacon, mas seus ombros retos, suas costas ainda tensa.

A maldita camiseta sem mangas estava reta em suas costas também, mostrando pele. Pele que ele podia beijar nesse momento se não fosse um completo idiota. Se pesadelos e desejos não estivessem perseguindo seus sonhos e empurrando sua tensão mais alta. Uma tensão que Keiley obviamente estava lendo corretamente. E reagindo a isso enquanto seu casamento progredia. Nos passados três anos ela tinha achado uma parte dentro da estrutura social que existia em Scotland Neck. Como uma especialista independente em análise e programação de computadores, ela tinha se juntado ao Conselho de Comércio na cidade. Ela era parte de várias caridades e trabalhava severas horas por semana como voluntária num abrigo para mulheres. Ela estava prosperando aqui. Os anos que ela tinha passado sob suspeita por causa das fraudes de alto nível de seu pai na conta de firma em D.C., e sua conseqüente prisão e morte, estavam sendo lentamente esquecidos.

Na superfície, seu casamento parecia perfeito. Em vários aspectos, era perfeito. Se não fosse pela escura fome sexual que o preenchia, então o não natural estresse que estava começando a crescer entre eles nunca teria estado ali.

— Café. — Teve uma nota de agradecimento na voz dela enquanto a máquina apitava para indicar que o ciclo estava completo.

— Sente-se, Mac, você me deixa nervosa, pairando sobre mim desse jeito.

Ele não estava pairando sobre ela. Apenas tentava ficar um pouco mais perto enquanto considerava outra tentativa de chegar àquela indecente calça.

Ao invés, ele fez como ela sugeriu e sentou a mesa da cozinha enquanto ela cozinhava. Ocorreu a ele que enquanto ela fritava bacon, pudesse ser o momento errado para arriscar deixá-la mais furiosa. Ela apenas fritava bacon em aço negro, e se ela alguma vez decidisse usar como uma arma, ele estaria em sérios problemas.

Mas ele na podia evitar a fome roendo-o por dentro, tampouco. Nos três passados anos, ele tinha se tornado algo, alguém, que ele não era. E estava começando a deixar um gosto engraçado em sua boca.

Ele sempre tinha sido um amante extremo. A escura sexualidade que o dirigia, tinha sempre sido uma parte de seu caráter. Era uma das coisas que o fazia um bom agente investigativo. Ele entendia a escuridão, as sombras que podiam levar um homem a atos extremos.

Era uma parte dele mesmo, que ele tinha escondido de Keiley. E escondendo dela, ele estava começando a ficar cuidadoso com a pressão da escuridão em sua mente.

— Eu acho que você sente falta dos seus amigos na Virginia. — Keiley anunciou enquanto colocava o café da manhã na mesa, fazendo com que Mac a encarasse cuidadosamente.

Mac arqueou sua sobrancelha, permitindo que sua expressão mudasse momentaneamente com as fomes remoendo-o longe.

Estava começando. Ele podia sentir agora, Estava no ar como o denso cheiro de bacon fritando, e o aroma do café sobre seu nariz.

O desafio estava colocado na mesa. Finalmente.

Por anos, ele a assistiu dirigir a fofoca que começou com a aparição deles na cidade. Velhas supostas paixões espetando-a. Insinuações, sorrisos presunçosos, e mentiras indiretas preocupando suas atividades para longe dela tinha ido de atormentá-la a diverti-la.

Agora, ela estava pisando num território que ela tinha deixado inexplorado na Virginia, e confrontando o medo de sua passada sexualidade. O medo não era curiosidade. O brilho disso no olhar dela tinha queimado através de seu corpo e pela primeira vez, desde que ele percebeu o que ele pretendia, ele relaxou sua expressão.

Os lábios de Keiley quase se abriram em surpresa, ao pensamento da arrogância e sexualidade que o olhar tinha vindo com um choque para ela. E teria. Mac raramente permitia rachaduras o suficiente em sua fachada para deixá-la ver as sombras que o atormentavam.

Ela limpou sua garganta delicadamente.

— Você sabe, todo aqueles laços-masculinos, e coisas de homens no Clube Sinclair.

Ela o encarou de volta, com suprema inocência. Seus olhos avelã estavam claros e com compaixão, sua expressão simpática. Como se ela estivesse falando sobre colegas de baseball ou a noite dos homens no bar local. Mas ele viu a excitação sombreando-o, queimando atrás das brandas emoções.

— Não tem laços-masculinos e coisas de homem lá, Kei.

— Você sente falta? — Ela virou sua cabeça de lado, olhando-o curiosamente.

— Você sabe o que o clube era. — Ele a lembrou. — Eu não sinto falta de foder a outras mulheres, se é isso o que você está me perguntando.

Keiley o mantinha mais do que satisfeito sexualmente. Ela sabia como provocá-lo, como deixá-lo louco, e ela era aventureira como o inferno. Mais aventureira do que ela percebia.

— Não era isso o que eu estava perguntando, Mac. — Ela rolou os olhos, antes de baixá-los ao café da manhã. — Apenas esqueça que eu mencionei. — Isso não ia acontecer.

— Porque *you* mencionou?

Ela o encarou de volta mais uma vez, seu olhar reflexivo.

— Porque você está muito tenso. Você tem muito poucos amigos, e além dos convites que recebemos, você nunca quer socializar. Você não era assim na Virginia.

— Eu estou ocupado, Kei.

— Você está se escondendo. — Ela disse a ele. — E se esconder nunca funciona. Definitivamente não vai funcionar comigo. Você está sentindo falta dos seus jogos sexuais na Virginia, Mac? É esse o problema? — Ele desejou poder retrucá-la. Ele desejou que pudesse levantar e irromper fora. Ele desejou ter podido preveni-la.

Mas ela o estava encarando com aquela fraca expressão de medo que ela tinha usado a primeira vez que o tinha questionado sobre o clube. Cautela preenchia os olhos dela, e ele se sentiu como um imbecil. Como um bastardo. Como se estivesse falhando com ela. Empurrando-a. Roubando a si mesmo contra isso, ele a deixou ver a mentira vindo.

— Eu não sinto falta de nenhum jogo sexual. — A mentira não foi fácil aos lábios dele. — Agora coma seu café da manhã.

A curiosidade flamejou nos olhos dela, então. Ele a estava desafiando, ela percebendo ou não.

— Como era? — Ela perguntou, enquanto ele enterrava seu garfo nos ovos mexidos em seu prato e lutava com a antecipação crescendo dentro dele.

— Como era o que? — As palavras quase o sufocando.

— Dividir uma mulher com Jethro Riggs? Você nunca ficou com ciúmes, Mac? — Filha da mãe. Ele ia gozar em seus jeans.

Se ela não estivesse assistindo sua reação, ela poderia ter perdido a expressão que vacilou sobre seu rosto. Era escura, carnal, excitante. Seus olhos se elevaram lentamente do seu prato um segundo depois, seus traços relaxando, mas seus olhos eram como nuvens de tempestade agora, misturando-se com perigosas influências ocultas.

Ela podia ver sua resposta, e sentir dentro de si mesma. Ver a súbita mudança da fome em seu olhar enquanto a encarava, a tensão no seu corpo, o jeito que açoitava no ar, e lambia sobre sua pele. Em três anos de casamento, ela raramente tinha visto esse olhar no rosto de Mac, e quase, apenas quase a assustou. A teria assustado, se a sua própria excitação não tivesse temperado o medo. Ela tinha que se forçar a controlar a respiração, a controlar sua resposta para ele. Ao pensamento daquele ato proibido.

Ela tinha suspeitado que ele sentisse falta do clube e os atos sexuais que ele se ocupava lá com Jethro Riggs. Áspero, e beirando o perigoso, a sexualidade de Jethro Riggs atraía qualquer mulher que ela conheceu. Até mesmo ela, uma vez. Até que ela conheceu Mac.

O pensamento daqueles atos a tinham aterrorizado quando ela tinha conhecido Mac, mas algo mais forte, mais escuro tinha atraído-a para ele, fez amá-lo.

Ela tinha pensado ter deixado para trás seus incautos impulsos anos atrás, antes de conhecer Mac. Mas no último ano ou mais, Keiley tinha sentido a curiosidade comendo-a viva. Mac nunca tinha mencionado seu passado sexual com Jethro ou o Clube. Ele nunca tinha se referido a isso, nunca sugeriu visitar a Virginia.

Mas aquela escuridão sexual que tinha primeiro a atraído para ele, tinha começado a crescer dentro dele, estimulando a sua também. Ela precisava saber o que o atraía para isso. Porque ele tinha feito. Por razões que não faziam sentido nem mesmo para ela, esse passado estava agora atormentando seus sonhos e suas fantasias.

— Porque você quer saber, Kei? — Seu tom foi parecido com um grosso veludo, áspero, com a promessa de uma escura carícia por baixo. Fez uma carícia sobre sua pele, lembrando-a de que ela tinha ficado dias sem sentir sua possessão.

Porque ela queria saber? Porque a estava matando. Porque nos últimos três anos tinha crescido no interior de sua mente, como sua confiança interior e sua sexualidade tinham crescido. No começo, tinha estado manchado por seu medo. O conhecimento da fofoca que podia levantar, os sussurros e destrutivos rumores que podiam ser construídos. Mas enquanto ela encontrava seu lugar na cidade natal de Mac, ela observou crescer em seu interior sobre os três últimos anos do mesmo modo que ela tinha crescido, ela começou a se perguntar.

Porque ele fazia? E ele sentia falta? Essa era a razão porque ele estava tenso por dentro, a escuridão que tinha brilhado em seu olhar, tinha crescido também?

Ela deu de ombros desconfortavelmente.

—Nós nunca discutimos isso. Nós falamos sobre tudo em nossas vidas, exceto isso.

E era a verdade. Ela tinha falado coisas com Mac, que ela nunca tinha falado com ninguém mais. O horror de enfrentar a concretização de que seu pai tinha fraudado dinheiro da companhia onde ele trabalhava. O medo quando ela tinha perdido sua casa, quando seu pai tinha sido preso e sua mãe rinha cometido suicídio. Mac conhecia cada parte dela, mas tinha muito mais que ela não sabia sobre ele.

— Não vale a pena falar sobre isso. — Ele voltou sua atenção para seu café da manhã enquanto Keiley o observava atentamente. Ele estava se escondendo dela, e isso apenas desafiou sua curiosidade.

— Isso não me responde por que você o fazia, Mac. — Ela continuou pressionando o ponto, mesmo sabendo que o tom da voz dele a prevenia de que era um assunto que ele não queria discutir.

Ele estava evitando esse assunto, como ele evitava outros assuntos quando vinha explicações a respeito sobre a escura e sombria parte de sua alma.

Casar com Mac não tinha vindo sem uma pequena bagagem. Ele era um Alfa com A maiúsculo, irritante, orgulhoso, arrogante, e corajoso. Mac não fazia nada pela metade, e certo como inferno que não oferecia muitas explicações.

Ele evitava assuntos que não queria discutir, e quando ela o pressionava. Provavelmente eles iam parar na cama onde ela não podia lembrar mais do assunto que eles estavam discutindo, muito mais do que ela podia lembrar-se do seu nome, uma vez que ele começava a tocá-la.

Ele desafiava a independência dela, com a sua arrogância, e ceder não vinha tão fácil para ele. Ela tinha o pressentimento de que uma vez que ela abrisse a porta que ele a estava advertindo-a para manter fechada, não teria mais como fechar. Tinha partes de Mac tão sombrias por dentro, que ela se perguntava se não era apenas cautelosa deles, como ela sabia que deveria ser.

Ela estava cansada da cautela. Ela estava cansada de sentir que uma parte do seu marido estava escondida dela. Que uma parte de sua própria vida estava faltando quando ele crescia sombrio e silencioso.

Ela estava cansada de estar mais assustada de perdê-lo, do que estava de conhecê-lo. Esse tinha sido o erro que ela tinha cometido quando eles casaram. Ela tinha sabido que era muito cedo para fazer uma relação permanente. Sabendo que ali tinha muito mais sobre Mac do que ela imaginou, e agora era hora de descobrir. Era hora de conhecer o homem com quem ela casou, ele querendo que ela o conhecesse ou não.

Seu garfo bateu em seu prato enquanto ele deitava seus braços cuidadosamente na mesa e a encarava de volta, seus olhos cinza fervendo como nuvens de tormenta.

— Porque eu estava excitado. — Ele respondeu.

— Você estava excitado, então você dividia sua mulher com outro homem? — Ela levantou sua caneca de café e bebeu dela como se seu pulso não estivesse correndo, como se

subitamente ela não estivesse nervosa como o inferno, e tão excitada que podia sentir seus sucos esquentando nas dobras de sua vagina.

— Isso resume tudo. — Ele grunhiu.

— Então as mulheres que vocês dividiam não eram amantes em particular? Apenas mais alguém?

Os olhos dele escureceram. Nos três anos que eles estiveram casados, ela nunca tinha visto emoções tão contraditórias turvadas através de seu olhar. Raiva, irritação, nostalgia e excitação. Era um pouco assustador e muito mais difícil de aceitar a suspeita, dentro dela, de que ele estivesse tramando as coisas. Há meses este sentimento não a abandonava.

Ou talvez ela tivesse finalmente vendo nos passados meses. Ela sabia que podia sentir. Como nos três últimos anos tinha visto o desenvolvimento do seu casamento, e também tinha visto uma vaga inquietação. Uma que ela tinha reconhecido em si mesma, mas em Mac também.

O que estava acontecendo com ela? Pressionar Mac daquele jeito nunca era uma boa idéia. Ele era indulgente a maior parte do tempo, mas uma vez que sua dominância era provocada, parecia apenas pressionar uma parte que a excitava mais e mais, dentro de seu relacionamento sexual.

— Às vezes elas eram minhas amantes. — Ele admitiu, sua voz diminuindo, se tornando áspera pelas bordas, engrossando. — Às vezes eu não dava a mínima para elas, Keiley. Às vezes eu me importava muito com elas. Quanto mais eu me importava, mais eu as aproveitava. — Ele a estava pressionando agora, desafiando-a.

Naquele segundo, Keiley percebeu que ela tinha feito um grande erro de julgamento quanto ao seu marido. Ela estava suspeitando que ele sentisse falta dos seus amigos, seus jogos sexuais, que uma parte dele desejava estar de volta na Virginia. Mas agora ela sabia que ele tinha estado esperando sabendo que isso estava vindo.

Agora ele tinha trazido o assunto à tona. Ela tinha quebrado o limite que ela mesma tinha colocado, e ela conhecia seu marido, por qualquer que fosse a razão que ele estivesse se segurando, tinha sumido agora.

Ele poderia ser espantosamente brutal. Mac vivia por suas próprias regras, e sobre os três últimos anos e meio, eles tinham aprendido como se ajustar, como aceitar um ao outro, e manter seu casamento vivo e progredindo. Mas ela sempre soube que ele estava mantendo algo escondido. Tinha sabido, e temido.

— Mas você não as amava. — Ela disse esperançosamente. — Não como você me ama.

Os lábios dele se curvaram.

— Eu nunca amei algo ou alguém como eu amo você, Keiley. — Ele admitiu. — Você sabe disso.

— Então você não está sentindo falta dos seus amigos? Não está sentindo falta do clube? O olhar dele brilhou com excitação e antecipação.

— Isso não foi o que eu disse. Isso é o *que você* disse. E uma palavra de atenção, querida. Se você não quer acordar o monstro, então não o cutuque. E agora, você está definitivamente cutucando.

Keiley sentiu seus lábios abrirem, sua boca secar, sentiu a tensão cintilante no ar abruptamente engrossar, quase a sufocando com a pesada influência oculta que subitamente açoitava através dela.

Ela podia ver no rosto dele agora, em seus olhos, um desejo que ele mantinha dominado, uma fantasia, uma fome, talvez uma necessidade, ela não poderia de maneira nenhuma ter antecipado. Então, tão rapidamente, tinha ido. Ele pegou seu garfo, voltou a

comer, e deixou o assunto cair, enquanto Keiley começava a debater as implicações que ele tinha deixado em seu silêncio.

— Pare de se preocupar, Keiley. — Ele declarou, sua voz muito sombria, ainda muito áspera, momentos depois. — Minha associação do clube na Virginia não vai nos seguir aqui. Ninguém sabia com certeza para o que o Sinclair era.

— Eu não ligo para a maldita conversa, ou como nos segue, Mac. Eu me importo com o fato de que você está se recusando a falar quando eu sei malditamente bem que você está pensando.

Ela não dava nada para o que as pessoas pensavam. Ela tinha superado de se preocupar com a fofoca pelo menos seis meses depois que eles se mudaram para ali, e a concretização de que aquela Delia Staten, uma das figuras importantes do município, pretendia fazer da sua vida um inferno. Porque Keiley tinha Mac e ela não. Delia nunca tinha esquecido que Mac a tinha rejeitado.

Era infantil e estúpido. Keiley tinha aprendido do melhor, exatamente como superar a fofoca. Ainda que alguém pensasse ou não que ela estivesse envolvida em um dos muitos relacionamentos de ménage, nesse maldito município, realmente não a intimidou.

O fato de que os lábios de Mac tivessem formado uma linha, a intimidava. A irritava saber que ele continuaria a ignorar o assunto.

— Não era um puteiro, Kei. Era simplesmente um clube de homens. Um lugar para relaxar, dividir uma bebida e se abrir.

— E achar um amigo para dividir sua mulher com ele. — Ela inseriu.

— Esse era um benefício adicional. — A apertada, controlada curva da boca dele segurou a exuberante sensualidade que podia satisfazê-los. — Agora, eu tenho que ir trabalhar. Eu tenho que fazer uma viagem a cidade mais tarde, de qualquer forma. Você precisa de alguma coisa?

— Apenas respostas. — Ela suspirou. — Nós precisamos falar sobre isso um pouco mais, Mac.

— Falar sobre isso é a pior coisa que nós podemos fazer a esse ponto. — Ele disse a ela. — O que você precisa fazer é esquecer isso. Deixe ir embora, Keiley, do mesmo modo que você fez antes de mudarmos para cá. Isso não se aplica a nossa vida ou o que nós temos aqui. Isso é tudo o que importa.

Oh, sim, ela ia obedecê-lo como uma boa pequena garota.

Com isso, ele terminou seu café e levantou da cadeira, antes de se inclinar para roçar um beijo sobre a bochecha dela e se mover para a porta.

— Eu amo você, Kei. — Ele disse atrás dela.

— Eu amo você, Mac. — Ela devolveu as palavras e a emoção.

— Eu estarei livre para o almoço se você tirar um descanso, na mesma hora. — Ele disse a ela. — Eu falarei com você mais tarde. — Sobre qualquer coisa, menos o que ela podia sentir pulsando no ar agora. Enquanto ele ia embora, Keiley rangeu seus dentes em frustração.

Quando ela tinha escutado a primeira vez, os rumores sobre o histórico sexual de Mac, ela admitiu um medo que tinha quase terminado sua relação. Ela tinha estado aterrorizada da escuridão de um ato tão sexual, e a escuridão no homem que ela estava se apaixonando.

Ela tinha sido uma virgem. Incerta. Ainda cautelosa com as fofocas, e ainda cautelosa sobre o significado de seu desejo por Mac. E o significado sobre o interesse em seu melhor amigo e conhecido como terceiro em seus relacionamentos sexuais.

Ela tinha primeiro conhecido Jethro numa festa de escritório. Poucas semanas depois ele a apresentou para Mac. Mac tinha roubado seu coração dentro de dias.

Ela não sabia como lidar com Mac, sem falar no outro homem. Especialmente um homem duro e sombrio com Jethro.

Ela não era mais uma garotinha assustada. Mas ela não estava certa de que queria que a fantasia virasse realidade, tampouco. O que ela queria, o que precisava, eram respostas. E a única pessoa, de quem ela poderia conseguir essas respostas, não parecia estar muito desejosa de falar.

Ela encarou a porta dos fundos e sentiu sua determinação endurecer. Isso era malditamente ruim. Aquele era o seu marido. Sua vida. Ele podia falar ou poderia lidar com as consequências. Em outras palavras, ela não o deixaria malditamente sozinho até que ele fizesse.

Capítulo 2

Mac não apareceu para o almoço.

Quando Keiley percebeu a hora, ela fechou o programa em que estava trabalhando, antes de levantar de sua mesa e marchar até a larga porta do pátio que dava de frente para o celeiro de trás.

Ele estava lá. Fazendo exatamente o que ela tinha suspeitado que ele estivesse fazendo, consertando o velho trator que era de seu avô antes dele morrer. Ombros nus, pingando suor, seu jeans pendurados baixos em seu quadril, enquanto ele trabalhava.

Duros músculos flexionados embaixo da pele dourada ondularam, e fez suas mãos coçarem com a necessidade de tocá-los, de senti-los trabalhando sob seus dedos, tensionado e flexionando em prazer pelo toque dela, ao invés da tensão que estava acontecendo agora na mente dele.

Ele estava pensando. Deliberando. Trabalhando algo em sua mente. Isso era o que ele fazia quando trabalhava nos pedaços da velha maquinaria da fazenda.

Seu abundante cabelo negro pendurava de seu pescoço, um pouco mais despenteado do que ele usava, mas dava a ele uma sexy e perigosa aparência. A aparência de um homem invencível. Exatamente o que ele era. Um homem que seria muito difícil de enganar, e ainda mais difícil de revelar seus segredos, se ele não queria revelá-los.

Keiley não tinha a intenção de esquecer o fato de que seu marido tinha sido um agente disfarçado do FBI antes de sua demissão. Como ela podia esquecer? Era uma das maiores razões de porque o homem que casou era um mistério para ela. Ele sabia como manter seus segredos mais íntimos enquanto a amava com uma profundidade que a impressionava.

Ela tentou dizer a si mesma que ela sabia tudo o que precisava sobre o homem com quem ela casou. É claro que teria sombrios lugares dentro dele, que ele tinha visto o pior da humanidade muitas vezes, que iria sempre marcar sua alma.

Mas sobre os três últimos anos, Keiley estava começando a se perguntar se Mac tinha seguido uma carreira onde ele estava lidando com algo que ele já entendia. Algo que deu a ele a chance de lutar de volta contra os demônios do passado. Um passado que ele nunca poderia trazer de volta ou mudar.

E isso tinha sido o que a tinha atraído a Mac tão fortemente. Essa era a razão por qual ela não estava em desvantagem com ele apesar da fofoca que rodeava a ele e Jethro.

Como ela, Mac sabia o que era estar ferido, mas ele não tinha se fechado completamente para as possibilidades do amor. Diferente de seu amigo, Mac tinha abraçado a vida e ele tinha abraçado a emoção. Como Keiley, ele tinha estado esperando apenas pela pessoa certa para se abraçar completamente.

Um leve sorriso puxou seus lábios ao pensamento daquelas primeiras semanas. Quão cautelosa ela tinha sido, tão incerta, tentando imaginar porque ele a queria, quando podia ter dúzias de mulheres que estariam ansiosas em permitir Jethro em seu relacionamento.

Aquelas mulheres não o conheciam, de qualquer forma. Antes do final do jantar no primeiro encontro com ele, Keiley conheceu partes dele que ela sabia que outras mulheres nunca iriam. Ela sabia que aquela dominância sexual dele não era um jogo, era uma parte dele. Ela tinha sentido isso desde o começo.

À medida que a relação deles se desenvolvia, ela tinha se preocupado que ele não poderia esquecer os ménages, apesar de ele ter prometido a ela, garantido, que não era alguma coisa que ele não podia viver sem.

Ela sabia agora, ele podia viver sem. Ele poderia amar sem. O que ele tinha esquecido

era que eventualmente, ele estaria negando não apenas um desejo, mas uma parte de si mesmo, abandonando o ménage. Aquele era o algo indefinido sobre Mac que estava quase a apavorando.

E durante aqueles primeiros meses de casamento, ela se perguntou por que ele tinha sido tão insistente em mudar para sua cidade natal tão cedo. Era para tirá-lo da área da tentação. Longe do Clube, dos seus amigos, e Jethro.

Ele tinha esperado não sentir falta do que não veria? Ela sabia que isso estava vindo?

Essa questão a tinha atormentado mais do que o usual durante os últimos dois anos. Ela tinha se atraído por Mac porque ele representava tudo o que a amedrontava alcançar? Uma liberdade sexual e pessoal que tinha estado tão restrita dentro dela? Ela deixou Mac roubar seu coração porque ela sabia que ele ia desafiá-la mais do que intelectualmente?

Ela bufou nauseada. Isso era insano. Ela não queria um ménage. Ela gostava de fantasiar sobre isso. Ela apreciava sonhar acordada sobre isso. Mas a realidade disso causou problemas dentro de sua mente que ela não podia resolver.

Não a fofoca, mas emoções e sentimentos que ela não tinha assuntos a contemplar. Se Jethro alguma vez voltasse para suas vidas, ela sabia que se destroçaria. Sabia que a paixão tola que teve por ele no passado iria criar problemas e arriscar tudo o que ela tinha com o homem que possuía sua alma.

Ela não podia permitir isso.

Mas isso não significava que Mac podia escapar impune sem conversar para sempre. Quanto mais isso permanecesse entre eles desse jeito, pior iria ficar.

Sentada em seu escritório, Keiley tinha uma clara visão do celeiro traseiro. O alto celeiro vermelho adornado por cercas brancas e grama mais verde do que o verde. E fora das largas portas do celeiro estava seu marido. Trabalhando mais uma vez, em um trator mais velho do que a terra, e um inferno mais inútil.

Ele tinha novos tratores, mas continuava trabalhando naquele velho, consertando-o, quando estava preocupado ou pensando. Ele tinha estado consertando bastante, ultimamente. Muito mais que ultimamente.

Ela encostou-se à janela, estreitando seus olhos contra a luz do sol atravessando o quarto, percebendo que o marido foi mexer com o trator em vez de falar com ela.

Ele costumava falar com ela.

Ele não estava falando mais, e ela estava ficando cansada disso.

Cruzando os braços sobre os seios, ela tocou seus dedos contra o braço e olhou para o marido. Três noites ele tinha chegado tarde, muito depois que ela tinha ido dormir. E antes disso? Antes disso, o sexo tinha sido apressado. Rapidinhas. No chuveiro ou depois.

Enquanto ele estava no controle. Isso era algo que tinha notado destacadamente. Ele tinha apenas tocado-lhe quando estava no controle completo de si mesmo e de sua sexualidade.

Ela queria tudo de seu marido. Ela queria, sobretudo as partes do que ele pensava que ele devia esconder dela.

Sua sexualidade. Porque a sua sexualidade estava muito amarrada com quem e o que ele era. A partir das informações que tinha sobre o seu trabalho investigativo, ela sabia que muitos dos casos que ele havia trabalhado estavam envolvidos os crimes sexuais.

Desviantes sexuais eram sua especialidade. Tinha talento de compreensão, crescido antes dele entrar na agência? Tinha a sua própria sexualidade sido influenciada por algo mais do que um desejo sexual excessivo?

As perguntas a estavam deixando louca. Como se as suspeitas e os receios de que isto acabaria por afetar o seu casamento, de maneira que não pudesse ser reparado.

Inspirando profundamente, Keiley se endireitou da borda da porta do pátio e se moveu

para o calor da tarde de verão, indo para o celeiro e seu marido.

Os trabalhadores estavam com o dia de folga; Mac normalmente não trabalhava durante todo o dia de domingo. Ao que tudo indicava, ele pretendia trabalhar hoje naquele velho trator, no entanto.

O trator foi seu psiquiatra, muitas vezes, ela meditou. Ele tinha sido de seu avô. Ele não tinha efetivamente trabalhado desde a morte de seu avô, vinte anos antes. Mas Mac ainda o consertava, quando precisava pensar. Ela se perguntou, se ele iria trabalhar os problemas que teve que formando um cenho entre os olhos, pelo tempo que ele conseguiu resolver o trator.

Ela sabia que ele estava ciente de sua abordagem, ela seguiu o caminho de cascalho para o celeiro. Seus ombros nus estavam tensos agora, o suor brilhando neles no sol do verão. Ele era um poderoso animal do sexo masculino, e foi isso que ela viu quando parou na frente do trator e o olhou em silêncio.

— O almoço está pronto? — Sua voz estava escura, pensativa.

— Ainda não. Eu queria ver se você queria chegar e falar comigo enquanto eu preparo.

— Ele ficou ainda mais tenso enquanto se curvou por trás de uma grande roda e brincou com algo lá.

— Por que você não grita quando estiver pronto? — Ele sugeriu. — Estou muito ocupado aqui. — Ah, sim, ela podia ver isso. Ele estava muito ocupado ficando com as mãos gordurosas enquanto pegava e sondava por trás do pneu.

— É apenas um sanduíche, — Disse a ele então. — Talvez uma salada. Em poucos minutos no máximo. — Ele balançou a cabeça.

— Só gritar quando estiver feito.

— Eu acho que não.

Ele ficou ainda mais tenso, acalmando sob o olhar dela, antes de virar sua cabeça lentamente e seu olhar grudar a ela com uma consciência quase predatória.

— Me desculpe? — A polidez excessiva de seu tom de voz fez com que aumentasse sua frequência cardíaca, o sangue, uma onda mais forte e mais quente em suas veias.

— Você me ouviu, Mac. Você pode vir até a casa comigo enquanto eu preparo o almoço ou você pode passar sem ele. Eu queria passar algum tempo com você. É algo que você faz pode ter certeza que não fazemos recentemente. Estou cansada disso.

Mac se moveu, se endireitando com uma graciosa, perigosa flexão de músculos que ela teve que dar um passo para trás. De repente, o marido lembrou-lhe mais a um animal selvagem, se preparando para saltar. E ele percebeu a reação dela. Estreitou seus cílios sobre os olhos, enquanto puxou um pano descartado do assento do trator e começou a limpar as mãos gordurosas.

Não que isso tivesse ajudado muito. E graxas, não devem nunca, em qualquer momento, ser sexy, mas as manchas de óleo em suas mãos e braços e as poucas linhas em seu peito eram altamente excitantes.

A tensão sexual era como um cobertor sufocante entre eles agora. Como se nunca tivessem se tocado, nunca sido íntimos, como se o poder da antecipação de repente fosse tão forte como foi no dia em que se conheceram.

— Você está cansada disso, — Ele repetiu baixinho. — Cansada de que exatamente, Keiley?

Seus lábios secaram com o nervosismo. Acariciando a língua sobre eles, Keiley quase prendeu a respiração quando Mac desviou o olhar para o ato.

— Você sabe do que estou falando, Mac. — De repente, ela podia sentir a quantidade de pele revelada por sua roupa. O fato de que ela não estava usando um sutiã. Que não estava usando calcinha.

— Pobre Keiley. — Ele jogou o pano de volta para o assento do trator e começou a avançar sobre ela. — Talvez você não deveria ter fugido de mim no quarto, esta manhã.

— Não transforme isso em sexo, Mac, — Ela ordenou fraca.

Fraca, porque era sobre sexo. Era sobre a fome que parecia crescer entre eles diariamente. Sobre a necessidade de seu toque, seu beijo, sua presença. E a necessidade de a realidade e a fantasia da sua fome.

— Mas é sobre sexo, Keiley, — Murmurou enquanto pegava seus quadris, indiferente do petróleo que estava certamente agora marcado na carne nua.

Prendeu-a contra a frente do trator, a ereção destacada sob seus jeans, pressionando contra seu estômago, sua cabeça caiu para trás para olhar para ele.

Ele era tão alto, quase um pé mais alto. Em quase um e noventa e cinco, Mac parecia dominar todos os outros. Especialmente ela. Ela tinha apenas um e sessenta e cinco, baixa, curto, ossos finos. Ela sempre se sentiu protegida e alternadamente indefesa contra a sua altura e força.

— Não é sobre sexo. — Tentou sacudir a cabeça enquanto os lábios baixavam para seu pescoço. — Eu só queria conversar.

— Sobre sexo. — Seus lábios roçaram seu pescoço, em seguida, os dentes raspavam sobre ele, fazendo com que seus cílios vibrassem enquanto ela lutou para segurar um gemido.

Tinha sido assim desde o começo. Ele poderia seduzi-la com nada, mas a ameaça de um beijo, a expectativa e a emoção de apenas saber que seu toque estava por vir.

E ele estava fazendo isso agora. Ela estremeceu no seu aperto, sentindo as mãos contra os quadris, os dedos sutilmente como massageando, os lábios e a língua provando sua carne.

Eles estavam fora, nada mais que o trator para proteger seus corpos, enquanto ela sentia uma mão se mover, sentir que começou a cair abaixo de sua camisa.

— Devemos ir para a casa, — Ela arfou, ele inclinou a cabeça para o lado com os olhos fechados. Os beijos que beliscam o pescoço eram destrutivos. Ela era muito sensível ali.

Toda vez que os lábios de Mac se moviam sobre a carne tenra, a enfraquecia, roubou a força das pernas, e deixou sua luta apenas para ficar de pé.

— Por quê? — A pergunta dele a chocou.

— Qualquer um poderia ver o que você está fazendo.

— Estamos sós aqui. — Sua larga mão se fechou em concha sobre seu seio, acariciou seu mamilo duro com o polegar.

— Mas nós estamos fora.

— Tudo sozinho. Tire sua camisa para mim, Kei. — Inclinou-se para trás, olhando para ela com olhos tempestuosos, um olhar faminto.

Keiley olhou para ele com surpresa. Não que eles não tinham tido sexo fora antes. Eles tinham. À beira da piscina. Na banheira de água quente. Mas nunca assim. Em aberto, onde a nudez podia ser vista, se por um acaso dos trabalhadores resolvesse aparecer.

— Nós temos uma cama. — Sua risada estava nervosa.

O proibido sempre foi uma atração para ela. Ela sempre tinha tido. A excitava, a atraía, a fazia sentir viva quando Mac tirava de dentro dela. Despir-se aqui, em plena luz do dia, era proibido. Tendo a chance de ser visto, observado, enquanto seu marido acariciava seu corpo, era proibido. E tudo mais excitante.

— Quem precisa de uma cama? — Sua cabeça abaixada, mantendo o olhar dela enquanto ele deixou a língua chicotear sobre seus súbitos lábios inchado. — Vamos lá, Kei, seja valente comigo.

Havia algo de diferente nele. Ela não poderia dizer o que, não podia fazer sentido, enquanto as mãos dele começaram a puxar sua camiseta de seu corpo.

— Venha, deixe-me tocar esses lindos mamilos com meus lábios, enquanto o sol aquece

seus seios. Você não gostaria, Kei?

Sua voz era um grosso veludo. Foi estimulante. Desafiador. Primitivo. Essa foi a diferença. Ele nunca tinha mostrado esse lado de si para ela, dessa maneira antes. Como se suas anteriores invasões naquele lugar escuro, silencioso dele, tinha tentado o monstro que ele tinha avisado a ela para não despertar.

É alegrou-se.

Keiley se afastou para trás, segurou a barra da sua camiseta, e puxou-a lentamente sobre sua cabeça antes de deixá-la cair no chão.

A resposta de Mac foi surpreendente. Por um momento, a surpresa em branco encheu sua expressão, então ela escureceu mais uma vez, virou-se brutalmente carnal. Seus lábios pareciam mais cheios, com os olhos escuros, maçãs do rosto mais pronunciadas. Ele parecia dominante. Vigoroso.

— Linda. — As calejadas mãos em concha aquecendo seus seios, levantando-os aos lábios, enquanto abaixava a cabeça.

Excitação subiu através dela como uma onda, rasgando-a das amarras do autocontrole e sua força para empurrar os desejos escuros que ela sentia chicoteando em torno de si.

Mac sempre foi gentil com ela quando faziam amor. Mas isso não era amor. Era uma posse. Ela podia sentir como os dentes raspavam sobre seu mamilo. Em seguida, cobriu-os com os lábios, puxando-o em sua boca, quando começou a chupá-lo com uma quente, forte sucção.

Sua calça foi caindo, enquanto suas mãos atravessavam seu cabelo, para segurá-lo mais perto. Mac segurou seu peito com uma mão e eliminou sua calça com a outra, deixando-a nua sob o calor do sol. Deixando-a aberta ao aumento repentino da poderosa fome que rasgou através dela.

Ela nunca tinha sido tão corajosa. Nunca tinha sentido a necessidade e a fome, como sentia rasgando por ela agora. Havia muito prazer, paixão demais. Estava chicoteando através de sua mente, mergulhando em seus poros, e rasgando as amarras do controle que ela pensou possuir.

O prazer foi sua recompensa, no entanto. Um prazer que Mac estava somente agora mostrando a ela. O prazer que veio libertar a selvageria dentro dela, em vez de controlá-lo.

Não havia controle aqui.

Ela tremeu, estremeceu, enquanto a cabeça levantava de seu mamilo só para cobrir seus lábios, enquanto ele ergueu-a contra seu peito. Os contornos de seu áspero cabelo, raspavam sobre seus mamilos, enviando um grito para o beijo, enquanto sua língua a tentava a duelar com ele.

Relâmpagos. Eletricidade. Ondeando, ponto destrutivo das explosões detonadas junto a suas terminações nervosas enquanto sua carne tornava-se hipersensível. Como a necessidade de repente começou a crescer e nada que ele fazia, parecia ser suficiente.

Keiley soube que as mãos de seu marido estavam mais ásperas do que o normal, quando ele se ergueu contra ela. Sabia que o seu beijo deixaria os lábios inchados um tempo depois que ele terminou, mas ela não se importava. Ela precisava disso. Precisava das ásperas mordidas, o rígido aperto de mãos em seu traseiro. Ela precisava desta parte dele, e ainda não tinha percebido até que a sentiu. Até que se desencadeou sobre ela.

— Você está molhada, Kei? — De repente, ele puxou os lábios do dela, movendo-os sobre o seu queixo, bochecha, até que ele foi beliscando em seu ouvido. — Você está pronta para mim?

Pronta? Ela podia sentir o fluir dos sucos, umedecendo-a, preparando-a para muito mais.

— Vamos ver como você está molhada, querida.

Ela esperava que seus dedos roçassem entre suas pernas. Esperava que seus dedos

sondassem as pregas escondidas. Ela não esperava que os lábios comessem a gravar um caminho para baixo do pescoço, sobre o peito, onde ele fez uma pausa para lambar, chupar, para beliscar no endurecido pico, com uma força que a fez arquear em seus braços, seus gritos enchendo a tarde de verão enquanto ela apertou suas coxas, para acalmar o calor que começava por lá.

As sensação estavam chicoteando através dela. O puxão dos lábios em seus seios, lanceavam para o clitóris, a vagina. Espasmos foram flexionando dentro dela, lembrando-lhe a força do prazer que tinha quando ele a tomava.

Ele não permaneceu no seu peito o suficiente. Mesmo com os dedos cerrados em seu cabelo para puxá-lo para trás, ele estava se movendo mais baixo, a sua língua deslizando sobre seu estômago superior, em seguida, seu abdômen, enquanto ele se ajoelhou diante dela.

— Mac, alguém pode nos ver, — Disse ela ofegante.

Ela olhou para ele, tremendo enquanto ele apertou suas coxas.

— Abra suas pernas para mim, Kei. Agora. — Seu tom não admitia recusa. A grossa, poderosa fome em sua voz, a fez choramingar, enquanto as coxas dela se separaram.

O erotismo do momento era abrasador. Foi, de repente ver uma parte do Mac que ela tinha apenas vislumbrado, nos últimos três anos. A escuridão, fomes dominantes, que ele manteve cuidadosamente atado. E ela adorou. Amou-o tanto que ela podia sentir o fluxo repentino de seus sucos derramando de seu corpo.

— Doce e molhada, — Ele grunhiu, enquanto o seu olhar caiu para a carne coberta por cachos entre as coxas. — Você sabe, Kei, se esta doce vagina estiver depilada, você pode sentir até a brisa sussurrando sobre seu clitóris, acariciando sua carne. Isso não seria bom?

Ele assoprou em seu clitóris, a sensação de carícia, mesmo que pequena puxando-a para os dedos dos pés, enquanto ela lutava por algo para agarrar. Uma maneira de fortalecer suas pernas.

Uma mão segurou o pára-choque do veículo, a outra alcançando o apoio que abria a caixa ao motor.

— Linda, — Ele sussurrou. — Eu acho que estou pronto para o almoço agora, Keiley. Mas não temos que ir a casa para eu comer.

O grito dela estilhaçou através do curral, quando sua mão ergueu sua perna, e a cabeça baixou à carne saturada entre suas coxas.

Ele a consumia. Lábios, enfiando, a língua lambendo, a boca sugando. Ele devorava uma e outra vez enquanto ela agarrou-se impotente com a máquina por trás, e angulava seus quadris para lhe dar melhor acesso.

Foi bom. Tão bom. O calor do sol caindo sobre ela, o calor da boca de Mac a consumindo. Ela se perdeu nas sensações. No prazer. Se perdeu numa intensidade imperiosa, carnal que começou a se construir dentro dela.

Não fazia sentido. Não era como se nunca tivesse Mac abaixo nela antes. Mas a diferença estava em como ele fez isso. A situação, a localização, a fome era libertadora para ela. Em poucos minutos ela poderia sentir a eletricidade derramando até sua coluna, o prazer em seu ventre.

Sua língua tremeu através da fenda molhada, lambeu e acariciou, movendo-se cada vez mais perto do cheio botão de seu clitóris enquanto ele cantarolava o seu prazer nas dobras sensíveis.

Ela foi subindo, correndo para o orgasmo, e não podia lutar contra ele. Quando sua língua lambeu em torno de seu clitóris, ela gritou para a liberação. Implorou para ele. Em seguida, os lábios cobriram o tenro broto, e sua língua começou a tremer, a lambar com rapidez, destrutivas carícias, até que ela se quebrou em fragmentos de um cegador êxtase.

Era como se depois de chicotada após chicotada do prazer agonizante, enquanto ela se excitava ainda mais, construindo o calor em seu ventre. A excitação em seu clitóris, era geralmente suficiente para saciar a necessidade desesperada, mas desta vez, apenas estimulou. Ela estava morrendo por mais.

— Não é suficiente, — Ela gritou desesperadamente, quando ele começou a levantar-se diante dela. — Por favor, Mac. Preciso de mais.

— Há sempre mais, Kei, ele grunhiu. — Quanto mais você quer, querida?

— Tudo. — Sua cabeça rodou contra o trator enquanto as mãos apertavam sobre os apoios que tinha encontrado. — Agora. Por favor. Agora.

Suas mãos cobriram as dela, puxando-a enquanto ele olhava para ela sem remorsos.

— Eu posso te dar tudo que você precisa, doçura. Tudo isso. — Uma grande mão cobriu a parte de trás da cabeça, pressionando os lábios contra o peito. — Tome-me agora, Kei. Mostre-me o tanto que você precisa de mim.

Ela precisava dele. Precisava dele até que ela mal conseguia respirar pela fome rasgando-a. Precisava dele tanto que antes dela antecipar o que pretendia fazer, os dentes dela afundaram no músculo pesado um pouco abaixo do mamilo, plano rígido.

Mac se sacudiu na surpresa com a sensação da mordida de Keiley. Foi inesperado. Ele foi violentamente excitante. Seu pênis se sacudiu abaixo de seus jeans, tão duro, tão grande, que ele sabia que logo que conter sua pequena, quente boca, de chegar lá embaixo, seria próximo do impossível.

Mas ele iria conter. Controle. Controlando-se, controlar este primeiro passo que permitia a ela, na escuridão dos seus desejos, era muito importante. Um movimento errado, e ela poderia fugir, inconscientemente, sentir a fome predatória que espreitava logo abaixo da superfície. A fome que empurrava e empurrava mais da sensualidade, sensualidade profundamente arraigada que ele sabia que sua esposa possuía.

— Querida, — Ele gemeu, manejando sua cabeça enquanto a língua lambia sobre a marca que ele estava certo de que ela tinha feito. Uma marca que ele levaria com orgulho.

— Mais doçura. Dê-me apenas um pouco mais.

A mordida foi mais dura, mais centrada, como um arrepio arruinado sua pequena estrutura, e sua língua lambia perversamente no suor que umedeceu peito.

As mãos dela moveram agitada do seu peito para o cinto, esforçando-se para soltá-lo quando ele derrubou a cabeça para trás e deixar o sol aquecer seu rosto.

Keiley estava queimando sua carne, se movendo mais baixo, beliscando em sua pele, lambendo-a, enquanto ela soltou seu jeans e tirou o comprimento pesado de seu livre pênis.

Ele pensou que iria explodir quando ela embrulhou os dedos das duas mãos em torno do eixo duro. Pensava que iria derramar-se pelos dedos dela, numa liberação, que iria rachar sua alma livre.

Seu controle estava em frangalhos, desgastado. Cerrando os dentes, ele foi forçado a voltar à necessidade de gozar, apertar os dedos no cabelo curto de Keiley e manter os lábios para trás do escudo palpitante de seu pênis.

— Mac, — Ela choramingou com fome.

Porra, ele amava a sua voz como aquela. Rouca e necessitada, acariciando sobre seus sentidos como veludo escuro.

Segurando as costas, Mac moveu as mãos às suas coxas antes de prender a base de seu pênis com uma mão.

— Assim. — Ele precisava dela desse jeito. Necessitava controlar, de estimular sua fome por ele. Apenas um pouco mais.

Suas mãos crispavam no material do jeans, ainda cobrindo suas coxas, enquanto seus

dedos colocaram a dura cabeça de seu pau pressionando contra os lábios.

Ela abriu instantaneamente, a sua língua, rosa e quente golpeou sobre ele enquanto seus cílios. Foi sexy como o inferno.

— Abra os olhos. Olhe-me enquanto você toma meu pau, Kei. Não se esconda de mim. — Sua voz estava áspera. Ele sabia que estava e não podia fazer nada para detê-lo.

Seus olhos abriram. Sua língua cintilou sobre a pequena fenda em seu pênis, lambendo o pré-sêmen que pingava ali, enquanto ela sussurrava seu prazer.

— Boa menina. — Ele podia ver a cautela, a fome crescendo dentro dela. — Agora, devagar e...

Ele pressionou dentro de sua boca quente, sentindo os lábios cobrindo-o, enquanto um prazer elétrico subia por sua espinha e chamuscava em seu cérebro.

Porra, isso era bom. Tão quente. Tão bom. Sua boca chupando na cabeça endurecida de seu pau, tentando atraí-lo mais profundamente, enquanto sua pequena língua quente lambia e acariciava em volta.

Recuou, ignorando seu pequeno choramingo de necessidade antes de pressionar para trás, pressionar mais profundo, sentindo os músculos do seu estômago contrair violentamente enquanto o prazer chamuscava através tenso e duro. Inferno. Ele não iria durar muito, a este ritmo. Afundando dentro de sua boca tão lento e rápido, sentindo-a levá-lo quase até a garganta, sugando-o, cantarolando pequenos gritos vibrando em sua carne.

Suas mãos empurraram seu jeans para baixo com movimentos bruscos, permitindo que seus dedos deslizassem entre as coxas para o apertado saco debaixo de seu pênis.

— Pare. — Ele puxou para trás, forçando a liberação de seu pênis. — Coloque suas mãos em minhas coxas, Keiley.

Surpresa brilhava em seus olhos cor de avelã.

— Segure-se em minhas coxas, meu amor.

Suas mãos voltaram lentamente para suas coxas, mas seu olhar cintilou com indecisão.

— Às vezes é melhor deixar as bestas adormecidas deitadas, — Ele sussurrou, quase lamentando o que ele sabia que ela estava vendo em seu rosto pela primeira vez. — Você pode tomá-la, Kei?

Foi um desafio. Desafiar nunca foi uma boa idéia, porque muitas vezes ela aceitaria o desafio e correria com ele.

Sua expressão vacilou, antes de surgir um sorriso aos lábios dela.

— Faça seu pior, — Ela o desafiou em retorno.

Doce céu, ela não tinha idéia do que estava desafiando que ele fizesse. Será que ela achava que o desafio terminaria aqui? Neste celeiro?

Ele se pressionou contra os lábios de seda mais uma vez, sentindo-os fechando em torno de sua carne enquanto assistia. Se retirando para trás, empurrando dentro, sua ereção brilhante da umidade em sua boca. Ele podia sentir o aperto de seus músculos no esforço para segurar. Sentia o suor escorrendo nas costas enquanto ele fodia sua boca, deslizou dentro e para fora, sentindo a língua dela apertando-o, sentindo o seu crescimento selvagem quando ela percebeu que ele não tinha intenção de dar a ela a sua libertação desta maneira.

Ele a queria selvagem. Ele a queria voando. Tão desesperado que estava rasgando-o. Recusando-se a obedecer à simples ordem de manter as mãos sobre suas coxas.

E em poucos minutos ela estava lá. O doce som das chupadas foram deixando-o louco enquanto ele sentia seus trementes serpenteando entre suas coxas.

Ele puxou de volta, deslizando fora de sua boca antes que ela o seguisse. Apertou as mãos em seus cabelos, puxando-a para trás enquanto com a outra, pegou os pulsos dela e os segurou firmemente acima de sua cabeça.

Então ele deu-lhe mais. Empurrando através de seus lábios até onde ele sabia que mais um empurrão para aquele calor líquido, quebraria o seu controle.

— Basta. — Sua voz foi um duro rugido, apesar de seus esforços para moderá-lo.

Ele colocou-a sobre seus pés, e a pegou quando ela tropeçou, envolveu seu braço em volta dos quadris e a ergueu para ele.

As pernas dela enrolaram na cintura dele instantaneamente, e seu pênis encontrou o abrigo que estava morrendo para procurar. Se ele tinha pensado que sua boca estava quente, então sua vagina era pura lava. Ele não pode parar o áspero grito que saiu de sua boca quando a crista de sua ereção se enfiou em suas lisas dobras de mel e pressionou para frente.

Porra, ela era apertada. Apertado e doce, a macia seda dentro de seu sexo flexionou e ondulou em torno dele, enquanto ele começava a trabalhar seu membro dentro dela. Alongando para acomodá-lo, cada vez mais quente e úmido, com cada impulso até que ele estava totalmente dentro.

Suas bolas apertaram ao sentir sua vagina ondulando sobre seu pênis. A necessidade de bombear fortemente dentro dela, estava deixando-o louco. Mas isso, isso era tão bom.

— Você está apertada, Keiley. — Ele reforçou seu domínio sobre ela, para que pudesse pressioná-la contra a lateral do veículo, segurando-a firme com seu pênis pulsando dentro dela.

— Mais apertada do que nunca.

Sua cabeça caiu para trás de seus olhos abriram. Seus olhos estavam selvagens. Quase tão selvagem como as tentativas desesperadas para se mover contra ele, enquanto ele a segurava imóvel.

— Mac, por favor, — Sua voz estava crua e grossa com a excitação agora.

Ele raramente segurava sua liberação. Ele tinha percebido a selvageria nela desde o início, o profundo centro de uma sensualidade que um dia iria satisfazer os desejos mais negros de sua cabeça.

Isso era o que ele esperou por mais de três anos. A fome que ele via em seus olhos agora, sentiu em sua vagina. As necessidades subindo à superfície, desafiado pela moderação dele, a sua recusa em satisfazê-las o suficiente, para mantê-los depositados. Esta era a mulher que ele sabia que ela poderia ser.

Moveu-se, puxando para trás antes de afundar no interior do punho apertado mais uma vez, se deliciando com seu grito de prazer e o flexionamento de sua vagina.

— É isso o que você quer, doçura? — Moveu-se novamente, mais duro, enquanto sua cabeça caía para trás, e o suor corria pelo seu rosto.

Ah, sim, era isso o que ela queria. Ela estava ofegante, gritos estrangulados saindo dos lábios dela, enquanto ela lutava contra a espera.

— Olhe para onde você está, Kei, — Disse ele depois. — Fora, e à vista. Qualquer um pode nos ver. Deveríamos parar agora?

Ela balançou a cabeça, flexionando os quadris com as coxas apertadas sobre ele.

— Você sabe o que eles iriam ver? — Ele grunhiu, inclinando-se para beliscar seus lábios. — Eles veriam perfeição. O mais doce mel do mundo cobrindo minhas bolas.

Ele podia senti-lo, como uma lava cremosa, a seda líquida apertando mais suas bolas.

— Mac. — Erótica hesitação encheu a sua voz, mesmo quando seus sucos ficaram mais grossos, mais sedosos. Como se o pensamento de estar sendo observada, a enchesse tanto de nervosismo quanto de emoção.

Ele flexionou dentro dela novamente, acariciando dentro de sua vagina, o seu aperto em torno dele como suas pequenas unhas em seus ombros, arranhando-o com dor sensual enquanto ele sentia seu controle deslizando.

Ele apertou as bochechas de sua bunda, segurando-a firmemente quando começou a se

mover, empurrando dentro dela com duros, profundos movimentos de seus quadris. O prazer era tão intenso que era quase doloroso. A aderência dos músculos mais doces do mundo apertando, quando ele sentiu sua vagina começar a convulsionar. Seus gritos encheram seus ouvidos, seus sentidos, e arrancou sua própria libertação.

Bombeando dentro dela, cada jorro de sêmen foi seguido por um duro murro de êxtase. Conduzindo. Gratificante. Pela primeira vez desde que ele tinha começado a dormir com ela, Mac sentiu aquele duro nó escuro de luxúria em suas entranhas aliviar, marginalmente quando ele a encheu com a sua libertação.

Ela era como um fruto proibido. Tentadora. Doce. Inocente. Não corrompida. Tão docemente não corrompida que a sua inocência brilhava em seus olhos como um farol de pureza. Era uma das coisas que ele amava nela. Uma das coisas que a escura sensualidade dentro dele ardia em resposta.

Naquele momento, enquanto ele a apertava a ele, ouvindo seus gritos selvagens acalmarem, Mac sabia que corrompê-la estava subindo mais rápido em sua lista de prioridades.

Antes estava acabado, ele perderia sua esposa. Ou ele iria ganhar a sua alma gêmea. A pergunta era, ele sobreviveria se perdesse ambas?

Capítulo 3

Na noite seguinte, Mac estava na varanda e fora de seu quarto e de Keiley, fumando. Ele olhou fixamente para o brilho do cigarro na mão, um cenho marcando sua testa antes dele levar o filtro para os lábios e inalar.

A crescente inquietação dentro dele não diminuía, e ele sabia por quê. Foi a mesma coisa que o tinha atraído para a varanda ao invés de dormir, apesar do adiantado da hora.

Keiley.

Ele olhou para o céu enquanto inalava, puxando a amarga fumaça do cigarro em seus pulmões, mesmo quando ele estimulava a si mesmo a recorrer a um apoio. Não que fizesse mais do que aliviar a inquietação em suas mãos. Não fez nada para aliviar a fome que crescia em suas entranhas e tinha o seu pênis tão malditamente duro, que provavelmente poderia martelar pregos com ele.

Idiota, o que ele era, ao invés de aliviar aquela fome no calor do corpo de sua sexy esposa, ele estava aqui fora fumando. Porque ele sabia que não podia tomá-la sem colocar a cautela de volta em seus olhos, que ele tinha colocado lá no outro dia.

Uma dura careta, o tinha rangendo os dentes, enquanto ele pensava na maneira que Keiley o tinha visto naquela noite. Com partes iguais de confusão e cuidadosa excitação. Como se ela já não estivesse certa de como se aproximar dele, ou como lidar com sua sexualidade.

Não que ele pudesse culpá-la. Inferno, ele a tinha tomado no curral contra um trator cheio de graxa. Quando ele terminou com ela, ela tinha estado banhada e suja com óleo, e nervosa.

Essa nervosa incerteza seria a morte para ele.

Talvez ele devesse apenas ser verdadeiro. Dizer a ela o que ele queria e tomar suas chances. Ele vetou essa idéia imediatamente. Keiley era uma mulher corajosa, mas se ele lhe desse uma chance para pensar nisso primeiro, então ele era um caso perdido. Sua esposa iria deliberar as ações por meses antes de tomar as decisões. Ela pesava os ângulos da maneira que um advogado criminal pesava as provas. Olhando para cada buraco, para cada tipo de possível rachadura na defesa da sua privacidade.

Privacidade era preciosa para ela. Um produto do inferno que seus pais tinham colocado durante sua adolescência. A humilhação social tinha sido dizimadora para ela, quando os crimes de seu pai tinham sido revelados. Ela havia sido condenada ao ostracismo, criticada, e deixada para suportar a carga do suicídio de sua mãe, e os credores que não tiveram piedade de uma menina de dezoito anos de idade, sem meios de pagar as dívidas astronômicas que seus pais tinham acumulado.

E ele estava lhe pedindo para arriscar essa parte privada de si mesma, com outro homem. Porque ele desejava. Devido à intensidade sexual e fome excessiva, que o levou a exigir.

Ela tinha aprendido como lidar com fofocas, como lidar com o desejo. Será que ela poderia agora aprender a lidar com amar dois homens?

Como Keiley, Mac era um produto das ações e reações de seus pais. Ao contrário de Keiley, ele não tinha enfrentado uma crucificação pública, mas sim, os resultados dessas ações o deixaram sombrio, mais escuro, mais duro do que a maioria dos homens jovens.

E como o pai de Keiley, o pai de Mac começou sua jornada no inferno. Seu rigoroso fervor e discursos contra o sexo tinham conduzido Mac para atos que apenas aumentaram à ira de seu pai. Aquilo havia levado o homem a conduzir seu filho à beira da loucura.

Joseph McCoy tinha sido um maluco. Mac jurava que seu pai havia feito sua mãe perder a vontade de viver com suas estúpidas grades. Gritando com ela sempre que imaginava que um homem a olhou de outra maneira. Denegrindo sua suposta escura cobiça, e acusando-a de crimes sexuais que tinha humilhado tanto à tímida Debra McCoy que finalmente ela tinha desistido.

Mas Mac não tinha desistido.

Seu pai tinha tido a primeira suspeita dele tendo sexo com a tenra idade de quatorze anos. E ele teve. Com uma garota muito mais velha, que tinha começado a ensinar-lhe as maneiras de agradar a uma mulher sem pisar sobre a linha de sexo duro.

Os espancamentos começaram então. Mac ainda carregava as cicatrizes daquela primeira surra. E as cicatrizes mentais a partir das lições de moral que seguiam. Palestras que só haviam conduzido Mac a empurrar mais as fronteiras, para quebrar mais e mais regras. Pelo momento que ele se formou na escola, ele já tinha aprendido o ato delicado de dar a uma mulher sexo anal. Seu primeiro ano na faculdade ele já era mestre em dominá-las. Em seguida, veio seu primeiro ménage.

Doce Céu, tinha sido bom. Ele tinha visto o rosto de sua amante enquanto ele a compartilhou com um homem mais velho, mais experiente. Um mentor que tinha visto a escuridão em Mac, quando o conheceu. Tinha visto e compreendido o perigo inerente a ele se ele não aprendesse a dirigi-lo.

Ian Sinclair não tinha sido muito mais velho do que Mac, mas tinha sido muito mais experiente. Um natural sensualista, um amante de todas as coisas femininas. Ele tinha ensinado Mac a direcionar suas fomes e como tranquilizá-las. E o amor do Mac por compartilhar suas mulheres, havia nascido.

Era um fruto proibido. Era o prazer mais sensual que um homem poderia dar a uma mulher. Era uma afirmação de que ele nunca, nunca se tornaria parecido com seu pai.

E agora, mais de uma década depois de compartilhar a sua primeira amante, Mac tinha aceitado seus defeitos. Não era algo que a maioria das mulheres pudesse aceitar. Ele havia se casado com Keiley, sabendo que ela poderia não aceitá-lo. E, no entanto, ali estava ele, um cigarro em uma mão, seu telefone celular na outra, contemplando empurrá-la muito mais perto dos braços de outro homem.

Ele estava arriscando a destruição de seu casamento e sua vida, porque tinha estado demasiado certo, de que ela não podia lidar com a verdade antes de se casar com ele.

Era viciante, ele admitiu. Como uma droga, observando uma mulher perder-se em uma sensação de que poderia vir apenas de uma forma quase impossível de resistir. Ele amava sua esposa, a amava com todo o seu ser, a amava o suficiente, para querer cada limite sexual dela, satisfeito.

Era motivo o suficiente? Ele se perguntou. Claro que não era. Ele sabia que se perguntasse a qualquer homem que ele conhecia em sua cidade natal, se ele compartilharia sua esposa, então a resposta poderia se tornar violenta. Mas ele conhecia homens cujos olhos brilhavam no prazer e antecipação. E outros homens que compreendiam o prazer de compartilhar uma amante e fazer com regularidade e estrita privacidade.

Ele sabia que um desses homens estava a apenas um telefonema de distância.

Ele apagou o cigarro, abriu o telefone celular, e teclou a discagem rápida.

— Você sabe como é tarde? — Jethro respondeu imediatamente.

— Três horas da manhã e você ainda está acordado, idiota, — Mac riu, tomando cuidado para manter sua voz baixa.

— Sim, bem, foi uma daquelas semanas. — Jethro parecia enojado.

— Eu pensei que você estava em férias. Começavam ontem, não era?

— Férias, — Seu amigo bufou. — Essa é uma boa palavra para a suspensão, eu acho.

— Ei, siga o vento, tire as férias. Pelo menos é pago neste momento. — Jethro não era conhecido por seu auto-controle quando se tratava da vítima de um estuprador, como tinha feito no mês anterior.

— Sim. É paga, — Jethro suspirou. — Então por que você está ligando às três da manhã? Além, de estar esfregando sal na ferida aqui.

Mac olhou para a noite, observando as sombras inconstantes nas florestas ao redor dele, antes de falar.

— Por que não tirar férias de verdade? — Ele finalmente perguntou. — Venha para a fazenda por um tempo. — O silêncio encheu a linha.

— Por quê? — A voz de Jethro era cautelosa, mas mais profunda. Interessada.

— Eu preciso de um terceiro, Jethro. Keiley conhece você. Você é familiar. Eu quero você para ser o seu primeiro. Seu terceiro permanente.

Jethro piscou à parede branca em frente a ele, não mais do que um pouco surpreso. Fazia mais de três anos desde que Mac havia se casado com Keiley Hardin. Eles mantiveram contato por telefone, mas Jethro nunca tinha suspeitado do que tinha ouvido na voz de Mac agora.

Seu amigo estava andando à beira de sua sensualidade. A inquietação e a fome estavam em seu tom, e Jethro sabia que a fome se refletiria em seus olhos.

Ele sabia, porque ele estava da mesma maneira. Ele poderia lidar por um tempo, fazendo sem compartilhar uma amante, mas acabou por ficar preso a ele.

Estava prendendo ao Mac agora.

— A qualquer hora, você sabe disso. — Jethro esperava que a antecipação atravessando por ele, não estivesse atravessando através da linha telefônica.

Mac riu.

— Ainda cobiça minha esposa, Jethro? — Sua voz era conhecedora.

— Inferno, você sabe disso, — Jethro soprou asperamente. — Ela é uma das mulheres mais sexy que nós dois já vimos, Mac. Qualquer homem estaria ofegante por ela.

Mas apenas alguns poucos estariam ofegantes com a emoção de ser um terceiro, como Jethro estava. Não que ele pudesse revelar aquilo jamais a Mac.

— O que Keiley acha disso? — O silêncio veio novamente.

— Ela não sabe — Mac finalmente respondeu. — Ela suspeita.

— Como você pretende jogar isto?

— Seu esporte favorito, Jethro. — Mac arrastou as palavras. — Nós vamos seduzir minha esposa.

— E ela é seduzível?

— Ela é seduzível. — Mac admitiu. — Se ela está disposta ou não a perdoar ser seduzida, é outra coisa. Nós vamos dar um passo de cada vez.

Um passo de cada vez. Seu pau estava tão duro que ele podia sentir a dor da excitação ricocheteando até sua espinha. O pensamento de Keiley — Doce.

Deus, suave, doce Keiley a mulher que o atormentava há mais de três anos, espremida entre ele e Mac, iria deixá-lo louco antes de chegar à cidade natal de Mac.

— Concordo. — Jethro olhou em torno de seu apartamento, de imediato, planejando sua viagem a partir da Virgínia a Carolina do Norte. — Eu chegarei amanhã à noite. Será que ela ao menos sabe que eu vou?

— Ela saberá amanhã.

— Mas ela suspeitará por quê?

— Ela é uma mulher inteligente, — Mac salientou, algo que Jethro já estava bem ciente. — Ela vai suspeitar. Vou fazer minha decisão sobre o quão longe ela vai, quando ver a reação dela.

Sua reação enquanto a sedução progredia fase por fase, Jethro sabia. Era um dilema interessante, ele admitiu. Seduzir uma esposa. Jethro nunca tinha feito isso, dentro ou fora de um ménage.

As mulheres que ele havia compartilhado com seus maridos tinham conhecido de antemão o que estava por vir. Eles estavam ansiosos por isso, antecipando. Eles estavam cientes do que estava para acontecer a cada passo do caminho durante o ritual da dança da sedução.

— Talvez estas férias não sejam tão inúteis como eu previa, — Jethro suspirou. — Se tivermos tempo, podemos rever algumas situações dos seus antigos casos.

— O assediador?

— Ele desapareceu por um tempo. Mostrou-se cerca de seis meses atrás. Tivemos dois ataques até agora. O último foi uma tentativa de estupro. Ele não conseguiu chamar atenção com seu pau pequeno, então, ele apenas assusta como o inferno suas vítimas, com ameaças de matar seu marido, seus filhos e seu cachorro.

Após três anos de silêncio, era confuso porque o homem nomeado pela Agência de Playboy Perseguidor reapareceu na área.

— Quantas vítimas nos últimos seis meses? — Mac perguntou.

— Duas, — Jethro soprou asperamente. — Uma na Virgínia, outra na Virgínia Ocidental, e um potencial na D.G. A Agência tem uma força-tarefa sobre ele, mas eu não gosto do que eles estão conseguindo. Não parece certo. Acredito que ele irá matar logo, Mac. A força-tarefa acha que ele ainda está brincando.

— Ele bateu seriamente nas últimas que eu investiguei, — Disse Mac, pensativo. — Quando ele voltou a apenas ameaçá-las?

— Ele desapareceu logo depois que você saiu da cidade, direto para fora do radar. Mostrou-se a seis meses atrás e começou de novo. Ele não segue um padrão, e isso assusta a merda fora de mim, eu vou te dizer agora.

— Traga o que puder com você, — Disse Mac, pensativo. — Nós vamos encontrar o momento de ir sobre ele e ver o que podemos descobrir. Existe alguma suspeita?

— Nada. Temos um perfil, mas parece mais com um tiro no escuro do que uma análise real.

Ele quase podia sentir Mac pensamento através do telefone.

— Vamos discutir isso quando você chegar, — Repetiu ele finalmente. — Vou esperá-lo amanhã à noite.

— Eu estarei aí. — Jethro sorriu em antecipação. Ele não teria perdido por nada. Enquanto a ligação caía, Jethro correu os dedos pelos cabelos desgrehados e olhou a porta do quarto fechado. Atrás do painel, sua ocasional amante, por vezes, dormia em paz, enquanto ele tinha sentado na sala, no escuro, olhando para a porta, se perguntando o que diabos estava fazendo.

Janet Billings não foi um interesse romântico, não mais do que ele foi para ela. Foi um comichão para ser coçado, e ele estava cansado de apenas coçar comichões. Sexo costumava ser divertido. Costumava ser o suficiente para silenciar as memórias rasgando sua mente. Não mais, e ele finalmente começou a enfrentá-lo.

Ele estava cansado de sexo, frio sem emoção. Ele queria mais, e se perguntou se visitar um velho amigo o proporcionaria isso. Ele e Mac sempre tiveram o infeliz prazer de ir atrás das mesmas mulheres. Foi uma das razões pelas quais eles tinham gravitado em torno um do outro, em Quântico e depois no Clube Sinclair.

Foi uma das razões pelas quais eles tinham trabalhado tão bem juntos na Agência.

Ele inclinou a cabeça para trás contra a cadeira e fechou os olhos, puxando o rosto de Keiley Hardin McCoy. Parecia uma fada com o queixo teimoso, rosto anguloso, nariz pequeno e atrevido. Olhos de avelã dourados, sobrancelhas arqueadas alta, e uma pequena coroa de cabelo escuro que enquadrava a testa alta e as maçãs do rosto.

Ela era malditamente bela. Inocente como o nascer do sol, como Mac costumava dizer, e sexy como o inferno. Ele tinha criado fantasias sobre compartilhá-la com Mac há anos.

Balançando a cabeça, ele se endireitou antes de se levantar da cadeira e atravessar o apartamento para o quarto. Janet ainda estava dormindo, e ela dormia profundamente. Correr de volta para sua cama não era um problema, e se ele estivesse ciente de não tocá-la enquanto se arrumava para dormir, então não daria muita importância.

As coisas tinham sido estranhas para ele por um tempo agora. Ele estava cansado da Agência, cansado de perseguir malditos pervertidos, e cansado de estar sem rumo. Talvez depois destas férias ele seguisse o exemplo do Mac e só voltasse para sua demissão. Seu primo tinha uma pequena e agradável empresa de investigação, que ele tinha implorado a Jethro para se juntar. Ele estava pensando sobre isso. Algumas noites, ele estava pensando malditamente duro sobre isso.

Ele poderia escolher o seu próprio emprego. Escolher os indivíduos com distúrbios mentais que queria tratar, e talvez tirar umas férias decentes em vez de uma suspensão forçada. Geralmente sem pagamento. E ele poderia chutar alguns traseiros sem ser advertido mais tarde. Ele tinha parado um estuprador, pelo amor de Deus. Não era como se ele tivesse puxado uma adolescente fútil longe de um namorado brincalhão e o tivesse espancado. Não que o diretor tivesse visto dessa forma. Inferno, agora, Diretor Scarborough¹ estava mais furioso do que o inferno que ele teve de lidar com as consequências, em seu lugar.

E talvez fosse ele. Ele sabia que estava cavalcando numa linha fina ultimamente. A crueldade e o horror que os homens podiam infligir sobre as mulheres estavam começando a realmente irritá-lo. Ele amava as mulheres. Apreciava-as. Pensava que não havia nada mais belo do que a mente feminina, e a suavemente perfumada carne de uma mulher. Elas eram um milagre. Tesouros. Elas deviam ser adoradas por uma mão masculina pelo prazer que elas davam, nunca espancadas, estupradas, ou aterrorizadas por mentes doentes.

Sim. Talvez fosse à hora de renunciar. Antes que ele fizesse um favor ao mundo, e matasse alguns deles.

Mas, primeiro, ele iria à Carolina do Norte. Esperançosamente que algumas das inquietações facilitassem lá, algumas das trevas encontrassem um brilho de luz na presença de Keiley. Pelo menos, essa era sua esperança.

Ele olhou para o teto escuro, a imagem dela esvoaçando através de sua mente com um sorriso quente o suficiente para aquecer o sol uns poucos graus mais quente, e quente o suficiente para aliviar o gelo em sua alma sempre que estava ao seu redor.

Ela assustou a merda nele.

Seus lábios se chutaram no canto com o pensamento.

Keiley era a mulher que ele tinha ousado ir atrás, porque sabia que poderia amá-la. Inferno, ele a amava. Então, ele tinha dado ela para Mac, porque sabia que Mac faria mais do que amá-la.

Seu passado o tinha atingido novamente. No momento em que conheceu Keiley ouviu seus próprios gritos enquanto seu tio o arrastava para longe do corpo morto de sua mãe. Seu pai estava ao lado dela em seu próprio sangue, um suicídio-homicídio, que tinha terminado em Jethro perder a única estabilidade em sua vida. Sua adorada, bela e mãe.

¹ Nota da Revisora: Também conhecida como uma cidade na Virginia Ocidental.

Uma semana depois ele tinha entrado em sua primeira casa de acolhimento. Seu tio tinha lavado as mãos com ele, zombando com o pensamento de criar a criança de seu irmão e de sua cunhada. Uma criança que veio com nada, além das roupas esfarrapadas em suas costas.

E então o inferno tinha começado. Um lar adotivo após o outro, porque a criança com raiva que ele havia se tornado, foi demais para as perturbadas famílias lidarem.

Quanto mais crescia, mais frio ele se tornava. Ele empurrou a dor para trás e deixou o gelo se construir. Até Mac.

Inferno, não era sequer Mac. Foi o fato de que Mac o desafiou a se preocupar com as mulheres que compartilhavam. Ele tinha empurrado Jethro, repreendido, fez-lhe ver a alegria em partilhar uma parte de si mesmo com aquelas mulheres.

Mac não era um homem que já entrou em alguma coisa indiferente. E ele não tinha deixado Jethro fazê-lo, tampouco.

E então Jethro tinha visto Keiley.

Deus, ele se lembrava do sorriso dela naquela noite. Lembrava os olhos dela. Lembrou sentir seu coração arder, quando ele a dirigiu a Mac e Mac para ela. Porque ele sabia que Mac iria amá-la. Ele havia sabido, sem sombra de dúvida, que a criança selvagem que Keiley mantinha cuidadosamente contida dentro de si seria atraída para Mac. Que ele iria estimá-la, casar com ela, e um dia, talvez, permitir que Jethro partilhasse um momento roubado ou dois dentro desse calor.

Porque Mac sabia todas as coisas que Jethro nunca tinha aprendido, apesar do outro homem tentar mostrar-lhe como. Mac sabia como capturar o coração de uma mulher. Jethro as fazia desconfiar.

Mac soube mostrar a bondade dentro dele, enquanto Jethro nunca tinha sido capaz de moderar a escuridão suficiente para amolecer sua dominância. Mac sabia como suavizar o seu domínio, e Jethro só sabia se afastar para esconder a sua.

Mac tinha aprendido a liberar as emoções mais suaves que o preenchiam, enquanto Jethro temia nunca deixá-las ir. Pelo menos, sozinho. Não sem algo que ele viesse a depender de maneira demasiada. Ele tinha chegado a depender da capacidade de Mac para suavizar a adoração feroz que sentia por sua mulher. Não era que Jethro não soubesse como gostar. Ele sabia como gostar.

E ele sabia como temê-lo. Assim como ele sabia como afastar as mulheres que gostava, se Mac não moderasse essa ferocidade dentro dele.

Que par eles tinham feito. Mac induzia suas amantes, às vezes, ao ponto da dominância de Jethro mantê-las sobre eles. E apesar de tudo, Mac tinha visto isso com humor e com o conhecimento.

Eles tinham completado um ao outro, mas eles fariam isso novamente? Por um momento, Jethro sentiu suas entranhas apertarem com a fome e a necessidade que rasgaram dentro dele. A fome que era mais profunda e mais quente do que qualquer outra que já havia conhecido.

Keiley era a sua fraqueza. E esconder isso de Mac iria ser um inferno. Se o outro homem alguma vez soubesse o muito que Jethro amava sua esposa, então nunca haveria uma chance de Jethro, tocá-la. A intimidade era uma coisa, mas ele estava com medo de que se viesse a compartilhar as emoções de sua esposa, em seguida, Mac apenas poderia tornar-se o bastardo egoísta, possessivo, que deveria ter sido, para começar.

Capítulo 4

— Você escapou para fora da cama na noite passada. — Disse Keiley enquanto colocava o café da manhã em frente a ele sua voz questionando.

Ele deveria ter sabido que ela acordaria quando ele saísse da cama, ela costumava fazer isso. Assim como ele fazia quando ela estava inquieta. Às vezes, Mac pensava que eles estavam muito sintonizados um com o outro. Conhecia o outro muito bem.

Foi uma das razões pelas quais ela foi subitamente empurrando-o, fazendo perguntas, sua curiosidade florescendo sob as necessidades sexuais começar a subir dentro dela. Necessidades que ele poderia suprimir totalmente, mas não podia esconder.

— Eu estava inquieto.

— Você estava fumando novamente.

Ela se sentou em frente a ele, bebericando em seu café enquanto Mac levantava seus olhos e encontrava os dela. Porra, ele poderia usar um cigarro agora.

— Há um ponto para essa linha de questionamento, Kei?

Ela cruzou as pernas e se inclinou para frente, outra dessas malditas blusinhas de alça muito-justas que se estendiam por seus seios.

— Eu não sei, Mac, eu estaria pedindo se não existissem? — Ela perguntou secamente, seus olhos se arregalaram com a provocação do riso.

Mac inalou rapidamente, atraindo o cheiro dela, o shampoo de ervas, a leve fragrância que ela usava. Era quase demais para um homem faminto suportar.

Ele inclinou-se, estreitando seu olhar sobre ela.

— Continue assim, e você vai conseguir mais do que está pedindo. — Ele disse a ela suavemente.

— É isso que você quer?

Ela se acomodou com um lampejo de irritação cruzando sua expressão enquanto ele levava a xícara de café aos lábios.

— Como você sabe o que eu estou pedindo afinal? — Ela perguntou quando ele tomou um gole do café, fazendo com que ele quase queimasse sua língua quando tomou muito do líquido.

— Porque você está determinada a atormentar o inferno em mim, — Ele rosnou, colocando o café para baixo enquanto ele a encarava. — Eu estou avisando você para parar de me empurrar deste jeito, Keiley.

— O que eu estou fazendo? — Sua voz estava cheia de orgulho ofendido, estreitando seu olhar sobre ele com uma chama de irritação.

— Tentando-me. E fazendo um maldito bom trabalho nisso.

— Tentando você? Eu? — Inocente ofensa moldava sua expressão agora. E teria sido plausível, se os olhos castanhos não estivessem brilhando com satisfação. — Eu sou sua esposa, Mac. Não é como se você fosse um padre que eu estou tentando com os meus desejos ímpios, você sabe. Como estou tentando você?

— Por ser você, maldição. — Ele grunhiu. — Eu estava inquieto ontem à noite. Levantei, fumei um cigarro, e aproveitei a paz por um tempo. Por que eu tenho que desculpá-lo?

— Eu pedi para você se desculpar por isso?

— Isso é exatamente o que está fazendo.

— Então, por que você estava lá fora fumando, quando poderia estar tendo carinho, e sexo quente, suado comigo? E por que o sexo em nossa cama de repente é tão repugnante para você, afinal?

Ele sabia. Ele sabia que era o que ela tinha naquela pequena mente afiada dela.

Mac sentou-se na cadeira e considerou-a em silêncio por longos momentos, considerando o quanto ele queria deixar esta conversa ir agora mesmo.

— Eu não considero sexo na nossa cama abominável, — Ele finalmente respondeu a ela. — Eu pensei que você estava chateado com o incidente do curral mais cedo. Pensei que precisava de tempo para superar isso.

— Por ter sexo com meu marido no nosso celeiro?

Certo, quando colocado assim, pareceu ridículo, mas ele sabia o que tinha visto nos olhos dela depois que a paixão tinha diminuído.

— Negar o fato de que você estava chateada quando percebeu que estava nua no quintal e tinha acabado de gritar seu orgasmo para o céu, — Ele acusou. — Negar que você estava subitamente aterrorizada de alguém ter nos visto. Esse alguém fofocaria sobre isso.

Seus olhos cintilaram com culpa.

— Não é como se nós tivéssemos vizinhos. — Ela tentou minar a acusação. — Ninguém poderia ter nos visto.

— E se eles tivessem? — Ele não estava disposto a deixá-la fora do gancho agora. Ela estava empurrando-o, desafiando-o com muita frequência.

Ela deu de ombros.

— Eles não fizeram.

— Não, Keiley, não foi isso que eu perguntei. Perguntei, e se tivéssemos sido vistos? E se alguém estivesse olhando?

Ele tinha perguntado isso a ela enquanto a fodia. Lembrou-se da excitação que queimou mais quente dentro dela, a resposta que tinha quase o queimado vivo quando ela gozou em seus braços.

— Bem. — Ela limpou a garganta. — Não é como se estivéssemos traindo ou algo assim.

— E se os nossos vizinhos tivessem visto? O que Becky e Bruce Halloway fariam? Becky chamaria sua irmã, que iria chamar sua cunhada...

— Oh, cale a boca. — Ela olhou para ele. — Então, e se eles dissessem?

— Fofoca, — Ele ressaltou.

Seus lábios achataram.

— Como eu disse, nós somos casados.

Mac permitiu que seus lábios a virassem em um sorriso quando ele decidiu deixar o assunto mudar. Ele havia plantado a idéia, plantado as consequências. Ela podia considerá-la de lá.

— Sim, nós somos casados. E por falar em fofoca, eu convidei Jethro para sair e ficar de visita por um tempo. Ele foi suspenso novamente. Acho que ele precisa de um intervalo. Se alguém fica curioso sobre o nosso convidado, então ele é apenas um amigo da Virgínia. Não mencione o fato de que ele estava com a Agência. Recebo muitas malditas perguntas sobre ser um agente, e como ela é. Eu não posso acreditar que meu pai realmente disse a todos o que diabos eu estava fazendo.

A última coisa que ele precisava era as suspeitas de uma pequena cidade de que em breve tornaria uma visita em algum tipo de rumores sobre investigações encoberta que não era real.

Demorou quase um ano para ele convencer o maldito xerife, que tinha realmente se demitido da Agência e que não estava trabalhando em uma investigação secreta.

Ele pegou o café e tomou um gole, enquanto observava-a de perto agora. Ela conhecia Jethro, não muito bem, talvez. Ele tinha sido o padrinho de Mac em seu casamento. Ele também

tinha sido parte da fofoca sobre o clube que ela tinha ouvido, antes deles terem deixado a Virgínia.

Viu-a tensa quando ela fez a conexão.

— Onde ele estará hospedado?

— Eu ofereci-lhe o quarto de hóspedes. — Mac pegou o garfo e cavou seus ovos mexidos. — Ele deve estar aqui por uma semana, mais ou menos. Você está bem com isso?

Ele assistiu a pergunta se formar sobre os lábios dela, antes dela recuar, e ele sabia o que estava em sua mente. Jethro os estava visitando com intenção sexual ou apenas amizade?

Ele deu-lhe crédito por ela não chegar a fazer a pergunta. Ele não esperava que ela tivesse o auto-controle. Keiley era um gato curioso às vezes, por isso o seu sistema de retenção surpreendeu-lhe.

Ela pegou sua comida enquanto ele comia, olhando para ele, enquanto a sentia pensando. Inferno, era malditamente desconcertante saber o quão próximos eles eram às vezes. Tão perto que ele podia sentir aquela pequena mente rápida dela trabalhando.

— Você ainda não me disse por que não fizemos sexo na noite passada, — Ela respondeu quando eles acabaram de comer. — Você virou, como se tudo o que queria fazer era dormir, em seguida, escorregou para fora do nosso quarto, horas mais tarde. Você vai me dar um complexo.

— Sexo na cama me tenta demais. — Ele disse calmamente, observando sua expressão de perto. — Uma rapidinha contra o trator é mais fácil de controlar.

— Me perdoe?

Mac ficou de pé.

— Você me ouviu, Keiley. Se eu não faço sexo com você na cama, então eu não estou tão tentado a virar você e bater naquele seu pequeno traseiro apertado, até que esteja corado e você gritando de excitação. E tenho certeza como o inferno, não tão tentado a amarrá-la aos postes da cama e fazê-la implorar por atos que você nunca mostrou um interesse. Até eu conseguir lidar com isso, então sugiro que você pare de me desafiar a fazê-lo. Porque, como eu lhe disse, você conseguirá um inferno e muito mais do que está pedindo. Agora, eu tenho trabalho a fazer.

Inclinou-se sobre a mesa e beijou seus lábios entreabertos.

— Eu amo você, amor. Mas se eu não sair daqui, inferno, eu poderia acabar fodendo seu traseiro, literalmente, na mesa do café da manhã e para o inferno com sua chocante inocência. Vejo você na hora do almoço.

Keiley apenas podia olhar em estado de choque através da mesa onde Mac tinha estado. Ele tinha feito essas declarações com calma. Como se estivesse a discutir não mais do que o tempo. Como se esses atos fossem comuns no seu casamento.

Eles não eram.

Mac nunca ousara dar palmadas nela. E ele nunca, nunca mencionou amarrá-la na cama. E o sexo anal? O sexo anal?

Ela abanou a mão sobre o rosto vermelho enquanto olhava para seu meio-comido café da manhã com os olhos arregalados. Mac estava definitivamente mostrando um lado de si mesmo que ela não tinha previsto. Um lado que a excitava. A deixava nervosa, mas excitava.

As informações de que Jethro Riggs estava chegando e ficaria por uma semana tinha feito mais do que chocá-la, no entanto. Ele tinha ficado sem fala. Jethro era parceiro de Mac e melhor amigo na Agência, também era o terceiro de Mac nos jogos sexuais que ele tinha jogado antes de se casar com ela.

Mac e Jethro foram os “Trojan Duo”² de escolha entre as mulheres que conheciam os homens e sua preferência sexual para um ménage. Jethro tinha o cabelo tão escuro quanto o de Mac, com um sorriso de menino malvado, e um brilho travesso nos olhos.

Ele tinha provocado ela constantemente durante a recepção do casamento. Em um ponto, ele fez o comentário ao Mac que, se ela se entediasse durante a lua de mel, ele estaria mais do que feliz de voar e ajudar a Mac lhe fazer companhia.

Keiley soube do que ele estava falando no momento, e tinha verificado em torno rapidamente para ter certeza que ninguém o tinha ouvido. Ela não tinha tido a coragem de realmente questionar Mac sobre os boatos de seus jogos sexuais até quase seis meses depois do casamento, no entanto.

Uma parte dela, ela admitiu, não tinha realmente querido saber a verdade. Mas algum demônio dentro dela tinha empurrado e pressionado até que ela perguntou a ele sobre isso.

Está no passado, Kei. Essa tinha sido sua única resposta, mas a oscilação de pesar em seus olhos tinha deixado-a aterrorizada na época.

Ela tinha deixado o assunto morrer com a mesma rapidez, e algumas semanas depois, quando ele anunciou sua intenção de se demitir e voltar à sua cidade natal e a fazenda, ela sentiu uma sensação de alívio que tinha sido quase debilitante.

A fofoca sobre eles tinha sido pesada na época. Aqueles que pareciam saber sobre o Clube Sinclair pareciam estar certo que Mac retornaria. Para algo que supostamente devia estar quieto, privado, houve fofoca o bastante sobre o clube dos homens para encher um livro completo.

Uma esposa descontente tinha começado os contos, anos antes de Keiley conhecer Mac, e ao longo do tempo, os nomes associados com a associação começaram a filtrar por D.C. e Alexandria. Ninguém tinha qualquer prova de verdade, mas tinha suficiente conversa, que naquele tempo Keiley se perguntou se provas importavam para cada um deles.

E foi isso o que a aterrorizou. O fato de que a prova não era necessária, apenas a suposição. O fato de Mac ter mantido sua associação por vários meses depois do casamento só alimentou a conversa. Às vezes, ele se encontrava lá em negócios ou em bebidas com seus amigos. Cada vez que ele voltava, ele tinha estado calmo, meditando.

Ao mesmo tempo, o boato era de que as apostas estavam sendo colocados em quem Mac, acabaria abordando para trazer a sua cama como o terceiro para o seu primeiro ménage.

A fofoca foi à pior parte. Sussurros atrás de suas costas. Comentários velados de que ela nunca poderia confrontar totalmente. Sorrisos presumidos dos homens e um vislumbre de petulante inveja nas mulheres. Coisas que ela poderia ter ignorado se não suspeitasse a verdade por trás deles.

Levantando-se, Keiley limpou a mesa, carregou a máquina de lavar louça, e parou no meio da cozinha, enquanto tentava descobrir como lidar com isso.

A melhor aposta era confrontar Mac sobre isso. Apenas perguntar a ele sobre isso. Ele não iria mentir para ela, se ela perguntasse diretamente se ele pretendia convidar Jethro para sua cama.

Outra parte dela advertiu para que ficasse em silêncio. Se ela não empurrasse o assunto, então ele também não iria. Se Jethro estava visitando apenas em caso de ser o terceiro em sua cama, então Mac iria evitar se ela fingisse ignorância.

Se ela pudesse fingir ignorância.

² Nota da Revisora: Faz referência a um vibrador em forma de anel, que possui dois motores para estimular os dois parceiros ao mesmo tempo. Mac e Jethro são considerados os dois motores.

Ela abanou a mão ante seu rosto novamente, percebendo que estava superaquecendo, o nivelamento de seus pensamentos e as imagens de sua mente estava piscando de repente diante dela.

Mac segurando-a, beijando-a, mas outros toques também. Toques de mãos estranhas. Beijos de lábios estranhos. A mortificação ardia dentro dela, enquanto ela deu uma rápida sacudida em sua cabeça, e moveu-se rapidamente da cozinha para preparar o quarto de hóspedes para Jethro.

Ela não ia pensar nisso agora. Ela não podia pensar nisso agora. Ela já estava excitada, já chateado com o fato de que Mac não a tinha tocado desde à tarde passada. E muito excitada por suas declarações antes de deixar a casa. Ela não precisava adicionar o proibido à mistura.

E ela podia estar errada, ela disse a si mesma enquanto subiu as escadas. Ela sabia por um fato que seu marido era extremamente ciumento, se os outros homens dessem em cima dela, então poderia ser simplesmente paranóia. A visita de Jethro Riggs poderia ser totalmente inocente. Um amigo em férias parando apenas por um pouco de amizade masculina, ou o que quer que fosse que os homens faziam. Simples assim.

Sim. Certo. A parte duvidosa de seu cérebro estava serpenteando presunçosamente. Porque o conhecia melhor.

Keiley conhecia seu marido, e ela sabia que algo estava crescendo dentro dele há meses. Também da escura fome que aquela maratona de sessões de sexo não tinha saciado, tinha transformado em interesse predatório toda vez que ele a observava, aquilo a deixava muito nervosa. Excitada, sim. Interessado naquela escuridão, definitivamente. Mas também muito cautelosa com ela.

Excitada por ela.

Após terminar a preparação do quarto de hóspedes e colocando toalhas limpas, panos, e itens essenciais, Keiley voltou para baixo na parte de trás da casa e do seu escritório.

Ela não se sentou em sua mesa, no entanto, em vez disso, ela caminhou até a porta do pátio e olhou para o curral onde Mac a tomara tão selvagemmente a menos de horas atrás.

Hoje, os peões que ele contratou estavam trabalhando os cavalos no curral anexo. Os puro-sangue que Mac criava eram lindos, bem-humorados e extremamente inteligentes. O capataz, Teddy Raymond, tinha sido contratado fora da Virgínia, dois anos antes, e ele parecia amar os cavalos tanto quanto Mac. Ele era um esquisito pequeno homem que se guardava para si, quando estava trabalhando, mas Mac parecia pensar que ele fazia seu trabalho bem o bastante.

O treinador, Wes Bridges, estava trabalhando com os potros fora dos estábulos e, além disso, o gado espalhava na grama de campos ricos e mais além. A fazenda se transformou em um vale, largo verdejante pontilhado com piscinas naturais e abundantes riachos, grama nutritiva. O gado de Mac vendia bem, e os cavalos estavam tornando-se uma atividade paralela muito lucrativa com as linhagens que Mac tinha escolhido.

A fazenda era idílica, serena, mas de repente a vida Keiley era nada disso. Ela se sentia do mesmo modo de quando tinha conhecido Mac. Agitada por dentro, animada, nervosa, tão excitada que mal podia sentar-se quieta.

Hoje à noite, ele ia ter que cuidar dos negócios, ela pensou, porque estaria maldita se ficaria virando e revirando a noite toda de novo, queimando pelo toque de seu marido.

Ela fez bico com o pensamento. As mulheres casadas não deviam ter que funcionar sem a sua cota diária de sexo, não importa a determinação teimosa de seu marido para deixá-las loucas por isso. Ele poderia pensar durante noite. Quando ele caísse na cama ao lado dela, então deveria estar pronto para desempenhar essas funções maritais que ela havia ficado tão bem acostumada.

Um sorriso pairou em seus lábios. Talvez ele só precisasse de um empurrãozinho. Ela poderia dar o impulso. Ele poderia proporcionar o orgasmo.

Com esse pensamento ela se virou para sua mesa, sentou-se e ligou seu computador para começar a trabalhar. Ela tinha clientes à espera, e o salário era dependente de mantê-los felizes. Ela tomaria conta disso, em seguida ela iria cuidar de seu marido.

Jethro tomou a saída para Scotland Neck, olhando em volta para a cidade bastante grande, curiosamente enquanto dirigia por ela. Com a capota de seu Mustang baixa, o ar fresco soprando através de seu cabelo muito longo, ele teve mais do que sua parte justa dos olhares femininos enquanto atravessava a rua principal e seguia as direções de Mac para fora da cidade em direção à fazenda.

Seus lábios se curvaram quando o sinal vermelho o levou a uma parada em uma travessa. As jovens mulheres no carro ao lado dele acenaram flertando, e em seguida riram como adolescentes quando ele atirou-lhes uma piscadela.

Maldição, ele amava as mulheres. Loiras, morenas, ruivas, ou escuras quanto à meia-noite. As mulheres eram o seu assunto favorito, passatempo, e esporte.

Quando o semáforo ficou verde, ele acenou com a mão em despedida, e com o pé pesado no acelerador, acelerou para fora da cidade e verificou o relógio no painel.

Ele estava um pouco atrasado. Estava à beira da noite em vez de à tarde, mas o ritmo mais lento que tinha tomado na unidade, o ajudou a limpar a cabeça. E a sua cabeça com certeza precisou da limpeza.

Janet não tinha estado feliz quando acordou com ele fazendo as malas para uma viagem fora da cidade. Na verdade, ela tinha estado francamente irritada.

Como diabos ele deveria saber que ela tinha planejado morar com ele durante a suspensão? O pensamento enviou um arrepio na sua espinha. Não era o tipo de arrepio bom, tampouco.

Misteriosa e contraditória, ele amava a mente feminina, mas maldição se não o, impressionava às vezes. Janet, ao que parecia, estava sonhando com um anel de noivado e bandas e sinos de casamento, e o longo vestido branco. E onde ela teve essa idéia, Jethro não tinha nenhuma pista.

Ele não era do tipo de casar. A amargura em sua alma ainda tinha o poder para fazê-lo correr muito rápido sempre que ele pegava o brilho de “Para Sempre” nos olhos de uma mulher.

Janet tinha aquele brilho quando acordou e o pegou fazendo as malas.

Ela tentou cobri-lo. Escondê-lo. Mas no momento em que pegou aquele lampejo, ele soube que aquela relação incerta que eles tinham compartilhado agora estava totalmente fria. De jeito nenhum. Não tinha como.

Se movendo no assento, ele fez a volta para a estrada rural que levava à fazenda de Mac e deixou um sorriso cruzar seu rosto.

Inferno, ele precisava destas férias. Ainda mais, ele precisava do tempo passado com Mac e sua esposa. A chance de ser uma parte do relacionamento que Mac tinha com Keiley era uma atração irresistível.

Era o amor, Jethro sabia disso. Keiley amava o marido, e se ela aceitasse um terceiro em sua cama, então a paixão e a emoção que ela dividia com Mac, se estenderiam para o terceiro.

Era um presente que as mulheres de Mac sempre lhe davam. Elas o amavam, umas mais que outras, mas aquelas que desejavam entrar no ménage tinham estendido os sentimentos mais suaves para Jethro.

Quanto melhor seria na beira do amor verdadeiro? Será que a inquietação que estava construindo dentro dele iria acalmar, ou será que só ia piorar as coisas?

Expirando no pensamento, Jethro levantou seu telefone celular do assento ao lado, abriu o aparelho, e teclou o número de Mac.

— Você está atrasado. — Mac respondeu no terceiro toque.

— Eu estava sendo preguiçoso hoje. — Jethro falou lentamente. — Estou a cerca de dez minutos da fazenda. Você está cronometrando para mim?

Mac endireitou-se do trator que estava tentando reparar. Colocou celular entre o ombro e a bochecha, limpou as mãos sobre um trapo descartado e olhou para a estrada.

— A preguiça não combina com você, Jeth. — Ele afirmou. — Estou indo para a casa agora para me limpar. Eu o encontrarei lá.

— Parece uma boa pequena cidade, essa que eu dirigi. Eu posso ver porque você gosta daqui. É maior do que descreveu.

— Sim, está crescendo rapidamente, — Mac concordou enquanto pulava por cima da pequena cerca que Keiley tinha ao redor do quintal da casa. — Boa gente, no entanto. Keiley tem seu quarto pronto e ela está aprontando o jantar. Vou deixá-la saber que você está vindo e correr para o chuveiro. Ela vai deixar você entrar.

Ele poderia estar cometendo um erro, ele sabia, em trazer Jethro para sua casa, mas Keiley acabou tornando-se curiosa sobre seu passado sexual.

— Eu vou estar lá em breve, então, — Jethro assegurou. —Vejo você logo.

Mac desligou a chamada enquanto entrava na casa, inalando o aroma do presunto cozido, pãezinhos, e uma infinidade de outras iguarias sua esposa tinha feito. Ela poderia ser pouco mais que uma nerd de computador, mas quando ela colocava sua mente nisso, ela poderia fazer uma refeição de dar água na boca de um homem.

— Ei, amor. —Ele a pegou quando ela saiu do banheiro, sorrindo diabolicamente enquanto a prendia contra a parede, cuidando para manter suas mãos sujas de graxa gordurosa longe dela e das imaculadas paredes brancas.

— Você está sujo, Mac. — Mas ela ainda levantou o rosto para o beijo e amoleceu em seu corpo. Ele não podia resistir a aprofundar o beijo. Separando seus lábios e permitindo que sua língua saboreasse o sabor erótico dela. Calor feminino aquecido encheu seus sentidos quando ele sentiu os braços ao redor de seu pescoço, seus dedos afundando nos fios de cabelo em seu pescoço.

— Você tem gosto de luz do sol. — Ela sussurrou quando ele recuou, seu olhar sonolento com a paixão quando ele flexionou os joelhos e apertou o comprimento duro de seu pênis para o V das coxas dela.

— Você tem gosto de sexo. — Ele sorriu, beijando-a rapidamente antes de levantar-se. — Jethro acabou de ligar. Ele estará aqui em poucos minutos. Vou correr as escadas e tomar banho bem rápido

— Pelo menos ele tem bom timing. — Se movendo longe dele, ela foi até o fogão para verificar os diversos potes e panelas lá. — Se apresse, no chuveiro.

Ele seguiu, beijando a nuca dela quando ela inclinou o pescoço para trás com uma risada e enxotou-o da cozinha.

Mas ele tinha alcançado seu objetivo. Ela teria de cumprimentar seu amigo, socializar com ele, dando-lhe tempo para acostumar-se a ele antes que ele descesse.

Ela iria precisar daquele momento. Sua reação a Jethro decidiria qualquer curso a ser tomado sobre o que ele ia pedir dela. Poderia ser um engano. Poderia ser o maior erro de sua vida. Mas ele estava esperando que ao invés, acabasse por ser seu maior prazer.

Capítulo 5

Jethro Riggs era um bad boy. Estava em seus olhos azuis, em seu excessivamente longo cabelo preto que ele tinha puxado para trás em um baixo rabo-de-cavalo, em seu pescoço, e no corte baixo da barba e bigode que usava.

Ele piscou no segundo que ela abriu a porta.

— Keiley, você é muito bonita para Mac. Venha. Fuja comigo agora e eu a salvarei dele.

— E você, ainda o mesmo determinado de sempre. — ela o informou, recuando da porta quando ele entrou no interior do hall. — Mac ainda está no banho, mas deve estar pronto daqui a pouco.

— Eu liguei e o adverti que estava vindo para roubar você dele. Veja a falta de consideração dele? Ele nem está aqui em baixo para proteger você.

— Quem precisa de sua proteção? — Ela arqueou sua sobrancelha zombeteira. — Eu tenho faixa preta em Tae kwon, Jethro. Eu quase posso dar um pontapé em seu traseiro.

— Ei. Uma criança de cinco anos podia chutar meu traseiro. — Ele deixa sua mochila no corredor e olhou fixamente em volta do hall curiosamente. — Ainda não posso acreditar que Mac é um fazendeiro, Keiley. Diga a mim que ele não passa o dia todo no feno.

— Ele não passa o dia todo no feno. Existem realmente algumas horas que ele está limpando as baías.

Jethro fez uma careta.

— Ele está lançando outra coisa em vez disso, então?

Keiley riu quando ela fechou a porta.

— Agarre sua bolsa. Eu vou mostrar o seu quarto, e você pode se refrescar antes do jantar. Eu tenho certeza que Mac não vai demorar muito.

Ela esperava que ele não demorasse muito tempo. Depois das imagens que passaram o dia todo em sua mente devido a suspeita que Mac trouxe seu amigo aqui por outros motivos que uma amigável visita, ela se sentia estranhamente vulnerável na presença de Jethro.

Quando ele levantou sua grande mochila de lona, Keiley dirigiu-se a escada, rumo ao segundo andar e ao quarto de convidados que ela escolheu para ele. O quarto mais distante do dela e de Mac. Ele podia fazer bastante barulho quando estavam fazendo sexo. Muito alto. Ela ia precisar de uma mordaca; então poderia ter uma chance que Jethro não ouvisse na outra ponta da casa.

— É um maldito lugar agradável. — Jethro disse enquanto a seguia degraus a cima.

Por que ela sentia os olhos dele em seu traseiro?

— Nós fizemos muitas mudanças na casa desde que mudamos. — Ela limpou a garganta incômoda, de repente muito ciente do fato que sua calça jeans se moldava ao seu bumbum.

— Mac é muito habilidoso com um martelo.

— Isso, e uma arma de fogo são tudo o que um homem precisa. — ele brincou.

Ela fez uma pausa no caminho para olhar fixamente para ele com a intenção de estreitar os olhos.

— Mac já não carrega uma arma de fogo, Jethro.

Seus lábios zombavam.

— Uma chave de fenda? — Ela inclinou a cabeça em aceitação e começou a caminhar pelo corredor.

— Aqui está seu quarto. — Ela abriu a porta que dava ao espaçoso quarto de convidados.

— Existe um banheiro privado. — Ela abriu a próxima porta antes de passar por todo o quarto. — E este é o armário. A linha telefônica tem seu próprio número, e tem wireless e acesso a Internet com fios na porta sobre a escrivaninha. — Ela mostrou a ampla escrivaninha de cerejeira.

— A anfitriã perfeita. — ele murmurou enquanto deixava a mochila na cama King Size e a observava cuidadosamente. — Todos os confortos do lar.

Sua voz estava mais calma agora, mais profunda. Seus olhos azuis a olhavam de perto, as cores trocando e mudando, assim como Mac, quando as emoções ou paixão os atingiam.

Keiley pigarreou.

— O jantar deve estar pronto em aproximadamente meia hora se você quiser tomar banho ou qualquer coisa. Basta descer e entrar na porta a direita.

Ele enfiou a mão na parte de trás da calça jeans, fazendo com que sua camiseta azul se estreitasse sobre seus ombros largos.

Ele pareceu perigoso, muito semelhante a Mac, quando ela o encontrou pela primeira vez. Nos últimos três anos a suspeita nos olhos de Mac começou a aliviar, a paranóia com que ela associou de ser um agente não tão presente como tinha sido antes deles deixarem a Virgínia. Mac era mais relaxado agora, mais propenso a sorrir, enquanto Jethro ainda carregava o olhar de um homem pronto para matar se fosse necessário.

— Eu estarei pronto a tempo de comer. — ele a assegurou. — Faz muito tempo desde que eu tive uma refeição decente.

Keiley respirou profundamente, seu olhar cintilando em torno do quarto.

— Bem, eu conversarei com você mais tarde.

— Ele está aí. — A voz do Mac a surpreendeu. Ela não tinha estado ciente que ele entrou no quarto e não teve nenhuma idéia que ele estava atrás dela até que seus braços a cercaram, puxando-a contra seu tórax. — Ele está se comportando, Keiley?

Keiley tencionou. Não era normal um bom humor jovial na voz do Mac. Ela ouviu a escuridão corrente do desejo e sentiu a prova dele que pressionava imperativamente as suas costas.

Sua voz mostrava a ela muito mais que sua excitação, entretanto. Era diferente, diferentemente de qualquer tom ela ouviu em sua voz antes.

Ela sabia disto.

Jethro não estava lá só para visitar. Ela olhou de novo fixamente o outro homem, vendo o seu olhar cintilando para Mac antes dele olhar fixamente para ela, seus olhos escurecendo, um molde sutil da sensualidade nitidamente definida em suas características.

Seus lábios achataram-se, e antes que ela considerasse suas ações ou até pensasse, seu cotovelo colidiu com o abdômen indefeso do seu marido, trazendo um grunhido de surpresa quando ele a largou rapidamente.

— Que diabo foi isso? — Ele estava esfregando a mão sobre o estômago quando ela girou e olhou para ele, uma carranca em seu rosto.

— Por ser um idiota. — Ela firmemente sorriu. — O jantar estará pronto em trinta minutos. Isto é, se você for corajoso o suficiente para descer e comê-lo.

Ela passou por ele. O sangue estava trovejando por suas veias, suas emoções eram tumultuosas, e Deus a ajudasse, mas ela foi despertada. Ela odiava isto. Odiava ser manipulada, odiava estar mentindo, e nunca tinha acreditado que Mac recorreria a tais jogos com ela.

Ele tinha. Ele tinha trazido Jethro aqui com toda a intenção de convidá-lo para sua cama e ela sabia disto. Ela sabia, e odiava as emoções contraditórias que o conhecimento alimentava por seu corpo.

Sua carne estava sensível, seus seios inchados, e ela podia sentir o calor subindo entre suas coxas. De repente suas crenças em si mesmas, sua relação com Mac e o que ela sentia que eles compartilhavam, começaram a oscilar.

Uma fantasia era só isto. Ela estava ciente que ele tinha fantasias, e durante os últimos meses ela sabia a fonte delas. Mas as fantasias deveriam ficar na mente. Elas não eram destinadas a encontrar a realidade.

Ela fantasiou por anos. Desde então o primeiro rumor que ela tinha ouvido falar de Mac e Jethro compartilhando suas mulheres. Ambos os homens eram obscuramente bonitos, ambos eram perigosos e chocantes. Mas eles eram uma fantasia.

Quando ela correu para a cozinha, podia sentir suas mãos trêmulas, seu estômago apreensivo com algo que ela recusou a aceitar como excitação. Era repugnância, assegurou a si mesma. Tinha que ser. De jeito nenhum, não que ela realmente fosse deixar isso acontecer. Ela não iria.

Ela empurrou e abriu a porta do gabinete e puxou três pratos antes de batê-la, fechando-a com tal força que o painel rachou na estrutura com tal força que isto soou como um tiro. Lágrimas inundaram seus olhos, mas ela recusou deixá-las cair. Não eram lágrimas de dor, eram lágrimas de confusão, de raiva. Raiva não só de Mac, mas de si mesma.

Ele trouxe outro homem em sua casa para tocá-la.

Ela bateu os pratos na mesa.

Ele quis permitir outro homem em sua cama.

Suas palmas bateram contra a mesa quando ela olhou para a porta.

Ele quis seduzi-la nisto. Ela sabia disso. Ela tinha visto isso nos olhos de Jethro, sentiu isto no corpo desperto de Mac. Ele não tinha nenhuma intenção de confrontá-la com isto.

Maldito ele.

Maldita ela.

Porque ao invés de vomitar de desgosto, ela estava quase ofegante de excitação. E isto era ainda mais assustador do que saber o que Mac e Jethro pretendiam.

Quando os dois homens entraram na grande cozinha rural com suas janelas largas e altas com vista dos pastos, Keiley estava sob controle e a mesa posta.

A refeição avançava com mais facilidade que ela havia previsto, considerando suas próprias emoções fraturadas. Jethro e Mac juntos eram uma combinação potente. Só Mac poderia chameçar seus sentidos não importa qual seja a situação, mas quando estes dois homens partem para encantar, até ela, sabendo exatamente o que eles estavam fazendo, não era imune.

Com a presença de Jethro, uma parte de Mac que ela raramente via mostrou-se. Ela podia ver o domínio cintilando fortemente em seu tempestuoso olhar agora. Ele a olhava como um gato olhando uma tigela de creme. E Jethro. Jethro a olhava como um homem olhando seu presente favorito

Ele parecia tirar dela e de Mac alguma maneira. Para absorver a emoção entre eles, para torná-la mais consciente dela do que ela normalmente seria. À medida que a refeição terminou e Keiley e Mac empilharam os pratos, ela não ficou surpresa ao perceber que a intensidade da atmosfera tinha aumentado sua consciência do corpo de Mac, e de sua fome.

A fome estava fervendo em seu olhar. Como trovoadas, lançando e rolando, reluzindo como parafusos de mercúrio de má luxúria cada vez que ele olhava para ela.

— Eu deixarei vocês homens para por o assunto em dia. — ela anunciou enquanto carregava o último prato e virou-se para enfrentá-los. — Eu tenho um pouco de roupa para lavar e algumas coisas no computador antes de ir deitar. — Deixe Mac servi-la por uma vez. Ele tinha sorte que ela não estava saindo de casa.

Passando, pelo corredor da parte de trás para a lavanderia onde a roupa da semana para lavar esperava. Ela teve uma reunião de manhã com o comitê de caridade que executava o Festival de Verão anual e a roupa que ela decidiu usar precisava de uma limpeza de primeira.

O vestido de algodão egípcio era um de seus favoritos, mas ela tinha usado para a reunião mensal no escritório de D.C. na semana anterior. Ela teve sorte que a firma de programação que trabalhava e as suas especialidades permitiam que ela trabalhasse virtualmente e independente, só com viagens ocasionais ao escritório.

— Você não acha que é um pouco indelicado deixar nossa companhia tão cedo? — Mac perguntou quando ela se moveu para a prateleira estreita onde pendurou o vestido depois de removê-lo.

Não estava lá. Ela folheou pelos cabides depressa, então olhou para o chão embaixo da prateleira.

— Você me ouviu?

Keiley voltou-se para ele lentamente. Não era tanto o que ele disse, mas como ele disse isto. Era à maneira que seus olhos se estreitavam com um só toque de determinação sensual, o modo que seus ombros pareciam mais largos, seu tórax mais largo. O modo que a protuberância em sua calça jeans parecia mais intimidadora do que nunca.

Keiley podia sentir que sua frequência cardíaca aumentava quando ele avançou lentamente sobre ela.

— Eu não consigo achar meu vestido. — Sua voz estava fraca, ofegante, quando ela virou para ele rapidamente. — Eu pendurei isto aqui na semana passada para limpar. Você o moveu.

— Foda-se o vestido, Kei.

Suas mãos agarraram seus ombros. Ele a virou para ele implacavelmente, segurando-a quando ela tentou se afastar dele.

Ela tentou tragar. Tentou recuperar o fôlego com a força do desejo que viu em seu rosto.

— Você está me assustando. — ela sussurrou.

Suas sobranceiras baixaram ainda mais.

— Você acha que eu a machucaria?

Ela podia ver o conflito em sua expressão. Seu desejo em guerra com seu amor por ela. Se existia uma coisa que ela sabia sobre Mac, ela sabia que ele a amava.

— Onde é que isto nos deixaria, Mac? — Keiley tentou parar o tremor de seus lábios, o sensual medo tecendo através de sua mente.

Ela se sentia mais confusa agora do que ela se sentiu na primeira vez que Mac a beijou. A primeira vez que ele a tocou. Uma choradeira sibilante deixou seus lábios quando sua mão emoldurou seu rosto.

— Você pensa que eu forçaria você? — Ele se inclinou, tocado seus lábios nos dela, eletrificando-a com o grosso veludo de seus lábios sobre os dela.

— Nós precisamos conversar sobre isso.

— O que há para falar? — Seu braço se moveu ao redor de seus quadris, puxando-a para ele, erguendo-a para o berço de suas coxas enquanto ele beliscava seus lábios. — Você sabia que estava lá, só abaixo da superfície. Você não teria me questionado caso contrário, Kei.

— Não. — Ela agitou sua cabeça, estremecendo quando sentiu sua ereção entre as suas coxas, o calor contido apenas pelo jeans entre eles.

— Você viu isto, não é? — Ele perguntou a ela, uma mão passando pelo cabelo ao lado de sua fronte enquanto seus lábios se moveram para sua mandíbula. — Você viu a inquietude, e você tinha que começar a empurrar. Tal como uma pequena gata curiosa. — Ele passou seus dentes para baixo pela lateral do seu pescoço.

Keiley apertou seu agarre sobre seus ombros enquanto sua cabeça caiu para trás e a familiar fraqueza que Mac causava por seu corpo começou a se formar. Ela podia flutuar somente aqui, neste prazer. Deixá-lo tomar o controle. Deixar ele...

— Basta. — Ela estava fora de seus braços antes que ele pudesse detê-la.

Empurrando suas mãos por seu cabelo, ela olhou fixamente para ele em choque, vendo o brilhante efeito em seus olhos, a certeza divertida, indulgente em sua expressão.

— Você não foi honesto comigo, Mac. — A surpresa brilhava em seus olhos quando ela fez a acusação.

— Será que eu tenho que colocar isso em palavras, Keiley? — Ele se debruçou contra a parede enquanto cruzava seus braços sobre o peito e a olhava com meio capricho em seus lábios que sempre a deixava louca de desejo.

— Teria sido bom. — ela ressaltou em um tom sarcástico. — Desculpe-me, Mac, mas eu não acho que é exatamente um ato comum para a maioria dos amigos que aparecem na porta esperando partilhar a cama do casal. Creio que é bastante incomum. Não pelo menos no padrão matrimonial que acontece aqui.

Seus olhos brilharam com o riso, e ela não apreciou isto no mínimo. Mas eles também estavam cheios com a fome proibida. Movendo-se sobre seu rosto, seus seios, suas coxas, com uma intenção carnal.

— Vá entreter sua companhia. — ela retrucou. — Eu tenho trabalho a fazer. — Ela se virou para procurar pelo vestido, só para gritar de surpresa quando se viu sentada sobre a lavadora de roupa e seu marido preso firmemente entre suas coxas.

Ele não deu a ela uma chance de protestar. Seus lábios estavam nos dela, suas mãos estavam embaixo da camisa, palmas acariciavam seus peitos, os dedos ásperos em cima de seus mamilos enquanto ela gritava de prazer.

Era depravado. Jethro provavelmente ainda estava na cozinha. Um gemido duro e ele saberia que diabos estava acontecendo. E Keiley não era exatamente uma amante quieta. Ela nunca tinha sido. Manter-se quieta nos braços de Mac era impossível.

— Você sabia o que estava por vir. — ele rosnou enquanto seus lábios deixaram os dela para seguir um caminho pescoço abaixo. — Você sentiu isto desde o início, Keiley. Admita isto.

Ela agitou sua cabeça precipitadamente.

— Não.

— Não minta para mim. — Então ele fez algo que ela nunca poderia ter esperado desfrutar. Algo que ele nunca tinha feito. Seus dentes pegaram seu mamilo, beliscou o cume tenro, enviando prazer que explodiu em seu útero com suficiente força para roubar sua respiração. Era um pequeno beliscão afiado. Beirando a dor. Um prazer agonizante que a teve gritando de surpresa.

— Eu tentei me conter. — Ele lambeu o cume tenro. — Eu tentei ser o marido que pensei que você queria. — Sua cabeça se ergueu, seus olhos quase negros com fome. — Eu tentei, Keiley. E isso não tem funcionado. Agora você tem o homem que eu sou. Depende de você para decidir se pode viver com ele.

— Você pensa que pode me assustar para dar o que você quer? — Ela empurrou contra seus ombros. Não que ele se moveu, mas seus olhos se estreitaram e seu olhar se tornou mais afiado. — Não é provável, Mac. Não tente me ameaçar.

— Você pensa que é isso que eu estou fazendo? — Ele rosnou em troca. — Eu não tenho que ameaçar, Keiley. Eu estou dando uma advertência. Porque eu conheço você. Eu conheço você. E por Deus, eu sei que as necessidades que eu tenho não estão malditamente longe das suas. Negue isto. Negue o fato de que se Jethro estivesse aqui assistindo agora mesmo que você não estaria mais quente que o inferno. Vá em frente. Minta para mim

Mentir para ele. Ela nunca mentiu para ele.

— Algumas coisas deviam permanecer na fantasia. — ela sussurrou desesperadamente.

— Eu não quero perder você, Mac. Eu não quero perder o que nós temos.

Ele tirou sua camiseta lentamente.

— Você nunca me perderá. Mas pense sobre isso, Keiley. Você nunca teve tudo de mim, tampouco.

— Porque eu não deixei outro homem me foder? — Ela exclamou, confusão e desconfiança florescendo no medo. — Deixe-me saltar agora e cuidar disto. Por que eu devia esperar por você para escolher alguém para mim? Eu sou altamente capaz de fazer isto por mim mesma.

Confiança. Domínio. Autoconsciência. Eles brilhavam em seus olhos e apertaram sua expressão.

— Isso não tem nada a ver com a porra de outro homem. Tem a ver com a aceitação do prazer que eu tenho a dar a você. Eu não estou me escondendo mais. Aceite ou rejeite isto, o que você queira. Mas não comece a mentir para si mesma porque você está assustada. Que eu não aceitei. E não pense que você vai passar a noite na frente daquele maldito computador trabalhando. Você queria ser fodida na cama. Hoje à noite aquela cama vai ver um pouco de ação, amada.

Seus olhos alargados.

— Desculpe-me? Você pensa que eu vou deixá-lo?

— Eu — ele estourou. — Eu. Você. A noite toda, Keiley. Toda noite. Você sabe a verdade agora; Não existe nada mais para esconder. Agora você começa a ver o homem com quem casou. Não o homem que eu tenho sido para você. E certo como o inferno, eu não preciso de nenhuma ajuda com isto.

E ele não precisou de nenhuma ajuda para silenciar o protesto que se formava em seus lábios. Antes que ela pudesse detê-lo, seus lábios cobriram os dela. Não rudemente, mas firmemente. Sua língua os separou, lambeu, acariciou, se moldou em sua boca e guerreou com sua língua quando ela sentiu a onda de fome através de seu cérebro.

Este beijo. Era uma demanda. Não era um pedido.

Ela encontrou isto. Sua língua apertou contra a dele, lambeu seu lábios à medida que ele recuou; seus dentes beliscaram, e um grito de puro prazer deixou sua garganta quando ele tomou o controle mais uma vez.

Ele devorou seus lábios. Isto não era nenhum beijo habitual. Ele estava se alimentando de sua fome, seu próprio crescimento, chicoteando ao redor ela, queimando por ela, até que ele reclamou seus lábios, sua língua, e permitiu que ele se queimasse nela uma vez mais.

Ela estava em chamas. Ela não podia tocá-lo o suficiente. Ela tinha que se aproximar mais.

O som de tecido rasgando mal penetrou a névoa de luxúria que parecia a envolver. O gemido murmurado de Mac apenas aumentou sua necessidade. Mas ela podia tocar em seu tórax agora. Suas unhas raspavam abaixo os contornos musculares, passando de leve pelo rastro de cabelo antes de encontrar a faixa de sua calça jeans e o cinto de couro largo que ele vestia.

— Lá vai você, querida. — ele murmurou, separando de seus lábios à medida que ela puxava desesperadamente seu cinto. — Tome o que você quer.

O que ela precisava. Como se as fomes escuras que eram uma parte de Mac de repente estivessem entrando em sua própria cabeça. Ela não podia tocá-lo o suficiente. Ela puxou seu cinto, liberando-o, só para abrir os fechos de metal de sua calça jeans, para chegar ao interior e puxar o espesso comprimento, duro de seu pênis debaixo das confortáveis cuecas que ele vestia.

— Maldição. — Seu gemido quebrado apenas a impulsionava.

Ele encheu suas mãos. O comprimento duro com suas veias espessas e carne sedosa o ferro, fez o seu estômago apertar, seu útero sofreu espasmos com a necessidade de liberação.

— Venha aqui. — Antes que ela pudesse protestar, ele a ergueu da lavadora para deixá-la sobre seus pés e depois a pressionar sobre os seus joelhos.

Não houve nenhum pedido. Ele sempre foi atencioso quando a pedia para afundar nele. Mas dessa vez, a consideração foi para o inferno. Uma mão foi enterrada em seu cabelo, a outra agarrou seu pênis, e dentro de segundos Keiley encontrou sua boca cheia com a larga e úmida cabeça de sua ereção. Ele saboreava a terra, como uma tempestade vinda da montanha. Selvagem e irresistível, forte e determinado.

— Chupe isto, Kei, — ele ordenou roucamente. — Deixe-me ver você me levar, doce.

Os olhos dela abertos, alargando-se fracionalmente pela dureza, selvagem de sua expressão.

Uma parte de sua mente sabia que Jethro podia ouvir isso tudo. Não existia um som vindo da cozinha. Os únicos sons na casa eram os seus gritos, amortizados apenas pela lenta punhalada, pesada do pênis de Mac em sua boca.

E ela não se importava. Ela sabia que ele podia ouvir. Sabia que ele estava escutando. Luxúria. Ela foi impulsionada pelo conhecimento que reluzia nos olhos de Mac e a fome que queimava através de si. A mão atrás de sua cabeça apertava, causando um ligeiro, ardor de queimadura em seu escalpo. Ela amou isto. Sua carne dura esticava seus lábios, enchendo-a com um poder e uma fome que ela não podia controlar. Ela regozijou com isto.

— Sua boca é tão maldita quente. Tão doce e apertada. — ele gemeu, olhando fixamente para ela com os tons de cinzas de seus olhos mudando e chocando-se.

Sua língua tremulou acima do pulsar da crista à medida que ele recuava, fazendo careta enquanto ela apertava sua boca nele. Suas mãos deslizaram sobre seu abdômen apertado enquanto ela começou a amamentar a cabeça larga, gemendo, combatendo a luxúria ofuscante jorrando dentro dela, enquanto saboreava o pré-semên que saudou seus esforços.

— Isso mesmo, bebê. Chupe meu pênis. Mostre-me o quanto você precisa de mim, Kei.

Precisava dele? Ela estava morrendo por ele. Dolorida. Ela podia sentir seu inchado clitóris pedindo atenção, os sucos que jorravam de sua vagina em tal intensidade que era agonia.

Ela precisava ser tocada. Só um toque.

— Eu não posso te tocar assim, não é, doce? — Ele olhou fixamente para ela com selvagem frustração. — O quão bom seria ter aqueles bonitos mamilos acariciados? Os lábios em seu pescoço, suas costas? As mãos entre aquelas bonitas coxas?

Sua mão apertou seu cabelo para segurá-la no lugar quando ela tentou recuar, tentou escapar da promessa em sua voz.

Mas ela não podia parar o gemido que saiu de seus lábios. Ela podia quase sentir isto. Um fantasmagórico toque sobre seus seios, entre suas coxas, a necessidade dolorida afiada para aqueles dedos entre suas coxas.

— Eu podia lhe dar isto. — Seu olhar escureceu mais ainda. Seus dedos apertados em seu cabelo, puxando ainda mais.

E não devia ter parecido bom. Não devia ter enviados chamadas de seu couro cabeludo, para o seu clitóris com resultados devastadores.

— Eu vou dar isso a você, Keiley. — Sua voz endurecida, com determinação, se aproximando da liberação. — Tudo, tudo.

Ele estava empurrando por seus lábios, punhaladas pequenas, ferozes que acariciava seu pênis sobre seus lábios quando sua língua lambia, acariciava, levando-o até que ele explodiu num gemido quebrado.

As mãos de Keiley se fecharam no material de sua calça jeans enquanto seu sêmen jorrou em sua boca. Os jatos ferozes de masculinidade aquecida que só a fizeram mais faminta, só a fez mais necessitada, até que ele se acalmou, segurando-a, ainda enquanto aliviava seus lábios e olhava fixamente para ela com descarada satisfação.

Ela mal podia respirar, seus olhos nublados com seu próprio prazer agora com a enfraquecida sensualidade queimando por suas veias.

— Nós não acabamos. — ele a informou bruscamente, puxando-a para seus pés antes de arrumar sua calça jeans. — Eu acho que é hora de nós dois irmos para a cama. Agora.

Capítulo 6

Keiley continuou dizendo que não podia fazer isto. Não que ela pudesse forçar as palavras a passarem por seus lábios. Cada vez que ela tentou, sua garganta apertava e a umidade aquecida entre suas coxas a lembrava que ela queria isto mais do que qualquer coisa.

Foi quando Mac a levou pela cozinha, sob o olhar atento de Jethro Riggs, que Keiley começou a tremer.

Seus olhos brilhavam com luxúria enquanto ele encostava-se à cadeira da cozinha. Seu corpo obviamente desperto e tenso, sua expressão tão barbaramente faminta quanto a de Mac.

Então Mac parou na entrada, segurando Keiley em seus braços, e voltou para seu amigo.

— Você tem algum plano para amanhã? — Mac perguntou ao outro homem enquanto sua mão deslizava debaixo de sua camisa, seus dedos calejados acariciando seu estômago.

O toque foi devastador, especialmente sob o olhar de Jethro enquanto ele se levantou lentamente da mesa.

— Nada planejado. — A voz do Jethro era tensa.

— Nós temos o barco no lago, — Mac o informou. — E u vou tirar o dia de folga amanhã e nós sairemos durante algum tempo.

Jethro se aproximou enquanto os dedos de Mac tranquilizavam, e ela sentiu a espessa tensão na sala.

— Mac, — Keiley sussurrou, sentindo o calor do corpo de Jethro da distância que os separava.

Ela não podia fazer isto. Oh Deus, ela precisava dizer a eles que não podia fazer isto. Mas tudo ela podia fazer era olhar como Jethro se aproximava deles, de repente, seus olhos nos dela, o brilho de cor azul se afundando nela.

— Ela está assustada, Mac. — ele disse suavemente enquanto andou para ela, estendendo sua mão, seus dedos tocando sua bochecha em uma carícia breve.

Parecia que as chamas se afundavam em sua carne, queimando-a viva.

— Eu não posso. — Ela empurrou a mão do Mac que se moveu, seus dedos deslizando rapidamente sobre sua carne, levantando a camiseta ao longo de sua barriga enquanto Jethro continuou a olhar fixamente para ela.

— Diga não. — Jethro sussurrou então. — Basta dizer não, e isso tudo vai embora, Keiley.

Ela balançou sua cabeça bruscamente, sentindo a mão livre de Mac acariciando seu braço, até o ombro, até que ele subiu por sua clavícula e sua palma acariciou sua bochecha.

— Você quer que ele vá embora, Kei? — Ele beliscou sua orelha enquanto ela estremeceu em seu aperto.

— Pode ir embora muito facilmente, querida. — Jethro sussurrou então. — Pode ir embora, ou pode recorrer a isto.

Ela choramingou enquanto sua cabeça abaixava. Ele ia beijá-la. Doce Deus, ela no abraço do seu marido. Ele estava assistindo. Olhando outro homem se curvar, separar seus lábios, seus cílios baixando sensualmente.

A mão de Mac se moveu mais para baixo para o botão de sua calça jeans, abrindo isto enquanto os lábios de Jethro tocavam os seus. Ela parou, ansiando por ar, olhando fixamente em seus olhos quando seu beijo enviava tremores através dela.

Jethro não estava tomando seu beijo. Seus lábios estavam pedindo seu beijo, mas seu olhar estava exigindo. A faixa de sua calça jeans foi solta.

— O que eu disse sobre tocar? — Mac sussurrou em sua orelha em seguida. — Cada parte de seu corpo acariciado ao mesmo tempo?

Suas mãos deslizaram da faixa solta debaixo de sua camiseta para seus inchados, sensíveis seios. Mas as mãos de Jethro estavam em seus quadris, em seguida, seus dedos abaixaram o zíper da sua calça jeans de cintura baixa. A faixa era muito baixa, ela pensou estupidamente. Uma vez que o zíper foi completamente baixado.

Keiley choramingou quando a língua de Jethro lambeu seus lábios e suas mãos roçaram as extremidades de sua calça jeans.

— Não!

Onde ela achou a força para se afastar, ela não estava certa. O impulso bateu dentro dela como uma onda de prazer que quase a levou para os seus joelhos e um milésimo de segundo mais tarde ela estava se afastando deles, agitando sua cabeça, lutando para respirar.

— Não. — ela estourou novamente, olhando fixamente para Mac e vendo um estranho.

Um estranho que olhou fixamente para ela com olhos de seu marido. Olhos pesados de excitação, amor, e remorso.

— Boa noite, Jethro, — Mac disse enquanto começou a caminhar na direção dela. — Nós veremos você de manhã.

A intenção estava lá em seu rosto. Ele era um conquistador. Ele era o raptor. Sua expressão assegurou-lhe que não se importava se Jethro juntava-se a eles ou não, esta noite ele teria sua esposa.

— Você acha que apenas dá a outro homem a permissão para me tocar e em seguida me arrasta para cama? — Keiley olhou fixamente para ele com ultraje. — Você perdeu o seu juízo, Mac?

Ela perdeu o seu? Porque este novo lado de Mac estava deixando-a mais quente que o inferno.

— Quase. — ele disse um segundo antes de andar para ela, pegá-la, e atirá-la sobre seu ombro antes de deixar a sala.

Seu último vislumbre de Jethro era a má diversão reluzindo em seus olhos um segundo antes de Mac subir os degraus.

— Você vai conseguir ter seu traseiro chutado. — ela rosnou quando estava pendurada em seu ombro.

— Provavelmente.

— Eu disse, Mac. Isto não está acontecendo.

— Claro que está. — ele grunhiu. — Pare de se iludir. E pare de fingir que você não está mais quente que o inferno. Eu estou impressionado que sua calça jeans não está úmida dos sucos que se derramam de sua vagina.

— Imbecil. — ela rosnou.

Infelizmente, ele estava certo a esse respeito. Ela estava mais quente que o inferno. Mas errado no outro. Ela acreditava que sua calça jeans só poderia estar úmida depois de tudo.

Depois que entrou no quarto, ele não se preocupou, só a largou no chão. A próxima coisa ela soube é que estava de costas e Mac estava tirando suas sandálias antes de puxar sua calça jeans por suas pernas e as descartando. Assim de rápida. Tão rápida. Sua calça jeans e calcinha estavam no chão e seu marido estava ajoelhado ao lado da cama, sua língua batendo pelas dobras saturadas entre suas coxas.

— Oh Deus! Mac! — Ela gritou seu nome quando ele estocou sua língua dentro dela, lambendo acima do tecido tão sensível, que causou uma avalanche de sensações que se amontoaram sobre ela. Calor proibido. Prazer elétrico. Desejo ígneo, intenso, brutal.

Ela ergueu seus quadris, moendo seu clitóris contra seus lábios enquanto ofegava por respiração. Ela agarrou seus cabelos, segurando-se a ele enquanto suas pernas enroscavam ao redor de seus ombros.

Era tão malditamente bom. Melhor que nunca. Era como a primeira vez. A última vez e todas às vezes entre uma combinada carícia. Todo o prazer que ela conhecia em sua vida e mais estava vindo.

Porque seus dedos apertaram seu traseiro enquanto um polegar começou a apertar e a massagear a entrada proibida abaixo. Era proibido e selvagem, e quando ela sentiu seus sucos sendo alisado sobre a área, seu polegar que apertava todo o tempo para lubrificar a área, ela perdeu a cabeça. Era a única desculpa para permitir isto. Era proibido, um toque que ela nunca conheceu antes, e não estava protestando. Ela perdeu sua mente, essa era a única desculpa.

Um segundo mais tarde a lubrificação estava mais fria, mais espessa. Como ele fez isto? Como ele conseguiu pegar o gel lubrificante que mantinha em sua gaveta ao lado da cama sem ela saber?

E quem se importava, mas de repente seu dedo polegar estava estirando sua entrada anal, queimando-a, enchendo-a onde ninguém tinha tocado antes e enviando seus sentidos que explodiam em um orgasmo que arrancou sua cabeça e deixou-a implorando por mais.

— Você está assustada agora, Kei? — Ele rosnou contra seu clitóris, sua língua lambendo ao redor dele, aumentando a pressão uma vez que dois dedos trabalhavam dentro de sua vagina.

Ela não podia agüentar isto. Ela não podia sobreviver a isto.

— Você sabe o que eu vou fazer? — Sua voz era escura e aveludada, áspera, má, carnal. — Eu vou estirar você aqui. — Seu dedo polegar se moveu dentro de seu ânus. — Então eu vou encher isto com um brinquedo que comprei só para isto. Fazer isto queimar e arder antes de encher sua vagina.

— Oh Deus. Mac. — Sua cabeça caiu na cama.

— Você vai estar tão apertada, Kei. Sua vagina vai queimar quando eu foder você. A pressão a tornará louca por mais.

— Eu estou louca agora, — ela arquejou. — Não provoque.

— Não estou provocando, bebê. — Seu dedo polegar deslizou livre de seu ânus.

— Não. Não. Não pare.

— Nunca.

— Ponha isto de volta.

Sua língua lambeu as fendas encharcadas de seu sexo, lambeu e acariciou enquanto ele se moveu entre suas coxas, seus ombros dobrando antes dela sentir a aplicação refrescante de mais lubrificante em seu traseiro.

— Mac, o que você está fazendo comigo? — Ela gritou, sentindo a entrada se abrir enquanto um dedo deslizou dentro dela. — Você está me matando.

Ele retrocedeu, trabalhou dentro dela novamente, então outro se juntou ao primeiro.

— Por favor, Mac.

Um segundo mais tarde suas mãos bateram no colchão, seus dedos se enrolavam no acolchoado quando ela sentiu a pressão pesada de qualquer brinquedo que ele prometeu usar nela. Ele estava trabalhando isto dentro dela lento e fácil, a estirando, criando uma ardente sensação de prazer/dor que ela não podia processar em sua mente fraturada.

— Lá vai você, querida. — ele sussurrou enquanto a abertura tenra continuava a estirar-se, a pressão construindo. — Tudo, Kei. Tão doce e apertado. Só deixe ir para mim. Feche seus olhos, bebê, e só deixe ir para mim.

Ela gritou quando sentiu a pressão aumentando, só para sentir uma leve flexibilização enquanto o brinquedo ficou hospedado dentro dela. Ela sabia o que era. Ela viu o brinquedo exótico, afilado na ponta, ampliando na parte inferior antes de recuar para criar um bloqueio natural dentro do ânus. O plug era flexível e liso ao invés de duro e frio que ela imaginou quando viu as fotos, mas não existia nenhuma dúvida que ele usou nela.

— Perfeito. — Sua voz era mais dura agora, mais profunda quando ele se afastou dela.
— Vamos tirar essa camisa. Eu quero ver seus bonitos mamilos, Kei.

A camisa foi arrancada de seu corpo e então ela percebeu que em algum momento na lavanderia, tinha rasgado os botões de sua camisa. Estava apenas pendurada enquanto ele permaneceu em pé e encolheu os ombros. Ele se despiu depressa, lançando suas roupas para o lado antes de permanecer olhando fixamente para onde a colocou sobre a cama.

— Foder você vai ser como tomar você pela primeira vez de novo. — Sua expressão era sombriamente sensual. — Você vai estar tão apertada. Tão quente.

Ela estava tão louca, porque aquela intensidade carnal em sua voz estava fazendo seu útero se apertar com uma fome pesada quando ele se aproximou dela.

— Por que agora? — Ela choramingou. — Por que você está fazendo isto agora?

— Porque você está pronta para isto. — Seus lábios tocaram nos seus. — Você não estava pronta antes, não é, amor? Você está pronta agora.

— Não. — Ela agitou sua cabeça. — Eu não estou pronta.

— Tão pronta. — ele sussurrou, sua língua lambendo sobre seus lábios, fazendo ela se saborear, saborear a selvageria de sua própria resposta para ele.

— Mac, eu estou assustada. — ela implorou.

— Você não está assustada, Kei, — ele discutiu com um capricho sexy em seus lábios à medida que recuou.

— Cautelosa. Inquieta. Incerta. Admita isto. Você sabe que eu não machucarei você. Você sabe que qualquer coisa que acontecer entre nós, eu só amarei você. Não importa o que for, Kei. Não importa como for.

Ela estremeceu quando ele colocou a cabeça de seu pênis entre as dobras de seu sexo. Empurrou e estremeceu com a sensação da grande pressão dentro dela.

— Isto é como é. — ele sussurrou diabolicamente, apoiando seus joelhos contra a cama enquanto seus braços poderosos suportavam seu peso acima dela. — Somente isto, Kei.

— Como isto. — estava matando-a. Seus olhos se alargaram quando ele começou a trabalhar seu pênis dentro dela, estirando-a de uma maneira ela nunca conheceu antes, tornando-a cada vez mais consciente do brinquedo em seu traseiro.

— Você sente isto, não é, querida? — O escuro murmúrio alimentou o erotismo conduzindo-a agora. — Quanto mais apertada, quanto mais quente se torna essa doce vagina. O prazer rodeando a dor.

Suas mãos apoiadas em seu tórax, suas unhas arranhavam contra sua carne enquanto ele trabalhou mais fundo dentro dela. Ela não podia agüentar. O prazer e dor estavam florescendo dentro dela com igual força enquanto seus gritos rasgavam sua garganta.

Ela queria que ele parasse. Ela queria que ele continuasse para sempre.

— Tome-me, Kei, — ele gemeu, flexionando seus quadris. — Tome tudo de mim agora.

Ela gritou o seu nome enquanto ele mergulhou dentro dela os últimos centímetros. Keiley olhou para ele, ofuscada pela extrema sensação, lutando para ajustar a largura de seu pênis dentro dos limites apertados de sua vagina. Em seu traseiro, seu tecido convulsionava em torno do brinquedo enquanto ela sentia a ereção de Mac pulsar dentro dela.

— Deus. Você é tão fodidamente apertada. — Ele fez uma careta quando se flexionou dentro dela, seus quadris se movendo, fazendo com que seu pênis a estirasse mais. — Ponha

suas pernas ao meu redor. Vamos. — Ele ergueu uma perna, guiando-a para seus quadris antes de se abaixar em seus cotovelos. — Agora. Agora grite para mim.

Ela gritou. Ela implorou. Quando ele começou a empurrar dentro dela, seus golpes duros e implacáveis, conduzindo-a por sensações e um prazer que beirava a loucura, Keiley gritou seu nome. Ela implorou pela liberação. Ela podia senti-la a somente uma respiração de distância como ele conduziu-a de um pico até o próximo, continuamente construindo um êxtase que, quando explodiu dentro dela, a deixou se contorcendo debaixo dele, enquanto ele derramou-se dentro dela. E ainda não era suficiente.

Ela precisava de mais, precisava de algo que não podia descrever, não podia entender. E Mac não estava quase acabando, tampouco. Ele girou para suas costas sem liberá-la, encorajando-a a montá-lo para tomar seu prazer como um braço embrulhado ao redor dela, o outro segurando o brinquedo em seu traseiro e enviando-a em cataclismos de êxtase. O leve empurrão do plug dentro dela ao mesmo tempo das fortes punhaladas do Mac entre as suas coxas eram demais.

Fraca, encharcada com transpiração, e confusa pela brutalidade do prazer a conduzindo, ela só podia se deitar contra seu tórax e deixar as lágrimas de orgasmo caírem. Eles foram violentos. Tremores a sacudiam, estremecendo dentro dela até que, finalmente, com um grito abafado, Mac estava bombeando sua semente furiosamente em sua carne inchada enquanto seus braços a seguravam apertada em seu tórax.

A satisfação a estava consumindo, da mesma maneira que a fome tinha feito. Ela deitou-se contra ele, quieta, sentindo com facilidade o seu batimento cardíaco num ritmo mais normal enquanto Mac finalmente a ergueu de seu tórax para a cama.

— Tudo bem? — Ele se debruçou sobre ela, alisando seu cabelo da testa enquanto olhava fixamente para ela com preocupação.

O guerreiro do sexo aliviou sua expressão, deixando o marido que ela conhecia em seu lugar.

— Não. Eu estou morta. — ela murmurou. — Vá embora até que eu possa pensar novamente.

Ele riu, movendo os quadris dela enquanto a virou lentamente de lado.

— O que você está fazendo? — ela ofegou enquanto ele aliviou o brinquedo dela, estremecendo com uma chicotada de prazer que ela não deveria ter tido energia para sentir.

Então ele estava saindo da cama e indo para o banheiro. Segundos mais tarde ela ouviu a água correndo e suspirou no pensamento desejoso de um banho. Ela estava suada e fraca, e o pensamento de se arrastar da cama era apenas um desejo distante.

— Vamos, gata selvagem. — A próxima coisa que soube era que Mac a estava pegando e levando-a para o banheiro.

— Eu estou esgotada. — Ela se aconchegou contra o seu tórax. — Só me deixe dormir.

— Daqui a pouco. Vamos tomar um banho primeiro, então você pode dormir a noite toda.

Ela fez beicinho enquanto ele a deixava em pé embaixo do jato morno, mas a sensação da água fluindo em sua carne esgotada era tão malditamente bom para reclamar sobre isso.

— Deixe-me cuidar de você agora, Kei. — Ele a puxou contra si mais uma vez antes de ensaboar uma esponja e começar a lavá-la suavemente. — Eu cuidarei de tudo.

Estava começando a ocorrer-lhe que talvez ele tivesse um pouco mais de um monstruoso controle do que ela tinha imaginado.

— Nós vamos ter que conversar sobre isso. — ela o advertiu.

— De manhã. — ele prometeu. — Hoje, apenas descansar. Só deixe-me abraçar você hoje à noite.

Não existia nenhum pedido em sua voz. Era uma demanda, e seus lábios se contraíram. Ela suspirou.

— Eu estava certa sobre você.

— Como é isto?

— Quando eu te conheci, eu disse a um de meus colegas de trabalho que você era como uma daquelas tempestades que vem do mar de repente. Poderoso e selvagem. Eu não sei se posso continuar, Mac.

Ele virou-se, olhando fixamente para ela com olhos escuros, cauteloso.

— Eu não estou perguntando a você para continuar. — ele finalmente disse suavemente. — Só me deixe abraçar você. Ao contrário da tempestade, Keiley, eu sei o que é precioso para mim. Eu prometo não deixar você se afogar.

— E se eu não puder dar a você o que você quer?

Um pequeno sorriso inclinou-se em seus lábios.

— Eu não tenho nenhuma dúvida que você pode me dar exatamente o que eu quero e mais. Mas se você precisar de espaço, se você precisar de tempo, nós podemos discutir isto.

Eles podiam discutir isto? Ela tentou fazer uma carranca, mas estava tão malditamente cansada.

— E nós discutiremos isto. — ela disse a ele. — Assim que eu achar a minha mente novamente. Eu acho que você acabou de tomá-la.

— Eu ajudarei você a encontrá-la. — Ele beijou sua cabeça suavemente. — Isso é muito mais, querida. Mais do que você jamais poderia imaginar.

Capítulo 7

Ela ainda não conseguia encontrar o vestido e não tinha tempo para procurá-lo pelo resto da casa. Não que ela tivesse tido tempo para lavá-lo antes da reunião de qualquer maneira. Quando Keiley acordou na manhã seguinte, que era muito mais tarde do que tinha previsto, deixando-a com apenas poucas horas para se vestir para o encontro com a comissão de caridade e de sair porta a fora.

Mac já estava fora da cama e, obviamente, trabalhando, e quando Keiley puxou o vestido de verão carvão que ela escolheu para usar no lugar do algodão egípcio, ela esperava que Jethro estivesse com ele.

Como ela iria conseguir enfrentar qualquer um deles hoje? Os eventos da noite anterior pareciam mais como um sonho que realidade, mas ela não conseguia se convencer que tinham sido apenas uma estranha ilusão.

Mac tinha prendido-a, seu corpo rígido amortecendo suas costas enquanto outro homem a beijava. Não apenas outro homem, mas seu melhor amigo. O homem que segundo os rumores, quase exclusivamente compartilhava suas mulheres antes de seu casamento.

A lembrança do que tinha feito, fazia com que seus joelhos enfraquecessem enquanto ela abotoava os pequenos botões de pérola do decote até a barra do vestido de verão. A mistura de algodão era incrivelmente leve e fresca, as faixas saiam dos ombros e cruzavam suas costas, e a saia fluía para o ponto médio acima dos joelhos. O corpete roçava em seus seios, mas o material e corte do desenho favoreciam a sua figura, sem ser provocante.

Ela parecia informalmente eficiente, assegurou-se antes de sair do quarto. Ela não podia ouvir qualquer movimento na casa, então esperava que significasse que estava deserta.

Apressando-se para seu escritório, ela pegou sua bolsa e pasta de couro. Abrindo a maleta de couro macia, verificou para certificar-se que o que havia escrito na noite anterior para o estande para o comitê de caridade estava lá dentro, bem como uma cópia do mapa das barracas. Ela fechou a bolsa e saiu rapidamente do seu escritório.

Correndo pela porta, de cabeça baixa para encontrar as chaves em sua bolsa, ela bateu de cabeça em um objeto imóvel. A bolsa saiu voando. A pasta caiu no chão, e Keiley olhou em choque para encontrar o perversamente divertido olhar no rosto de seu hóspede.

— Isso bate um “Bom Dia”, em qualquer dia da semana, — Ele murmurou, seus dedos acariciando o ombro onde a pegou para firmá-la, seu corpo estreitamente pressionado contra o dela.

Keiley se sentia congelada no lugar, olhando-o enquanto emoções contraditórias passavam através dela. Ela deveria correr. Ela deveria ficar. Ela não deveria estar congelada com a excitação, confusão, e medo. E ela com certeza não deveria estar lembrando-se daquele beijo na noite anterior enquanto seus dedos trabalhavam no botão da sua calça jeans.

— Eu — Ela engoliu com força. — Eu tenho que sair.

Suas mãos alisaram as costas dela, quente e calejadas pelo material fino do vestido. A sensação das labaredas mornas se agarravam à vida debaixo de sua carne enquanto ela sentiu um tremor ondulando através de seu corpo. Sedução. Perfumou o ar, encheu seus sentidos, e golpeou-a com o conhecimento que seu corpo estava respondendo.

Finalmente, ela encontrou a força para empurrá-lo para longe, dobrando-se para pegar sua bolsa no chão e tentar empurrar os itens que tinham caído de volta dentro dela.

— Deixe-me ajudá-la. — Ele se ajoelhou na frente dela, alcançando cada item que ela tentou capturar, seus dedos se emaranharam mais de uma vez antes dela conseguir reunir os objetos caídos.

Homens. Deus, eles eram como uma praga de testosterona, e ela sentia como se estivesse em sobrecarga após a noite anterior.

— Eu poderia ter feito isso sozinha. — Ela murmurou.

— Mas isso não teria sido tão divertido. — Ele assegurou a ela, sorrindo enquanto a ajudou-a a levantar, suas mãos segurando seus ombros com firmeza.

As lembranças da noite anterior brilhavam em seus olhos, apertavam sua expressão.

— Eu tenho que ir. — Ela agarrou a bolsa e a maleta, enquanto se movia ao redor dele para passar.

— Não há nada para se envergonhar, Keiley, — Disse ele, em seguida, sua voz suave trouxe seu olhar de volta ao dele. — Você é uma mulher incrivelmente apaixonada. Não há vergonha nenhuma em compartilhar essa paixão.

— Não comece isto comigo, Jethro. — Ela retrucou, estreitando os olhos na sensualidade que parecia sangrar em sua expressão. — Eu não tenho tempo para isso.

Surpresa cintilava em seus olhos enquanto um sorriso se arrastou em seus lábios.

— Você é uma pequena coisa que gosta de confrontar, não é?

— Somente quando confrontada. Ela sorriu firmemente, movendo-se rapidamente ao seu redor. — Vejo você e Mac depois. Tenho que correr.

E ela estava quase fazendo exatamente isso. Keiley deu um suspiro de alívio minutos mais tarde, enquanto dirigia o carro na pista estreita que levava à estrada principal.

Foi um alívio bem-vindo sair de casa hoje, para ficar longe de Mac e Jethro, e encontrar tempo para pensar. Precisava de tempo para colocar esta situação louca em algum tipo de perspectiva dentro de si.

Keiley não era do tipo de mentir para si mesma. Ela tinha feito isso uma vez, mentiu para si mesma, enterrou a cabeça na areia e tentou fingir que não havia nada errado. Que o pesadelo que seus pais haviam criado para ela apenas iria embora. Não havia funcionado, e a ensinou uma valiosa lição.

Ignorar as poucas curvas em seu caminho, não iria funcionar. Ela teria que lidar com elas desde o início ou pagar o preço mais tarde. Ela iria lidar com isso. Em primeiro lugar, iria aceitar o fato que ela soube desde o princípio o que estava vindo.

Ela tinha ignorado os rumores sobre seu marido. Ela aceitou a sua declaração que tudo isso estava no passado, e escondeu a chama da curiosidade enquanto pôde. Talvez, se ela não tivesse notado a razão por trás da recente tristeza de Mac, então não teria chegado a isto. Ou se ela o deixasse saber desde o início que era algo que ela não queria, então ela poderia ter evitado isso.

Inconscientemente, Keiley se perguntou se não teria pressionado ele, porque era muito curiosa sobre isso. Porque sentiu a necessidade crescente dentro dele, e ele só a fez mais curiosa sobre a coisa toda.

Iria acontecer. Ela soube na noite passada enquanto os lábios de Jethro tinham tocado os dela, que iria acontecer. Ela iria permitir que o melhor amigo do seu marido se tornasse um terceiro em sua cama.

Ela estava louca. Mac estava insano.

Infelizmente, a loucura não era contagiosa, por isso ela não poderia culpar Mac inteiramente disso. Ela era uma mulher adulta, capaz de bater o pé e dizer não. E Mac aceitaria isso. Ele poderia ficar preocupado às vezes, poderia fantasiar sobre isto, mas ele teria aceitado.

Então, por que ela não estava fazendo isso?

Porque ela queria tudo de seu marido. Porque ela estava curiosa. Porque foi suficientemente honesta consigo para admitir que fantasiou sobre isso muito frequentemente nos últimos três anos.

A fantasia e a realidade não foram feitos para ser misturadas, no entanto. O que aconteceria ao seu casamento, aos seus sonhos, se ela permitisse que isto acontecesse? Esse era seu medo. Que de alguma maneira, isso destruísse o casamento que significava mais para ela do que sua própria vida.

Keiley segurou o volante apertado enquanto virava sobre a estrada na direção do condado e se dirigia para a cidade. Ela tinha muito a fazer hoje para deixar esta confusão em sua mente agora. Se não tivesse a cabeça em ordem, então todos na reunião estariam cientes de que algo deixou seus nervos no limite.

A última coisa que precisava agora era permitir que aquele bando de mulheres fofoqueiras descobrissem que havia algum tipo de estresse em sua vida. Desde o dia em que tinha se mudado para Halifax Country com Mac, ela havia percebido o interesse agudo da comunidade para saber dela. Especialmente Delia Staten. Aquela mulher estava morrendo de vontade de descobrir algo que a magoaria e a Mac.

Keiley não era do tipo de se esconder da sociedade. Ela imediatamente se juntou aos negócios da comunidade, bem como a organização de caridade que parecia supervisionar todas as caridades necessárias no município.

Toda esposa de pregador e a filha de diácono pareciam estar no comitê, embora nem todas tinham aderido à comissão do festival de verão. A reunião que Keiley estava se dirigindo era composta por um pouco mais de uma dúzia de mulheres e dirigida por Victoria Leia Staten, uma das matriarcas do conselho.

A comissão do conselho era chefiada pela Sra. Staten e incluía outras cinco mulheres influentes. Não havia uma mulher abaixo dos cinquenta na comissão do conselho, com exceção da nora de Victoria, Delia, e sua censura combinada tinha o poder de banir qualquer um de dentro de suas fileiras e da comunidade.

Essa foi uma das coisas que Keiley teve dificuldade em aceitar quando se juntou ao comitê de caridade. Aquelas seis mulheres tinham uma quantidade incrível de influência no social, bem como também nos negócios.

Moralmente corretas, censuradoras, e por vezes críticas, no entanto, elas poderiam tornar extremamente difícil para alguém cujos negócios eram baseados apenas no Condado de Halifax.

Não pela primeira vez, Keiley estava grata que sua solvência financeira e de Mac não fossem dependentes do município. Ela estava do lado de fora desse pequeno grupo, de modo que era a intrusa, por assim dizer. A última coisa que ela precisava era dar aquelas mulheres algum poder sobre ela.

Esta reunião estava sendo realizada na mansão Staten fora de Scotland Neck. A casa de três andares estilo casa de fazenda tinha sido restaurada a sua antiga glória, décadas antes e ficava em uma colina com vista para a cidade como uma sentinela silenciosa.

Keiley estacionou o carro atrás do Mercedes azul escuro dirigido por uma das poucas mulheres com que Keiley tinha amizade. Ela saiu de seu carro e seguiu ao longo da calçada de pedra ao lado da rodovia, que levava ao lado da mansão e aos jardins onde os membros se reuniram antes da reunião.

— Keiley, você chegou cedo para variar. — Maxine Bright destacava-se do pequeno grupo de mulheres que acenaram amigáveis para Keiley antes de voltar às suas conversas.

Maxine era um poço de energia. Um metro e sessenta e oito de altura, com cabelos vermelhos flamejantes e brilhantes olhos verdes. A mulher do banqueiro mais influente na

cidade, Joseph Bright. Ele era também quieto, pensativo, e parecia adorar a alegre, e efervescente mulher com quem tinha se casado.

— Max, você está linda — Keiley sorriu, enquanto seu olhar examinou cuidadosamente o vestido de linho chocolate que sua amiga usava.

O cabelo vermelho vivo de Max estava puxado para trás em um rabo de cavalo baixo, a espiral de cachos se arrastava até o meio das costas e a partir daí um largo laço combinando.

— Joey gostou dele, também. — Max balançou as sobrancelhas enquanto pegou o braço de Keiley e praticamente arrastou-a pelos os jardins. — Eu tive que levar de volta ao ferro e passá-lo antes de sair de casa.

Keiley mal conteve o riso surpreso. Sexo desenfreado e Joseph Bright não pareciam ir de mãos dadas.

— Mulher sortuda, — Kei murmurou. — Mac já estava fora de casa trabalhando antes de eu acordar.

— E o seu amigo que está visitando? — Max sussurrou. — Ele estava trabalhando, também?

— Maldição, as notícias correm rápido neste município — Keiley riu. — Ele só apareceu ontem.

— Ouvi dizer que ele dirige um Mustang vermelho chamativo e usa óculos espelhados. Ele tem um sorriso de menino mau, e músculos que uma mulher iria babar.

Keiley arqueou as sobrancelhas quando aceitou um copo de chá doce gelado de uma das empregadas.

— O que ele fez? Parou e posou para as pessoas em sua entrada? — Ela riu.

Max riu silenciosamente com a imagem também.

— Eu ouvi tudo sobre ele no minuto em que pisei no jardim esta tarde. Todo mundo estava certo que eu saberia de todas as fofocas no que interessa a você. Você não me disse sobre ele. Por quê? — Max fez beicinho, bem-humorada.

— Mesmo eu não sabia que ele estava vindo até anteontem — Ela balançou a cabeça com a rapidez que a notícia tinha alcançado o grupo, de que ela e Mac tinham companhia. — Ele é um amigo do Mac da Virgínia. Nós não o vimos desde o casamento.

— E os rumores de que ele e Mac costumavam desfrutar e compartilhar as namoradas? Laura Tolbert está toda curiosa sobre esse pequeno pedaço de informação. Sendo a moradora vadia, você sabe o quão ruim isso vai fazê-la parecer. — Em vez de rir da diversão, tinha uma ponta de preocupação no olhar de Max.

Keiley piscou para ela em estado de choque.

— Você está brincando comigo?

Ela podia sentir seu batimento cardíaco acelerado, a sensação doente do pânico enchendo seu estômago, antes dela endireitar os ombros e lutar de volta.

Maldição, como algo como isso tinha saído?

— Eu ainda não descobri de onde essa pequena pedra preciosa de informação veio. — Max baixou sua voz enquanto se moveram para mais longe das outras mulheres e de seus olhares curiosos. — Era uma diversão, quase fofoca, sobre o que elas estavam rindo. Felizmente, ninguém parece estar levando isso a sério. Mas você sabe como Delia Staten pode ser. Portanto, preste atenção a sua volta.

Delia Staten era nora de Vitória. A piedosa, a moralista dor no traseiro.

— Bom Deus — Keiley murmurou. — Eu me pergunto o que aconteceria se eu convidasse uma das minhas amigas para uma visita.

— Você iria se tornar instantaneamente uma lésbica com planos de se divorciar do Mac por sua namorada. De preferência homem o suficiente, e se tornaria o recheio saboroso de um sanduíche de sexo viril. — Max riu silenciosamente.

Keiley não podia conter o rubor que subia em seu rosto.

— Agora, não fique chateada — Max sorriu enquanto colocou a mão no braço de Keiley.

— Você sabe como os pintinhos são neste grupo, querida. Embora eu tenha que admitir, alguém se superou dessa vez. Normalmente, a fofoca não é tão interessante. Talvez elas estejam ficando entediadas com todo o ângulo de traindo-o-marido-com-o-melhor-amigo. O trio soa muito mais divertido.

— Para não mencionar muito mais cansativo. — Keiley revirou os olhos, forçando-se a tratar a informação como uma piada mais radical do que na verdade era.

Como Max havia dito, normalmente ela não teria tido que se preocupar com nada mais do que uma pequena fofoca que ela estava recebendo dos lados.

— Eu não me preocuparei com isso. — Max acenou ao longe. — Todas aqui lamentaram o dia que Mac casou fora do município e cortou os detalhes do sexo potencialmente suculento que elas poderiam ter conseguido. É um elogio. Elas acreditam que, pelo menos, você está muito refinada para enganar.

— Oh alegria.

— Mas esteja em guarda, — Max a advertiu. — Delia está caminhando para seu lado e ela se parece com uma mulher em uma missão.

Keiley estava pronta para sair. Ela tinha jurado que nunca se sujeitaria ao vício mesquinho de pessoas como Delia Staten novamente. O mesmo tipo de mulher que tinha ajudado a destruir a vida dela anos atrás. E, no entanto ali estava ela, girando enquanto Delia se aproximou e colando um sorriso no rosto.

Delia havia sido uma mulher bonita, e ela poderia ser mais uma vez se ela tirasse o olhar de juiz e júri fora do rosto, muito fino. Seus cabelos castanhos escuro com tons avermelhados foram puxados bruscamente para trás de seu rosto em uma trança francesa apertada. A composição mínima mostrava as linhas nas laterais dos olhos e lábios, e seus olhos castanhos brilhavam com amarga raiva. Ela tinha trinta e cinco anos, mas parecia ser dez anos mais velha.

— Keiley, querida, como vai você? — O sorriso da mulher mais velha era todo dentes quando ela a abordou. — Você chegou cedo hoje, também.

Não era como se ela estivesse sempre atrasada, maldição.

— Mac estava ocupado na fazenda, esta manhã, quando acordei. — Keiley sorriu calmamente. — Ele não me distraiu.

Delia apertou os lábios. Não era nenhum segredo que a outra mulher tinha visto Mac como um potencial marido anos antes. Em vez disso, ele havia deixado a cidade e rumou para a Virgínia, após sua formatura do ensino médio. Evidentemente, nenhuma mulher casada com Mac estaria segura de seu ódio após isso. Ela definitivamente passou os últimos três anos procurando maneiras de ofender Keiley.

— Ouvi dizer que você tem companhia. — Seus olhos castanhos estavam em chamas com cruel interesse. — Muito Bonito, a companhia.

— As notícias correm rápidas. Um amigo de Mac da Virgínia. Ele parou para uma visita enquanto está de férias.

— E quanto tempo ele vai ficar?

— Ora, eu não sei, Delia. Ele e Mac não disseram. Mas você levantou um ponto. Eu realmente devo perguntar. Eu estava ocupada trabalhando e nem sequer pensei em questioná-

los. — Ela arregalou os olhos inocentemente enquanto olhou fixamente para Delia. — Às vezes, Mac não pensa em me dizer seus planos.

Os olhos de Delia se estreitaram, apesar de um sorriso apertado enrolado em seus lábios.

— Sim. Ele tem esse hábito.

Keiley quase estremeceu. Ela não teve a intenção de picar o passado, mas é óbvio que ela o fez. Mac não tinha informado Delia quando deixou a cidade anos atrás. Ele só embalou tudo e partiu, e Delia Staten nunca havia perdoado.

Keiley lembrou-se ironicamente de ter uma conversa com ele sobre não informar ao mundo a próxima vez que decidisse tomar uma decisão pessoal.

Naquele ponto, Max interrompeu

— Keiley, eu vi as atualizações que você fez para o site de caridade. Eles estão lindos.

— Ela afirmou. — Ela não fez um trabalho maravilhoso, Delia?

— Eu não verifiquei. — Os lábios de Delia estavam comprimidos com desgosto nesse momento. — Se você me desculpar agora, é quase hora de chamar a junta para a sessão. Bom dia, senhoras.

Delia virou-se e varreu o pátio de pedra em uma nuvem de perfume floral e acre desaprovação.

— Essa é uma velha cruel vadia, — Max murmurou. — Que diabos está acontecendo, Kei? Estou quase com medo de deixar o irmão de Joey vir passar o verão, agora. Ele é divorciado, sabe?

Keiley largou o ar ruidosamente.

— Talvez seja essa “coisa de fora” de novo? — Ela virou-se para Max e revirou os olhos.

— Talvez eu tenha sorte e elas me lancem para fora do comitê de caridade. Você pode conduzir a minha barraca e a sua.

Max estreitou os olhos em retaliação prometida.

— Não considere isso, a amiga. Eu odiaria ter que machucá-la muito.

Keiley riu.

— Eu sempre poderia contar a Delia sobre a sua arca de brinquedos.

Os olhos de Max se arregalaram enquanto um falso horror tomou conta de seu rosto.

— Ela teria um derrame. E Joey certamente teria um colapso. Ele mal consegue dizer a palavra *vibrador*.

— Mas ele sabe como usá-lo, não é? — Kei riu silenciosamente enquanto uniu seu braço com o da amiga e se dirigiu para a casa. — Isso é tudo que importa. Certo?

— Oh inferno, sim, — Max suspirou em êxtase recordando. — Quem se importa se ele pode dizer a palavra desde que o menino mau possa fazer a ação?

Elas estavam rindo enquanto entravam no solário, mas por dentro Keiley podia sentir a preocupação começar a se formar. Ela não acredita em coincidência. Não considerava coincidência o boato de que Mac e seu amigo estavam compartilhando de sua cama agora.

De alguma forma, alguém sabia de alguma coisa. Talvez um dos peões? Keiley se questionou. Alguém ouviu algo? Eles não podiam ter ouvido. Os peões viviam fora da fazenda, eles chegavam de manhã e partiam à noite. Eles não poderiam ter visto ou ouvido nada. Mas quem mais?

Ela estava consciente dos olhares interessados que recebeu durante a reunião, bem como um ar geral de especulação. Ela odiava isto. Mas mesmo que odiasse, temia isso, ela começou a se irritar. Ela não era mais criança. E, por Deus, essas pessoas não tinham controle sobre sua vida agora.

Jethro tinha estado na casa por uma noite. Uma maldita noite. Eles não tinham o direito de começar a bisbilhotar tão cedo. Querer ver seu ostracismo tão facilmente.

Essas mulheres com quem ela riu nos últimos três anos, a quem ela tinha ajudado em vários momentos. Ela tomava conta para várias delas. Ela tinha ajudado a loja de Lissa Ryker quando ela tinha estado doente no ano passado. Ela ajudou a Beulah Paddington meses antes, em sua floricultura. Em um momento ou outro, Keiley havia emprestado a mão a cada uma dessas mulheres, e ainda elas cochichavam sobre ela.

Max era uma das poucas a quem Keiley duvidava que se integrasse na festa de fofocas. Max geralmente deixava a fofoca de lado, e tratava como uma divertida piada. Até o momento de o encontro chegar ao fim e Keiley receber seu recibo da barraca que tinha alugado em nome da caridade, ela estava mais do que pronta para voltar para casa.

A paranóia estava começando a tirar o melhor dela. Ela estava se sentindo tão paranóica que, enquanto dirigia-se para as portas, parou bruscamente, certa de que tinha ouvido algo que ela não poderia ter ouvido.

Ménages. A palavra insidiosamente murmurada a congelou antes dela virar ao redor, olhando o pequeno grupo de mulheres atrás dela. Eles pareciam inocentes, conversando entre si, embora não conseguisse ouvir o que elas estavam dizendo.

Balançando a cabeça, Keiley moveu-se rapidamente da casa para seu carro, certa de que sua própria imaginação, neste momento, estava fazendo-a ouvir coisas que não tinham sido ditas.

Agitando sua própria imaginação hiperativa, ela caminhou rapidamente para o carro, desbloqueando a porta, e se moveu para o interior sufocante antes de girar a chave e abaixar as janelas.

Enquanto dirigia da mansão Staten, ela estava pensativa. O toque do celular ao seu lado arrastou-a para fora de seus pensamentos, quando ela abriu o aparelho e levou a sua orelha.

— Olá?

— Kei, vamos almoçar na cidade. — A voz alegre de Max veio durante a ligação. — A mãe de Joey está com as crianças e podemos perambular ociosamente o dia todo se eu quiser.

Keiley sorriu.

— Eu topo. Onde quer se encontrar?

— Estou farta da Goody Two-Shoes, — Max bufou. — Vamos ao Casey, fora da cidade. Podemos apreciar uma cerveja em paz ao invés de ter que fingir apreciar aquele vinho nojento que temos que tomar na cidade.

— Suas raízes estão aparecendo, Max, — Keiley a arreliou. — Melhor ser cuidadosa ou Delia vai saber que seu pai trabalhou nos estaleiros antes de vir para Scotland Neck com todo aquele dinheiro.

— Eu não poderia ter tanta sorte, — Max rebateu secamente. — Basta pensar em todas as besteiras que eu poderia dizer dessa maneira. A velha Victoria Staten não incomodará meu marido, enquanto eu assine suas prediletas orgs um pouco mais.

A caridade — orgs —, ou organizações. Keiley riu em diversão genuína.

— Vou encontrá-la lá. — prometeu ela. — Se você chegar primeiro, peça a minha cerveja. Eu estou precisando dela.

— Não brinque. — Max concordou com ela. — O lugar era como um cardume de tubarões que se deslocam para a matança. — Talvez eu precise de duas cervejas. Vejo você logo.

— Logo — Keiley desligou, franzindo a testa ao bordo da voz de Max. O que diabos tinha dado naquelas malditas mulheres do comitê de caridade? Nesse ritmo, ela não iria ter que se preocupar sobre como trabalhar numa barraca no festival, porque ela estaria na lista negra

antes que comprasse o material. Ela suspirou, cansada. Talvez os planetas ou algo estivesse fora de fase. O que mais poderia explicar isso?

Capítulo 8

— Certo, o que você tem? — Mac sentou em sua escrivaninha e ligou seu laptop enquanto Jethro abriu seu próprio em seu lado da escrivaninha.

— Dell não pôde perseguir qualquer coisa em nosso playboy, — Jethro disse. — Aquele menino não tem o que é preciso para investigar crimes sexuais. Ele não tem uma pista.

— Nem eu tive. — Mac grunhiu.

— Apenas porque você saiu muito cedo. — Jethro grunhiu enquanto Mac abriu a porta P2P³ entre os dois computadores para acessar as informações que Jethro trouxe com ele.

— Você pensa que é um crime sexual, então? — Mac perguntou. Isso tinha sido a especialidade dele.

— Nosso menino está trabalhando para isto.

— O que faz você pensar que eu saí muito cedo, então? — Mac perguntou.

— Isso. — Jethro puxou as informações em seu laptop. — O que nós temos é um espreitador que gosta de jogar. Suas vítimas femininas são peões, mas o que ele está atrás são os Cavaleiros.

— Você está acabando com seu xadrez, Jeth, — Mac rosnou. — As mulheres são rainhas, os homens são os reis. Os espreitadores estão sempre atrás das rainhas.

— Não neste caso, — Jethro disse. — Você estava ciente de que o primeiro marido da vítima estava em execução da lei?

Mac movimentou a cabeça.

— Isto é como eu entrei no caso.

— Você também sabia que cada um dos maridos das vítimas eram ou tinham estado envolvidos em investigações envolvendo perseguidores ou casos de perseguidores sexuais com uma alta taxa de sucesso?

Mac debruçou atrás em sua cadeira e olhou fixamente de volta a Jethro com olhos estreitados.

— Eu questionei seu marido ao invés dela primeiro. O perseguidor começou ao período de tempo que seu marido estava envolvido em um caso semelhante. Ela era ativa on-line. Um bem respeitado contador com vários clientes influentes. Nós pensamos que ela virou um alvo aqui. — Um chat aberto apareceu na tela do computador. — Isto é a Eletrônica Avançada, Fórum de negócios abertos. Eles contratam vários profissionais para entrar e dar conselho a quem aparecesse. A inscrição é mínima. Nossas outras duas vítimas também bateram aqui. — Outro Fórum apareceu, semelhante em projeto e intento. — E aqui. — Ainda outra janela de fórum apareceu. — Do que eu pude compreender, as três vítimas foram as únicas que reportaram o perseguidor no momento. Nós tivemos quatro outros que não o reportaram, porque eventualmente foram embora.

— Os maridos das quatro vítimas estavam envolvidos em casos semelhantes? — Mac perguntou.

— Dois deles eram casados. Um era divorciado; um era solteiro. Todos com esposas, Ex, ou amantes em campos investigativos. Ele brincou com aqueles, entretanto não na mesma medida. Artigos pessoais sumidos ou mudados de lugar durante dois a quatro meses nos quatro não relatados como também naqueles reportados. Então um e-mail de despedida que

³ P2P é um protocolo de rede para usuários de computador, usado para baixar arquivos torrent ou P2P. Ao invés de se conectar à Internet, o software P2P permite que os internautas conectem-se uns com os outros para pesquisar e fazer download de conteúdo.

insinuava o fato de que eles estavam jogando com eles. Assustou o inferno fora deles, mas quando isto não aconteceu novamente, eles continuaram com suas vidas.

— Ele foi adiante com os três que reportaram a perseguição, — Mac meditou.

— Começou o mesmo, entretanto, — Jethro assinalou. — artigos perdidos e movidos.

Estas são mulheres profissionais organizadas. Eles não movem ou perdem artigos. Mas de repente elas não conseguem achar um tubo de batom, uma camisa favorita, ou chaves do carro. Ele acha acesso fácil em suas casas, apesar do fato delas serem casadas. Ele acha um caminho para olhá-los ou escutar eles. Estas mulheres, — três retratos apareceram, — Também estavam no processo de ficarem envolvidas em relações com investigadores. Estas três, ele começou mandando e-mail, assediando on-line, e as envergonhando durante seus fóruns on-line.

Mac agitou sua cabeça.

— Envergonhando elas como?

— Segredos Pessoais ou Profissionais. Detalhes íntimos de suas vidas e assim por diante. — Jethro reportou.

Estreitando seus olhos, Mac olhou fixamente para as telas no computador, trocando entre o as declarações, retratos, e a vida das vítimas e seus cônjuges.

— Cada marido ou namorado era envolvido no campo da segurança. Um investigador privado, dois policiais, um Analista de segurança, dois guarda-costas, e um ex-investigador.

— Ele se fixou no campo de carreira dos homens. — Jethro assinalou.

Mac olhou fixamente para a tela pensativo.

— As três mulheres que ele se fixou mais forte, eram a do investigador privado e as duas esposas dos policiais. Homens que ele considerou capazes de proteger suas mulheres. É um crime sexual? Ou ele está tentando provar a si mesmo e para estes homens que ele é o melhor homem? É uma viagem de poder que vai além de sexo. Ele está atingindo os homens e castigando as mulheres pelo que ele considera sua incompetência. — Mac debruçou adiante enquanto digitou os comandos que puxariam mais informações sobre as sete mulheres. — As três que não tinham maridos tinham namorados, e elas eram as ocorrências mais antigas. Ele estava só entrando aqui.

Mac desejou que ele tivesse estas informações quando primeiro começou no caso três anos atrás. Ele começou a investigação com apenas a primeira vítima que tinha sido violentamente atacada.

— A último, quarta, ele atacou logo antes que eu renunciasse. Seu marido era Investigador Particular. Foi mais longo que os outros, escalado em estágios. Primeiro os artigos perdidos, então ataques on-line. Então o ataque físico. Então ele para até os passados seis meses. Isto é dois anos e meio de silêncio. Por quê?

— Onde infernos você conseguiu este programa? — Jethro estava debruçado acima de seu ombro enquanto Mac digitava os comandos.

— Este não é o padrão que nós estamos usando na Agência.

O sorriso do Mac era satisfeito consigo mesmo.

— Keiley mexeu com ele uma vez ou outra. Eu normalmente uso isto para a fazenda, mas é aplicável em quase todos malditos campos. Tudo que eu tenho que fazer é dar os comandos e critérios de procura, e ele puxa os arquivos que eu comando. Ou — Ele bate outra chave. — Nós procuramos na Internet com os mesmos critérios que já foram carregados. Isso toma algum tempo, entretanto.

Mac debruçou atrás em sua cadeira, franzindo o cenho enquanto Jethro recuou ao lado da escrivaninha, e puxou uma cadeira mais perto. Ele podia sentir algo examinando no fundo de sua mente, mas não podia trazer isto em foco.

Seu olhar examinou cuidadosamente os arquivos, puxando um atual, enquanto minimizava o programa para trabalhar de fundo.

— Por que não existiam quaisquer ataques de quando eu dei o caso para Dell até os últimos seis meses atrás? — Ele questionou distraidamente. — Faz três anos.

— Talvez ele se mudou. Os ataques podem ter continuado em outro lugar sem nós estarmos cientes disto.

— Possivelmente. — Ele murmurou. — Mas não parece certo. Esse era o problema com esta investigação para começar. Muitas coisas acabaram não parecendo certas uma vez que ele começou a investigar.

— Você teve outro perfil trabalhado nele?

Jethro agitou sua cabeça.

— Nós só tivemos as três primeiras instâncias para trabalhar até que eu achei a quarta recentemente. O diretor quis mais informações antes de voltarmos para o perfil.

— Isto não é um crime sexual, Jethro. — Mac podia sentir isto. Era qualquer outra coisa, algo mais perigoso. — E ele não apenas pararia. Ele continuaria, e os ataques ficariam piores. Ele quer provar algo.

— Então nós estamos olhando para alguém que não podia entrar no campo investigativo por qualquer razão?

Mac movimentou a cabeça.

— Alguém que conseguiu chegar perto das vítimas. Perto o suficiente para conseguir acesso às suas casas. Chame Dell, ele tem que entrevistar estas vítimas novamente. Consiga uma lista de amigos próximos e familiares que podiam ter tido aquele acesso. Vamos ver o que nós conseguimos quando passarmos os nomes.

— Isso tomará algum tempo, também. — Jethro assinalou.

Existia uma advertência chamejando em suas entranhas que não fazia sentido.

— Tenha ele iniciando isto. Nós podíamos conseguir um ataque antes da hora.

— Eu só tenho alguns dias de férias forçadas sobrando. — Jethro se debruçou de volta em sua cadeira. — Eu tenho estado considerando umas férias reais. Eu deixarei em segundo plano por algumas semanas se você puder trabalhar comigo. Poderia dar a nós uma vantagem se Dell estivesse trabalhando com as informações e nós seguimos daqui.

Mac bateu seus dedos contra o braço da cadeira.

— Faça isto. — Ele finalmente movimentou a cabeça, não muito certo por que o formigamento atrás de seu pescoço estava se tornando uma coceira. — Vai levar alguns dias para programa de Kei terminar de percorrer a Internet e então nós precisaremos de poucos dias para jogar fora o lixo que aparecer. Quando estiver acabado, nós veremos o que temos.

Mac olhou fixamente para seu computador, seus olhos quietos estreitados, trabalhando através das informações que surgiram até agora.

— Eu trabalharei numa lista de perguntas para Dell levar com ele. — Ele disse a Jethro.

— Ele é um bom agente de campo, mas não é o melhor quando precisa interrogar para vítimas.

— De verdade? — Jethro murmurou. — Eu não tive tempo completamente para investigar todas as sete vítimas e suas associações.

— Você teria logo. — Mac respirou fora fortemente. — O que me preocupa é o silêncio entre meu último caso e seis meses atrás. Os quatro casos aconteceram na Alexandria, Área de D.C. dentro de um período de quatro anos. Então nada depois daquele até os últimos três. Eu me pergunto onde ele foi?

— Com qualquer sorte, o Gênio do Keiley puxará esse para fora. — Jethro movimentou a cabeça ao computador de Mac. — Uma pena nós não podermos entrar nos bancos de dados do Judiciário⁴ com aquele bebê.

— Levaria anos. — Mac suspirou. — Keiley mantém ameaçando afinar isto, mas ela não conseguiu fazer isto trabalhar por milhões de casos no meio de dúzias de Agências. Nós estaremos esperando dias só na Web e jornais na Virgínia, Área de Maryland. Tente mais longe, e você estará esperando semanas e meses.

— Quanto mais você estreita os critérios, mais rápidos os consegue? — Jethro perguntou.

Mac movimentou a cabeça.

— Mas neste momento, não existe suficiente informações para achar um único denominador comum diferente dos cônjuges que estão no campo investigativo. A quantia de palavras chave que eu tive que usar, encherá o programa com lixo também. Mas poderia dar a nós uma pista. Qualquer outra coisa para continuar.

— Neste momento, qualquer coisa ajudaria. — Jethro encolheu os ombros. — Eu contatarei Dell e o colocarei trabalhando nas informações adicionais. E rezando para que ele não vá para o diretor.

Mac sorriu.

— Dell não irá para o diretor. Ele só exigirá crédito.

— Ele pode ter o crédito.

Mac olhou nitidamente a Jethro. A extremidade de frustração na voz de Jethro estava dizendo.

— Você cansou disto, não é? — Ele perguntou a seu amigo, vendo os sinais claramente.

— Eu fico suspenso mais freqüentemente do que estou em minha mesa. Está se tornando uma dor no traseiro.

— Então pare de bater nos criminosos, — Mac sugeriu.

— Poderia também dizer que eu parasse de respirar. Filhos de cadelas. Nós gastamos meses, anos, trabalhando para pegar eles e a próxima coisa que você sabe é que algum advogado sapatos brilhantes, calças caras em pouco os tem fora como um detalhe técnico. Isso ou uma testemunha desaparece e aparece morta, ou de repente informações são corrompidas e os bastardos voltam às ruas destruindo vidas novamente. Me irrita, Mac.

Sim, irritou Mac, também. Era uma das razões porque ele renunciou e voltou para a fazenda. Keiley e a tentação que o Clube Sinclair deixava, não tinham sido as únicas razões. Elas tinham prevalecido, mas existiram outras.

— A firma do Cameron está indo bem. — Mac assinalou, se referindo ao primo de Jethro, o Investigador de Sinclair. — Ele tem estado atrás de você por anos para se juntar a ele.

— Eu estou pensando sobre isto. — Jethro escorou seus pés na mesa enquanto se debruçou de volta na cadeira. — O novo diretor não aprecia minhas habilidades sem iguais. — Ele grunhiu sarcasticamente. — Renunciar bate ser despedido qualquer dia da semana.

Mac agitou sua cabeça. Jethro era o menino mau da Agência, nunca existiu alguma dúvida sobre isto.

— Eu vi Keiley esta tarde antes dela partir. — Jethro disse, mudando o assunto novamente. — Ela estava nervosa como o inferno.

Mac sentiu seu corpo apertar em súbita excitação.

— Ela mencionou ontem à noite?

— Ela não mencionou, mas estava lembrando. Esse foi um risco infernal que você tomou ontem à noite.

⁴ Poder Judiciário.

Mac estava bem ciente dos riscos que esteve tomando com seu casamento. Ele não precisou de Jethro assinalar isto.

— Eu cuidarei do meu casamento, Jethro — Mac suspirou enquanto deslizou sua cadeira atrás e levantou. — Veja o que mais você pode retirar de Dell. Eu tenho trabalho a fazer do lado de fora.

— Necessita alguma ajuda? — Jethro perguntou ao invés. — Eu conseguirei mais de Dell hoje à noite depois dele ir para casa. Isso deixa o dia bem livre.

Mac deu uma olhada no relógio. Keiley era esperada em casa a qualquer hora, a menos que ela decidisse almoçar com quaisquer das mulheres no comitê de caridade, o que ela às vezes faz.

Sua amizade com Maxine Bright pareceu estar crescendo, e com isto, Keiley começou a se arrumar na vida rural muito mais fácil do que ele antecipou.

Maxine era uma boa mulher. Ela e seu marido, Joseph, eram dois dos poucos amigos do segundo grau que Mac manteve ao longo dos anos. Joseph o manteve por dentro com a fofoca local e ajudava com investimentos o suficiente para certificar-se que quando ele se mudasse para casa, tivesse a reserva de dinheiro que precisava para fazer a fazenda prosperar.

Claro, Mac não antecipou no momento, que ele se casaria com uma mulher cujo hobby fosse tão lucrativo quanto à carreira de Keiley. A mulher achava que era divertido brincar com programas de computador, onde Mac tendia a puxar o cabelo quando tinha que mexer com eles em excesso.

— Vamos, então. — ele finalmente respondeu a sugestão de Jethro ajudar com o trabalho da fazenda.

— Eu tenho que mover um pouco de gado e checar minha égua favorita. O potro que ela está preparando para dar a luz é um negócio lucrativo em potencial. Eu gosto de mimá-la.

— Você mimá todas as mulheres. — Jethro grunhiu enquanto levantava. — É por isso que todas elas amam você.

— E você só as tira de cima como uma tempestade, — Mac atirou de volta. — Assusta o inferno fora delas, Jethro. Aquele menino mau precisa de um pouco ajuste aqui e ali.

— Meus ajustes estão bons.

— Eu posso dizer. Você está atualmente sem uma amante fixa. Não é seu normal, meu amigo.

— É só uma baixa.

— Seja cuidadoso, poderia se tornar um estilo de vida.

Keiley bateu a porta da frente, chutou suas sandálias ao lado da entrada, e lançou sua bolsa e pasta na pequena cadeira que ficava ao lado.

Maxine tinha sido uma fonte de informações uma vez que elas estavam bem longe das mulheres do comitê de caridade. E aquela fonte era cheia com a política de cidade pequena e insignificantes ciúmes. Ela tentou ignorar a mesquinha de Delia por três anos, mas estava agora ficando fora de controle.

Cuide de suas costas, Kei. Delia nunca perdoou Mac por deixar a cidade e não casar com ela. Ela odeia você. E está determinada a machucar você. Eu não sei o que ela está aprontando, mas ela está regozijando e também seus pequenos pintinhos que correm com ela.

Loucura. Delia casou com um dos mais ricos e influentes homens no estado da Carolina do Norte, e ela estava ainda estava irritada sobre a pessoa que caiu fora.

Como Delia soube sobre o compartilhar que Jethro e Mac fizeram na Virgínia? Quem fez ela saber?

— Keiley? — Mac andou do corredor que levava ao banheiro e a cozinha da parte de trás da casa. — O que está errado?

— Você fodeu ela antes de deixar a cidade, há todos esses anos atrás? — Ela de repente estalou. — É por isso que ela decidiu fazer um inferno da minha vida? Porque nunca esqueceu sua primeira foda?

Seus olhos alargaram enquanto ele chegou mais perto.

— Eu fodi quem?

— Delia Staten. — Suas mãos foram para seus quadris quando ela o confrontou. — E quem neste pequeno pedaço de mato, Mac, soube sobre suas pequenas travessuras com Jethro na Virgínia?

Surpresa reluziu em seus olhos então.

— Ninguém aqui sabe, Kei.

— Alguém sabe Mac, ou eles são psíquicos, porque o mais recente pequeno pedaço de fofoca ao alcance de Delia Staten é que você e Jethro estão agora me compartilhando.

Ela o viu ficar tenso, seus ombros largos parecendo mais largos, seu tórax embaixo da camiseta cinza que ele vestia, parecendo mais largo.

— Eles estão supondo.

— Oh, de repente você acredita em coincidência agora, Mac? — Ela perguntou a ele firmemente. — Não foi você a pessoa que disse a mim mais de uma vez que não existia tal coisa como coincidências?

— As regras são diferentes em cidades pequenas, Kei. — Ele riu asperamente. — Aqui, rumor e suposição são um jogo próprio, amor, você sabe disto.

— Eles estão fofocando sobre mim, Mac. — ela sussurrou. — Inferno, eu nem fiz nada ainda e eles estão fofocando sobre mim.

Ela levantou sua mão quando ele começou a ir em sua direção, sua expressão de repente quieta, pensativa.

— Eu preciso mudar de roupas. Tomar um banho. Pensar. — Ela agitou sua cabeça enquanto dirigiu-se aos degraus. — Eu descerei mais tarde para fazer o jantar.

— Keiley. — Ele pegou seu braço quando ela encabeçou para os degraus.

Keiley olhou fixamente para seus dedos embrulhados ao redor de seu pulso antes de erguer o olhar devagar para Mac.

— Eu disse que preciso pensar. — ela disse a ele friamente. — Eu não andarei neste pequeno jogo que você e Jethro querem brincar, sem considerar aonde irá e como terminará. Não faça o engano de pensar que você pode se fazer de alfa nisso comigo, Mac.

— Fazer de Alfa com você? — Sua sobrancelha curvou. — Isto é outra palavra para força?

— É outra palavra para toda essa dominância super sexy que você pensa que de repente pode me controlar. A dominância não me controla, Mac. Você não controla isto. E você não irá usar ela para conseguir o que quer, até que eu decida que é o que eu quero. Você me entende?

Sua outra mão se moveu a velocidade de um raio, pegando a parte de trás de sua cabeça enquanto seus dedos atravessavam seu cabelo.

— Entenda-me. — Ele disse então com pesada sensualidade enquanto a puxava mais perto, seus lábios um triz dos dela, acariciando eles, lembrando a ela de seu beijo de ontem à noite, da furiosa tempestade que a tomou.

— Nossa vida sexual é só isto. Nossa. Eu cuidarei de Delia. Eu cuidarei de qualquer um, em qualquer lugar, que decida que meus negócios são seus.

Keiley ofegou quando a puxou para ele então, um braço indo ao redor das suas costas enquanto a outra mão segurou sua cabeça no lugar e seus lábios cobriram os seus.

Como a noite passada. Como todos os beijos que eles já compartilharam, combinados em um. O calor que inflamou nele, estava chamuscando. Sentir sua língua controlando a sua, seus lábios segurando os seus, seu tórax poderoso embaixo de suas palmas.

Ela não podia tocá-lo suficiente. Ele não podia beijá-la suficiente.

Suas mãos empurraram em cima seu tórax, enroscaram em seu cabelo, puxando-o mais perto dela. Arrastou ele mais perto no beijo, tentado subir nele.

Maldito ele. Maldita ela. Um choro deixou sua garganta quando suas costas encontraram a parede e Mac a ergueu para ele.

A ira e medo a atravessaram. A ira em Delia Staten por ter ousado atingir onde ela era mais vulnerável. O medo porque ela tinha sido atingida. E fome. Oh, Deus, a fome que ele inspirou nela era demais para agüentar. Queimou pela raiva e o medo.

A embrulhou em incandescente assombro, a preenchendo com prazer devastador.

— Eu tentei ser o que pensei que um bom marido devia ser. — ele resmungou à medida que recuou dela, uma mão cobrindo seu pescoço na frente antes de se mover para os botões do corpo do vestido. — Eu tentei dar, o que eu pensei que você merecia.

Os botões estavam caindo abaixo seus dedos, enquanto uma tempestade enfureceu seus olhos.

— O que eu mereço? — Ela arqueou contra ele, uma perna subindo para engancha em seu quadril, atraindo mais perto a protuberância de aço duro embaixo de sua calça jeans.

— Tudo. — O material retrocedeu para revelar o sutiã de renda preto que ela vestiu embaixo do vestido. — Você merece tudo que eu posso dar. Todo toque. Todo grito de prazer, todo sussurro de sensualidade que eu posso dar.

— E você sabe como dar isso tudo? — Ela arquejou, sua cabeça caindo contra a parede enquanto os lábios dele se arrastavam por seu pescoço.

Sua cabeça ergueu lentamente.

— Eu sei como ter certeza de você conseguir isso tudo. — Ele emendou.

Keiley lambeu seus lábios, sentindo o sangue correr por seu corpo, prazer rasgando sobre suas terminações nervosas. Ela estava tão excitada, tão molhada agora, tão desesperada por tudo que seus olhos prometiam, que a apavorou.

— Não importe como nos destrua?

Ele agitou sua cabeça lentamente.

— Eu nunca deixaria qualquer coisa destruir você, Keiley. Sempre. Eu irei sempre protegê-la.

Seu amor a protegia. Ela soube disto desde o início, da primeira noite quando ele a olhou nos olhos e disse que ele era seu para sempre.

— Você é meu para sempre. — Ela o lembrou então.

— Sempre. — Ele prometeu, seus lábios se tocando mais uma vez.

— Eu preciso pensar. — Ela fechou seus olhos contra a promessa em seus olhos. — Eu não posso apenas ...Fazer isto.

— Não existe nada para fazer, amor. — Ele pegou seu lábio inferior, lambeu, beliscou, antes de lentamente a soltar, e se afastar.

— Nada para fazer?

Ele agitou sua cabeça lentamente, as longas ondas pretas acariciando seu pescoço enquanto ela quis acariciá-lo com seus lábios.

— Só seja você, Kei, — Ele suavemente disse. — Toda você. É sobre seu prazer, querida. É sobre o que faz você queimar, que faz você gritar por mais. É sobre suas fantasias e desejos. Eu sou apenas seu guia.

— Meu guia. — Ela respirou asperamente, enquanto pegava as pontas de seu vestido juntos, e andava em direção aos degraus. — Você não está me guiando, Mac. Eu me sinto mais como um muito pequeno barco remando contra a maré.

— Se torne a onda, bebê. — Ele riu. — É realmente fácil.

— Também é sufocador, me disseram. — Agitando sua cabeça, ela voltou para as escadas, rezando para que suas pernas a segurassem. — Eu estou indo tomar um banho. Vejo você mais tarde.

— Keiley. — Sua voz a parou quando ela começou a subir os degraus.

Virando, ela olhou fixamente de volta a ele, quase tremendo na força da expressão dele, a sensualidade e a pura luxúria não alteradas.

— Não pense nisto para a morte. Pensar sobre isso só fará parecer mais assustador, e maior do que é. E não importa que fofoca Delia Staten quer começar, ninguém mais saberá além de nós três. Ninguém, Kei.

Ela movimentou a cabeça devagar.

— Como eu disse, eu pensarei sobre isto.

— Você faz isto. — Ele murmurou. E eu continuarei seduzindo.

Ela acenou sua mão para ele enquanto subiu os degraus.

— Vá perturbar Jethro. Eu estou muito cansada e agravada para lidar com você.

Mac a assistiu ir com um sorriso. A pequena curta saia de seu vestido deslizou rapidamente acima de seu atrevido pequeno traseiro, e assobiou acima de seus joelhos. Não era o vestido de verão mais curto e atraente que ela tinha, mas fazia maravilhas por seus pés e suas pernas nuas e ligeiramente bronzeadas.

Ela era, honestamente a mulher mais sensual que ele já encontrou em sua vida. Nada como Delia Enlouquecedora Staten. Até aos vinte, Delia tinha sido uma bruxa calculista. Ela tinha estado determinada a possuí-lo, e Mac tinha estado da mesma maneira determinado para frustrar seus planos.

Inferno, isso tinha sido mais de quinze anos atrás. Ele não retornou a Scotland Neck, até que voltou com sua esposa. E parecia que Delia ainda guardava rancor.

— Eu me lembro de dizer que aquela vida de cidade pequena deixaria você doido, Mac, — Jethro falou lentamente do fim do corredor.

Mac correu sua mão sobre a mandíbula.

— Eu lidarei com Delia se precisar. Se isso não funcionar, terei que conversar com sua sogra. Victoria costumava ser razoável.

— Você vai conversar com a sogrinha dela? — Jethro riu silenciosamente.

— A sogrinha dela podia roer você e cuspir para o café da manhã. — Mac informou a ele enquanto continha um tremor. — Mas ela pode ser razoável.

— E se ela não for?

O sorriso do Mac se tornou cruel então.

— Então eu puxo meu distintivo e ponho o medo da Agência em seus traseiros. Se isso não funcionar, então você pode trazer a Agência neles. Com Delia, sutileza não trabalha tão bem.

Ele devia saber. Ele tentou sutileza com dezesseis a dezoito anos com a pequena bruxa manipuladora. O que Delia não podia possuir, ela tentava destruir. Ele tinha aprendido bem aquela lição durante sua juventude.

Mac reconheceu a característica nela fácil o suficiente. Ela lembrou a ele demais seu pai. A determinação radical para ganhar a todo custo e possuir em lugar de amar.

— Talvez eu devesse deslizar na cidade hoje à noite e ver o que eu consigo ver. Ouvir o que puder ouvir.

Jethro se moveu pelo foyer em direção aos degraus.

– Empreste-me a Harley. Dólares para donuts. Eu volto com informações.

– Mas você voltará com a Harley? – Mac fez careta.

– Nós dois retornaremos incólume – Jethro prometeu com aquele maldito sorriso satisfeito consigo mesmo.

– Não é com você que eu estou preocupado, irmão – Mac grunhiu enquanto puxou a chave do chaveiro que tirou do bolso. – Aquela Harley é a segunda logo depois de Keiley. Cuide dela ou você morre.

Jethro mostrou o dedo enquanto Mac jogava a chave para ele.

– Mantenha o pássaro na mão, Jeth, e a Harley no chão.

– Ela voará como um pássaro e rodará como uma nuvem. – Jethro prometeu a caminho da porta. – Como uma nuvem.

Mac estremeceu. Jethro e motocicletas, eles eram coisas arriscadas. Ele apenas rezava para que seu amigo tivesse mais cuidado com sua Harley do que tinha cuidado da sua própria.

Capítulo 9

Keiley estava embaixo do jato do chuveiro, deixando que a água quente lavasse mais, enquanto inclinava a cabeça para trás, permitindo que a água molhasse seu cabelo.

Seu corpo estava extremamente sensível, seu traseiro ainda tenro da noite anterior, sua carne formigando com a memória do domínio que ele exibiu. Ele conhecia suas próprias fomes, e parecia que tinha adivinhado as dela, muito melhor do que ela poderia ter imaginado.

Porque ela tinha fantasiado. Desde o dia em que ouvira os primeiros rumores sobre a sua suposta filiação no clube dos homens muito exclusivo, na Virgínia, e tinha encontrado seu amigo Jethro, ela tinha fantasiado.

Ela tinha imaginado os lábios e as mãos de Mac a acariciando. Segurando-a. Restringindo-a enquanto Jethro se movia entre as suas coxas. Ou ao contrário. Os dois homens controlando a sua paixão e suas respostas até que ela estivesse gritando, pedindo a liberação.

Ela fechou os olhos, cerrando seus dentes enquanto sentia a dor em seu clitóris e sua vagina se formar. Mac tinha abastecido a excitação latente dentro dela o dia todo. A força de seu corpo e sua luxúria enquanto ele a prensou contra a parede, a tinha derramando sua nata furiosamente. E ainda assim, se afastando.

Ela tinha visto a restrição deliberada no rosto de Mac, então, e percebeu que ele tinha empregado aquela restrição por mais de três anos. Ela tinha percebido isso, e por um longo tempo se recusou a tentá-lo. Mas no último ano, teve que lidar com suas próprias inquietações.

Com a necessidade de empurrar aquele controle cuidadoso, que sabia que Mac estava empregando. Ela sabia o que viria? Balançando a cabeça, Keiley rapidamente lavou o cabelo antes de ensaboar uma esponja e lavar seu corpo. Sentia-se muito inquieta, sua carne muito sensível.

Seu casamento estava mudando, e ela podia sentir isso. As implicações a mantiveram na borda. Ela desejava poder dizer que Mac estava mudando, mas tinha a sensação de que tudo o que estava realmente fazendo era remover as luvas de pelica com que ele a tinha tocado todos estes anos. Cabia a ela decidir agora se podia amar e ainda viver com o homem que ele realmente era, um pouco do homem que ele a deixou ver. Se ela pudesse lidar com seus anseios.

O ménage não era um ou outro. Ela não tinha dúvidas de que, se dissesse não, ele a respeitaria. Ele não queria forçá-la. Ele tentaria seduzi-la. Mas se ele sentisse, até mesmo por um segundo, que ela não queria verdadeiramente, então ele recuaria. O sexo ainda seria mais duro. Mac ainda deixaria a parte mais escura de si livre.

Infelizmente, ela não conseguia se convencer de que não queria isso. E suas fantasias ao longo dos anos garantiram que ela queria. Com Mac. Ela queria cada promessa sensual, proibida, que tinha visto em seus olhos, nos últimos três dias.

Se enxaguando rapidamente, ela fechou a água antes de envolver uma grande toalha em seu corpo e sair do chuveiro. Uma rápida secagem com o secador antes de escovar no lugar de forma rápida e secar-se com rapidez, os movimentos econômicos.

Abrindo a porta do armário de remédios, ela pegou dentro do pequeno frasco de perfume que utilizava, apenas para ficar de mãos vazias. Curvando-se, ela olhou para dentro, na prateleira antes de puxar a gaveta de baixo.

Lá estava, junto com o pente perdido.

Balançando a cabeça, ela puxou o perfume, espirrando-o sobre seu corpo, em seguida, colocou-o de volta à prateleira antes de pegar o pente e colocá-lo de volta na pequena prateleira de prata sobre a pia. Ela sabia que tinha procurado pelo pente na gaveta no outro dia.

Lembrou que, depois do jantar, ela iria ter que encontrar seu vestido. Tinha que estar no banheiro, em algum lugar. Como conseguiu perdê-lo, ela não poderia imaginar. Depois de puxar uma tanga rendilhada em branco e um sutiã combinando, Keiley vestiu uma calça de verão de algodão que parava nos ossos do quadril e um top tricotado solto com uma dúzia de pequenos botões de madeira que mantinham as bordas juntas. Era sem mangas, mas solto e confortável.

Ela não teve a coragem de vestir os confortáveis shorts de cintura baixa e a camiseta que normalmente usava em casa no verão. Ela tinha aprendido no dia em que Mac a tomou contra o trator exatamente o que essas roupas poderiam fazer a sua libido. Não que ela não quisesse provocá-lo, torturá-lo um pouco para perder o jantar surpresa, que havia planejado. Mas tinha a sensação de que esta noite não era a noite para empurrar a sua fome. Ou a de Jethro.

Com os pés envoltos em meias leves, e um pouco mais relaxada do que tinha estado anteriormente, Keiley saiu do quarto e voltou para o andar de baixo. Sem dúvida, Mac estava de novo trabalhando fora em algum lugar, o que lhe daria algumas horas de paz para o jantar e terminar algumas coisas em casa.

Talvez até desse tempo para reparar a ruptura de suas próprias defesas que Delia Staten havia causado. Ela não podia desculpar os rumores por coincidência. Delia havia estado muito regozijante, muito certa.

Mas ela não era mais criança, disse a si mesma. E ela não estava a violar a lei ou humilhando uma família inocente. Isto era o seu casamento, o que fazia seu negócio.

Enquanto ajeitava a casa e passava a vassoura, ela pesou os prós e contras dessa mudança na relação, através de sua mente. Ao final do dia chegou a uma coisa, embora Mac a tornou curiosa. Os seus toques e os de Jethro tinham deixado ela mais excitada do que jamais imaginou ser possível.

Quando tudo foi dito e feito, ela sabia que, no fim, estava para acontecer. E o que aconteceria de lá em diante ela não tinha idéia. Uma coisa que estava começando a acreditar no fundo de sua alma, era que Mac definitivamente faria disso uma aventura.

— Wes. — Mac chamou o treinador quando entrou no interior sombreado dos estábulos e olhou ao redor com os olhos estreitados. Ele sabia que tinha visto o outro homem entrando aqui momentos atrás.

Wes Bridges, o treinador, que ele havia contratado para o puro-sangue que levou para a fazenda, era uma pessoa solitária, mas ele era um treinador de cavalos malditamente bom.

— Wes! — O relincho dos cavalos foi sua saudação por longos momentos.

— Sr. McCoy? — O homem pequeno e corpulento saiu da sala de selas, uma carranca dobrando sua cara enquanto limpava as mãos em um pano úmido, e entrava no corredor central dos estábulos. — Posso ajudá-lo, senhor?

O cabelo castanho escuro caía sobre a testa enrugada, quase escondendo os olhos também escuros. Tudo sobre Wes era escuro, de seu cabelo até a sua pele curtida de sol.

— Eu tenho um comprador vindo de Kentucky, nos próximos dias para olhar a Storm Wind. Ele quer que você esteja disponível, caso tenha alguma dúvida. — Wes tinha o mau hábito de desaparecer quando os compradores chegavam.

— Eu estarei pronto. — Wes se moveu nervosamente como sempre fazia quando falava com qualquer outra pessoa que os cavalos.

— Certifique-se de que você esteja aqui com ela, Wes. — ele ordenou. — Desapareça de mim novamente e vamos ter que conversar.

Wes piscou para ele.

— Eu vou estar aqui, senhor.

— Bom. — Ele balançou a cabeça enquanto olhava ao redor das baías limpas e dos brilhantes e bem-cuidados animais.

Wes era um defensor da manutenção do estábulo em perfeito estado. Ele fazia cara feia se alguém os bagunçasse, até mesmo Mac.

— Isso é tudo, senhor? — Wes perguntou. — Eu estava limpando selas no quarto dos fundos, se você não precisa de outra coisa.

— Isso deve ser tudo. — Mac assentiu com a cabeça logo que foi até a baía que segurava a sua égua favorita e esfregava seu pescoço suavemente.

Grace tinha sido a sua primeira compra, e seu primeiro potro tinha sido uma mina de ouro. Ela era graciosa, rápida como o vento, e tão graciosa quanto seu nome implicava.

— Sr. McCoy, você tem notado alguma coisa estranha aqui ao redor? — Wes perguntou nervoso quando começou a voltar para a sala de selas.

Mac parou, pressionando a palma da mão contra o pescoço de Grace, enquanto franzia a testa atrás do treinador.

— Tais como?

Wes esfregou sua bochecha grisalha.

— Bem, aquele seu cachorro, Pappy?

Mac franziu a testa. Pappy era o cachorro da fazenda, um vira-lata de herança indeterminada que tinha feito a fazenda de sua casa logo depois que ele e Keiley tinham se mudado. Mac suspeitava que tivesse algo de pastor no esguio cachorro, mas não pôde determinar.

Ele olhou para fora da porta do estábulo onde tinha visto o cão mais cedo. Pappy ainda estava em seu lugar habitual no local apenas fora do quintal.

Mac voltou para o treinador.

— O que tem ele?

— Bem, nas últimas duas semanas, eu o encontrei deitado aqui nos estábulos. Pappy sempre dormiu na varanda até o amanhecer, não é?

Isso foi mais do que Wes tinha falado com ele. Mas ele estava certo; Pappy tinha sempre dormido na varanda.

— E eu notei, também, ele não gosta de ser acariciado como costumava fazer. Costumava me deixar acariciá-lo sempre que eu tinha tempo. Agora ele se esquia de mim.

— Vou buscá-lo. — Mac assentiu com a cabeça em preocupação. — Obrigado por me avisar.

Wes encolheu os ombros.

— Só senti falta de tê-lo me seguindo às vezes.

— Já reparou qualquer outra coisa fora do comum? — Mac perguntou, então, sentindo uma crescente tensão dentro dele.

Wes parou de novo.

— Bem, a baía de Grace estava aberta uma ou duas vezes, quando eu entrei pela manhã. Somente as pequenas coisas que poderiam não ser nada, além disso.

Pequenas coisas. Coincidências. Mac sentiu o cabelo na parte de trás do seu pescoço formigar.

— Existe alguma coisa faltando? — Ele perguntou.

Ele se perguntava onde estava agora o perseguidor. Ele poderia estar mais perto do que Mac havia imaginado.

Wes balançou a cabeça.

— Não. Faltando não. Só os animais agindo um pouco estranho e a baia de Grace destrancada. Só pensei em perguntar sobre isso. — Wes baixou a cabeça e arrastou seus pés novamente.

— Eu verificarei a baia de Grace à noite antes de entrar. — Mac assentiu. — Deixe-me saber se você notar qualquer outra coisa.

— Eu farei isso. — Wes assentiu. — Eu irei limpar a sela agora.

Mac franziu a testa enquanto olhava ao redor dos estábulos. Voltando à Grace, ele deixou seu olhar sobre ela com cuidado, procurando qualquer sinal de dano ou agonia. Ela cheirou e cutucou seu braço por atenção, mas nada parecia fora de lugar.

Acariciando o pescoço do cavalo em despedida, Mac verificou o fechamento da baia antes de se dirigir ao exterior para o cão desfrutando do sol. Mas as muitas coincidências estavam subitamente se somando.

Pappy parecia bem, ansioso por atenção e brincalhão como sempre. Mac olhou fixamente para a traseira dos estábulos, entretanto, embora acariciasse o animal, perguntava-se se eles estavam sendo observados agora.

Wes era uma pessoa pouco estranho em um dia bom, mas ele nunca parecia paranóico ou esquecia de certificar-se se determinadas travas das portas das baias estavam seguras.

Com o pente perdido de Keiley no início da semana, os rumores de um ménage que ninguém deveria saber, e agora isso, ele estava começando a escorregar de volta para o modo de agente. E ele não era assim. Demorou quase dois anos para ele ficar livre da quase paranóica suspeita que veio com seu trabalho na Agência. Mas era paranóia, ou ele e Keiley estavam sendo o alvo?

— Vamos menino, vamos encontrar-lhe alguma diversão. — Mac afagou o cão uma última vez antes de se mover pelo portão e se dirigir a casa, o cão trotando alegremente em seus calcanhares.

Percorrendo a porta traseira, Mac pegou um dos ossos de cachorro, que Keiley comprava na loja e mantinha a mão para o cão de uma prateleira e jogou-o para Pappy. Ele levou-o para longe feliz, o osso de carne defumada e agarrou-o possessivamente na boca.

Quando ele fechou a porta, pode ouvir o ronco da Harley no caminho da frente e resmungou, ao mesmo tempo. Jethro voltou bem antes da meia-noite. Mac estava surpreso. Ele tinha esperado ter de recolher Jethro, para não mencionar uma Harley mutilada.

Não seria a primeira vez que ele o teria feito. Jethro tinha destruído a sua própria, há quatro anos, e Mac tinha jurado que nunca concederia a seu amigo sua Harley. Movendo-se através da casa, ele encontrou Jethro quando ele entrou pela porta da frente.

— A sua chave, meu amigo. — Jethro atirou-lhe a chave e um sorriso jovial. — Essa é uma pequena cidade que você tem. Lotes e lotes de paisagem, se você não se importa que eu diga.

— Eu não me importo nem um pouco. — Mac embolsou a chave enquanto guiou Jethro de volta ao seu escritório.

Ele podia ouvir Keiley no andar de cima, o som do aspirador de pó nas escadas.

— Você conseguiu descobrir alguma coisa?

— Só que Delia Staten odeia Keiley com uma paixão que a maioria das mulheres reserva para amar os homens — Jethro resmungou. — Ela tem uma dura dedicação com seu casamento, Mac. Isso é uma coisa perigosa.

— Eu já esperava isso, Jethro.

— Bem, esperava isso. O pouco que eu fui capaz de encantar a algumas das senhoritas que conversei na cidade, parece que Delia Staten está propagando o rumor de que nós estamos

compartilhando sua bonita esposa. Mas ninguém sabe como ela descobriu que eu estava aqui tão rapidamente.

— Um dos peões, sem dúvida. — Mac fez uma careta, tentando empurrar a suspeita de lado.

— Não existe um inteiro inferno de tudo o que você pode manter segredo por aqui. Por causa de Keiley, eu tinha esperado manter este segredo, entretanto.

Mac passou os dedos pelos cabelos enquanto andava para a ampla janela e olhou para fora nos estábulos. Wes ainda estava lá em baixo, fechando os estábulos para a noite, tendo a certeza que os cavalos estavam confortáveis antes de sair. Suspeita do inferno.

— Como é que ela bateu com a verdade, entretanto? — Mac murmurou. — Eu disse a Keiley que era coincidência, mas não cai bem em minhas entranhas, Jethro. Ela sabe algo que não deveria saber.

Jethro encolheu os ombros facilmente.

— Ela poderia ter amigos na Virgínia. É um mundo pequeno, agora, Mac.

— Então os rumores teriam começado mais cedo. Como você disse, Delia tem uma dura dedicação pelo meu casamento.

— O que você quer fazer? Eu poderia pegar um quarto na cidade.

Mac estava sacudindo a cabeça, enquanto as palavras saíam da boca do amigo.

— Esta é minha casa e minha vida — Ele rosnou, restringindo a ira que começava a se formar dentro dele. — Eu não mexo com suas vidas sexuais e eles vão ficar de fora da minha. Ponto. Eu vou me certificar disso.

Jethro estremeceu.

— As táticas de cowboy não funcionam aqui, Mac.

— Fui criado nessa cidade, Jethro, — Mac salientou selvagememente. — Nascido e criado aqui. Eu sei como lidar com eles. Você não.

Algumas pessoas entendiam apenas uma coisa. Medo. Ele poderia não ter voltado para Scotland Neck nos quinze anos antes de seu casamento, mas fez questão de aprender tudo o que podia antes de voltar.

Ele teve que admitir, não esperava que Delia bagunçasse com tudo. Mas ele ia cuidar dela, através de seu marido e sua sogra. Ele sabia onde o tiro na víbora teria mais efeito.

— Isso não resolve de onde a informação veio. — Jethro salientou.

— Eu acharei isso também.

Sua cabeça se ergueu quando uma pancada soou na porta. Um segundo depois Keiley entrou no escritório. Mac quase sorriu pelo jeito que ela estava vestida. Ele não a tinha visto tão bem coberta em casa desde que tinha casado com ela.

Não que a calça de algodão de verão macia e solta diminuísse as curvas exuberantes abaixo delas. O top abotoado caía sobre os seios dela com um toque macio, convidando um homem a descobrir o que estava por baixo. A calça estava apenas solta o suficiente para esconder as coxas arredondadas e sugerir a suave abertura entre elas.

— Estou colocando o jantar — Ela anunciou. — Há alguma coisa em especial que você queira provar?

Do canto do olho, ele pegou o súbito surto de luxúria na expressão de Jethro e o aperto incomum de seus lábios, enquanto seu amigo conteve, o que Mac estava certo de que seria uma menos-que-decente sugestão. A visão do rubor aquecido correndo debaixo de suas bochechas garantiu-lhe que Keiley não tinha perdido, tampouco.

— Perverso. — Murmurou sob sua respiração.

A travessa diversão iluminou os olhos de Jethro enquanto ele se virou para ela completamente.

— Eu me assemelho a esta observação.
Ela revirou os olhos antes de voltar para Mac.
— Contenha-o.

Mac arqueou uma sobrancelha.

— Prefiro muito mais conter você, mas só depois do jantar.
— Tudo bem, você pode comer o que eu decidir.

— Keiley. — Sua voz era mais dura, mais escura, enquanto ela se virava para sair, e ele sabia disso. Ele ouviu isso em sua própria voz, mas a reação dela foi muito mais a dizer.

Ela congelou, um estremecimento quase imperceptível trabalhando acima de sua espinha antes de girar de volta para ele.

A sua expressão fez que suas bolas se mostrassem em seu jeans apertado. Seus cílios se moveram para baixos, os lábios pareciam mais cheios, e um rubor que não tinha nada a ver com o embaraço escurecia seu rosto.

— O que? — Uma carranca também vincou em sua testa enquanto ele olhava para ela.
— Venha aqui. — Não era um pedido.

Seus olhos se estreitaram quando ela olhou entre ele e Jethro.

Ela lhe deu uma bufada feminina e disse:

— Em seus sonhos.

Com isso, ela virou-se e fechou a porta firmemente atrás de seu pequeno traseiro arredondado.

Mac quase estremeceu na tensão repentina que rasgou através de seu corpo para o deliberado desafio dela. Seus dentes cerrados com uma excitação tão quente, cravando tão duro, que ele jurou que estava à beira da liberação.

Ele se levantou devagar da cadeira, olhando para a porta com uma sensação de antecipação.

— Quero todas as persianas da casa fechadas. — Disse ele a Jethro suavemente. — Então, se junte a nós na cozinha.

Seu corpo inteiro estava apertado agora, seu controle se esfarrapando por um segundo. Tudo o que ele poderia pensar era segurá-la, restringi-la, controlar aquele doce, quente e pequeno corpo, enquanto ele e Jethro trabalhavam para um prazer que ela não poderia imaginar. Keiley não estava indo cozinhar o jantar hoje à noite. Eles poderiam pedir mais tarde. Muito mais tarde.

Capítulo 10

Keiley percebeu que tinha apenas oferecido um desafio que não havia uma chance no inferno de Mac recusar. Ela tinha visto isso na cara dele, no segundo que olhou para trás antes de fechar a porta. Em um instante o tenso, ângulo selvagem de uma expressão de forte luxúria foi claramente revelada.

Ele tinha avisado a ela para não despertar seu animal interior, mas ela tinha feito de qualquer maneira. Deliberadamente? Ela não poderia dizer. Ela sabia que seus nervos estavam esticados ao limite, e sua consciência de que os dois homens no mesmo quarto tinham aumentado a nervosa excitação crescendo dentro dela o dia todo.

Ela respirava asperamente quando ouviu a porta do escritório de Mac bater. Enrijecendo a si mesma, ela virou-se para a entrada da cozinha, observando enquanto ele andava na sala.

— Venha aqui. — Ele entortou o dedo, chamando-a para ele.

— Por quê? — Keiley recuou ainda mais para a cozinha, sua respiração escalando, enquanto ela olhava para o amante conquistador que sabia que ele era.

A camisa cinza que usava, esticava em seu peito e ombros, deslizava apertado, pelo duro abdômen, antes de desaparecer no cinto de couro do confortável jeans que ele usava.

O couro foi saindo. Suas mãos trabalhavam a fivela do cinto, soltando-o lentamente enquanto ela se afastava dele lentamente.

— Eu não penso assim, Mac. — Ela sorriu docemente. — Eu tenho muito a fazer hoje à noite para jogar com você.

Ela estava pressionando e sabia disso. Empurrando sua excitação, empurrando seus próprios limites. Ela estava cansada da agitação, cansado da tensão crescente dentro de ambos, o conhecimento de que havia mais deixado para explorar, que ali era mais prazeroso, mais aventuras em seus braços, do que ele jamais a tinha deixava ver tão longe.

— Mas eu quero jogar meus jogos, Kei, — Informou-a com escura diversão quando as extremidades de seu cinto soltaram.

Deus, isso era sexy. Apenas o cinto aberto, a protuberância pesada de seu pênis esticando sob o jeans.

— Nós nem sempre conseguimos o que queremos. — Ela apertou os lábios em simpatia trocista. — Você devia saber disso por agora.

Sua risada foi profunda, sombreada com um poder oculto que ela sabia que ainda não tinha olhado. Quem era este homem com quem ela havia se casado? Ela pensou que o conhecia tão bem, mas estava começando a perceber que talvez só conhecesse uma sombra de sua sexualidade. A fome oculta sob o exterior controlado teve a excitação correndo em suas veias. Ela podia vê-lo agora. Seus olhos não eram tempestuosos, não eram escuros com sombras de uma fome que ele não revelava. Eles eram claros, brilhantes, aquecido por uma chama interior que estendeu a mão para queimá-la também.

Ela podia sentir sua respiração cada vez mais áspera, mais pesada. Seus seios ficaram inchados, os mamilos tão sensíveis que raspando contra a renda de seu sutiã era incrivelmente excitante. E entre suas coxas, seu clitóris estava inchado, seu sexo derramando sua escorregadia umidade, preparando-a para ele.

— Eu vou conseguir o que quero, neste caso, — Prometeu, se movendo muito rápido para ela fugir, pegando-lhe os pulsos e atraindo-os pelas costas enquanto a empurrava contra si.

Sua ereção cavou no estômago dela, prensando quente e duro contra ela, enquanto segurava seus pulsos nas costas, e arqueava em seu aperto.

— E agora? — Ela desafiou, lutando contra ele, sentindo seu pulso correr, sabendo que ele não iria deixá-la escapar.

Ela adorava isso. Enviou um pico de calor rasgando através dela, apertando seu ventre e mandando espasmos através de sua vagina, quando ele a levantou de seus pés.

— Agora vamos jogar do meu jeito. — Seu tom de voz a advertiu que o que estava por vir podia ser mais do que ela já havia antecipado. — Nós mostraremos exatamente o significado verdadeiro da palavra prazer, querida.

— Nós. — Ele e Jethro.

Keiley inspirou asperamente quando ele a ergueu de seus pés, ainda segurando seus pulsos, enquanto o outro braço enrolou em torno dos quadris para movê-la da cozinha, através da entrada aberta, a mal iluminada da sala de estar.

— Jantar. — Sussurrou ela, de repente, incerta, nervosa enquanto Jethro se movia da sombreada janela, fazendo como Mac tinha feito e soltando seu cinto primeiro.

— Assustada querida? — Mac pegou seu rosto com a mão, virando a cabeça até que estava olhando em seus olhos, o domínio pesado em sua expressão roubou sua respiração.

Ela podia sentir os lábios tremendo, medo, fome e insegurança nublando sua mente.

— E-eu. — Ela choramingou quando os lábios baixaram para os dela, as lágrimas umedecendo os olhos, enquanto as ramificações do que eles estavam prestes a fazer começou a bater em seu cérebro. — Eu amo somente você, — Ela sussurrou contra seus lábios. — Eu amo somente você, Mac.

Sua cabeça levantou, sua expressão ao mesmo tempo suave e cheia de luxúria. Ela podia ver o amor em seus olhos, a fome e a promessa. Mas o medo começou a rodear sua mente. Nenhum outro homem jamais a tinha tocado, nunca tinha tomado ela.

— E eu amo só você, Keiley. — Prometeu ele. Ela ouviu a promessa em sua voz, a emoção, a necessidade.

— Precisamos conversar sobre isso. — Protestou novamente quando os lábios dele baixaram para os seus mais uma vez.

— O tempo para conversar acabou. — Disse ele com firmeza. — A menos que você queira dizer não, então tudo que eu quero ouvir são seus gritos de prazer.

— Se eu disser não? — Mas será que ela queria dizer não?

— Não, significa não. — Ele concordou, baixando as pestanas sobre os olhos enquanto seu polegar escorregava sobre seus lábios. — Mas é isso que você realmente quer fazer?

Era o que ela queria fazer?

A mão de Mac deslizou abaixo por seu pescoço, em seguida, sobre seu peito, para os botões que seguravam a camisa de malha. Keiley lutou para manter os olhos abertos, para sustentar seus sentidos enquanto sentia os movimentos de Jethro atrás dela.

— Mac.

— Está tudo bem, doce, — Jethro sussurrou então. — Nada muito pesado desta vez. Nós apenas estamos jogando um pouco.

Sua voz era um sopro de som ao seu ouvido, o calor do seu corpo quente atrás dela enquanto Mac segurava-a firme contra seu corpo.

— Sinta quão quente pode ficar, Keiley. — Mac disse-lhe então. — Isso é tudo. Você acha que eu iria forçá-la?

Ela sacudiu a cabeça.

— Boa menina. — Seu sorriso estava apertado, com fome. — Agora, deixe-me mostrar parte do que você poderia estar dizendo não.

Ela esperava seu beijo. Ela esperava a quente, destrutiva, fome que tinha visto nos últimos dias. Ela não esperava seu controle. Ela não esperava Jethro, de repente, tomando posse de seus pulsos enquanto Mac teve as mãos livres para desabotoar sua camisa.

— Eu amo esses pequenos botões. — Resmungou. — Abri-los é como o Natal. Porque eu sei que os mais doces, redondos mamilos estão apenas esperando por baixo. — As bordas da camisa se abriram, revelando o sutiã de renda.

O olhar de Mac era francamente sensual e cheio com um humor irônico.

— Armadura, querida?

Ela estremeceu no aperto de Jethro quando olhou para o marido. Claro, ela poderia ter sido capaz de manter uma aparência de força, se apenas os lábios de Jethro não tivessem baixado para seu pescoço.

O olhar de Mac ficou travado pelo movimento de seu amigo, seus olhos escurecendo, aprofundando, enquanto seu queixo flexionava com o esforço que estava, obviamente, tomando para manter seu controle.

A sensação do suave beijo no cordão em seu pescoço enquanto Mac assistia, a raspagem dos dentes enquanto seu marido tirava a camisa de seus ombros e deixou-a cair sobre seus braços, tinha a sensação arranhando através de seu ventre.

— Vou ter de puni-la por isso.

O olhar de Keiley ampliou quando ele puxou o pequeno fecho do sutiã entre os seios.

— P-punir me? — Balbuciou. Por que a ameaça soou tão malditamente erótica?

— Eu nunca espanquei você, não, Kei? — Ele quase cantarolou a questão.

— Não. — Keiley engoliu firmemente. — Nunca.

Será que ela queria que ele fizesse? Por que estava seu traseiro formigando como em antecipação?

— Eu estava louco para ver seu belo traseiro vermelho.

O fecho soltou com um estalar dos dedos dele, as taças de renda protegendo seus seios e suas duras pontas apertando apesar da liberação.

Mas eles não puderam resistir contra os dedos de Mac. Dedos que moveram a renda para trás como se fossem desembulhar um presente particularmente delicado.

— Maldição. Isso é lindo. — Jethro rosnou de repente por trás dela, suas mãos libertando os pulsos devagar antes ele tirou a camisa e sutiã dela.

— Malditamente lindo. — A voz do Mac estava apertada agora, pulsando com a luxúria.

— Bonito o suficiente, que é uma maldita vergonha cobri-los.

Sua cabeça abaixou enquanto seus braços iam ao seu redor, sua língua lambendo um pico apertado enquanto ela estremeceu e gritou. Prazer chicoteou por seu corpo. Terminações nervosas que normalmente exigiam dedicadas preliminares para incendiar, de repente latejaram em boas-vindas.

Ela estava quase ciente de Jethro, afastando-se dela. Ela percebeu que seu corpo já não estava lá, mas não se importava que ele tivesse ido embora. Mac a estava segurando, erguendo-a contra ele, enquanto seus lábios cobriram o duro pico de seu seio e começou a sugá-lo com profundos puxões de sua boca.

— Mac. Oh Deus. É muito bom.

Ela estava indo para o orgasmo. Seus mamilos eram tão sensíveis, tão pulsadamente conscientes de cada lambida de sua língua, cada sucção de sua boca, que ela podia sentir a sensação de ruptura em seu ventre. Seus braços envoltos ao pescoço, empurrando os dedos em seus cabelos. Tudo o que ela queria fazer era agarrá-lo. Para manter esse picante prazer dentro dela para sempre. Para segurar Mac dentro dela para sempre.

Era diferente. Tão diferente que ela mal podia processar a sensualidade adicional, o erotismo puro atacando-a.

Ela estava diferente. Ela podia sentir a diferença agora. Algo selvagem e desinibido estava crescendo dentro dela. Algo que não conseguia definir, não fazia sentido. Algo que a banhou como uma grande tempestade de calor erótico e segurou-a debaixo de suas ondas.

— Eu amo seus mamilos. — Mac gemeu segundos depois que levantou a cabeça de um mamilo e foi para o próximo. — O quão duro e apertado eles ficam. Como eles avermelham pela minha boca. Minha língua.

Ele lambeu todo o outro mamilo, arrastou-o, chupou fortemente, enquanto ela arqueava em seus braços e segurou apertado em seus ombros. O mundo estava balançando em torno dela. Girando em torno do calor e excitação, roubando sua respiração e seus sentidos.

Sua cabeça levantou, os lábios úmidos de sua atenção com os mamilos, com os olhos quase negros, com excitação.

— Você já fantasiou sobre isso. — Disse-lhe impiedosamente. — Eu vi nos seus olhos em nosso casamento. Eu vi isso no seu rosto cada vez que tinha perguntado. Eu senti mais de uma vez quando você ficava louca embaixo de mim.

Ela balançou a cabeça em negação, choramingando, porque não poderia empurrar a mentira por seus lábios.

— E sabê-lo me fez ficar mais quente. Fez-me querer devorar cada centímetro do seu corpo. Ver você devorada. Fez-me querer dar tudo o que você fantasiou.

Determinação estampava sua expressão, quando ele olhou para trás.

Um segundo depois ela se sacudiu em choque, um grito de surpresa caiu de seus lábios quando o calor de um aquecido corpo nu masculino pressionou contra suas costas.

— Tranqüila. — Mac sussurrou quando ela começou a tremer, olhando para ele, enquanto seu cérebro processava a presença de uma grossa e pesada ereção em suas costas. — Aqui. Deixe Jethro segurá-la um minuto, querida. Só um minuto.

Sua voz era suave, mas sua expressão era implacável, rigorosa com a excitação, e firme com sua demanda enquanto Jethro aliviou-a do toque de Mac.

Mac segurou seus pulsos, puxando-os em volta de sua cabeça quando Jethro a liberou longe dele.

Suas mãos agarraram os pulsos de Jethro, sentindo a carne dura, a aspereza de pêlos nos braços debaixo de suas palmas, do peito em suas costas.

Ela olhou para Mac, observando enquanto ele começou a puxar sua camisa. Assistiu-o até Jethro vira-la em seus braços e forçar a observá-lo em seu lugar.

Olhos azuis safira, e expressão de águia. A fome apertava a expressão de Jethro, e seus olhos se estreitaram com a intensidade erótica.

— Como você fantasiou, Keiley? — Sua cabeça abaixou, seus lábios raspando em seu pescoço enquanto ele a moveu para o banquinho almofadado que estava em frente a larga, densamente acolchoada poltrona em frente ao sofá.

Ela olhou por cima do ombro, em busca de Mac, sua respiração parando quando ele encolheu os largos ombros em sua camisa. Músculos ondularam do peito para baixo ao seu poderoso, rígido abdômen.

— Olhe para mim, querida, — Jethro grunhiu, virando sua cabeça de volta para ele, acariciando seus lábios sobre os dela. — Deixe-me ver os seus olhos. Você sabe que vão do avelã ao verde mais bonito quando está excitada?

— Jethro. — Ela gemeu o nome dele quando ele beliscou seus lábios, o pequeno aguilhão afiado rapidamente lambido pelo calor tranqüilizante de sua língua.

Suas mãos viajaram sobre suas costas, sua cintura, em seguida, empurraram por baixo da calça frouxa, para as bochechas de seu traseiro. Ela podia sentir as mãos calejadas acariciá-la até mesmo quando seus lábios abriram para o beijo dele, enquanto ela podia sentir Mac assistindo. Seus olhos sobre ela, vendo sua resposta a outro homem, o arqueamento do corpo, os dedos de Jethro acariciando ao longo da seda que separava suas nádegas e cobriam a carne dolorida entre suas coxas.

— Sua vagina está quente. — Ele gemeu roucamente enquanto sacudia seus lábios dos dela. — Tão, quente e molhada, que sua calcinha está úmida.

Seus dedos estavam massageando sobre as dobras, tornando-a mais quente e úmida. Keiley não pode evitar se esfregar contra ele, de pressionar seu traseiro para forçar os dedos com mais firmeza contra ela. Ele a premiou com breves carícias sobre seu clitóris enquanto seus dentes arranhavam seu pescoço.

— Venha cá, querida.

Keiley soltou um grito quebrado quando as mãos de Mac ergueram-na do abraço de Jethro, relaxando-a no banco antes de pressionar as costas na cadeira, o encosto acolchoado do banco apoiando o peso dela, onde ele a tinha inclinado. Enquanto ele relaxava suas costas, Jethro moveu a calça de seus quadris, em seguida, sobre as coxas e pernas, deixando-a nua, com exceção da tanga de renda branca.

Ela estava colocada diante deles como um banquete, olhando para dois escuros, nus, totalmente excitados machos.

— Eu me sinto como a virgem de um maldito sacrifício. — Sua voz tremeu mais do que a noite que Mac tinha tomado a sua virgindade.

— Um saboroso sacrifício. — Jethro sussurrou enquanto separava suas pernas, puxando-a para a borda do banco enquanto Mac se ajoelhou ao lado da cadeira.

Não houve tempo para protestar, se de fato ela tinha a intenção de protestar. Os lábios de Mac cobriram os dela, enquanto Jethro pressionava contra a úmida renda entre suas coxas, enviando um desordenado violento, prazer cantando através de seu corpo.

Os quadris dela estremeceram, torceram contra os destruidores lábios entre suas coxas. A sensação de Jethro, consumindo-a através da renda de sua calcinha era destrutiva. Os lábios de Mac nos dela, suas mãos acariciando os seios, beliscando seus mamilos, estavam destruindo seu controle. Sensações chocando em sensação enquanto o prazer tornou-se uma tortura. Ela estava perdida no interior das crescentes, explosivas ondas de calor e fervor erótico, enquanto o mundo centrava em torno do ardente beijo, flamejando através de suas terminações nervosas.

— Mac. — Ela choramingou seu nome enquanto a cabeça dele levantava, seu olhar estreito em seu rosto enquanto seus quadris arqueavam para a boca de Jethro. — É demais. — É muita sensação. Muito prazer.

— Não é suficiente, Kei. — Ele abaixou a cabeça para os seios, os lábios em torno de um mamilo enquanto seus dedos puxavam seu companheiro, enviando arranhões, desesperados fragmentos do prazer rasgando por toda a sua carne. — Não está perto de ser suficiente.

Mais abaixo, os lábios de Jethro estavam puxando as rendas, as mãos segurando as coxas separadas, sua língua se movendo sob o material para acariciar a carne saturada, com fome e necessidade.

Keiley contorceu-se sob as carícias, sob o calor que começava a chamejar através de seu corpo. Erótico, proibido, mãos e bocas acariciando e seduzindo até seus gritos tornaram-se pedidos roucos.

Mãos calejadas despojaram a calcinha dela. Uma travessa, faminta boca devorou a carne encharcada, enquanto ela sentia os dedos grandes enchendo-a. Lábios chupando seus seios, e

quando ela abriu os olhos, foi para ver Mac olhando-a, o prazer e a luxúria inundando sua expressão.

Até onde interessava Mac, Keiley nunca tinha estado mais bonita do que estava agora. Estendida no banquinho e na cadeira, os seios arqueado aos seus lábios e língua, calor aumentando cada vez mais em suas bochechas e o prazer deslumbrado enchendo os olhos.

Seus braços arqueados sobre a cabeça, os dedos cavando a almofada larga que apoiava suas costas. Se afastando, ele olhou para seu corpo, seus olhos se estreitaram quando viu a língua de Jethro trabalhando em seu inchado, delicado clitóris. Estava inflamado, inchado, latejando dos eróticos beijos que lhe foram atribuídos.

As bochechas de Jethro estavam coradas com sua luxúria, suas pálpebras pesadas enquanto Mac lhe permitia uma visão da expressão de Keiley.

— Mais, — Ela arfou, tentando se contorcer embaixo dos lábios de Jethro. — Oh Deus! Oh Deus! — Seus olhos queimaram abertos, olhando os dele e prendendo-os. — Mac! Ajude-me!

O verde em seus olhos brilhava, brilhavam como estrelas de esmeralda em um fundo avelã. Transpiração umedecia seu corpo e o desespero contorcia sua expressão enquanto ela tentava alcançá-lo.

Mac pegou os pulsos dela, empurrando-os de volta para a almofada enquanto se inclinava mais perto.

— Pare de lutar contra, Keiley, — Ele comandou roucamente. — Deixe ir, querida.

Sua cabeça caiu sobre a almofada, seu corpo apertando enquanto ela lutava pela liberação que Mac podia sentir crescendo em seu corpo.

— Mac, por favor, — Seu grito quebrado teve sua mandíbula apertando e seu pau pulsando. Olhá-la desse jeito, vendo o prazer que a transformava, era quase tão erótico como dar-lhe todo o prazer que ela estava recebendo.

Seus lábios baixaram para um duro, mamilo vermelho-cereja para sugar e beliscar no pico apertado. Um grunhido vibrante de êxtase deixou a garganta dela, um som felino e cheio de desespero.

— Ela está perto. — Jethro rosnou de repente, sua voz se aprofundou, cheios do seu próprio prazer. — Sua vagina está tão apertada em torno de meus dedos, que é como estar preso em um torno⁵.

Mac levantou a cabeça novamente, suas mãos acariciando todo o corpo superior, baixando para os lábios dela para um breve beijo rígido antes de recuar.

Ele queria vê-la. Que Deus o ajudasse, ele precisava vê-la. O erotismo do ato proibido sempre empurrava o prazer de uma mulher mais alto. Estava empurrando Keiley mais alto. Ela estava olhando para ele, seus olhos atordoados, sua expressão confusa, enquanto lutava com a violência do crescente orgasmo dentro dela.

— Mac, não temos muito tempo restando aqui, — Jethro advertiu ele, sua voz firme. — Ela está tão duramente molhada que está inundando meus dedos. Se ela não gozar, vai perder.

— Se mova — Mac ordenou duramente enquanto a levantou, puxando-a em seus braços tomando seu lugar na cadeira e forçou-a a montar em seu colo.

Ela foi à loucura. Mac olhou nos olhos dela enquanto ela mesma se empalava em seu pau e o cercava com o atrito de um punho apertado, e um calor que o fez grunhir com o prazer.

Uma mão apertou no seu quadril, enquanto ele prendeu-a em seu peito com o outro braço, segurando-a no ombro enquanto olhava para seu rosto. Frenética com as sensações que não podia conter, enlouquecida com uma luxúria que não podia controlar. Ela estava em seus

⁵ Nota da Revisora: Ferramenta extremamente versátil utilizada na confecção ou acabamento de peças por uso de pressão.

mais indefeso agora, seu corpo bateu um auge do prazer que exigiu mais do que uma suave carícia.

Ela estava montando uma onda de violenta necessidade, tão intensa, tão quente que a borda da dor tornou-se um desejo que seu corpo não negaria a ela. Ela estava lá agora. Ele sentiu quando ela bateu seu corpo sobre seu pau, levando-o em um golpe profundo, que normalmente necessitava vários para colocá-lo inteiramente dentro dela.

Mesmo agora, sua vagina estava flexionando, lutando para ajustar-se ao empalamento, e ela estava implorando por mais.

Mac soube no segundo que os dedos fortemente lubrificados de Jethro começaram a acariciá-la em sua entrada traseira. Seus olhos se arregalaram, em seguida, fecharam, e um tremor rasgou através de seu corpo enquanto Mac angulava seu corpo mais perto da borda da cadeira para permitir Jethro à posição que ele precisava.

Um segundo depois o som de uma carícia em seu traseiro teve Mac rangendo os dentes contra a necessidade de gozar quando Keiley de repente arqueou. Contorceu-se.

— Ela está corando tão bonito, — Jethro murmurou roucamente enquanto outra dura carícia desembarcava. Vibrou através da carne dela até o pênis de Mac, criando uma onda de prazer que quebrou sobre os dois.

Ele podia sentir o aperto de sua vagina enquanto os dedos de Jethro empalavam sua retaguarda. A vibração das afiadas carícias enquanto ele batia em seu arredondado traseiro, a sensação dela se desfazendo em seus braços. O som de seus gritos. Gritos de prazer, de fome, de necessidade.

— Ela está abrindo. — A voz de Jethro era um som áspero, primário. — Ela está na borda, Mac.

À beira desse precipício que permitia a dor e o prazer de conviverem. Outra pesada carícia, um calor batendo, que se moveu sobre o seu traseiro e a tinha arranhando seus ombros com as unhas.

— Dois dedos, fácil.

Mac cerrou os dentes juntos, bem apertados ao sentir sua vagina flexionar, apertar, enquanto seu ânus aceitava os dedos de Jethro.

Outro erótico tapa soou enquanto Mac olhava para o rosto dela. Seus olhos atordoado, lábios entreabertos e úmidos, inchados com paixão e seus beijos.

— Eu preciso... — Ela choramingou.

— Três, Mac.

Ela estava mais apertada agora, choramingando, os dedos cavando em seus ombros enquanto os lábios abriam em um suspiro de prazer / dor desamparado. Os frios, grossos, densamente lubrificados dedos de Jethro, facilitando dentro dela, acariciando o tenro tecido e as terminações nervosas, até que ela era uma massa de fome desesperada.

— Tome-a. — Mac rosnou a ordem.

— Foda, ela vai estar apertada, — Jethro gemeu. — Tão, malditamente apertada.

Keiley ouviu as palavras flutuando em torno de si, mas não processou nada, exceto as sensações incríveis rasgando através de si, a fome rasgando-a aparte de dentro para fora.

Ela sabia o que estava por vir. Ela havia percebido no minuto que o pênis de Mac a tinha enchido, e de repente ele a prendeu em seu peito. Indefesamente presa contra ele, ela não conseguia se mover, não podia montá-lo como precisava, não podia acalmar as chamas queimando através de seu corpo, exigindo liberação.

Então Jethro atrás dela.

— Oh Deus. Mac. Mac. — Ela estremeceu violentamente quando os dedos de Jethro a encheram primeiro, esticando-a, queimando através de seus sentidos com um prazer tão próximo a agonia que sentiu lágrimas filtrarem de seus olhos. — Mac, ajude-me.

— Agora Jethro.

Suas pequenas unhas arranhando seus ombros enquanto sentia Jethro atrás dela, sentiu a cabeça do seu pau pressionando contra sua apertada entrada anal enquanto Mac rasgou a almofada atrás dele, permitindo que deitasse completamente ao longo do banco e da cadeira quando Jethro começou a pressionar dentro dela.

Ela podia sentir a fria lubrificação facilitando o caminho, criando um contraponto entre o calor aumentado do pênis de Jethro e as quentes profundezas do canal que ele estava invadindo. Suas mãos calejadas como as de Mac, mas não tão grandes, separando suas nádegas. Quente. Apertando a carne com carícias quase felinas.

Quando sentiu a larga cabeça deslizar totalmente dentro dela, Keiley gritou inconscientemente. Na aceitação ou negação, ela não estava certa. Mas seu corpo abriu para ele. Ela sentiu. Sentiu a ardente, abrasadora aceitação enquanto o ferro duro de sua ereção começou a trabalhar no interior do ultra-apertado, ultra-sensível canal.

Ela olhou de volta para Mac, fraca, seu corpo inundado com sensações que ecoaram e ressoaram, crescendo e intensificando a cada segundo.

Ela podia sentir os dois agora. Suas diferenças, a fragrância alternada de cada homem tecendo ao seu redor. O cheiro de tempestade de Mac, misturado com o cheiro de um relâmpago. Jethro, selvagem e indomável, não exatamente como uma tempestade, mais parecido com o cheiro da terra pouco antes da tempestade. Diferentes, e ainda familiar. Ele atacou os sentidos enquanto o prazer atacou suas terminações nervosas.

— Mac. — Ela tentou arquear nos braços dele, enquanto outro grito saiu como o som de um gemido de insano prazer. — Ele. — Ela tentou engolir. — Ele está dentro de mim.

— Ele está dentro de você, amor, — Ele cantarolou, gutural. — Apertado dentro de você.

— Mac. Eu não sei, — Ela choramingou enquanto ela sentia ambos os pênis empurrando dentro dela. — Eu não sei se posso sobreviver.

Os olhos dela fecharam conforme uma onda de luxúria rasgava através de seu corpo. Ela precisava que eles se movessem. Que fizessem alguma coisa. Para aliviar a chama atormentadora pela liberação.

— Olhe para mim, Keiley. — Sua voz estava tensa, rosnando. — Abra os olhos, maldição. Deixe-me vê-los.

Ela forçou os olhos abertos, apertando, contorcendo-se sob as penetrações combinadas enquanto choramingava seu nome novamente.

— Deus, sim, — Ele murmurou selvagememente. — O prazer em seu rosto, Kei. É lindo. Tão malditamente lindo.

Ela podia sentir seu pau pulsando dentro, enquanto seu traseiro esticava mais ainda, enviando duras, angustiantes rajadas de sensações através de seus nervos.

— Ajude-me, — Ela suspirou, sabendo que estava agarrando os ombros dele, mas incapaz de soltar. — Por favor. Por favor, Mac.

Seus olhos estavam quase negros, seus músculos como aço, embaixo dela. De repente, ela estremeceu, tremeu, e sentiu cada centímetro do pau de Jethro a empalando.

Keiley não estava certa se àquele ponto poderia manter a consciência. Manter os olhos abertos e presos em Mac tomou um esforço sobre-humano. Nada poderia controlar as frenéticas contorções de seu corpo, as contrações internas em torno das grossas intrusões enchendo-a, ou o caleidoscópio de sensações correndo através de seu corpo.

— Eu amo você, — Sussurrou Mac então, flexionando os quadris, puxando seu pênis para trás lentamente, em seguida, enchendo-a, enquanto Jethro recuou ligeiramente em seu ânus.

Coordenados. Perversamente treinados. As gentis, lentas estocadas eram mais destrutivas pelo próprio fato de que eles estavam tão bem programados um com o outro.

Keiley não podia fazer nada, exceto tomar o prazer extasiante explodindo através de seu corpo agora. Cada carícia, cada impulso, cada gemido masculino murmurado, rasgou através dela com a força de um movimento brusco, duro, elétrico. Ela estava presa entre eles, possuída, acariciada.

Os lábios de Jethro alisaram seu pescoço, os dentes arranhando. Os lábios de Mac morderam e possuíram os dela, sua língua lambendo e penetrando enquanto a forçava a manter os olhos abertos.

— Não feche os olhos, — Ele mandou, quando eles começaram a se fechar. — Olhe-me, Keiley. Quero ver seus olhos. Estão verdes agora, querida. Tão verdes que eu poderia me afogar neles. Como os mares. Como esmeraldas que vivem e respiram.

Eles estavam se movendo mais duro agora, tomando ela, fodendo-a com condutoras estocadas e poderosos golpes enquanto ficavam tensos abaixo e atrás dela.

— Vamos! — Mac rosnou de repente. — Por Deus, você vai deixar ir!

Deixar ir? O que ela estava segurando além de sua sanidade?

Mas um segundo depois, até isso se foi. Uma mão se moveu de seus quadris, segurando seu seio, seus dedos e polegar segurando o mamilo enquanto seus lábios cobriam os dela e sua língua mergulhava nela.

O quente aperto em seu mamilo lanceou em seu ventre. Seu beijo a eletrificou enquanto os dentes de Jethro mordiam seu ombro, e ela explodiu. Ela morreu nos braços deles. Ela se lançou através de um vasto céu, repleto de estrelas, cores correndo e sensações que a rasgou livre de seu corpo enquanto sentia as duras, ferozes pressões dentro de seu corpo acariciá-la mais rapidamente, lançando-a mais alto, em um orgasmo que ela sabia que nunca iria se recuperar.

Seus músculos apertados ao ponto de ruptura, sua vagina começou a convulsionar enquanto ela apertou a ereção bombeando em seu traseiro e sentiu a tensão em seu útero começar a derreter com uma força destruidora.

— Foda! — O grito de Mac era selvagem. Um segundo depois, ele ficou tenso embaixo dela, empurrando mais, as estocadas mais apertadas antes de explodir novamente entre os pesados, ferozes jorros de fogo líquido que ele começou a bombear dentro dela.

Atrás dela, Jethro grunhiu seu nome, então ele também alimentou as explosões secundárias com sua própria libertação. Ela podia sentir seu pênis pulsando ferozmente dentro do canal apertado de seu ânus, mas ao contrário do lançamento de Mac, o ardente encharcamento estava ausente.

Não prejudicou a explosão final de prazer que correu através dela, ou a saciedade, que começou a tecer através dela. Ela caiu nos braços do marido, desossada, encharcada no suor deles combinado, e muito feliz para deixar o esforço de se retirar de onde repousava nas mãos deles.

Mãos que estavam alisando seu corpo agora, aliviando os tremores que ainda correram através dela. Mãos que unificavam, gentis lábios masculinos que beijaram o rosto, ombros e costas. Mãos que acalmaram, aqueceram e relaxaram-na em um estado de sonho que Keiley percebeu que nunca quis sair.

Capítulo 11

Ele estava fodido. Jethro percebeu a curiosa sensação de derretimento dentro do peito quando levantou o corpo mole de Keiley em seus braços e afastou-se da combinação cadeira-banco que tinham utilizado.

As regras sempre foram claras. Elas sempre tinham sido. Ele poderia compartilhar as emoções das mulheres com Mac, mas ele não podia possuí-las. Ele não poderia reivindicar uma parte de seus corações como seu.

Até Keiley, ele não quis.

Agora, enquanto Mac pressionava-se na cadeira e colocava as almofadas direito, Jethro embalou a oferta do corpo nu da mulher de outro homem e sentiu os primeiros sinais de arrependimento.

— Vou levá-la para a banheira. — Jethro não esperou Mac tirá-la de seus braços.

Inferno, ele não sabia se podia suportar que Mac a levasse dele agora. Não até que submergiu este sentimento, deixá-lo facilmente em sua mente e implantá-lo sempre em suas memórias. Ele não queria esquecê-lo.

— Eu estarei em poucos minutos, — afirmou Mac impassível. — Eu coloquei os sais de banho dela debaixo do gabinete.

Havia um ritual para isso. Cuidados a ter com as mulheres que lhes permitiam partilhar seus corpos de tal maneira. Era um ritual que Mac tinha começado com a primeira mulher que ele tinha tomado com o auxílio de outro macho. Foi um que Jethro tinha prontamente abraçado para si próprio, uma vez que ele e Jethro começaram a compartilhar suas amantes.

Ou melhor, depois de Mac começar a compartilhar as suas. Jethro tinha aprendido no início de sua amizade que Mac tinha uma maneira de atrair gentilmente as mulheres, atencioso, enquanto Jethro sempre pareceu assustá-las.

Ele se moveu pela casa e subiu os degraus, sentindo a pequena mão de Keiley acariciar seu tórax. Ela pensava que ele era Mac. Estava ainda perdida no resultado ofuscante dos orgasmos poderosos que rasgaram através dela. Ela não sabia quem a segurava. Ela não podia saber, ou não o estaria acariciando tão suavemente.

Enquanto ele andou no quarto que ela compartilhava com Mac, Jethro não podia deixar de olhar a atmosfera pacífica, quente, enquanto caminhou com ela. A madeira escura tradicional era suavizada com toques de sua presença feminina. O acolchoado florido acima da cama, o vaso de flores secas na mesa. Existia uma gravura de uma visão aérea da casa da fazenda e dos pastos circundantes em uma parede. Uma gravura de uma fada no vôo em outra.

Uma bata de seda violeta no final da cama; um ursinho que ele sabia que Mac tinha comprado para ela sentado na ponta da cômoda. Neste quarto, o fato de que ela e Mac se adaptaram um ao outro perfeitamente não podia ser mais aparente. E o fato que ele não tinha nenhum lugar nunca o atingiu tão duro quanto fez agora.

Apertando sua mandíbula, ele se moveu para o banheiro, trocando seu fardo precioso em seus braços quando se sentou na beira da grande banheira.

Filho da puta. Mac instalou uma banheira grande o suficiente para cinco pessoas. Era facilmente do tamanho do ofurô na plataforma atrás da casa. Ajustando a água, ele beijou cabeça de Keiley quando ela começou a se mover.

— Calma. — ele murmurou. — Você precisa de um banho quente, então poderá dormir.

— Eu estou com fome. — Ela murmurou.

Jethro sorriu com o comentário. Ela tinha queimado calorias o suficiente gozando entre ele e Mac, e tinha todo direito de estar com fome. Inferno, ele mesmo estava com uma maldita fome.

— Nós vamos alimentá-la depois que você ficar de molho durante algum tempo. — Ele fez careta quando apertou sua bochecha contra o cabelo dela, fechando seus olhos brevemente antes de se voltar arrependido.

Ele era o terceiro. Não podia se esquecer disto. Mac e Keiley eram o todo; ele estava lá só para adicionar a diversão durante algum tempo. Onde infernos tinha ido sua mente quando ele estava pensando em como seria ter tudo todas às vezes? Diversão e jogos. Riso e prazer. Ele não esperou ser afetado pelo calor e o espírito generoso de Keiley, mas nos últimos dois dias, ele se encontrou mais que afetado.

— Você está bem, Jethro? — Ela perguntou baixinho, ainda descansando contra ele enquanto ele despejou os sais na água e testou a temperatura.

— Só tendo certeza que a água não está muito quente. — Ele fechou seus olhos novamente, só para abri-los ao som de movimento na porta do banheiro.

Mac estava lá, vestido com uma calça jeans, seu tórax e pés nus, seus olhos cinza pensativos. Seu melhor amigo. E Jethro estava fazendo mais do que cobiçar a esposa do seu melhor amigo.

— Ela disse que está com fome. — Ele colocou um sorriso, piscando rapidamente antes de se virar e levantando Keiley no vapor de água da banheira.

— Eu estou morrendo de fome. — Ela ficou na água com um suspiro feliz.

— Qual é o seu desejo, amor? — Mac andou no quarto, ajoelhando na borda da banheira para se debruçar e beijar seus lábios inchados.

Sua mão acariciou sua bochecha enquanto seus dedos esbeltos se enrolaram contra a parte de trás de seu pescoço. Jethro se sentiu como um intruso, mais do que ele já tinha se sentido em sua vida. E ele se sentia daquele modo freqüentemente.

— Eu quero pizza. — ele a ouviu murmurar enquanto Mac recostou-se, apoiando seus braços na borda da banheira grande enquanto as pontas de seus dedos acariciavam sua bochecha.

— Você descansa, eu pedirei a sua preferida. — Mac suavemente prometeu-lhe, sua voz baixa, íntima enquanto se debruçou adiante e beijou sua fronte. — Jethro pode lavar suas costas para você. — Ele acabou provocando.

— Ele devia estar oferecendo uma massagem nas costas todas. — Seu riso era baixo, provocante, triste. — Eu acho que não poderei caminhar em linha reta durante algum tempo.

— Nós levaremos você. — Mac veio para seus pés e olhou para Jethro. — Eu vou pedir a pizza. Você está bem para ficar aqui em cima?

Nunca deixe uma mulher só depois de quebrar suas impressões prévias de prazer. Abrace-a. Mime-a. Mantenha confortável. Mac soube como fazer isto, e ao longo dos anos ele ensinou Jethro como fazer.

— Eu cuidarei dela. — Seu olhar cintilava para ela, olhando como ela relaxou de volta na água e Mac levantou.

— Eu a deixarei em suas mãos. — Mac bateu em seu ombro enquanto deixou o banheiro.

Jethro olhou em volta da intimidade vaporosa do banheiro. Aqui, a influência de Keiley era mais sentida. Era mais suave que o quarto, com ardósia, armários e pia de mármore cinza, e várias prateleiras estreitas que seguravam uma série de produtos femininos: sabonetes, loções, e perfumes. Ele sabia que, sob o gabinete estava um sistema de gaveta embutida que guardava maquiagem.

Pendurado em uma parede interna estava um secador de cabelo e uma variedades de ferros de enrolar. Uma porta francesa levava para uma sacada que corria o comprimento do banheiro e do quarto, os trilhos cinza pálidos cobertos com cortinas cinza pérola mais escuras, que estavam atualmente puxadas para trás.

— Você está muito interessado nas paredes do banheiro. — Ela disse com uma margem de incerteza. — Eu vou ficar bem por mim mesma.

A cabeça de Jethro chicoteou ao redor, olhando fixamente para a água batendo em seus seios, antes de fixar seu olhar nos grandes olhos castanhos. Ele agitou sua cabeça lentamente enquanto se ajoelhou no nível mais baixo e ficou na beira.

— Sem chance. — Pegando a esponja de banho, ele ergueu uma garrafa de gel de banho da larga beirada atrás e ensaboou lentamente. — Cuidar de que você será meu privilégio.

— Eu devia estar totalmente envergonhada. — Ela disse enquanto ele pegou sua mão e a puxou em sua direção, assim ele podia alcançar suas costas. — Eu nunca fiz amor com ninguém exceto Mac até agora.

Ele observou, extasiado, enquanto as bolhas se reuniam em suas costas, e então suas palavras bateram em seu tórax. Fazer amor. Ele já fez amor até agora?

— Você apreciou isto, entretanto? — Ele murmurou enquanto alisou a esponja acima de seus ombros.

Ela suspirou fortemente.

— Muito. Demais. Eu estou certa que deveria estar parecendo envergonhada ou algo até agora.

— Não tem a energia para isto? — Seus lábios curvaram num sorriso.

— Eu não sei. — Sua voz era refletiva enquanto olhava fixamente de volta para ele, as pequenas mechas de seu cabelo agarradas em sua bochecha e pescoço quando o olhou firmemente. — Talvez eu devesse estar mais assustada do que eu estou.

A confusão encheu seus bonitos olhos. Eles estavam castanhos agora, a mistura de marrons e verdes claros que ele tanto amava. Mas mais cedo, seus olhos faiscaram como fogo verde. Como pedras preciosas suspensas dentro de um aveludado fundo marrom.

Jethro agitou sua cabeça em sua sugestão cautelosa.

— Nenhuma razão para estar assustada, querida. Mac ama você. Você sabe disso. Nada que aconteceu hoje à noite mudou isto. Eu estou aqui só para ajudar ele a dar a você um pequeno extra. Isto é tudo.

Uma carranca esvoaçou entre suas sobrancelhas.

— E o que você tira disto, Jethro?

O que ele tirava disto? Uma chance de se sentir amado, pelo menos a periferia disto. Uma chance para se sentir vivo como ele nunca foi até que a viu.

— Mais prazer do que você pode imaginar Keiley. — Ele assegurou suavemente.

Mais prazer que ele já acreditou possível. A escuridão de seu passado e uma vida de solidão retrocedia quando ela estava próxima.

— Suficiente prazer para ficar um tempo? — A pergunta de Mac o teve empurrando ao redor, quase culpado.

— Você nunca sabe. — Jethro sorriu, injetando um humor que não sentia. — O diretor está com pressa para ter-me enchendo minha escrivainha agora mesmo.

— Jethro gosta de bater nos criminosos. — Mac olhou para sua esposa, seu olhar seguro, confiante de seu lugar em sua alma. — Eu estou tentando convencer ele de tirar umas férias quando sua suspensão vai até o fim da semana.

Jethro assistiu a comunicação muda entre marido e mulher. Aquele vínculo que permitia que eles lessem um ao outro. Para ver um ao outro sem palavras.

— Você deveria. — Keiley suavemente concordou, girando sua cabeça lentamente para encontrar o olhar de Jethro. Ela não disse nada mais. Ao invés ela tomou seu pulso, a esponja ainda pendurando frouxamente em sua mão, e a puxou-a para seu ombro.

Jethro não podia falar. Não havia necessidade de falar. Ciente de Mac atrás dele, ele fez o que tinha feito muitas vezes no passado: Ele banhou a mulher que compartilharam. Diferentemente daqueles outros tempos, ele não arreliou ou brincou. Não houve provocações nele hoje à noite. Nada de piada. Isto era mais sério que ele já imaginou que podia ser.

Ela deu a ele um presente que o agitou até a alma, e ele não podia nem explicar exatamente o que era.

Ele a lavou completamente, mesmo indo tão longe a ponto de ignorar o rubor que aparecia através do corpo dela quando pressionou a esponja entre suas coxas.

Enquanto a limpou, Jethro viu o prazer languido impregnado nela, a sensualidade sonolenta que começou a florescer em suas bochechas uma vez mais. Depois de enxaguá-la, ele recuou, olhando para Mac quando ele se debruçou contra o batente da porta, olhando fixamente para ela com a peculiaridade suave de um sorriso e uma expressão que Jethro nunca o viu usar com ninguém exceto Keiley.

— Vamos, princesa. — Mac agarrou a toalha antes de Jethro poder alcançar e se moveu para a banheira. — Vamos deixar você vestida antes daquela pizza chegar.

Jethro recuou, assistindo enquanto Mac tirou sua esposa da banheira e embrulhou a toalha ao redor de seu corpo. Ele lentamente a secou, salpicando beijos sobre seus ombros enquanto ela se debruçava nele, claramente luxuriada no toque de seu marido.

Seu marido. Ela pertencia a outro homem, e ele não podia esquecer isto. Ele não queria mudar isto, mas conscientemente teve que se forçar a lembrar disto. Seu riso suave enquanto Mac a ergueu em seus braços e a levou para fora do banheiro era uma carícia sobre seus sentidos. Derreteu algo duro e apertado dentro de seu coração e lascou a proteção que defendida sua alma.

—Vamos, Jethro, a pizza estará logo aqui. — Mac gritou. —Eu preferiria que nós estivéssemos vestidos e pelo menos fingindo ser decente quando eles chegarem.

Inferno. Vida de cidade pequena. Mac devia ter mantido seu traseiro na Virgínia. Agora Jethro ia ter que ficar perto e pessoal com os moradores dementes e pais amorosos dessa pequena cidade para descobrir onde os rumores contra Keiley estavam se originando. E ele *iria* descobrir.

Algo escuro e vingativo queimava dentro dele então. Ele estaria maldito se deixasse alguma bruxa insignificante, ciumenta atingi-la deste modo. Delia Staten quis Mac; tinha aprendido isso mais cedo. Até agora, quinze anos mais tarde, luxúria e ódio saíam dela.

Mac falou sobre ela e vários outros membros desta boa comunidade. Como eles saíram do caminho e ficaram em silêncio sempre que o velho McCoy batia em seu filho e humilhava publicamente sua esposa. Enquanto eles fofocavam e fizeram da vida da mãe do Mac mais infernal do que já era.

Como Mac achou dentro de si retornar aqui, ser sociável e cortês para essas malditas pessoas, o espantava. Agitando sua cabeça, ele saiu do banheiro e foi para o quarto. Pelo canto do olho podia ver Mac vestir Keiley. Colocando outras daquelas calças soltas sobre suas pernas, beijando seu estômago enquanto puxava a faixa elástica apenas acima do osso de seu quadril.

A intimidade que conectava os dois fez seus dentes se friccionarem em uma fome que não teve nada a ver com luxúria e tudo a ver com uma ameaça para sua alma. Nu, excitado, ele se moveu pelo corredor para o seu próprio quarto, vindo a uma dura, abrupta parada ao som de um sussurro debaixo.

Jethro recuou das sombras do corredor, olhando fixamente as escadas com o olhar estreitado. Lá estava ele novamente, quase não existia, como um deslizamento de ar deslocado acima de um sinistro sussurro.

Ele recuou da maneira que ele veio, movendo depressa para trás para o quarto e dando a Mac um duro, advertido olhar enquanto seu amigo olhava de repente para ele.

Mac colocou as mãos sobre os lábios de Keiley quando ela começou a articular uma pergunta surpresa. Jethro estava puxando um par de calças do armário de Mac, puxando-as sobre suas pernas até que ele fez a Mac um rápido movimento de mão para uma arma.

— Fique calada! — Mac disse para Keiley, apontando para o canto do quarto que iria escondê-la da porta.

Ela recuou, seus olhos se alargando com medo enquanto um tremor agitou seu corpo. Eles tinham discutido isso, como se o problema já chegasse, ela teria certeza que Mac não seria prejudicado por sua inexperiência.

Caladamente, ele puxou uma gaveta da cômoda aberta enquanto Jethro fechou a calça jeans e puxou duas Glock⁶ junto com os pentes extras. A terceira, uma versão pequena, que ele carregou depressa, E andou a passos largos para onde Keiley estava grudada na parede.

Ele apertou a arma em sua mão, apontado para a trava de segurança, então apontado para o chão. Ela se aplainou para o tapete. Olhando para trás, Mac chamou a atenção de Jethro e apontou para a porta. Eles se moveram do quarto depressa, as armas em seus ombros, corpos preparados.

Fazia três anos desde que tinha saído da Agência, mas Mac não esqueceu o frio de perigo que ele sentia correr sobre sua espinha. Seguindo os sinais de mãos de Jethro, eles se moveram para os degraus, Mac o cobrindo enquanto ele começou a descer as escadas. Ele não podia ouvir o que Jethro ouviu, mas ele podia sentir isto.

Alguém invadiu sua casa.

Jethro levantou uma mão, um dedo sacudindo para a sala de estar onde eles acabaram de dar a Keiley o que ele sonhou dar a ela. Mac ouviu cuidadosamente, mas tudo o que ele ouvia era só o tique-taque do relógio dentro da sala e no silêncio da casa escura.

Jethro estava tenso, escutando enquanto ele se encostou contra a parede. Seu dedo apontando na direção da sala, indicando que ele entraria baixo e rápido. Preparando-se, Mac se moveu para o lado oposto da porta e movimentou a cabeça para olhar rápido para Jethro.

Jethro se moveu rápido, lançando-se na sala de estar antes de Mac abaixar-se e rolar no lado oposto da entrada. Sua arma surgiu, seus sentidos vivos com o silêncio que encheu a sala.

Existia nada além de silêncio. Seu olhar varreu acima a sala vagamente iluminada. A princípio, nada pareceu fora de lugar até que seu olhar encontrou o banco almofadado e a cadeira onde Keiley esteve. Tinha sido movido. Suas roupas estavam a centímetros de onde eles estavam, e sua calcinha estava faltando. Branca de renda que tinha estado molhada com seus sucos sensuais.

— Keiley. — ele sussurrou, girando e correndo de volta escada acima.

Seu tórax apertado com terror súbito, medo bombeando por sua mente enquanto a adrenalina corria por seu corpo. Ele arrancou para o quarto, chegando com uma parada dura, furiosa porque ele vislumbrou Keiley. Ela permaneceu no canto, de costas contra a parede enquanto olhava fixamente para as portas francesas que levavam para a sacada.

Ela estava fora da linha de tiro, mas sua arma estava segura em suas mãos e apontando no trinco da porta. Ameaçadoramente, com intento sinistro, a tranca da porta de metal havia mudado. Mac não pensou primeiro. Ele atirou.

⁶ Nota da Revisora: Arma tática tipo pistola, leve, segura e com boa precisão. Possui diversos calibres.

— Filho da puta! — Ele gritou, correndo para as portas quebradas enquanto Keiley gritou e Jethro se lançou pelo vidro.

Na sequência, Mac se abaixou, apontou a arma quando ouviu furioso, Pappy latindo embaixo.

— Pappy, para baixo! — Ele gritou quando agarrou a grade e se lançou acima do corrimão.

Ele bateu no chão como um rolo, chegando atrás da fonte de cimento que estava adiante. Ele estava ciente de Jethro rolando para o lado oposto, tomando cobertura atrás da velha árvore que cresceu ao lado da casa e levava para a varanda.

Uma motocicleta rugiu para vida na frente da casa, e até que Mac se levantou e correu para frente, ele sabia que era muito tarde.

— Bastardo! Bastardo de merda! — Ele rosnou quando pegou as luzes traseiras da motocicleta na distância.

Apontando, ele esvaziou o pente na distância, superando a raiva em seu sangue enquanto ouviu Jethro amaldiçoando atrás dele.

— Filho de uma cadela! — Seu punho bateu na lateral de sua pickup. — Seu bastardo!

— Mac. — Jethro se apressou para seu lado. — Ele já foi, homem.

— Keiley. — Mac girou e correu para a casa, pronto para chutar a porta da frente em vez de parar para destrancar quando ela de repente abriu.

Sua arma surgiu, apontando diretamente para o rosto horrorizado de Keiley enquanto Jethro amaldiçoou violentamente atrás dele.

— Deus, maldição! Maldição, eu disse que você ficasse aí! — Mac gritou em seu pálido, suado rosto quando agarrou seus ombros e a empurrou para dentro da casa.

O medo era uma entidade o possuindo. A batida de ira em seu cérebro quando ele a apertou contra a parede, brilhando em seus olhos largos, horrorizados quando se conteve de sacudi-la.

— O que você não entende sobre ficar ali, Kei? — Ele gritou. — Eu podia ter explodido sua cabeça fora!

— Deixe-a ir, Mac, — Jethro disse em uma voz perigosa, suas mãos bloqueando os pulsos do Mac. — Porra, você está a machucando. Deixe-a ir.

Ele foi jogado para trás quando Jethro se colocou entre ele e sua esposa.

— Tire o traseiro fora de meu caminho. — Ele passou e empurrou seu amigo, para chegar a sua esposa, e certificar-se que ela estava viva, ainda que ele estivesse mais irado que o inferno.

Ele nunca tinha estado tão furioso em sua vida. Nunca tão apavorado quando estava pensando que aquele bastardo deslizou acima e quase os pegou desprevenidos.

— Não até que você acalme-se! — Jethro gritou de volta para ele. — Ela está fodidamente apavorada. Não torne isto pior.

— Eu quase fodidamente a matei. — Ele empurrou Jethro para trás, então olhando fixamente para a amassada forma de Keiley.

— Deus. Kei. Bebê.

Ela estava soluçando silenciosamente contra a parede, seu rosto apertado contra suas mãos, os ombros curvados contra a força da violência furiosa da sala.

Agarrando seus ombros, ele girou-a para ele suavemente. Então delicadamente, suas mãos a tocaram no cabelo, seus ombros, seus braços se fecharam ao redor dela quando ele fechou seus olhos contra a umidade que de repente estavam enchendo eles.

— Kei, bebê, — ele sussurrou em sua orelha. — Eu sinto muito. Ah, Deus. Querida. Eu quase matei você, Kei. Eu teria morrido. Você sabe disso? — Ele apertou seus lábios em sua

sobrancelha quando ela se apertou em seus braços, os soluços a rasgando. — Keiley, eu teria morrido. Eu não poderia viver, bebê. Eu não poderia viver. — Ele não poderia viver sem ela.

Seus braços se enroscavam ao redor de seu pescoço, o segurando apertado enquanto os soluços ficavam mais altos, enquanto a agitação ficava pior.

— Eu tenho você. — Ele se curvou sobre ela, protegendo-a, ciente de Jethro se aproximando, suas mãos tocando suas costas, apertando-a mais perto de Mac enquanto a protegia por trás. Ela estava cercada. Ninguém podia tocá-la agora. Nada a podia tocar.

Mas algo, alguém quase conseguiu.

— Eu sinto muito! — Ela clamou. — Eu ouvi o motor longe. Ouvi os tiros. Eu estava assustada, Mac. Tão assustada.

— Nunca, nunca mais, Keiley, — Ele ordenou, sua voz áspera, tremendo de medo e dor.

— Jure para mim. Nunca mais. Você se esconde. Você não enfrenta nada. Especialmente não sem aviso prévio. Nunca mais, Keiley.

— Nunca. — Sua cabeça agitou, seu corpo tremeu. — Oh Deus, Mac. O que está acontecendo? O que está acontecendo?

Erguendo sua cabeça, ele olhou por cima do ombro para Jethro. Seu amigo ergueu sua mão, e entre seus dedos estava à calcinha de renda branca que estava faltando na sala. *Embaixo da sacada*, Jethro murmurou.

— Eu não sei ainda, querida, — Respondeu a Keiley, dando a Jethro um duro olhar enquanto ele tirou o material fora de vista.

Soltando-a, ele olhou fixamente em seu pálido rosto, seu olhar examinando-a cuidadosamente, procurando por danos.

— Você está bem?

— Eu estou bem. — Ela fungou, suas mãos examinando cuidadosamente seus ombros, seu tórax, e seu abdômen, obviamente averiguando que ele estava bem. — Apenas apavorada. Mac, quem seria tão estúpido?

— Eu não sei ainda. — Ele a puxou de volta para seus braços, observando como Jethro voltou para a sala de estar e permaneceu olhando fixamente ao redor. — Eu não sei, mas vou descobrir.

Capítulo 12

Sua casa era uma maldita cena de crime. Ela não estava autorizada a passar da porta da sala. Era para ficar fora do caminho, mas para ficar perto, e ela estava com mais medo do que ela jamais havia tido em sua vida.

Keiley sentou na escada, a caixa da pizza intocada ao seu lado, um copo meio vazio de vinho apertado em suas mãos enquanto Jethro e Mac espanavam a sala de impressões digitais. Eles não tinham chamado o xerife. Eles tinham chamado o chefe de Jethro, em seguida, começaram a investigar.

Ela não tinha idéia que Mac tinha guardado todo o equipamento que tinha em seu tempo na Agência. Mas ele tinha. Armazenados em um grande saco de lona no sótão, tinha coisas que ela não tinha reconhecido, e até mesmo não tinha entendido quando ele tentou explicar algumas delas. Tudo o que ela entendeu foi que parecia estar ligado a um antigo caso de Mac.

Finalmente, ela tinha tomado seu vinho e ido para as escadas, onde Mac tinha colocado a pizza depois de pegar do entregador. Um menino que nem sequer tinha saído do seu caminhão. Mac o tinha encontrado na entrada da garagem com o dinheiro e mandou-o de volta a seu caminho antes de caminhar para a casa, ordenando-a a comer, então se juntou a Jethro de volta na sala.

Ela podia ouvir as suas vozes e tinha conseguido capturar partes da conversa. Algo sobre a calcinha sob o balcão. Alguém tinha roubado sua calcinha.

Ela empurrou os dedos pelos cabelos, tomou outro gole de vinho e levantou. Moveu-se cautelosamente para trás da porta, ciente dos olhares cuidadosos que Mac e Jethro estavam lançando enquanto ela os assistia.

— Você acha que ele é a razão pela qual eu tenho tantas coisas sumindo ultimamente? — Ela perguntou, percebendo que deveria ter mencionado os outros artigos antes de agora.

Ambos os homens congelaram, seus olhares afiando, suas expressões tornando-se selvagem.

— Como assim? — Mac perguntou perigosamente.

— Bem, o meu pente. Lembra-se?

Ele acenou com a cabeça fortemente.

— Tudo o que você mencionou foi um pente.

— Houve um frasco do meu perfume favorito. O vestido que usei na semana passada para essa reunião na Virgínia. A caneta gravada que você me comprou de Natal, apenas pequenas coisas. — A mandíbula de Mac endureceu perigosamente.

— O que mais?

Keiley franziu a testa.

— Isso é tudo que eu tenho notado.

— Há quanto tempo isso vem acontecendo? — Mac estalou. — E por que diabos não me disse sobre isso?

Os ombros dela curvaram defensivamente.

— Eu estive ocupada. Pensei que tinha perdido até que fui procurar o vestido de noite. Eu ia falar, mas,... — Ela limpou a garganta. — Coisas aconteceram.

— Mac, qualquer um poderia ter achado que você estava investigando esse caso antes de sair. — Jethro murmurou, baixo o suficiente para ela ouvir.

— Qual caso?

Ela pegou o olhar afiado que Mac lançou quando questionou o comentário.

— Mac, você não acha que é apenas um pouco tarde demais para proteger-me aqui?— Estalou em frustração. — Eu não sou uma criança, nem uma imbecil. É um perseguidor, não é? — Era um dos piores pesadelos de uma mulher.

— Merda. — Mac rosnou ao empurrar os dedos pelos cabelos desalinhados. — Maldição do inferno.

— Você estava trabalhando no caso de um perseguidor antes de nos mudarmos, não estava? — Sua voz tremia sobre a questão. — O que atacou o contador, na Alexandria.

Ele acenou brevemente com a cabeça.

— O chamamos de Playboy. Até o ataque, ele nunca tinha ferido nenhuma das suas vítimas. Jogou com elas. Ou mais precisamente, ele jogou com seus namorados e maridos.

Ela balançou a cabeça confusa.

— O que você quer dizer?

— Ele se concentrou nas mulheres cujos maridos ou namorados estavam no campo de investigação. Tiras, guarda-costas, detetives particulares. Como se estivesse testando-se contra eles. Ele iria roubar seus objetos pessoais, para depois começar a devolvê-los em lugares onde eles sabiam que não iriam ter deixado. Era um desafio. Ele colocava seus homens em alerta, em seguida, começava a escalada, aproximando-se e provocando o conhecimento que poderia atacar em qualquer momento.

— Então ele atacou um deles?

— Seu marido era um investigador privado. Ele escorregou para dentro de casa, conseguiu colocá-lo para fora, e depois atacou. Então simplesmente desapareceu.

— Até agora. — Sua respiração pegou violentamente enquanto a barriga contraía.

— Ele deve ter descoberto que estava investigando o caso com o FBI, — Mac estalou. — Não seria tão difícil de fazer. Interroguei três das sete vítimas.

— E ele descobriu que era casado. — Ela sussurrou. — Ele está desafiando você.

— Ele está desafiando os homens errados. — Keiley vacilou no frio sorriso de assassino que curvou na boca de seu marido. E ela não perdeu o plural, no final da declaração. Os homens errados. Ela virou seu olhar para Jethro, e prendeu a respiração. Se Mac foi mortalmente frio, então Jethro estava glacial. Seus olhos eram como a geada de inverno, sua expressão impiedosa.

— O que você vai fazer?

— Nós vamos pegar o filho da puta, — Mac garantiu a ela, sua voz suave como a seda, mas com uma borda de violência, quando se voltou para Jethro. — Você ainda tem o programa de rastreamento em seu laptop?

Jethro assentiu.

— Conecte ao computador do escritório dela na parte da manhã, — Mac ordenou-lhe. — Vou colocá-la para trabalhar no programa que ela instalou no meu laptop, e ver o que podemos puxar. Eu quero que você ligue para o diretor, para que ele saiba o que está acontecendo, e os arquivos enviados por correio durante a noite. Desta vez, aquele desgraçado é meu.

— Podemos fazer tudo isto na parte da manhã, Mac. — Jethro disse baixinho, balançando a cabeça em direção a ela. — Ela está esgotada, e eu aposto que ainda não comeu. — Keiley balançou a cabeça rapidamente.

— Eu não estou com fome. Eu quero saber o que está acontecendo em primeiro lugar.

— Você está cansada demais para pegar o sentido disso, Keiley. E estamos malditamente cansados para ir mais afundo esta noite. — Mac suspirou, passando pela sala enquanto Jethro começou a embalar o equipamento. — Temos as impressões aqui e a porta da varanda. Amanhã nós vamos enviá-los para a Agência, e ver se ele ficou desleixado.

— Eu não consigo dormir. — Keiley balançou a cabeça rapidamente, em pânico com a idéia de sequer tentar dormir.

— Você vai comer primeiro. — O braço foi em torno dela, e o calor do seu corpo imediatamente começou a infiltrar-se nela. — Então nós vamos fechar as portas, acionar alguns alarmes, e empilharmo-nos na cama de Jethro. Jethro e eu iremos revezar para ouvir qualquer coisa, e você vai dormir.

Ela balançou a cabeça novamente.

— Pegue a pizza, Jethro. Nós vamos comer na cozinha. Eu preciso verificar o cão de qualquer maneira.

— Pappy? — Keiley olhou para ele preocupada.

— Eu só quero ter certeza que ele não ficou ferido. Acabei de lembrar que ele tentou atacar o filho da puta.

Ele devia ter pensado sobre o cão mais cedo. Se alguma coisa acontecesse com o vira-lata, Keiley ficaria inconsolável por dias.

— Fique aqui, Kei. — Ele empurrou-a para uma cadeira da cozinha, e se curvou para ela, olhando-a diretamente nos olhos.

— Bem aqui. Você não se move. Estamos entendidos? — Ela fez uma careta, franzindo os lábios em desafio. — Keiley. Não me empurre agora. — Seus dentes cerrados.

— Tudo bem. Mas se apresse.

— Mac, o cão está ao lado da porta, — Jethro lhe informou. — Vou deixá-lo entrar tempo o suficiente para checá-lo.

Mac virou, vendo como Jethro abria a porta e chamava o cão para entrar. Hesitante, olhando a sala de cautela, a combinação de pastor agachou e escapuliu para a cozinha. Fechando a porta, Jethro passou as mãos cuidadosamente sobre o corpo do grande cachorro, procurando por feridas ou qualquer sinal de dor.

— Ele está bem. — Jethro abriu a porta.

Pappy não tinha intenções de abandonar tão facilmente como havia entrado, no entanto. Choramingando, ele se agachou novamente e empurrou-se ainda mais na cozinha.

— Deixe-o ficar, — Keiley ordenou a ambos. A voz dela não estava argumentando, e ela não estava pedindo. Era uma ordem.

Mac olhou para o animal. Certo como o inferno, que se o deixasse ficar na casa hoje à noite ele nunca iria colocá-lo para fora da casa.

— Keiley.

— Esqueça isso, Mac. Eu não vou deixar Pappy lá fora para algum louco idiota atirar nele. Ele ficará na casa.

O cão desapareceu debaixo da mesa, a cabeça aparecendo no colo de Keiley enquanto gemia de novo, seus olhos castanhos adorando.

— Inferno.

— Viva com isso. — Ela sussurrou. — Eu não vou deixar ele se machucar.

— Tudo bem, ele fica na casa.

Ele olhou para Jethro ironicamente enquanto Keiley abria a caixa de pizza e dava ao cão uma fatia de pepperoni, cogumelos e queijo duplo.

— E fica, e fica, e fica. — Jethro sorriu quando trancou a porta e arrastou uma cadeira da mesa, antes de puxar outra fatia da pizza e empurrar para Keiley. — Agora você come. E não discuta. — Ele segurou o dedo até que ela começou a fazer exatamente isso. — Coma ou eu vou acompanhar pessoalmente o vira-lata para a garagem e trancá-lo lá em cima. Ao contrário de Mac, não quebra meu coração quando você não faz o que quer.

Seus olhos se estreitaram.

— Eu não sou mimada.

— É claro que é. — Ele sorriu, fazendo com que Mac abafasse o riso. — Ele tem você mimada, pior que um filhotinho no Natal, e é assim que ele a ama melhor. Mas não eu.

Ele recostou-se na sua cadeira preguiçosamente.

— Eu sou durão. Posso agüentar o calor. Lute comigo tudo o que quiser, eu sei como bater e fazer você gostar.

Mac ficou tenso, mas não com a raiva que ele devia estar. O pensamento de assistir Jethro dando uma das suas palmadas eróticas ao traseiro arredondado de Keiley foi pouco suficiente para excitá-lo, apesar da ameaça que tinham acabado de evitar.

— Você vai deixar falar assim comigo? — Ela perguntou incrédula a Mac, voltando a olhar para ele com os olhos estreitados.

Mac não pôde deixar de sorrir.

— Ele pode fazer você gozar enquanto a espanca. O que você acha?

— Eu acho que vocês são dois pervertidos. — Ela retrucou.

Mac arqueou as sobrancelhas em surpresa quando puxou uma cadeira da mesa e tomou o seu próprio lugar.

— E você acaba de descobrir, querida?

Ela olhou para ele com atenção antes de seu olhar passar a Jethro. Mac viu o olhar pensativo em seus olhos, o jeito que ela focou, como se estivesse vendo mais profundamente do que qualquer um deles sabia.

— Não. — Ela finalmente respondeu, voltando-se para encontrar seu olhar com um sorriso misterioso. — Eu já sabia.

E aquele era um pensamento assustador.

Horas depois, Mac sentou-se na cadeira em frente à cama King Size, onde Jethro segurava Keiley. Havia algo estranhamente íntimo sobre a maneira que seu amigo tinha enrolado o corpo em torno de Keiley depois que Mac deixou a cama. Algo que Mac não tinha notado antes com as outras mulheres que haviam passado a noite.

Jethro segurava-a tanto quanto Mac fazia. Ele a cercava. Ela estava dobrada na curva do seu corpo, a camiseta solta e as calças de algodão que ela vestia não faziam nada para dissipar a erótica, sensual vista, de Jethro, embrulhado assim confortavelmente em torno dela.

Eles estavam todos vestidos com roupas confortáveis. Jethro estava de moletom e uma camiseta cinza. Mac ainda usava calça jeans, camisa e tênis.

Eles estavam preparados, mas as chances eram de que estavam preparados para nada. Mas Keiley se recusou a se despir. O completo medo que tinha enchido seus olhos quando ele sugeriu, o tinha levado a deixar o assunto morrer.

Ele observava curiosamente como Jethro se movia, puxando Keiley mais perto, com a cabeça escondida sob o queixo, a mão pressionando contra seu estômago, puxando-a mais apertado em suas coxas.

Ele devia estar com inveja, Mac pensou. Ninguém jamais tinha segurado Keiley daquele jeito, com exceção de si mesmo. E ele estava atento o suficiente para notar o fato de que Jethro estava segurando ela como nunca tinha segurado outra mulher na presença de Mac.

Ele esfregou o dedo cuidadosamente sobre o rosto, perguntando-se da falta de ciúme, a falta de possessividade. Ele era como um cão sobre um osso quando se tratava de outros homens, em torno de Keiley. Ele conhecia a força de sua possessividade, onde ela estava preocupada e sabia que deveria estar preocupado por estar ausente agora.

Que diabos estavam acontecendo com isso? Ele se perguntou. Ele estava sentado aqui, vendo outro homem segurá-la, e estava tão excitado como quando estava observando Jethro descer sobre ela mais cedo naquela noite.

Ele suspirou pesadamente e olhou para a janela com cortinas muito pensativo. Nos últimos dez anos, Jethro tinha sido quase que exclusivamente o terceiro que ele trouxe para a cama com suas amantes. Por alguma razão, ele parecia prever o contraponto perfeito que Mac tinha procurado trazer para suas mulheres. Mac cuidava delas. Jethro as seduzia. Gentil dominação e poder negro foi o que apresentaram como uma equipe para as amantes que haviam compartilhado.

Eles foram parceiros na Agência, o time perfeito para as investigações que trabalharam. Eles também foram o time perfeito para as mulheres que compartilhavam.

E agora, a mulher que amavam.

A percepção veio lentamente enquanto ele virou seu olhar de volta para a cama. Jethro estava começando a cuidar de Keiley e Mac não esperava isso. Mas ele não estava arrependido, nem preocupado com isso.

Especialmente agora. Ela estava protegida de maneira que não poderia protegê-la por conta própria, e nos passados anos, ele tinha se preocupado com isso. Proporcionar a proteção que ela precisaria se uma de suas anteriores investigações conseguisse voltar e assombrá-lo como estava agora.

O Playboy era bom. Malditamente bom. E ele tinha escapado até agora de todos os oficiais da lei, que tinha investigado os casos individuais. E com cada ataque sucessivo, ele estava ficando cada vez mais violento.

— Nós vamos protegê-la, Mac. — A voz de Jethro era um sussurro calmo, baixa apenas o suficiente para não perturbar Keiley. — Ele não vai escapar desta vez.

Mac olhou de volta a seu parceiro, vendo muito mais do que apostava que Jethro pensava que ele pudesse ver. Mac podia sentir a emoção do outro homem, a mesma reação ardente a Keiley que Mac conheceu desde o primeiro dia que a tinha encontrado. Não tinha volta para ela.

Não havia chance de evitar o efeito que ela tinha em um homem, uma vez que ele a tocou. Havia apenas o conhecimento certo e seguro que a vida nunca mais seria a mesma sem ela.

— Sim, nós vamos protegê-la, — Mac concordou, sentindo a ira queimar dentro dele mais uma vez.

Esta noite havia sido malditamente perto.

— É preciso treiná-la para trabalhar conosco, — Jethro disse então. — Ensiná-la a se proteger e como nos ajudar.

— Ensiná-la a permanecer quieta. — Mac murmurou.

— Ela nunca vai ficar parada. Você sabe melhor do que isso. Você é seu marido. Seu coração. Ela não irá permanecer mais parada do que você faria. Pense sobre isso.

Mac fez uma careta, sabendo que ele estava certo.

— Ela vai seguir seu exemplo, mas nunca vai deixar você trancá-la. Ela provou esta noite, e quase todos nós pagamos por isso. Ensine-a, Mac. Ou eu vou.

Mac olhou de volta a seu amigo através da escuridão do quarto, discernindo a sombra de seu corpo ao lado de Keiley e o brilho de seus olhos.

Não havia nada para ser ouvido fora, além dos sons da noite. Atrás da porta trancada do quarto, Pappy deitava em guarda, um alerta precoce que ninguém deveria invadir a casa novamente. Mas ele ainda se perguntava por que o animal não havia soado o alarme mais cedo. Esta questão e a determinação na Voz de Jethro o perturbavam.

Keiley era inteligente o bastante, no controle suficiente, para apoiá-los, se tivesse o treinamento adequado. Mas não havia tempo para treiná-la corretamente.

— Vamos nos revezar cobrindo ela, — Ele finalmente disse baixinho. — Instruindo-a o quanto pudermos. Mas isso não descerá fácil, Jethro, posso sentir. Ele teve uma chance na noite passada e fugiu com ela. Ele vai fazer uma jogada novamente em breve.

— E ele está escalando, — Jethro murmurou. — O próximo passo poderia ser completamente diferente das que ele fez antes. Precisamos mantê-la na casa. Mantenha as janelas fechadas. — Mac deixou seu olhar cair para Keiley. Quanto tempo ele poderia mantê-la longe da vista e ainda atrair o perseguidor?

— Ele sabe que estamos em guarda agora. — Mac murmurou. — Se ele é inteligente, e sabemos que ele é, ele vai esperar e ver.

— Também o vamos nós. — A voz de Jethro era pura morte. — Desta vez, vamos buscá-lo. — Desta vez eles iriam pegá-lo. Mac limpou as mãos no rosto antes de levantar tirando seu jeans. O resto da noite seria tranqüila, ele poderia sentir. Ele estava exausto e Jethro estava acordado agora.

— Dê-me duas horas. — Disse ao seu parceiro enquanto rastejava para a cama e arrastava Keiley em seus braços.

Ela murmurou sonolenta, mas aconchegou contra o peito como um pequeno gatinho sonolento e dormiu mais uma vez.

— Eu vou dormir na parte da manhã. — Jethro lhe disse calmamente enquanto saía da cama. — Vá em frente e descanse homem. Você é quem esteve fora do jogo por três anos. Não eu.

Havia uma ponta de diversão na voz de Jethro, que fez com que um sorriso puxasse nos lábios de Mac. Sim, ele havia saído do jogo, mas não estava tão enferrujado quanto Jethro o estava acusando.

— Eu ainda posso chutar o seu traseiro. — Mac assegurou.

Jethro se esticou preguiçosamente.

— Espere para sustentar essa afirmação, meu amigo, porque essa semana nós iremos boxear.

Mac sorriu enquanto se arrumava mais profundamente nos travesseiros, seus braços segurando, protegendo Keiley enquanto caía no sono. Ele confiava em Jethro para vigiar suas costas. Mas, ainda mais, ele estava começando a perceber que confiava em Jethro para vigiar as costas de sua esposa, o que era infinitamente mais importante.

Capítulo 13

Na manhã seguinte, com a toalha embrulhada ao seu redor e fresca do chuveiro, Keiley saiu do banheiro de Jethro com toda intenção de ir para o seu próprio antes de se vestir.

Sua essência estava em seu banheiro, suas loções e perfumes e a maquilagem leve que ela usava pelo dia. Mas no minuto ela saiu do banheiro, ela soube que não estava indo a nenhum lugar durante algum tempo.

Ela enfrentou os dois homens que atravessaram barreiras que ela não sabia que ela tinha na última noite. Os homens que a tocaram com uma paixão e fome ela não esperava, então a protegeram pela noite com uma dedicação que a abalou.

Ela olhou fixamente para seu marido enquanto ele lentamente puxou a camiseta escura de seu corpo, revelando os músculos finamente esculpidos de seu tórax com a difusão leve de cabelo preto através dele.

No outro lado da cama, Jethro seguiu o exemplo. Ele não era tão fortemente musculoso quanto Mac, mas o tapete de cabelo era um pouco mais espesso, seu corpo rígido, esguio, musculoso e compacto.

Uma cicatriz ela não notou na noite anterior corria de seu tórax até seu abdômen. Uma marca cruel contra a carne escura bronzeada que a lembrava da carreira perigosa que ele e Mac escolheram. Agitando seu olhar entre eles, as mãos atadas sobre a toalha cobrindo-a quando ela limpou a garganta com uma pitada de hesitação.

— Eu estou um pouco dolorida. — ela disse sem fôlego, seu traseiro apertando na dor leve que era remanescente do excesso de ontem à noite.

— Há outras maneiras. — A voz de Mac era baixa, mas nada podia disfarçar a fome dele. Emprestou uma extremidade áspera em seu tom, uma força dominante que fez um tremor correr em sua espinha.

Seu olhar se moveu para Jethro. Ele a segurou à medida que ela dormiu, ela soube. Ela lembrou-se de acordar várias vezes para sentir seus braços ao redor dela, cheirar seu odor envolvendo-a.

— Este tipo de relação é tudo sobre confiança, Kei, — Jethro disse, então se moveu mais íntimo, seus olhos azuis, as pálpebras pesadas. — Não existe nenhuma recriminação e nunca existirá. Nenhuma culpa. Nenhuma pressão. Se você quiser chamar uma parada, então tudo que você tem que fazer é dizer a palavra.

— E se eu disser a palavra? — Ela curiosamente perguntou.

— Então eu recuo. — Ele encolheu os ombros enquanto ele se moveu devagar ao redor ela, parando quando ele permaneceu atrás dela. — É tão simples. E quando você estiver pronta novamente, tudo que você tem que fazer é dizer isso.

Ela olhou para trás para o seu marido. Jethro poderia recuar, mas ela podia ver as chamas queimando nos olhos de Mac. Ela via esta fome particular, ele estava decidido.

Ela podia ver o prazer em seus olhos quando as mãos de Jethro tocaram seus ombros. Elas eram calejadas, mas não tão grosseiramente quanto as do Mac. Ainda assim, entretanto, elas raspavam sobre sua carne enquanto ele alisou-as sobre seus ombros e seus braços até seus cotovelos. Lá ele a puxou seus braços para trás, forçando-a a lançar a toalha e enrolar eles ao redor seu pescoço em vez disso.

— Maldição, você é bonita. — Mac rosnou, assistindo. Assistindo enquanto Jethro lentamente puxou a toalha de seu corpo.

Keiley ofegou quando o ar fresco no quarto e a sensação aquecida causada pelo olhar do Mac em seus mamilos de repente apertados enviaram uma onda de corrida de prazer impotente através dela.

Mac não se moveu de onde ele estava, mas o macio, flexível e ondulado músculo quando ele tirou sua calça de moletom e revelou que o aço da ereção dura em baixo dele estava muito desperto. Seus dedos se enrolados em torno da base, flexionando seus bíceps enquanto ele apertou sua mão em seu pênis.

— Eu quero assistir você, Keiley. Você e Jethro. Eu quero assistir o prazer derramar sobre seu rosto, seu corpo. Eu quero ver o que eu estou sempre muito ofuscado pelo prazer para assistir quando eu estou tomando você.

Seus olhos se alargaram quando as mãos de Jethro deslizaram até a sua cintura antes de se abrandarem em seu estômago. Seus braços começaram a cair de seu pescoço.

— Os mantenha lá. — Jethro rosnou, sua voz doce, firme e resoluta. — Não mova seus braços. Fique onde ele possa ver você.

— Mac. — Seu nome era um protesto sussurrado.

Mac agitou sua cabeça lentamente, os fios de cabelo da meia-noite acariciando seus ombros enquanto ele a olhou com pestanas meia abaixada acima de seus olhos cinza aço.

— Só sinta, Kei, — ele disse. — Só me deixe ver. Deixe-me ver seu prazer. Deixe você conhecer a altura que eu chego assistindo você desfazer-se. Assistindo o prazer subir e subir até você estar impotente em baixo da onda de êxtase?

Keiley estava tremendo. Ela podia sentir a corrida de tremores por seu corpo, impotente em baixo da lavagem assustadora de fome que suas palavras evocavam.

Como alguém podia negar o olhar em seus olhos? A possessividade, estava lá. Keiley uma sensação que uma vez Jethro saísse de suas vidas, o que eles tiveram agora nunca iria acontecer novamente. Fome brilhou quebrando em sua expressão. Por alguma razão, ele precisava disso. Enquanto outros homens precisavam de um beijo, precisava de palavras de amor, Mac precisava disso. Era a afirmação de alguma coisa para ele. E ele levantou questões que Keiley sabia que ela iria eventualmente ter que perguntar.

E existia amor. Ela podia ver seu amor por ela reluzindo mais ferozmente agora que nunca. Não havia nenhum modo que ela pudesse duvidar disto. Ele poderia estar permitindo a outro homem tocar em seu corpo, mas naquele momento ela podia sentir Mac tocando em sua alma.

— Eu quero assistir ele tomar você, Kei.

Um gemido ofegante deslizou passando de seus lábios enquanto as mãos de Jethro alisavam mais alto, as suas palmas acariciavam os seus muito sensíveis seios inchados. Ele os ergueu como se os oferecendo antes de esfregar as pontas do dedo acima das pontas com precisão aquecida.

Seus joelhos enfraqueceram. Fogo abalou por suas veias. Então, tão rapidamente, ela foi girada, erguida nos braços do Jethro, e deitada cuidadosamente no centro da cama.

Ela assistiu como Jethro desnudou-se de sua calça de seu corpo, sua ereção pulando livre, gotejando com a umidade e lavada com luxúria. O pênis de Mac era um pouco mais grosso, Jethro era um pouco mais longo. Ambos os homens estavam incrivelmente dotados com a perícia sexual para usar isto eficazmente.

Estreitando seus olhos e oscilando seu olhar entre ambos os homens, Keiley arqueou sobre a cama, deslizando suas mãos em cima seu estômago e para baixo novamente enquanto a dor aquecida entre as suas coxas começaram a aumentar.

— Você podia juntar-se a nós. — ela sussurrou para seu marido.

Ela não estava certa de como ela se sentia sobre isso, tendo ele meramente assistindo enquanto outro homem a tocava, a beijada, a possuía. Ela não podia controlar suas respostas, não podia controlar o erotismo que subia dentro dela quando ela vislumbrou a aprovação no olhar de Mac.

— Eu quero assistir, — ele murmurou. — Eu quero ver você levada pelo prazer. Como você olha quando não segura nada de volta.

Ela lambeu seus lábios nervosamente.

— Eu só fiz isso com você, Mac.

— E eu estou aqui. — ele a assegurou, movendo-se mais perto da cama enquanto Jethro desceu ao lado dela.

— Não é o mesmo. — Ela estremeceu quando os lábios do Jethro tocaram em seu ombro, sua língua lambendo sobre a carne e enviando uma picada, uma sensação de choque elétrico através dela.

Ela só tinha respondido a Mac dessa forma. Agora, sob seu olhar, seu corpo estava respondendo a outro homem, as labaredas de sensação que rasgam por ela, agarrando através de suas terminações nervosas com uma fome violenta.

E seu toque não era como o do Mac. Seus lábios estavam um pouco mais áspero, sua língua da mesma maneira aventureira, mas a textura mais áspera que a do seu marido. Isso não a impediu de responder, de gemer com a sensualidade correndo por ela.

— Não deveria ser o mesmo, — ele sussurrou enquanto Jethro se debruçou sobre ela, seus dedos tocando seu queixo, girando seu rosto para ele. — Deveria ser mais quente, mais intenso. Isso deve torná-la fraca com necessidade, Keiley. Deveria fazer você molhada e selvagem. É isso que eu quero ver. É isso que eu preciso ver.

A verdade estava em seu olhar, em sua voz tão cheia de fome. Seu peito apertou com uma flechada súbita de dor. O que aconteceu no passado do seu marido para ter causado isto? Seguramente algo mais escuro e mais maligno que ele disse a ela.

Ela olhou fixamente em Jethro impotente então.

— Shh. — ele sussurrou, como se pudesse ver dentro dela, podia ver o medo súbito que cresceu dentro dela por seu marido. — Não existe nenhuma dor aqui. Só prazer.

Apenas prazer? Um prazer derivado da necessidade para escapar da dor?

Suas mãos se ergueram, tocaram seu rosto, as pontas dos dedos deslizaram rapidamente sobre as maçãs do rosto elevadas, a sobrancelha escura, e por seu cabelo mais longo.

Cabelo quase tão preto quanto o de Mac, mas com sombras marrons escuras em seus fios. Isto não era a maciez sedosa do seu marido, era mais grosso, entretanto não tão espesso. Ela viu como sua expressão apertava enquanto ela o tocava, uma luz quase desesperada enchia seu olhar antes dele rapidamente fechar seus olhos por um longo segundo. Quando eles reabriram, tinha ido, mas a fome ardente permaneceu. Em seu olhar e em seu beijo.

O beijo a pegou desprevenida. Era como Mac costumava beijá-la. Sem desculpas. Sem perguntar. Sem a gentileza natural que veio com três anos de casamento. Esse era o beijo de um homem que não se desculpava por seus desejos e sem desculpas.

— Você assim, não é, Kei? — Mac sussurrado. — Eu vejo como ele está beijando você. Você gosta de ter seus lábios sendo tomados.

Ela não podia negar isto. Ela não podia afirmar isto. Ela estava muito ocupada lutando contra a resposta que ameaçava a inundar.

— Não lute contra isso, amada. — A voz de Mac era um grunhido baixo, áspera de fome nascente. — Deixe-me ver seu prazer. Sua necessidade. Dê-nos ela.

Ela choramingou quando Jethro beliscou seus lábios, acariciando-os com sua língua, e empurrando seus dedos em seu cabelo para segurar sua cabeça no lugar. Ele estava contendo

seus movimentos, mas não sua resposta. Onde isto brotou, ela não estava certa. De alguma parte escura do interior de sua alma que revelava na extremidade de tomar outro homem enquanto seu marido a incitava. Em deixar sua própria sensualidade livre, deixando isto dominá-la em vez de estar preocupada em como ele poderia olhar-la por ser governada por isto.

Seus braços embrulhados ao redor dos ombros de Jethro, seus dedos que brincavam com seu cabelo mais longo, puxando-o, puxando seus lábios mais perto enquanto sua língua tocava a dele.

Com se ela tivesse acendido um fósforo na gasolina, a resposta do Jethro explodiu acima dela. Seus músculos tensos e flexionando, seu pênis empurrando contra seu quadril, e uma perna muito emaranhada com a sua.

De repente, a necessidade inflamada estava chicoteando ao redor dela, por ela, acima dela. Seus lábios se separaram ainda mais, tomando seu beijo e devolvendo-o, puxando-o para ela antes de devolver.

Lábios e línguas batalharam em uma dança de fervor erótico. Mãos acariciavam a carne sensível. Ele foi mais amplo, acariciando seus seios, beliscando seus mamilos, suas pequenas costas sendo acariciada, enrolando seu cabelo, sentindo os músculos que mudavam em seus ombros.

Suas unhas raspavam sobre sua carne, e ele gemeu em resposta. Seus lábios rasgaram os dela, colocando beijos aquecidos em seu pescoço enquanto ela arqueou e silenciosamente pediu mais.

Ela forçou seus olhos abrirem enquanto os lábios de Jethro se moveram para seus seios, só para choramingar em um crescente desejo aquecido. Mac ainda estava na cama, lentamente acariciando seu pênis, seu olhar escuro, sua expressão nublada com prazer e aprovação. Com um excesso de amor como seu olhar encontrou o dela, e o conhecimento mau, carnal, seus olhos corriam para onde a língua de Jethro estava lentamente se enrolando ao redor seu mamilo, enviando um chicote de fogo desnudo para esfolar suas terminações nervosas.

Deus a ajude, exatamente como ele queria, ela estava sendo desfeita.

Mac via como olhos de Keiley começaram a se revirarem, em seguida, caiu para onde o Jethro ministrava em seus mamilos com sedutor abandono.

Largas mãos masculinas acariciavam seus seios, erguendo primeiro, depois outro para o perverso açoite de sua língua, então para os amamentá-los. Seus mamilos escurecidos, tornando-se cor de cereja em lugar do cor-de-rosa inocente de pré-estimulação.

A ponta delicada desaparecida na boca do Jethro enquanto suas bochechas começaram a chupar profundamente. Mac conhecia o prazer de sua esposa, da mesma maneira que ele conhecia de ver seu amigo repetidamente como ele atormentava os mamilos tenros, sensíveis.

Sua língua estava chicoteando nela. Keiley empurrou com cada estalido da língua contra seus mamilos altamente sensíveis. Ela estava tremendo agora, estremecendo, suas unhas criando marcas nos músculos duros dos ombros tensos de Jethro.

Os gemidos deslizavam de seus lábios quando Jethro começou a deslizar para baixo de seu torso. Ele colocou beijos ao longo de sua carne suada e lisa. Pele macia que brilhava com vida e umidade. Sua língua lambeu sobre a essência dela, levemente salgada, fazendo-a estremecer enquanto suas mãos empurravam-no mais abaixo.

Mac fazia careta enquanto a fome aumentava, apertando sua mão sobre o eixo de seu pênis na visão de Keiley empurrando Jethro para as dobras suaves entre suas coxas.

Ela amou ter sua vagina lambida. Ela manteve os cachos suaves que a protegiam, mas aparou o comprimento perfeito assim eles estavam ainda suaves, ainda não prejudicavam para encontrar o prazer de Mac se afundar nela.

Jethro apreciaria isto, embora Mac soubesse que eventualmente que ele a pressionaria para ter o rechonchudo montículo depilado. Algo que Mac adiou, esperando, ele sabia, para a chegada de Jethro.

Jethro desceu mais abaixo, espalhando suas coxas mais largas, calçando seus ombros entre elas e revelando os cachos cintilantes para Mac olhar.

Os olhos de seu amigo se ergueram, uma pergunta neles. Mac fez uma careta na luxúria crescente. Ao ver isto, tendo a oportunidade de assistir o prazer de Keiley, sabendo que a intensidade era maior para a extremidade do ato, tinha seu próprio prazer cravado, indo mais alto.

Ele podia vê-la. Medir sua resposta. Vê-la partindo-se e saber que o prazer ela estava recebendo era maior que qualquer um que ele pudesse dar-lhe sozinho. Ele não estava compartilhando-a. Ele estava dando para ela.

Ele movimentou a cabeça lentamente para Jethro, finalmente respondendo a pergunta nos olhos do outro homem. Eles fizeram isto tantas vezes antes que Mac sentiu um vislumbre de diversão que no outro homem ao pedir permissão para continuar neste momento.

Mas uma vez que aquela permissão foi dada, Jethro não hesitou. Com seus dedos polegares ele separou as dobras suaves, revelando que a pérola brilhante carne de rosa saturado com xarope doce. Era espesso, mais doce que o doce, liso, e Mac sabia que o perfume fresco e suave dela deixaria Jethro louco.

O outro homem amava comer uma buceta. Ele amava o gosto, textura, e calor excitante que era encontrado só entre coxas suaves e as despertas dobras. Sua cabeça estava abaixada, entretanto ele foi cuidadoso para certificar-se que Mac podia ver cada lambida, todas as promessas que ele deu à carne trêmula.

O clitóris de Keiley estava inchado agora, brilhando quase vermelho com o fervor despertado chicoteando por ela. Jethro o bordeava lentamente, e então fechava seus lábios sobre dele e amamentado com a cobiça delicada enquanto uma mão movia mais abaixo.

— Oh Deus! Jethro! — Keiley gritou, sua cabeça chicoteando de um lado para outro antes que seus olhos se abrissem de repente e ela ficou tensa, seus olhos se movendo para ele.

Como se ela tivesse apenas percebido que ela gritou o nome de outro homem.

Jethro não aliviou em suas carícias. Mac assistiu a batalha em seu rosto, a briga para olhar fixamente para ele contra a necessidade para fechar seus olhos e deixar se voar.

— Deixe ir. — ele sussurrou, aproximando-se dela, ajoelhando na cama para tocar em sua bochecha, Seu dedo polegar sussurrava acima de seus lábios. — Deixe-me ver você deixar gozar. Não importa cujo nome você grita, bebê. Nós dois estamos aqui.

Seus quadris empurravam, curvados. Mac friccionado seus dentes contra a fome o despedaçando. Ele sabia o que tão queria dizer. Os dedos do Jethro estavam a enchendo, acariciando dentro dela, transando com ela em golpes lentos, doces enquanto ela começou a tremer com a necessidade de liberação.

— Eu sei o que ele está fazendo com você. — ele disse a ela enquanto ela olhava fixamente para ele, impotente. — Ele está fudendo essa buceta apertada, seus dedos enchendo-a, queimando com o aperto você tem sobre eles.

Seus lábios se separaram de prazer ofegante quando ele olhou para seu corpo novamente. Os olhos do Jethro estavam fechados, sua língua dançando ao redor do seu esticado clitóris, lambendo, puxando o xarope aquecido para seus lábios até que agarrou a eles com uma doçura brilhante.

Mac se abaixou para a cama, seu braço foi para baixo de seu pescoço, segurando a cabeça dela em tórax enquanto ele continuou a assistir. Assistiu a mais doce vagina no mundo enquanto o creme ia para boca de Jethro. Olhando como seu clitóris desaparecia dentro do

outro homem e, segundos mais tarde, ela gritou seu nome, empurrando, contorcendo enquanto Mac a segurou para ele, sentindo o orgasmo rasgar através dela.

— Eu preciso dela. — Jethro empurrou seus joelhos e colocou seu pênis contra as dobras frágeis de carne lisa de Keiley.

Jethro pressionou suas pernas mais afastadas, abrindo os lábios mais rechonchudos para revelar a carne rosa escura abraçando a ponta de seu pênis.

Com um braço Mac segurava Keiley enquanto com ele acariciava seu próprio pênis com sua outra mão. Filho da puta, ele iria ser sortudo para durar até que ela viesse novamente.

Ele iria ser sortudo para durar até Jethro se enterrasse completamente dentro dela. Ele estava trabalhando seu pênis, a cabeça desaparecendo, então re-emergindo, lisa e brilhante com seus sucos internos antes de desaparecer novamente.

Keiley deu uma pequena mordida em seu tórax enquanto ele olhava Jethro cravando-se dentro dela um pouco mais fundo com cada golpe.

— Ah, Deus. Ela é tão fodidamente apertada. — Jethro respirava asperamente. — Tão quente. Tão apertada. Deus me ajude. — Ele se empalou mais, puxou de volta, os sucos doces se agarrando em seu pênis como linhas de cetim úmido antes dele penetrar mais uma vez.

Pareceu durar uma eternidade. Com cada golpe dentro dela, os dedos apertados do Mac em seu pênis, acariciando-o, sentindo o calor devastador de sua vagina só pela memória.

Jethro sentiu sua alma balançando. Ele olhou fixamente para onde ele estava penetrando Keiley, apenas pela metade, e ele estava pronto para lançar. Ele podia sentir o pré-goço jorrando da cabeça de seu pênis antes dele de repente parar. Ele olhou fixamente para o comprimento nu de sua ereção que ele ainda tinha enterrado dentro dela antes de lançar um olhar para Mac.

O conhecimento que ele não estava usando um preservativo estava no reflexo divertido dos olhos do seu amigo.

Jethro firmemente tragou. Deus, se ele tivesse que puxar livre e embainhar ele mesmo, perder o sentimento que chicoteava por seu pênis, ele morreria.

— Eu estou protegida, — Keiley disse ofegante. — Eu não ficarei grávida.

Seus quadris empurram, dirigindo comprimento total dentro dela enquanto ele se sentiu agonizante, o aperto de prazer comprimindo suas bolas e rasgando-lhe a espinha.

— Ah, merda! — Ele gemeu.

Ele estava condenado. O homem morto caminhando.

Ele agitou sua cabeça, lutando contra o poder incrível do prazer balançando para sua alma.

— É como estar dentro de um sonho, não é? — Mac áspera suavemente. — Um sonho mau tão quente, tão escaldante, que você sabe que se você acordar você vai morrer.

As mãos de Jethro se apertaram sobre suas coxas enquanto ele lutou para respirar através da onda, o prazer correndo de seu pênis até seu tórax.

Embaixo dele, Keiley estava arqueando, gritando seu nome, seus sucos aquecendo sua vagina até que ele jurou que eles iriam queimar de tanto prazer.

Tão bom quanto estava, tão agitado quanto ele estava, ele não podia ficar parado. Ele empurrou de volta, se empalou nela novamente, assistindo como as dobras rechonchudas de sua vagina se separavam, em seguida se fechando ao redor seu pênis, sentindo o torno aperto de seus músculos interno acariciando por ele.

Então ele estava se movendo, empurrando mais duro, vindo depois dela enquanto Mac recuava, puxando ela em seus braços, sentindo suas unhas em sua carne enquanto ele começou a bombear dentro dela.

Suas pernas embrulhadas ao redor sua cintura, seus quadris curvados, seu vagina apertada — ah, Deus, ela era tão apertada — e um segundo mais tarde ele sentiu o céu. Ele

sentiu o aperto abaixo nele, minúsculo os pequenos músculos apertando e acariciando seu pênis enquanto ele se enterrava dentro dela mais e mais. Sentiu o apertado pulsar do pequeno canal, o aperto, então explodiu ao redor dele.

Ele quis retirar-se. Ele queria conter sua própria liberação e derramar nos cobertores, mas ela o pegou desprevenido. Gritando seu nome, seus braços apertados ao redor ele, seus duros mamilos queimando seu tórax enquanto sua vagina queimava ao longo do comprimento de seu pênis.

Antes dele poder pegar a si mesmo, ele estava se derramando dentro dela. Bombeando duro e desesperado quando jorro após jorro de sêmen encheu sua carne disposta.

Ele ofegou seu nome, apertado seus lábios em seu pescoço, cerrando seus olhos apertados, e rezados por um milagre. Um milagre porque ele estava se apaixonando pela esposa do seu melhor amigo.

Ele estava ciente do gemido quebrado do Mac ao seu lado e sabia que seu amigo tinha encontrado a sua própria liberação. Jethro desmoronou, apenas conseguindo pegar seu peso com os cotovelos.

Ele teve que se forçar para parar de sussurrar o nome dela em seu pescoço. Teve que se forçar a empurrar suas próprias emoções romperem debaixo da proteção agora quebrada que ele uma vez ergueu ao redor seu coração.

Ele teve que forçar a si mesmo para se lembrar que ele estava só lá para a diversão. Que era isto. Isso era tudo. Só para a diversão.

Capítulo 14

Keiley olhou para a tela do computador, o programa parou, o código que ela estava tentando finalizar, e deu um suspiro cansado antes de abaixar a cabeça, esfregando a testa.

Ela não tinha esperança de manter sua mente sobre o que estava fazendo. Os acontecimentos da noite anterior estavam jogando ante sua mente. Como sombras em uma noite escura de verão, sussurrando sobre a memória de seu próprio prazer, a excitação que rasgou através dela, o tremendo êxtase, as emoções,

Isso não estava acontecendo.

Keiley apertou os dedos em seu cabelo enquanto pressionou os lábios juntos, lutando através da crescente confusão dentro dela.

Nada disto fazia sentido. Ela estava certa de que não era o que deveria supostamente ser. Deveria ser divertido, certo? Mac não tinha a intenção que isto continuasse indefinidamente. Ele não tinha a intenção que ela se importasse com alguém que não fosse ele.

Mas ela estava começando a se importar, e isso não era aceitável. Era uma traição.

Ela balançou a cabeça, forçando-se voltar para o programa, para o trabalho que tinha sido contratada para fazer, mais do que a bagunça que seu marido estava fazendo de suas emoções.

Ao erguer sua cabeça, o olhar dela foi pego pelo laptop de Jethro, sua conexão ligada ao seu computador, os programas em execução dentro dos programas, controlando e rastreando qualquer mensagem recebida ou e-mails. Jethro lhe tinha dito, muito especificamente, para ficar off-line e deixar o programa fazer seu trabalho. Eles não queriam que perseguidor conseguisse realmente se envolvesse e comunicasse com ela. Eles queriam ter a certeza que não havia acesso a ela. Nenhuma maneira de persegui-la. Nenhuma maneira de perturbá-la.

— Fique fora do computador, Keiley. — Mac entrou no escritório, pela quarta vez em uma hora, sua voz firme enquanto Keiley olhava para o computador.

— Eu tenho trabalho a fazer. — Salvando seu trabalho, ela fechou o programa antes de olhar para o chat minimizado e os programas que usava normalmente em um dia de trabalho.

Ela estava registrada em dois fóruns abertos de conferências, apesar de sua barra de mensagens estar mostrando *Ausente*. Seus programas de comunicação privados estavam abertos, como outro de bate-papo online. Mas Keiley não estava lá. Ela estava olhando para seu desktop, ao invés, em desgosto.

— O Playboy recebe satisfação aterrorizando as mulheres de suas vítimas. — Mac repetiu.

— Não lhe dê o acesso e ele vai ter que mudar sua tática, portanto, tornando-o mais fácil de pegá-lo. — Ela terminou em irritação. — Eu sei, Mac.

Ela se afastou da mesa, ajeitou, e moveu-se em torno dela.

— Eu não posso sentar aqui e ficar olhando para uma tela de computador vazia, e não posso trabalhar me perguntando o que diabos está acontecendo nas minhas conferências. — Ela ouviu a raiva no seu tom de voz mesmo quando se encontrou disposta a empurrá-lo ainda mais.

— Hey. Tudo bem. — Ele pegou-a nos braços quando ela moveu-se para passar por ele.

Por trás, ele a envolveu com a força e o calor do seu corpo, e ela desejava que fosse consolá-la. Ela desejou poder encontrar alguma paz na confusão girando por sua cabeça.

— Muito rápido. — Ela sussurrou quebradamente, as mãos fechando em seus pulsos enquanto recostou-se nele, tentando absorver sua força, para segurá-la.

— Eu sei. — Ele beijou o topo da cabeça dela e a apertou segura.

Mas ela descobriu que poderia encontrar os mesmos sentimentos que encontrou com Mac nos braços de outro homem.

Keiley ficou tensa com a idéia, de repente, desesperada para fugir dele, desesperada para limpar a cabeça do seu perfume e seu calor para entender as emoções que ela não conseguia lidar.

— Você não sabe, Mac. — Soltando-se de seus braços, ela levantou a mão em um movimento para parar, sentindo-o alcançá-la novamente, sentindo sua fraqueza a esmagando. — Você não sabe o que estou sentindo. E você não sabe como isso é frustrante. Como você pôde? Não é você que aquele bastardo está usando como ferramenta para testá-lo.

— E você acha que vê-lo despedaçar você não me despedaça?— Sua voz se aprofundou, ficou mais áspera. — Você é minha esposa, Keiley.

— Eu sou?— Ela voltou para ele, sua respiração áspera, a raiva e a frustração fervendo dentro dela. — Eu sou sua mulher ou um brinquedo que você já cansou de brincar, Mac? Pessoalmente, eu estou começando a me sentir cada vez mais como o brinquedo.

Ela viu sua mandíbula flexionar, a maneira como seus olhos começaram a ferver com a turbulência de emoções, de repente ebulindo abaixo da superfície.

— Você nunca foi um brinquedo, Keiley, — Ele disse. — E você não pode negar que encontrou algo que estava procurando para si mesma, quando Jethro veio para a nossa cama. Não menospreze a nós dois, negando-o.

Ela queria mentir. Ela queria gritar uma negação na cara dele e atacá-lo pelas emoções que não podia entender. Ela queria fazê-lo pagar pelo tumulto em seu coração e em sua cabeça.

Ele riu, então, acendendo um pavio à furiosa raiva dentro dela, a arrogância em sua expressão, a sensualidade conhecedora e a segurança em seus olhos fixando um incêndio dentro de sua cabeça que ameaçou se transformar em uma conflagração de fúria.

— Keiley, está tudo bem, — Sua voz era gentil. — Você sentou aqui por si mesma, pensando sobre isso, lembrando, sabendo que não pode fugir dele, e eu sei que você está com medo. — Seus dentes cerraram ao sua expressão suavizar. — Nada mudou.

— Isso não é verdade!— A voz dela começou a subir.

— O que mudou então? Ele perguntou. — Diga-me como é diferente, Kei. Eu vou fazer isso melhor.

— Tudo! — Gritou ela. — Isto — Isto é demais, Mac.

— O que é demais, Kei? Emoção? A necessidade? Descobrir que há mais para nós do que você imaginava? Você sempre soube disso. Se você não tivesse, não teria estado empurrando quando começou a perceber que não estava tendo tudo de mim, — Ele disse a ela ferozmente.

Seus olhos. Se eles estivessem raivosos, se ele tivesse ficado com raiva, ela poderia ter lutado. Mas não podia lutar contra sua gentileza ou a verdade que a fez reconhecer. Que era mais do que ela imaginava. Mais prazer, mais fome, mais emoção do que sempre quis perder.

— Olhe para você, — disse ele então. — Seus olhos estão quase verdes com o calor dentro de você. Você me faz tão malditamente duro que mal posso respirar quando você tenta lutar contra o que eu sei que nós dois queremos.

Ele moveu-se para frente. Keiley recuou.

Queria pedir que parasse, queria implorar para tomá-la. Ela queria gritar de frustração e chorar em excitação.

— Pare, Mac. — Ela parou. Fixando seus pés no chão, quando ele parou na frente dela, inclinando a cabeça na sua direção, olhando para ela com uma pequena curva em seus lábios, quase um sorriso, cheio de conhecimento.

Esta parte era o Mac que segurava sua alma. Gentil, amoroso. Estava sendo levado de volta para ela, que tinha percebido a profundidade de sua sexualidade durante o início de seu relacionamento, tinha percebido os segredos que ele escondeu dela. E ela os ignorou.

Ela tinha deixado de lado sua própria desconfiança e o deixou esconder dela. Ela era tão culpada quanto ele, mas a aceitação não era tão fácil para ela.

Não era Mac, que ela estava tendo problemas para aceitar, embora, e ela sabia disso. Era ela mesma. Estava percebendo que isso não ia ser um jogo. Não era apenas um episódio interessante em suas vidas. Iria mudar todos eles.

— Olhe para seu rosto, — Disse ele, sua voz macia. — Você tem alguma idéia do que faz comigo, ver essa batalha feroz em seus olhos? Assistir você conhecendo a si mesma, Keiley?

— Conhecer a mim mesma? Eu não estou conhecendo a mim mesmo, Mac, eu estou destruindo a mim mesma.

Ela virou-se e saiu da sala, deixou-o antes de revelar mais do que queria, mais do que qualquer um deles poderia lidar.

Correndo de Mac, ela se precipitou para Jethro, no entanto. Vestido em confortável jeans e sem camisa, descalço e encostado ao balcão da cozinha com uma xícara de café fresco, seu olhar penetrante quando a viu, em seguida, moveu o olhar atrás para Mac.

— Tudo bem?

Ele não poderia simplesmente manter a boca fechada, podia?

— Tudo bem.

Ou estaria se seus seios não estivessem inchados e sensíveis, se seu sexo não estivesse aquecido e escorregadio com o calor da fome lavrando através dela. Se pudesse, apenas pegar a imagem em sua memória, dele ajoelhado entre as coxas dela, entrando nela, esticando-a, e queimando dentro de seu ventre enquanto golpeava dentro dela.

Se ela pudesse esquecer que tinha sentido seu sêmen enchendo-a, levando-a mais alto, e empurrando seu próprio orgasmo através dos limites suportáveis.

— Tudo bem, Jethro. — Mac acrescentou com sua voz para a garantia, o que apenas a chateou mais ainda.

Ela continuou pela a cozinha e se dirigiu para a porta bruscamente. Ela tinha que ficar longe deles. Escapar. Ela tinha que fugir antes que se humilhasse. Antes que lhes implorasse para tomá-la.

Ela não podia viver assim, disse a si mesma, ao correr para a escada. Ela não podia se sentir dividida entre seu marido e outro homem. Ela não poderia ter suas emoções destruindo-a assim, porque, com Deus como sua testemunha, ela iria acabar por destruir todos eles.

— Não, Keiley. — Mac a pegou no primeiro degrau. — Não fuja disso, bebê.

Seu aperto era gentil, puxando-a em suas coxas e fora de seus pés como se escapar estivesse tão próximo ao seu alcance.

— Mac, por favor, — Ela sussurrou, percebendo que ele estava muito excitado. Ela podia sentir isso. Cheirá-lo. Ela foi enfraquecida por isso. — Não! — Ela não podia. Não novamente. Ela não podia deixar as insidiosas emoções rastejarem dentro dela e tomar conta. E elas iriam. Mais um exemplo de seu marido, permitindo que outro homem a tomasse, e ela iria perder a batalha, ela podia sentir começando dentro dela.

— Apenas não? — Ele sussurrou em seu ouvido, sua voz e sua espera tão gentil que minaram sua força.

Ela o podia sentir atrás dela, grosso e duro, pressionando contra suas nádegas enquanto acariciava seu pescoço com os lábios com uma quente demanda.

Seus olhos fecharam quando a necessidade começou a dominá-la. Sentindo Mac levantá-la, segurando-a nos braços enquanto subia a escada.

— Você prometeu. — ela sussurrou em seu pescoço.

— Amar você, proteger, — Ele murmurou. — Você realmente quer que eu a deixe ir, Kei?

— Ele a pousou suavemente na cama segundos depois, mas quando seu olhar frenético moveu sobre seu ombro, ela não viu Jethro. Ela não viu o rosto escuro do homem, cujos olhos a assombrava com suas sombras.

Pelo menos ela conhecia alguns dos demônios de Mac. Partes da brutalidade do seu passado. Ela viveu o tempo suficiente em Scotland Neck para que o Mac não lhe tivesse dito, os outros tinham.

Ela conhecia sua dor. Ela conhecia sua necessidade de conforto quando os demônios levantavam dentro dele. Jethro a atingiu mais profundamente, mais duro, pelo fato de que ela sabia tão pouco sobre ele.

— O que estamos fazendo com o nosso casamento, Mac? — Mas ela não estava se movendo, ela não estava tentando escapar. Em vez disso, ela assistiu, com extrema atenção como ele rapidamente se despiu.

— Tornando-o mais profundo, Kei, mais forte. — Ele sussurrou sensualmente, de repente, acalmando e olhando-a em silêncio, enquanto ela segurou a barra da sua camisa e empurrou-a sobre sua cabeça.

Ela precisava dele. Ela precisava de seu marido. Ela precisava saber que o desejo era tão acentuado, não, mais nítido, mais quente do que tinha sido com Jethro. Ela precisava saber que não estava perdendo os sonhos que tinha tecido em torno deles, que não estava perdendo o homem que amava.

Enquanto observava, ela sentiu o aumento da fome dentro de si, mais quente, mais forte. Ela fugiu para a beira da cama, as pernas pendurando sobre ele enquanto os dedos dela foram para o botão e zíper de sua bermuda.

— Você está ficando para trás, Mac, — Ela suspirou, imperativamente, olhando para a ereção por baixo do fecho da calça jeans.

Ela estava empurrando o short para baixo, pelas pernas e caindo de joelhos na frente dele enquanto ele arrancou o cinto. Afastando os dedos dele de lado com a necessidade desesperada, ela puxou o fecho de metal, então facilitou o zíper para baixo.

O material alisou as pernas junto com sua cueca, deixando a grossa, espessura pesada de seu pênis para seu ávido olhar.

— Só nós. — Implorou, enchendo as mãos com o quente comprimento de carne masculina enquanto sua língua lambia sobre a escura, muito nivelada crista, quando olhou para ele. Seu olhar moveu-se sobre seu rosto com os dedos enfiados no cabelo dela.

— Nós somos os únicos aqui. — Ele garantiu antes de seus dedos deslizaram pelo cabelo dela. Uma careta controlou seu rosto quando ela deixou que nada, mas apenas sua língua tocasse a grossa cabeça de seu pênis.

Ela o olhou, lutando para sustentar seu controle conforme a ponta dos dedos dele tocaram seu rosto suavemente.

— Só nós. — Disse ela desesperadamente quando levantou a cabeça. — Sim. Só nós.

Keiley olhou para ele desesperadamente enquanto sua boca cobria a cabeça do seu pau mais uma vez, enchendo a boca com a sua carne. Ela devia ter ficado nervosa, assustada. Ela deveria ter descido a seus pés e mandá-lo se masturbar ao invés. Mas ela não podia. Não podia, porque precisava disso tanto quanto ele.

Inclinando para trás, ela lambeu os lábios lentamente, antes de arrastar os dedos sobre o monte superior dos seus seios, em seguida, olhou para os apertados, duros mamilos enquanto ele olhava para ela.

— Gosta disso? — Ela sussurrou ofegante precisando provocar, seduzir.

Ela gostava disso. Seus dedos rodearam seus mamilos duros, acrescentando uma forte pressão, acariciando-os com força suficiente para avermelhar as pontas duras.

Os olhos dele dilataram enquanto ela respirava asperamente. Ele passou a mão no cabelo dela antes de envolver os dedos da outra mão ao redor da base de sua ereção.

Ela sabia o que estava por vir, sentiu queimar através de seus mamilos enquanto os beliscava eroticamente, sentiu apertar em seu ventre e derramar o calor liso entre as coxas.

— Que maneira você prefere? — Sua voz estava rouca. Selvagem.

— Esta. — Seus dedos apertaram os mamilos, até parecerem que os dentes estavam beliscando os botões apertados, fazendo com que seus lábios se abrissem impotente pelo prazer. Um movimento que Mac aproveitou. Com seu olhar ainda em seus mamilos presos, a cabeça de seu pênis se afundou em sua boca.

Keiley gemeu quando ouviu o rosnar gutural de Mac. Seus lábios fecharam sobre a cabeça de sua ereção e sugou com delicada avidez ao beliscar e acariciar seus próprios mamilos.

Ela olhou para Mac, observando sua expressão apertar, a dura, faminta, careta no rosto enquanto a segurava em seu lugar e puxava para trás, tirando o pênis de sua posse. Ela lambeu os lábios, apertou-os, e soprou sobre a cabeça úmida.

E ela assistiu o controle que ele estava segurando tão fortemente, quebrar. Mas não quebrou de nenhuma forma que ela esperava. Ela esperava que ele caísse em cima dela na desesperada necessidade. Que abrisse suas coxas e a fodesse como o conquistador que ela pôde ver brilhando em seus olhos.

Quando o controle de Mac quebrou, porém, revelou mais do que um sexo conquistador. Deus. Revelou o homem que sabia como amar.

Ele a puxou rapidamente a seus pés, sua mão mais uma vez a prendendo seus pulsos atrás das costas, baixando a cabeça, seus lábios cobrindo um duro, perfeitamente sensibilizado mamilo.

Ele não apenas o sugou em sua boca. Seus dentes raspavam, beliscaram, sua língua lambeu e rodou enquanto a segurava diante dele. Cada carícia era diabolicamente prevista, realizada e praticada com precisão sensual. Com sua mão livre, os dedos calejados deitaram contra sua carne, alisaram abaixo seu abdômen e se enfiou entre as coxas.

Antes Keiley podia segurar o fôlego ou se concentrar para o impulso que vinha, os dois dedos de Mac começaram a trabalhar devagar, suavemente, dentro da úmida, quente profundidade do seu núcleo.

— Você gosta disso, — ele gemeu, levantando sua cabeça, ela arqueou em seus braços.

— Sim. — Ela se contorcia em seus dedos. — Oh Deus, sim.

— Meus dedos fodendo dentro de você, acariciando você. — Suas palavras seguiram o exemplo, ondulando as pontas dos dedos, acariciando com resultados devastadores enquanto segurava seu praticamente imóvel corpo com o seu rígido, e a imobilizadora mão.

Rajadas de rápido fogo de prazer explodindo dentro de seu corpo enquanto Mac a curvava sobre seu braço, os lábios baixando a brincar com seus mamilos novamente enquanto seus dedos se moviam dentro dela, acariciando profundamente, acariciando-a, queimando através de sua mente.

Havia outras coisas queimando dentro dela também. O calor, feroz em chamas foi seguido pelo conhecimento de que algo selvagem, algo indomado, estava crescendo também. Apesar de sua doçura, sua emoção, ela estava queimando mais alto.

Ela tinha estado uma vez satisfeita para deixar Mac direcionar o sexo, agora ela se estendia contra ele, a necessidade de estabelecer seu próprio domínio.

Ele riu com os movimentos, ignorando seu grito áspero enquanto seus dedos deslizaram por entre as coxas, quando, habilmente a virou, dobrando-a sobre o colchão da cama elevada.

— Agora, esta é uma bela vista. — Sua mão acariciava toda a curva arredondada de suas nádegas, acariciando-as, fazendo-a tremer na apresentação da sua posição.

— Você é um perverso. — acusou-o sem fôlego.

— Oh, querida, você não tem idéia, — Ele murmurou, sua voz áspera acariciando sobre seus sentidos enquanto ela empurrava contra ele.

Keiley podia sentir a familiar, onda de calor em torno dela quando a mão de Mac curvada por baixo da coxa, levantou a perna até o pé apoiar sobre a estrutura de madeira da cama elevada antes de sentir seu pau pressionando contra as quentes, dobras molhadas de seu sexo.

— Esta é a vagina mais doce do mundo. — Ele gemeu atrás dela enquanto ela prendia a respiração com o prazer.

Ele a estava estirando, trabalhando dentro dela, com movimentos lentos e pesados, que a fez gritar seu nome.

— Você gosta disso, Kei?— Dobrando-se sobre ela, seus lábios se moviam a sua orelha enquanto sua ereção pressionava mais profundamente dentro dela. — Você sente o quanto leve e quente e sua vagina está em torno de mim? Quão doce e molhado você está?

Ela podia sentir. Ela podia sentir cada centímetro de seu pau pulsando dentro dela, esticando-a. A larga cabeça partia sua carne, abrindo caminho para a haste forte por trás dele para enchê-la. E ela não podia fazer nada para apressar-lo.

O impacto absoluto da posição submissa combinado com a força poderosa por trás dela não a devia ter feito mais quente. O fez, porém. Ela podia sentir seus sucos acumulando, fluindo, deslizando nela, facilitando o caminho enquanto ele recuou até que a larga cabeça manteve-se dentro de sua ampla aderência.

Um segundo depois, ele se enterrou dentro dela.

Keiley arqueou, gritando seu nome, tentando se contorcer debaixo dele conforme o incrível prazer ameaçou explodir dentro dela. Ela queria explodir dentro dela. O nó de tensão preso em seu ventre era agonizante, o prazer se formava até que beirava a dor, até que a necessidade de orgasmo estava rasgando sua mente.

— Deus, eu fodidamente amo você, — Mac sussurrou em seu ouvido. — Sentir você apertar meu pau, sua buceta chupando-o para dentro, e ondulando em torno dele, como um punho apertado.

Sua voz estava áspera e gutural, com as mãos menos que gentis a segurando, seus quadris ganhando velocidade, aumentando a força. Seu membro mergulhou dentro dela, trabalhando através do tecido confortável, alisou e acariciou, queimando-a com a força de sua paixão como a sua própria queimava dentro dela.

Ela não conseguia lidar com isso. Sentia-se estender até o prazer e a dor combinarem, até a necessidade de liberação fazer com que suas mãos empunhassem os cobertores abaixo dela.

— Mac, por favor, — Ela ofegou, mal conseguindo respirar.

Ele estava indo mais fundo agora, mais duro, sua respiração uma escura abrasão atrás dela enquanto sentia seu útero começar a ondular com os tremores de aviso do orgasmo.

— Tão doce e quente. — Ele gemeu de novo, bombeando mais rápido. — Tão, apertada e doce. — Calor a cercou, pulsando através e em torno dela.

— Eu amo foder você, — Ele gemeu. — Eu sonho em foder você. Eu sofro quando não estou fodendo você.

Ela estava gritando por ele agora, incoerente, perdida em um mundo centrado em suas estocadas dentro dela, seus dedos deslizando sobre seu quadril e mergulhando entre as coxas.

O broto do seu clitóris inchado e pulsante latejava quando os dedos o rodearam, acolhendo o toque enquanto o suor embebia sua carne a procura da libertação pulsante em suas veias.

Seus dedos acariciavam, seu pau empurrava, e no segundo que Keiley sentiu o calor começar a explodir em todo seu corpo. Primeiro, em seu clitóris. Uma sensação de queimação entrou em erupção no nó apertado de terminações nervosas e rasgou a sua mente de seu corpo. Repetiu em seu ventre, então em sua vagina, por todo seu corpo como uma mais dura, mais profunda explosão que rasgou através dela.

Ela arqueou abaixo dele, tentando gritar, tentando escapar da intensidade, o poder do seu orgasmo até que a violência de seu prazer devastou sua mente e fez voar seus sentidos. Voando. Ela estava voando, levantada e atirada em um mundo caleidoscópico de cores e um êxtase que ela nunca se acostumou.

Vagamente, sentiu os últimos golpes duros baterem através de si antes de Mac derramar sua libertação dentro dela com um quebrado gemido masculino e a sensação de seus dentes em seu ombro. Ambos estavam tremendo, vibrando, lutando para encontrar a respiração e os sentidos enquanto ele a rodeava com os braços e a puxava totalmente para cima da cama antes de se esticar ao seu lado.

Capítulo 15

Keiley derivou em uma névoa de prazer, empurrando de volta a pequena lembrança mesquinha que eles tinham realmente estado sozinhos.

— Não é o mesmo agora, é? — Ele sussurrou contra sua orelha, satisfação e o escuro conhecimento enchendo sua voz. — Você sabe a diferença. Você sente isto. E você sente falta disso.

Os olhos dela se abriram, o olhar imediatamente pego pelos painéis de madeira que cobriam o buraco deixado pela quebra das portas francesas.

— Eu posso viver sem isto. — Sua voz estava quieta, refletiva. Porque ela ouviu as mesmas palavras de Mac antes deles deixarem a Virgínia.

O que eles iriam fazer quando Jethro partir? Ele não podia ficar para sempre. Ele tinha uma vida, seus próprios interesses, e um dia ele se apaixonaria. Onde isso a deixaria então?

— É diferente. — ela finalmente disse, com a voz baixa, pensativa. — Mas eu não poderia fazer isto novamente. — Ela sabia isso com certeza. — Quando Jethro for, estará terminado.

Ela esperava um argumento. Ao invés disso, ela sentiu o sorriso em seus lábios que estavam apertados contra o seu ombro.

— Quando Jethro partir, estará terminado. — ele concordou.

Keiley rolou, olhando fixamente em seus olhos com uma carranca.

— Eu falo sério, Mac.

— Eu sei que você fala, Keiley. — Ele acariciou a sua bochecha com a palma da sua mão. — Eu nunca imaginei ou considerarei compartilhar você com qualquer outro. E eu nunca irei.

— Por que Jethro?

Ele agitou sua cabeça.

— Porque ele se adapta a nós. — ele finalmente disse.

E isso era tudo que ela iria tirar dele. Ele era tão malditamente calado sobre isso que ela sentiu como se ela estivesse caminhando pela sombra sozinha, sentindo seu caminho por esta relação estranha e nova.

— Eu amo você, Mac. — ela disse enquanto ela se girou e se levantou da cama antes de voltar a olhar fixamente para nele. — Eu amo você mais que minha própria vida, mas você está começando a me preocupar.

— Como eu estou preocupando você, Kei? — Ele virou de costas, deliciosamente nu, poderosamente sensual, aquele truque arrogante em seus lábios desenhando uma carranca entre suas sobrancelhas.

— Porque você está jogando. — Ela se inclinou para frente, colocando suas palmas na cama, e olhou diretamente nos olhos dele. — Não vou demorar muito tempo para pegar este novo lado que você está mostrando, meu marido. E quando eu descobrir isto, esta pequena batalha sensual que você está começando será mesmo o fim. Eu prometo isto.

Seus olhos cinza se iluminaram com desafio e humor.

— Eu espero ansiosamente por isto. — ele demorou com um sorriso sensual. — Você não tem nenhuma idéia do quanto eu espero ansiosamente isto.

Ela abriu seus lábios para informá-lo o quão pouco ela apreciava a arrogância quando a suave vibração da campainha interrompeu. Keiley recuou enquanto Mac de repente levantou-se da cama e agarrou sua calça jeans, colocando-os depressa.

— Eu queria um banho. — ela disse tristemente enquanto ela pegou suas roupas e correu para o banheiro.

O calor liso de sexo ainda cobria as suas coxas, lembrando-a do excesso dos momentos passados. Ela apressadamente se limpou antes de se vestir e correr de volta para o quarto, onde Mac estava impacientemente esperando.

— É Maxine. — ele a informou quando ele olhou para fora pelas cortinas para a calçada.

— Maxine? — Keiley colocou seus pés em suas sandálias.

— Jethro a deixará entrar. — Mac suspirou, sua expressão triste. — Seria melhor nós voltarmos para baixo.

Keiley olhou para ele com uma certa preocupação.

— Que Jethro fará?

Ele bufou.

— Com Jethro, quem pode estar certo? É de acordo com o humor ele está.

Keiley entrou na sala de estar atrás de Mac para ver que Maxine Bright não chegou sozinha. Ela estava acompanhada por seu tranqüilo marido, Joseph.

Joseph não era áspero e resistente, e ele não era completamente bonito. Mas seus olhos azuis calmos e sorriso caloroso eram estáveis e confiáveis. E sua reputação de estragar Maxine era lendária.

Tinha 1,83 m, magro ao invés de musculoso, mas com uma graça assombrosa, Joseph Bright era o completo oposto de sua esposa. Até Keiley encontrar com sua esposa, ela imaginava que ele era calmo, sufocante, e auto-íntegro com seu cabelo marrom fino cuidadosamente penteado, olhos azuis claro, e lábios cuidadosamente controlados. Quando ela conheceu o casal, ela aprendeu que Joseph tinha uma má, quieta sagacidade, e que ele era a contraparte perfeita para sua esposa vivaz.

— Você está aí. — Max saltou do sofá onde ela e Joseph tinham-se sentado e conversado com Jethro. — Nós estávamos conversando com seu convidado. — Ela girou para seu marido com um sorriso. — Por que você já não tem amigos bonitos que nos visitam?

— Porque eles conhecem você, — ele bufou. — Você os apavora.

Keiley sufocou seu riso na carranca que surgiu no bonito rosto de Max e o pequeno beicinho que ela colocou em seus lábios.

— Você pagará por isto, Joseph. — ela o advertiu.

Ele estremeceu, entretanto existia uma ponta de riso em seu olhar.

— Eu estou certo que eu irei, Maxine. — Ele se levantou para encontrar a mão estendida de Mac em seguida. — Mac. — Ele movimentou a cabeça para Keiley. — Keiley. É bom ver vocês dois. Eu espero que nós não estejamos perturbando vocês. Maxine supostamente deveria ter chamado vocês antes de nós chegarmos. — Ele deu a sua esposa um olhar zombeteiro.

— Oh, querido. Eu esqueci? — Maxine piscou por ingenuidade. — O quão rude eu sou. Mac riu.

— Você é sempre bem-vinda, Max. Eu vejo que você encontrou Jethro.

— Nós realmente encontramos. — Max demorou. — Eu estou impressionada, Mac. Ele é realmente muito encantador.

— O que você esperava? — Mac riu quando Jethro se levantou também.

— Bem, de acordo com Delia, seu hospede é um cruzamento entre um pit bull e um ogro. Claro, eu só tive que descobrir por mim mesma. — Seu tom deu uma aparência de um riso amistoso, mas Keiley ouviu a raiva pura em baixo disto. — E você pode imaginar? — Ela girou para seu marido, encontrando seu cauteloso olhar. — Nós devemos ter perdido a orgia, mel. Você acha que nós devíamos voltar mais tarde?

A expressão do Joseph se apertou por um momento antes dele voltar para Mac com uma lastimável diversão.

— Ela prometeu se comportar.

— Sim, eu fiz. — Maxine girou para Keiley. — Onde inferno você esteve? Você faltou à reunião de ontem à noite e Delia está dizendo a todo mundo, por toda a parte que é porque você está tendo orgias aqui, e evidentemente toda a maldita agência do FBI de Mac está participando. Realmente, Keiley. Você não me convidou.

— Eu teria. — Keiley agitou sua cabeça ironicamente. — Mas você sabe como é, Max. Eu tive que experimentá-los eu mesma antes de apresentá-los para você. Eu sei como você pode ser exigente.

Os olhos verdes de Max brilharam com alegria e enquanto um surto de riso deixou sua garganta.

— Eu sou muito exigente. — Ela lançou a seu marido um olhar provocante antes de passar para Keiley.

— Vamos ir discutir suas excelentes qualidades enquanto Mac e Jethro entretêm Joseph.

— Ela deu a Mac um olhar de advertência. — E seja bom ou ele não jogará comigo mais tarde. Eu não gostaria disso.

— Sim, Maxine. — Mac obviamente estava contendo seu próprio riso. — Eu serei muito gentil com suas sensibilidades delicadas.

— Faça isto. — Maxine movimentou a cabeça enquanto ela puxou Keiley da sala. — E lembre-se, ele ruboriza facilmente. Então não o envergonhe.

Keiley não podia ajudar, mas sorriu enquanto Maxine a puxou através da entrada em direção da cozinha antes de largar seu braço e rumar à geladeira.

— Sabe, Keiley, — ela comentou enquanto ela puxou uma bebida livre do interior e tirou a tampa. — Nós vamos ter que ter uma pequena conversa sobre o melhor caminho no tempo de fofoca. Esconder-se em casa não vai funcionar.

— Eu não tinha nenhuma idéia que havia alguma fofoca, Max. — Ela olhou fixamente de volta para sua amiga, de uma só vez divertida e preocupada.

Maxine estava furiosa por baixo da diversão. Ela tinha que ser a única pessoa que Keiley conhecia que podia estar igualmente divertida e brava ao mesmo tempo.

— Imagine. — Max se estatelou em uma cadeira da cozinha e olhou para ela com um sorriso. — Todas as orgias levam tempo, eu imagino.

— Ela realmente está dizendo que nós estamos tendo orgias? — Keiley estremeceu.

— Eu não sei se ela começou isto ou se ela só está empurrando isto junto. — Max deu de ombros. — Mas ela está trabalhando sua passagem através do comitê de caridade e provavelmente pela cidade também. Felizmente, ninguém está realmente levando isso a sério. O que aconteceu ao mundo? Dez anos atrás, nós teríamos todos adequadamente horrorizados pela perspectiva e você estaria na lista negra imediatamente.

— Progresso. Vá imaginar. — Keiley riu enquanto ela se sentou em frente a sua amiga.

— Talvez as orgias não sejam apenas diversão suficiente.

— Ou muito manso. — Max estourou, a borda da raiva apareceu em sua voz novamente. — Delia está se tornando um problema, Kei. Ela conseguiu me surpreender. Você sabia que ela está tentando tirar você do comitê?

— Ela tem estado tentando fazer isso desde meu primeiro ano lá. — Keiley encolheu os ombros enquanto ela dobrou sua perna em baixo dela na cadeira e se apoiou seu cotovelo na mesa. — Vamos, Max, ela é inofensiva. Ela só tem ciúmes.

— Ciumenta, você diz. — Max bufou. — Eu juro, ela tinha um bico duro quando ela estava falando sobre imoralidade dentro dos graus do comitê, e se ela não fez nata em sua

calcinha, atada firmemente, quando ela disse as palavras *ménage* e *orgia*, então eu não sei a minha linguagem corporal. — Max pausou. — Nós duas sabemos que eu conheço linguagem corporal, certo?

— Você conhece sua linguagem corporal. — Keiley concordou.

— Foi bruta. — Max deu um tremor falso. — Ela estava de pé no pódio durante a reunião ontem à noite ficando molhada com a idéia de machucar você e Mac. A mulher é raivosa.

— Ela é triste. — Keiley encolheu os ombros novamente. — Eu assinei o contrato; eles pegaram o meu dinheiro. Eles não podem me tirar do comitê e suas mesquinhas de merda não me afeta.

— Keiley, ela pode ter algum tipo de prova? — Max perguntou suavemente em seguida. — Eu não me importo com o que você faz aqui em sua própria casa, e se você estivesse pegando ambos, estes esguios, quero dizer nacos, então mais poder para seu traseiro enérgico porque você tem um inferno de muito mais fibra que eu teria. Mas Delia é muito confiante que ela pode tirar você.

— Delia sempre foi confiante e nunca bem sucedida, — Keiley assegurou a ela. — Ela está fazendo muito barulho, Max, e barulho é algo melhor de ser ignorado. Ela ficará cansada disto eventualmente, como ela sempre faz, e vai embora.

— Você não pode mais faltar às reuniões. — Max agitou sua cabeça. — Prometa-me que você não irá. Você tem que enfrentá-los, doçura. Eu sei o quão duro é, inferno, pobre Joey, ele vai pro inferno por minha causa e eu sei isto. Mas eu não posso ser alguém que eu não sou e ainda ser feliz. Isto é como eu sei que você não pode se esconder disto.

— Eu não estou me escondendo da fofoca. — Keiley assegurou a ela.

— Keiley, escute-me. — Max se debruçou para frente, seus olhos verdes compassivos. — Você é uma das minhas melhores amigas e eu conheço você. Eu sei o que você disse a mim sobre seu passado com seu pai, e eu sei como fofoca machuca. Você está se escondendo.

— Não é da fofoca. — Keiley ofegou aproximadamente no minuto que as palavras deixaram seus lábios.

Maldição. A última coisa que ela queria era dar a Max munição quando ela estava em modo de proteção. A outra mulher era como uma loba mãe protetora quando vinha para seus amigos.

— Então o que? — Max franziu a testa. — Que diabo está acontecendo, Keiley?

— Keiley tem um espreitador, Max. — Mac disse da entrada quando ele, Jethro, e Joseph entraram na cozinha.

O silêncio encheu a cozinha.

Joseph se moveu em torno da mesa, retirou a cadeira ao lado de sua esposa, e se sentou ao lado dela, seu braço indo ao redor dela, enquanto Mac sentava ao lado de Keiley e Jethro se moveu para a geladeira.

— Mac acabou de explicar tudo para mim, Max. — Joseph disse a ela, sua voz suave como Max olhava fixamente para ela com horror. — É um caso antigo que Mac estava trabalhando. E seguiu ele até aqui.

Jethro tirou três cervejas enquanto Keiley olhou fixamente de volta para Max. Então ela deu a Mac uma carranca de desaprovação.

— Eu podia ter lidado com isso, Mac.

— Oh, escute aqui super-mulher. — Max estendeu sua mão em direção a Keiley enquanto seus olhos verdes reluziam úmidos. — Você poderia ter lidado com isto. Bem, Deus abençoe seu coração.

Keiley estremeceu. Nunca era uma boa coisa quando aquele comentário saía dos lábios de Max.

— Agora, Max.

— Não diga 'Agora, Max' para mim, Keiley McCoy. — ela estourou. — Eu estou contente que você está lidando com isto tão malditamente bem sozinha, porque para ser honesta com Deus, eu acabei de sentir meu coração cair em meu estômago e não é nem um pouco confortável estar enterrado embaixo lá.

Os lábios de Keiley tremeram. Isso era Max, dramática até o fim.

— Eu podia ter lidado dizendo a você eu mesma, — Keiley explicou. — Mac e Jethro são cuidando das coisas, Max. Vai ficar bem.

— Aquela cadela, Delia. — Max murmurou então. — Ela é uma pequena véspera, como uma vagabunda sem chance de sair de baixo dos olhos de águia de sua sogra. Você sabe que ela está fazendo isto, porque ela quer estar nas calças do Mac. Certo?

— Ela é bem-vinda a tentar. — Keiley encolheu os ombros. — Eu só não posso prometer que ela vai ter uma mão esquerda quando eu terminar com ela.

Max fungou enquanto uma relutante risada encrespou sua garganta.

— Não me faça rir, Keiley. Eu estou muito horrorizada para achar qualquer diversão nisso.

Então seu olhar mudou para Jethro, enquanto ele tomou uma cadeira no outro lado de Keiley.

— Eu gostei mais da idéia do ménage. — Max suspirou, olhando para Keiley tristemente. — Isso parece muito mais divertido.

Ela não tinha idéia do quão mais divertido era.

— Mac, existe algum modo que nós possamos ajudar? — Joseph perguntou então.

— Fique longe. — Mac o advertiu. — Eu não quero que ele ache outra vítima para enfocar, Joe. E mantenha suas orelhas abertas. Eu não gosto do modo destes rumores de um ménage, de repente tem incendiado. Veja se você pode ouvir de onde começou.

— Eu posso descobrir isso. — Max olhou de volta para Mac. — Confie em mim, Delia não pode manter um segredo, e eu sei que ela seja atrás disso. Eu descobrirei onde começou ou se ela apenas começou isto sozinha.

E Max podia fazer isto. A mulher era um dinamo. Ela podia ampliar seus olhos verdes com uma inocência ingênua e jogar com a nora sulista com apenas do toque certo de realismo. Realismo falso, mas funcionava.

— Veja o que você pode descobrir para mim, Max. — Mac assentiu com a cabeça enquanto Keiley olhou para ele. — E não diga nada sobre o espreitador. Eu gostaria de manter isto quieto se nós pudermos.

Isso foi tudo que levou. Maxine poderia dar a aparência de leviandade, de incompetência, mas ela escondia uma mente tão afiada quanto uma navalha e uma lealdade tão profunda quanto os oceanos.

— Claro que nós manteremos isto quieto. — Max olhou fixamente para Mac como se ele tivesse perdido sua mente.

— Você pensa que eu quero que Delia Staten coloque suas mãos nestas informações? Ela iria encontrar o bastardo e o ajudar.

— Max. — Joe suavemente a repreendeu.

— Você sabe que é a verdade. — Max fez beicinho e se voltou para o seu marido. — E Keiley sabe disto tão bem. Delia faria qualquer coisa para uma chance de entrar na cama de Mac. — Ela girou para Mac. — Por que você só não deu uma, antes de você deixar a cidade quinze anos atrás em vez de deixar ela em expectativa?

Joe abaixou sua cabeça e agitou-a, impotente enquanto seus ombros se agitaram em riso mudo.

Mac olhou para ela com um choque zombeteiro.

— E como isso teria me ajudado?

— Bem. — Max acenou sua mão alegremente. — Todos nós sabemos o quão burros e sem experiência são os jovens de dezoito anos. Ela não teria nunca olhado para você duas vezes quando você voltou.

— Max. — Joe gemeu em protesto.

— Joe, você é sortudo por alguém não roubar a sua esposa escondido, antes de você voltar e salvar o resto da população masculina. — Mac riu.

— Eu sou sortudo que alguém não a matou. — Joe grunhiu, entretanto sua expressão era cheia de orgulho, seus olhos cheios de amor quando ele olhou para ela. — Vamos, gata selvagem. Vamos fazer como Mac sugeriu e sair daqui.

— Você tem que estar a amanhã à noite na reunião, — Max ordenou a Keiley, descendo de sua cadeira e a fixando-lhe um olhar de águia. — Outras pessoas acabarão vindo aqui para verificar se você não for. Eu só fui eleita enquanto a greve avança.

Keiley olhou para ela com surpresa.

— Mel, você tem amigos aqui. — Max agitou sua cabeça com a surpresa de Keiley. — Mais amigos que você sabe. Eu tive cinco telefonemas desde que você perdeu essa reunião, e um veio da velha senhora dragão Victoria Staten. E confie em mim, ela não faz normalmente uma chamada e verifica a ninguém.

— Eu estarei lá. — Keiley prometeu, se levantando enquanto Max se moveu em torno da mesa.

— E você cuide-se.

Enquanto seu adeus foi dito e Keiley aceitou um abraço feroz de sua amiga, ela ficou para trás enquanto Mac levou o casal para a porta e caminhou para o carro com eles. Atrás dela, sentiu Jethro, longe suficiente por causa da decência, próximo o suficiente para lembrá-la do calor e da força de seu corpo.

— Eu vou ter que ir para aquela reunião maldita, — ela murmurou. — Eu realmente não quero tolerar Delia Staten esta semana.

Ela estava ainda muito ferida, muito consciente da verdade atrás da fofoca. Ela teria preferido se esconder na casa e fingir que o mundo lá fora deixou de existir.

— Você não pode se esconder para sempre.

Keiley se virou, encontrando seus olhos azuis escuros, vendo a queda de seu cabelo preto acima de sua sobrancelha e a inclinação perversa, sensual de suas pestanas espessas acima de seus brilhantes olhos.

Ela empurrou suas mãos nos bolsos de seu short antes de se mover ao redor dele e voltar para a cozinha.

— Eu não estou com vontade de discutir com você. Eu já estive lá com Mac e uma vez por dia é suficiente.

— Keiley, eu estou machucando você?

Ela voltou-se para ele depressa. Ele esteve emoldurado na entrada, olhando-a com uma expressão avaliadora no olhar, sua expressão fria, quase proibida.

— Você quer me machucar, Jethro?

— Eu não quero machucar você. Se estiver machucando você, eu partirei.

— Você não está me machucando. — Confundindo-a. Fazendo questionar a si mesma. Mas não era dor. Ela perguntou-se se a dor viria se ele partisse, entretanto.

— Eu preciso voltar a trabalhar. — Ela agitou sua cabeça quando ele se aproximou. — Eu só preciso ficar longe de você e Mac. Só por pouco tempo. Só, só... durante algum tempo.

Capítulo 16

No dia seguinte Keiley sentou-se na garagem, estendida no velho sofá que ela e Mac haviam descartado no ano anterior, e trabalhou com os dados do programa, que ainda estava aprimorando no laptop de Mac.

Ela poderia ter trabalhado muito mais eficaz no seu escritório, mas Mac se recusou a permitir que ela trabalhasse lá sozinha, e ele e Jethro estavam ocupados "boxeando". Parecia mais que estavam ocupados tentando matar um ao outro.

Vestindo apenas poucas almofadas nos cotovelos e joelhos e capacetes levemente acolchoados, eles foram um para o outro com os punhos, pontapés, e pesados grunhidos masculinos no centro do tapete grosso que Mac tinha desenrolado ao longo do chão de cimento.

Ela estremeceu quando Mac aterrou um duro golpe no intestino de Jethro, em seguida, fechou os olhos quando Jethro lançou um golpe duplo de punhos nas costas de Mac que quase o levantou do chão.

Aquilo tinha estado acontecendo há mais de uma hora, com os dois homens parecendo querer tirar o melhor do outro. Mac era mais musculoso. O pesado trabalho de fazenda que ele fazia em uma base diária tinha dado a ele uma base sólida, um físico musculoso. Jethro era tão alto quanto ele, mas não tão largo ou fisicamente forte. Ele superava isso com velocidade e adaptabilidade. Para não falar dos impressionantes golpes cuidadosamente orientados para as partes mais fracas do corpo de Mac.

Ela tinha a impressão que não precisaria se preocupar com o sexo porque eles estariam muito doloridos para se mover.

Eles tinham estado entrando e saindo disso por dois dias. Empurrando um ao outro, ousando, desafiando, tirando sua agressividade no que eles chamavam de "preparação", até que pudessem lançá-la sobre o perseguidor, que decidiu começar a enviar e-mails com fanática intensidade.

O presunçoso risco que tinha lançado para Mac e Jethro era insano. Declarando os dois homens incompetentes, incapazes de protegê-la. Que ela precisava de um homem mais capaz para garantir seu bem-estar porque, obviamente, Mac não podia. Deixando a percepção da relação entre ela e os dois homens claramente aparente.

Nos últimos dois dias, havia mais de seis e-mails, e até agora o programa de monitoramento de Jethro estava trabalhando da sua maneira através do saltitante sinal de Internet que o perseguidor estava usando para enviá-los.

A conta de e-mail era de uma caixa de correio anônimo, e a origem fantasma, através de servidores de Internet em todo o globo. E quando Jethro tentou segui-lo, seu e-mail escalava uma raiva a ponto de que agora ele estava repreendendo Mac e Jethro sobre seu relacionamento sexual com ela.

Ao pensamento, ela acalmou, tentando empurrar para trás o miúdo desconforto que se deslocava dentro dela. Não que ter sexo com os dois juntos estava incomodando, essa parte ela achou que estava lidando, razoavelmente bem. O que tinha começado a ondular através dela com nervosa intenção era a consciência de que algo mais do que o sexo estava cada vez maior entre ela e Jethro, no entanto.

Nos últimos dias ela cresceu consciente de um segmento de sentimentos e emoções que haviam primeiro começado entre ele e Mac durante essas primeiras semanas de namoro. Era cada vez maior entre ela e Jethro agora, embora não parecessem estar a diminuir a partir do vínculo que tinha com Mac.

Ela estava certa de que Mac não poderia querer que isso acontecesse. Poderia ele? Ele sempre pareceu tão possessivo com ela, tão determinado a manter os outros homens de invadir sua atenção, que, de repente ela estava confusa.

Ele estava jogando ela e Jethro juntos, dando ao outro homem todas às chances de tocá-lhe, no entanto, ele gostava, mesmo, a ponto de, muitas vezes Mac encontrar sua liberação com a mão ou enterrado na boca dela, e não dentro de seu corpo.

Balançando a cabeça, ela voltou sua atenção novamente para os ajustes finais que estava fazendo para o programa que Mac estava usando para varrer a internet, fóruns e chats pelo perseguidor. Palavras chave eram otimizadas com regularidade, bem como a capacidade de processamento do programa que estava agora trabalhando com cento e dez por cento de eficiência e velocidade.

Não ia fazer sua ronda de exames durante a noite, mas ele iria fazê-lo muito mais rápido agora do que tinha antes.

Conforme ela definiu o programa para ser executado no fundo de tela, ela olhou para Mac e Jethro desmoronando, ofegantes, sobre o tapete, obviamente pedindo um empate mais uma vez.

— Vocês dois vão matar um ao outro, — Ela disse a eles enquanto colocava o computador de lado e levantava-se. — Vocês estão me esgotando apenas os observando.

Eles viraram a cabeça para olhar para ela por um longo momento antes de gemer e se afastarem mais uma vez.

Keiley recostou-se no sofá e assistiu-os com um sorriso.

— Quanto tempo vocês dois irão continuar com isso antes de perceberem que estão igualmente empatados?

— Não é verdade, — Jethro murmurou. — Eu sou mais rápido do que ele.

— Besteira, — Mac gemeu. — Eu sou mais forte.

— Sim, sim, sim, você quer dizer como um cão de ferro-velho e duas vezes mais engraçadinhos. Agora, arrastem o traseiro para o chuveiro para que eu possa fazer o almoço. Estou com fome e cansada de ver os dois batendo um no outro.

Ela distraidamente arrepiou o volumoso pêlo de Pappy, quando ele deitou a cabeça em seu colo, agora que o laptop foi deslocado para a lateral.

— Vocês estão fazendo até mesmo Pappy cansar.

Mac virou a cabeça de novo a olhar para o cão com os olhos apertados.

— Maldito vira-lata. Ele nunca vai voltar para fora, vai?

— Provavelmente não. — Ela sorriu para consolá-lo. Ele preferia ter animais de estimação fora, do que dentro de casa. — Conte-se com o fato de que ele parece ser domesticado.

Mac grunhiu a isso, antes de alavancar o próprio pé e observar como Jethro fazia o mesmo.

— Você nunca devia ter deixado esse maldito cão dentro de casa. — Ele rosnou.

Jethro apenas balançou a cabeça. Ele não tinha dito muito nos últimos poucos dias, meditando sobre o seu computador em vez e realizando várias reuniões online com os agentes do escritório de D.C.

Keiley levantou a seus pés. Pappy levantou também, correndo atrás dela quando ela se dirigia para a porta.

— Vão tomar banho. — Ela disse aos homens.

O cão empurrou na frente dela, passando pelo corredor curto à frente dela quando ela entrou na casa, seus ouvidos aguçando para ouvir nada de anormal.

Keiley estava ciente da pequena pistola descansando no bolso do vestido que estava usando hoje e o conhecimento que ela não poderia ser muito cuidadosa agora, mesmo em sua própria casa.

— Espera lá. — Mac pegou o braço dela enquanto ela se aproximava da entrada da sala e seguiram em frente dela.

Sua arma estava em sua mão, e quando ela olhou para trás na direção de Jethro, viu que ele carregava uma também.

— Esta casa está equipada com tantos malditos alarmes e armadilhas, agora que estou com medo de ser pega em uma, eu mesma, — Ela bufou. — Eu duvido que alguém vá invadir.

Eles, certo como o inferno não iam invadir seu quarto em nenhum momento logo. Mac e Jethro tinham pregado tábuas de madeira sobre as portas francesas, até que novas portas pudessem chegar entre os próximos dias.

— Vamos apenas ter certeza, — Murmurou enquanto Jethro se movia ao redor deles e começavam uma busca cuidadosa e silenciosa na casa.

Keiley apenas balançou a cabeça para eles, embora seguisse tranquilamente até que eles estavam de volta na cozinha.

— Eu tenho que ir cuidar dos estoques. — Disse Mac enquanto reunia roupas limpas do lavatório, e seguiu para o chuveiro ligado ao banheiro. — Eu não irei demorar muito. Mantenha-a na linha, Jethro.

Keiley virou cuidadosamente para Jethro, levantando as sobrancelhas, zombeteira.

— Eu farei o meu melhor. — Divertimento introduzia-se em sua voz, mas pouco disso chegou a seus olhos.

Arrastando uma panela, Keiley arrumou sobre o fogão antes de ir para a geladeira e puxar o pequeno assado que tinha colocado na geladeira para descongelar à tarde antes e legumes da gaveta.

Enquanto Mac tomava banho, Keiley cortou a carne em pedaços, antes de jogá-los na panela, cobrindo-os com água, e colocando-os de volta no queimador.

Com aquilo feito, pôs-se a cortar e cortar os legumes para a sopa que tinha planejado fazer.

— Você é uma boa cozinheira. — Jethro anunciou repentinamente por trás dela, fazendo-a olhar rapidamente por cima do ombro.

Ele estava olhando para ela pensativo, muito da maneira como Mac parecia quando estava debatendo um problema.

— Obrigado.

— Sua mãe a ensinou a cozinhar?

Keiley pausou na preparação dos vegetais, olhando para o aipo que estava descascando, antes de um triste sorriso puxar seus lábios.

— Mamãe era uma excelente cozinheira.

Ela tinha sido. A dona de casa perfeita, uma boa esposa e mãe, até que sua vida tinha ido para o inferno.

— Você parece com ela. — Afirmou então.

Keiley congelou antes de virar para encará-lo lentamente.

— Chequei você quando vi o quão rápido Mac estava se apaixonando por você. — Não houve pedido de desculpas em sua expressão, apenas aquele olhar pensativo.

— Ótimo. — Ela murmurou. — Obrigado por me avisar. — Era a informação que poderia ter passado sem.

— Você cresceu acima dos erros deles. — Ele recostou-se contra a parede preguiçosamente, embora sua expressão não mudasse. — Deve ter sido duro, no entanto.

— O que deve ter sido duro? Não desviar quando tive a chance? Ficar longe da bebida quando as coisas ficaram difíceis? Desculpe, Jethro, mas não era um dever no final. — Ela cortou o aipo com golpes brutais. — Foi realmente malditamente fácil.

— Você tinha dezoito anos quando sua mãe se suicidou. Seu pai morreu de um ataque cardíaco, um ano depois, na prisão. Pelo que eu aprendi, a comunidade que vivia praticamente baniu você.

Sim. Eles tinham. Eles conversaram, fofocaram e fizeram da sua vida um inferno virando as costas para ela e cochichando sempre que a viam.

— Eu sobrevivi.

— Muito bem. — Disse ele calmamente.

— Qual a razão por trás disso, Jethro? — Ela colocou a faca para baixo cuidadosamente antes de virar para ele e encontrar seu olhar diretamente. — Você tortura suas amantes, para o inferno disso, ou é um bônus adicional?

O olhar dele queimou. Brilhantes pontos de excitação de repente, enchendo-os, enquanto ele sondava sobre seu corpo.

— Você é minha amante?

Keiley piscou para ele com surpresa. Havia uma escuridão em seu tom de que a fez dar um passo para trás, uma repentina veia feroz, de possessividade em sua voz.

— Eu sou a esposa do Mac. — Ela sussurrou. — Mas eu diria que pelo que está acontecendo aqui nos últimos dias, faz-me sua amante também. Por agora.

Seus lábios curvaram com uma dura borda.

— Sim, por agora.

A tensão que emanava dele, era grossa o suficiente para fazê-la segurar o fôlego.

— E você? — Ela inclinou a cabeça, curiosa. — O que você chamaria?

— Desastroso. — Afirmou ele, de repente, passando os dedos pelos cabelos e puxando o elástico que o mantinha por trás do pescoço. Emoldurou o rosto dele agora, caindo mais longo que o do Mac, e dando a sua expressão uma dura, aparência, mais selvagem.

— Eu concordo com você. — Ela virou-se para os legumes, desejando que seu coração acalmasse, o pulso parasse de sufocá-la com a dura e feroz palpitação que podia sentir em sua garganta.

— Então por que você está permitindo isso? — Ele grunhiu de repente. — Você está dormindo com o melhor amigo do seu marido. Você não está nem mesmo traindo, Keiley. Você o está deixando emprestá-la como sua camisa favorita.

— Dane-se você! — Ela rondou sobre ele, ainda segurando a faca na mão, fúria correndo através dela agora. — Se você não gosta, então guarde suas merdas e saia. Eu não pedi para você vir aqui. Eu não pedia a você ou a Mac para começar este desastre, e eu estarei maldita se qualquer um de vocês for me punir por isso.

Sua maldição foi furiosa enquanto ele se afastou dela e passeou pela sala.

— Você não mereceu isso. Desculpe-me.

— Não, eu não desculpo. — Ela retrucou. — E você pode enfiar o seu pedido de desculpas. Se ele pôde sair de sua maldita boca, então você pode estar ao lado dela.

Ele virou-se sobre ela.

— Eu peço desculpas.

— Eu não quero o seu pedido de desculpas, — Ela informou-o enojada. — Deixe-me dar uma dica aqui, Jethro. A mesma que eu dei a Mac um ano atrás. Só porque você está aqui, só porque você está compartilhando minha cama, não lhe dá o direito de derramar o lixo para fora de sua boca e perdoá-lo com um pedido de desculpas. Cometa esse erro novamente e você vai sair.

Seus olhos se estreitaram.

— Vou agora?

— Oh inferno, Sim, você vai. — Ela o informou. — Toda essa coisa Macho Alfa é realmente excitante. É até bonito, às vezes. Mas você pode ter a sua atitude em outro lugar, porque, maldição se vou agüentar isso.

E ela quis dizer isso. Jethro encarou a raiva nos olhos, o rubor amontoando em suas bochechas, e ele teria sorrido, se ela não estivesse segurando a faca como uma arma ao invés de uma ferramenta.

Seu olhar cintilou a ela.

— Você vai usar isso?

— Não exponha o passado dela. — Mac entrou na sala, seus olhos cinzentos brilhando com diversão, mas também com uma pitada de raiva. — O que você fez para irritá-la?

— Nada. — Keiley virou-se e começou a atacar as hortaliças, enquanto Jethro suspeitava de que ela queria atacar sua cabeça.

— Eu disse algo estúpido. — Ele respondeu por ela. — Ela parece não estar disposta a aceitar o meu pedido de desculpas.

Ele começou a voltar a Mac, encontrando os olhos de seu amigo, sabendo que tinha feito uma injustiça com Keiley, mesmo que as palavras antes tinham passado por seus lábios.

— Ela é ruim para isso. — Mac deu de ombros. — Ela me jogou para fora do meu próprio apartamento, duas horas da manhã, antes mesmo de começarmos a dormir juntos.

Jethro viu enquanto Mac a aliviou, seu braço indo ao seu redor, seus lábios na orelha dela enquanto sussurrou algo que a fez bufar um riso, e irromper quando ela empurrou-o com um olhar cheio de exasperação e de diversão.

— Saiam daqui. — Ela ordenou. — E leve-o com você. — Ela apontou a faca por cima do ombro a Jethro.

— Ele permanece. — Mac informou a ela, sua voz firme. — Eu não vou deixar você aqui sozinha. — Ela olhou por cima do ombro dele.

— Pode haver derramamento de sangue.

— Só não se esqueça de deixá-lo em forma. — Mac deu de ombros. — Se ele é burro o suficiente para seduzir uma mulher empunhando uma faca, então ele merece, depois de tudo.

Mas ele mandou a Jethro um olhar de aviso. Jethro cruzou os braços sobre o peito e olhou para ele friamente antes de fazer cara feia para o conhecedor sorriso que Mac finalmente lhe deu.

— Vou deixar vocês dois combaterem, então. — Ele deu um tapinha na bunda Keiley, pulando rapidamente para fora do caminho quando ela deu um tapa em sua mão.

Ainda rindo, ele puxou a camisa, abotoou, e enfiou-a rapidamente em seu jeans antes de puxar as botas.

— Eu vou estar ao redor dos estábulos e celeiros. — Informou a ambos. — Eu deixei os ajudantes saírem algumas horas atrás e quero estar certo de que tudo está correndo suavemente antes desta noite.

— Eu lhe disse que teria que cancelar, Mac. — Keiley murmurou.

— Ela tem uma reunião com seu comitê de caridade a noite por uma hora mais ou menos. — disse a Mac Jethro. — Nós iremos com ela.

— Isso não vai funcionar. — Ela retrucou.

— Nós vamos sentar no carro e esperar por você. Você não vai sozinha e não vai perder. Você olhou para frente este ano todo, Keiley. Você não vai deixar o veneno de Delia arruiná-lo.

— E você reclamou sobre isso por um ano. — Ela argumentou de volta.

— Então, você pode sair desta vez.

— O Inferno que eu vou! — Mac olhou nervoso de volta para ela.

O jogo foi interessante, impetuoso, mas Jethro podia detectar o respeito e a ligação que Mac e Keiley haviam desenvolvido ao longo dos anos. O fez sofrer. O fez querer ser parte disso, mesmo sabendo que nunca ia acontecer.

— Keiley, eu não vou deixar esse desgraçado roubar isso de você. — A voz de Mac de repente suavizou enquanto olhava para trás em seu perfil. — Vamos para a reunião e, em seguida, pegar o jantar na cidade. Nós não estamos escondendo.

— Delia estará lá.

Jethro a olhou cerrar o punho no balcão.

— Então, Delia estará lá. Maldição, se eu vou fingir que você não é minha fodida esposa para aquela vadia. Tire isso da sua mente. Se ela não aceitou o fato de que não vai acontecer entre eu e ela nos últimos quinze anos, então pode muito bem apostar que ela não vai descobrir isso, e você pode continuar com sua vida.

Ela olhou por cima do ombro de Jethro.

— Ela será rude.

— Então eu e Victoria teremos uma pequena conversa sobre a natureza da Agência e exatamente o que ela não quer, são os meus amigos olhando nisso. — Mac deu de ombros então. — Grande coisa. Você quer se esconder para o resto de sua vida das pessoas como ela?

Keiley murmurou uma pequena maldição que fez Mac elevar uma sobrancelha, e um sorriso em seus lábios.

— Essa é minha garota. Volto daqui a pouco. Esqueça Jethro. Ele é um babaca, mas sabe como protegê-la.

— Obrigado pela referência. — Jethro rosnou.

— Por nada, companheiro. — Levantando a mão, Mac bateu o código de alarme antes de abrir a porta de trás, chamando Pappy, e saindo da casa.

Movendo-se por trás dele, Jethro repôs o código e virou-se lentamente de volta para Keiley.

Ela estava jogando os legumes em uma tigela grande de água, ainda de costas para ele, a faca, inofensiva no balcão.

— Você realmente usaria a faca? — Perguntou a ela.

O olhar que ela lhe deu não foi de louvor. Era o olhar que uma mulher dava a um homem que ela considerava menos do que um imbecil.

— Não. Eu não usaria a faca em você.

— Mac pareceu preocupado o suficiente sobre ela.

— Porque Mac sabe que eu iria matá-lo por ser um idiota. — Ela retrucou. — Eu não lido com o homem grande e forte sendo estúpido, muito bem.

— Eu estava sendo estúpido. — Ele concordou.

Ela olhou para ele em silêncio, sua expressão puxando linhas de cansado reconhecimento.

— Talvez eu merecesse isso, — Ela finalmente sussurrou enquanto voltava para a pia, com um pano umedecido, e começou a limpar o balcão.

Ela não merecia isso. Ela merecia um homem que reconhecia o tesouro que tinha. O tesouro que não era para ser compartilhado.

— Por que você diz isso?

Ele viu como ela respirou profundamente antes de voltar a ele.

— Eu sabia sobre o Club Sinclair antes de me casar com Mac. — Ela encolheu os ombros, apertou o pano na mão. — Depois que eu soube que ele era um membro, talvez eu deixei minhas próprias fantasias tecerem demais em torno dele. — Jethro sentiu sua expressão hesitar.

— O que você está dizendo?

— Eu sabia sobre você e Mac. — Ela retrucou com raiva. — Eu ouvi os rumores sobre vocês dois, então eu ouvi o boato de que ele era parte do clube. Mac não me forçou a isso, Jethro. Mac não me fez fantasiar sobre ele. E ele não me empresta com uma velha camisa. Eu sabia o que estava fazendo.

— Você fantasiou sobre mim? — Isso o surpreendeu. Ele não a tinha visto desde os primeiros meses após seu casamento com Mac, e ele tinha certeza de não muito mais que um flerte com ela durante esse tempo.

— Às vezes. — Seus ombros deslocaram defensivamente. — Olha, Jethro, Eu amo Mac. De coração e alma. Ele é minha vida. — Ela rompeu, seus dentes mordendo o lábio inferior quando rapidamente se virou.

— Mas?

— Mas eu sabia que isso era uma parte dele, quando me casei com ele. — Disse ela baixinho. — Senti que era uma parte que ele não seria capaz de deixar para trás.

Admitir aquilo a si mesma era algo que tinha sido difícil para Keiley fazer ao longo dos últimos dias. Olhando para si mesma e vendo que ela tinha sabido que este caminho estava por vir, ela deixando-se perceber ou não, não tinha sido fácil.

— Você é boa demais para isso.

Keiley podia ouvir a raiva em sua voz. Como Mac, ele escondeu bem.

Saiu como uma grossa irritação que poderia ter sido muitas outras emoções. Mas foi a raiva. A raiva e a auto-aversão.

— Não se engane. — Ela jogou a toalha na pia antes de voltar-se para ele, olhando-o diretamente nos olhos. — E não transforme isso em algo que não é. Eu não sou a fada delicada que Mac continua querendo ver. Tenho as minhas próprias necessidades, também, Jethro, e não estou nem perto de admitir elas. Eu não sei se são as fomes de Mac que me fazem selvagem, ou simplesmente a minha própria em face da sua aceitação. Seja qual for à razão, eu não irei chicoteá-la sobre mim ou Mac. E eu definitivamente não vou culpá-lo. Eu nunca andei no mesmo caminho que outras pessoas acham confortáveis, e não vou começar agora.

— Isso não é exatamente verdade. — Ele apontou com uma ponta de humor. — Você não é conhecida por ser um Curinga, Keiley. Você não teria a sólida reputação que tem nos negócios se isso fosse verdade.

Keiley desdenhou o elogio.

— Não muda a verdade. Eu soube que isto estava vindo. Assim como eu sabia que seria você quem ele escolheria quando trouxesse alguém para nossa cama.

— E você sabia, como?

Ela viu o olhar severo, viu a ponta de raiva em seus olhos, mas ela viu algo nele que tinha visto em Mac, quando o conheceu. Ele estava tão perdido por dentro quanto Mac tinha estado.

— Porque você é como um irmão para ele. — Ela disse suavemente. — Ele sentiu sua falta nestes últimos três anos. Sentiu falta de trabalhar com você. Sentiu falta de brigar com você. Mac não confia em muitas pessoas, você sabe. — Jethro deslocou desconfortavelmente então.

— Sim. Eu sei disso.

— E nem você. — Ressaltou. — Eu estive entre vocês dois por três anos, eu tentei encontrar meu próprio pé com Mac, e quem e o que eu sou dentro do nosso casamento. Eu não posso ser a boa menina o tempo todo. Eu queria ser. Eu pensei que pudesse ser.

— Você se casou com um homem que lhe permite ser livre. — Afirmou.

— Talvez demasiado livre. — Ela balançou a cabeça com o pensamento. — Seja qual for à razão, Jethro, não pense que eu estou sendo coagida com o que aconteceu. Eu aceito quem e o

que eu sou. Algo que você devia fazer também. Eu prefiro que você me chame de prostituta, do que culpar Mac por algo que ele não iniciou.

— Nunca diga isso de novo. — Jethro rosnou de repente, movendo-se rapidamente através da sala, chegando até ela, e empurrando-a nos braços enquanto olhava furiosamente abaixo para ela, as chamas de raiva lambendo em seus olhos azuis. — Nunca diga essa palavra em referência a você mesma novamente, ou então me ajude, eu vou espancar sua bunda de uma forma que você não vai esquecer tão cedo.

Capítulo 17

Keiley olhou fixamente para Jethro em choque. Seus braços estavam apertados ao redor dela, segurando com vigor contra seu corpo duro, sua ereção pressionando exigente em seu estômago.

E ela estava excitada. O pânico começou a consumi-la. Mac não estava aqui, e Jethro estava segurando ela. Seus dedos estavam cavando em seu cabelo, empurrando para trás, sua cabeça descendo, e Mac não estava aqui.

Ela choramingou em angústia, seus dedos que enrolam contra seu tórax enquanto seus lábios cobriam os dela. Contemplava-os. Possuía-os. Balançando os alicerces de sua crença que ela somente tinha prazer disso por causa do prazer de Mac. Que não aconteceria sem sua presença. Que não era desleal. Que não era Jethro.

A sensação a inundou enquanto ele forçou seus lábios para se separarem, enquanto ele a puxou mais perto, ergueu-a, e a apertou firmemente contra a parede.

A luxúria rasgou através dela. Suas mãos de repente estavam segurando o seu pescoço enquanto sua mão ergueu sua perna, embrulhando-a ao redor de seus quadris enquanto seus dedos se moviam entre suas coxas.

Estava acontecendo tão rápido. Muito rápido para parar isto. Muito rápido para controlar isto. Os lábios de Jethro inclinaram mais os seus enquanto um gemido áspero de fome apertou seu núcleo e vibrou por ela como uma resposta da paixão.

Ela devia estar afastando-o, mas ela estava esperando por ele, clamando no beijo enquanto ela sentiu sua roçadura de dedos acima da seda que cobria seu sexo. Imperativo, os dedos desesperados que puxaram o material até que eles revelaram que o calor sedoso florescendo entre suas coxas.

Um segundo mais tarde eles estavam enchendo ela.

Keiley se curvou, gritando em seu beijo quando ela sentiu o empalamento. Seus músculos se fechando em torno dos dois dedos dentro dela, seus quadris arqueando, montando o prazer incrível que ele estava acariciando nela enquanto seus lábios viajaram pescoço abaixo.

Questionando. Dominando. Ele recusou pedir permissão. Ele estava exigindo a resposta e recebendo isto, e ela estava impotente embaixo disto.

Sem ajuda, agonizante respondendo as punhaladas duras dentro dela, seu centro tremendo, enquanto seus sucos começaram a fluir em demanda.

Quando ele empurrou a razão para trás com a invasão, a outra mão rasgou o corpete em seus seios, estalando os botões, revelando seus seios nus e os mamilos duros como faróis de luxúria.

— Deus, eu não posso tocar em você o suficiente. — ele mordeu um montículo inchado.

— Eu não posso foder você o suficiente. Não posso beijar você o suficiente.

Seus lábios cobriram um cume dolorido, enquanto Keiley gemeu em rendição impotente, seus braços fechados ao redor de sua cabeça para segurá-lo no lugar enquanto ela montou as ondas de prazer que passavam por ela.

Foi assim com Mac. Deveria ser só assim com Mac. Não com Jethro.

— Eu fodi você sem um preservativo no outro dia. — ele de repente gemeu como largou o mamilo. — Enquanto Mac olhava. Você era tão quente. Tão apertada. E eu não esqueci, Keiley.

Ela agitou sua cabeça desesperadamente. Ela soube que ele estava nu e não queria enfrentar isto. Não quis pensar sobre isto. Ele beliscou na carne tenra de seu seio.

— Eu quero isto novamente. Eu quero dentro de você, nu, queimando, bombeando minha liberação dentro de você e sentindo aquelas delicadas pequenas ondulações de sua liberação em meu pênis.

Ela estava agitando sua cabeça desesperadamente, doendo, sentindo seus sucos fluindo mais duro, mais rápido no pensamento do prazer de suas palavras evocadas.

— Oh Deus. — ela ofegou enquanto seus dedos empalavam nela mais duros, mais fundos.

Ele não estava tomando ela suavemente e ela achou que não queria gentileza. Ele esteve tomando seu prazer, batendo nela, e ela estava amando isto. Molhando-se para ele. Apertando ao redor da invasão enquanto seu corpo se apertava mais na necessidade de liberação.

— Era como um fodido sonho. — Ele lambeu seu mamilo antes de erguer sua cabeça, capturando seu olhar, enquanto ele empurrava seus dedos dentro dela novamente. — Como uma fodida esperança.

Ela agitou sua cabeça novamente, sentindo as emoções que cresciam dentro dela que não queria ver, não queria reconhecer. Mas elas estavam lá. Aberto no rosto dela enquanto eles brilhavam nos olhos de Jethro, e batendo em seu tórax enquanto eles jorravam de dentro dela.

— Não. — ela ofegou. — Não.

O terror de repente a agarrou, um medo diferente de qualquer coisa que ela conheceu em sua vida. Ela empurrou seus ombros, bateu neles até que sua expressão torcida em agonia e ele a liberou com um movimento rápido, repentino.

— Keiley. — Ele olhou fixamente para ela, fazendo uma careta dolorosamente. — Bebê.

— Não! — Seus punhos cerrados enquanto a raiva sacudia através dela. Raiva e medo súbito enquanto seu olhar se moveu para uma oscilação de movimento na porta.

Ela empalideceu. Ela podia sentir a cor que saía de seu rosto, enquanto ela olhou fixamente para Mac com a expressão pensativa. Ela podia se sentir agitando, tremendo, enquanto Jethro amaldiçoou ao lado dela.

— Não é culpa dela, Mac. — Sua voz era escura, afiado com um potencial para violência.

Mac cortou o olhar para seu amigo, os olhos cinza tranqüilos, sua expressão curiosamente plácida.

Keiley agitou sua cabeça, sentindo as lágrimas que enchiam seus olhos, o conhecimento da traição ela acabou de negociar fazer para seu marido. Uma coisa foi deixar Jethro a tocar enquanto ele olhava, outra era fazê-lo enquanto ele estava fora da casa.

— Oh Deus. Eu sinto muito. — ela ofegou, as lágrimas de repente romperam seu controle, enquanto ele se endireitou, movendo seus ombros da parede ele se tinha debruçado.

— Mac.

— Pare de se desculpar, Keiley, — Jethro estourou, movendo para frente dela, entre ela e Mac. — Não é sua culpa.

Ela podia sentir seu mundo se quebrando ao seu redor. Bem ali, ela olhou fixamente para seu marido, o sentimento de tudo ela já sonhou caindo em cima dela.

Ela poderia muito bem ter enganado Mac. Ela conhecia as regras não escritas, não pronunciadas. Os rumores deles abundaram em Virgínia. Só quando o marido estava presente. Somente como uma trindade. Nunca como um casal. Ela olhou fixamente para os dois homens, agitada a tal ponto que ela perguntou-se se ela poderia permanecer em pé.

— Keiley, amada. — Sua voz era qualquer coisa exceto brava enquanto ele se moveu em direção dela.

De repente Jethro estava empurrando mais para trás dele. Keiley agarrou seu braço em choque, com dor.

— Fique lá, porra, — ele estourou enquanto ele enfrentou Mac. — Ele não culpará você, Keiley. Eu não o deixarei.

— Pare isto! — Ela gritou em pranto. — Oh Deus. O que eu fiz? — Ela olhou fixamente para os dois homens, vendo como expressão de Mac mudava de repente. Preocupação ou raiva? Ele tinha todo direito de estar furioso. Para estar traído.

E ela não teve nenhum direito de repente de se sentir dividida entre o homem que ela amava, e o homem que ela estava aterrorizada que estava começando a amar.

Ela recuou, tropeçando enquanto ela olhou fixamente entre os dois homens, o choque e horror de suas próprias ações a enchendo. Ela não podia olhar nos olhos de Mac, ela não podia suportar o conhecimento que em um segundo único, ela traiu ambos os homens.

— Keiley. — Mac gritou quando ela girou para longe e se pôs a correr para o quarto. Ela tinha que ficar longe deles, ela tinha que escapar. Se ela pudesse escapar suas próprias ações tão facilmente quanto ela estava escapando do que ela sabia que era sentimento vindo do Mac de traição.

Mac moveu-se depressa quando ele viu Keiley girar e correr, tentando empurrar Jethro para chegar a ela. Infelizmente, pareceu que aqueles instintos protetores que ele só suspeitou que o outro homem possuísse, vieram a tona.

— Não foi culpa dela. — Jethro bateu nele, situando-se na defensiva, pronto para lutar.

— Claro que não é sua maldita culpa, — Mac rosnou. — Filho da puta, Jethro, faz você acha que eu não sabia que minha esposa iria acabar te amando.

Ele viu como Jethro cambaleante para trás.

— Tire o inferno fora de meu caminho, — Mac estourou então. — Deixe-me cuidar dela, então eu cuidarei de você.

Ele não esperou entrar na cena entre Jethro e Keiley, mas ele não ficou surpreso por isto. Ele tinha ficado malditamente excitado por isto. Não existia nada como despertar com Keiley impotente de baixo de seus próprios desejos.

Subindo os degraus de dois de cada vez, ele se moveu depressa pelo corredor para o seu quarto, sua mandíbula apertada no medo, horror, e dor ele tinha visto em seu rosto.

Ela tinha, talvez compreensivelmente, tirado a conclusão errada, e agora ele tinha que consertar isto. Parecia que ele iria ter que consertar isto não só com sua esposa, mas com seu melhor amigo também. Tampouco, parecia ver onde isto se dirigia.

Quando ele entrou no quarto, ele deu uma parada, olhando fixamente para Keiley quando ela estava antes da janela sombreada. Seus braços estavam embrulhados ao redor de si, seus ombros retos e apertados.

— Eu não posso nem olhar para fora da maldita janela, — ela disse sem mais nem menos. — Eu não posso me mover ao redor da minha própria casa. — Sua cabeça baixou quando ela passou seus dedos através de seu cabelo. — E eu estou assustada. — O último foi sussurrado em uma voz áspera com lágrimas não derramadas.

Mac atravessou o quarto, embrulhando seus braços ao redor dela até que ela se encolheu como se estivesse surpreso que ele a abraçaria.

— Eu esperava isso, — ele sussurrou em sua orelha em seguida. — Você acha que eu traria outro homem para nossa cama e casa se não soubesse as regras disso? Que eu puniria ou castigaria você por ser a mulher quente, apaixonadamente e primorosa que você é?

Ela ficou tensa em seus braços, então o empurrou para longe, virando para enfrentá-lo furiosamente.

— O que você está dizendo, Mac? — A raiva incrédula encheu a sua voz enquanto seus olhos se alargavam e ele assistiu o conhecimento lentamente preenche-los. — Você pretendia isso para mim. — Ela tragou firmemente. — Para gostar de Jethro.

Ele viu a traição em seus olhos, o medo. Inferno, ele esperava não ter tornado as coisas mais malditamente complicadas. Mas elas estavam. Ela tinha todo o condenado direito de estar indignada.

— Eu sabia que você nunca tomaria outro homem em sua cama sem isto. — ele disse a ela então. — Keiley, você não é uma mulher casual, eu sempre soube isto. Do primeiro dia eu encontrei você, eu sabia que você nunca seria o tipo de mulher para jogar jogos como este, com uma sucessão de homens diferentes. E eu sabia que eu nunca poderia lidar com isto.

— Você não poderia lidar com isto? — Ela chiou, olhando fixamente para ele como se ele fosse um estranho. E talvez ele fosse. Ele nunca a mostrou às partes de si que importava. Ele os manteve escondidos, manteve-os cuidadosamente escondidos em uma escura pequena caixa até que eles cresceram muito famintos para ficar mais tempo.

— O que está acontecendo aqui, Mac? Será que de repente você decidiu que você teve demais da vida de casado e decidiu achar um homem que você aprovou para mim? Você está pronto para partir? Você está sentindo falta de algo que eu não estou dando a você? — A voz dela se levantava com cada pergunta, a traição e a dor enchendo seu tom enquanto seus olhos se estreitavam.

— Nunca. — ele cuspiu, estendendo a mão para ela, segurando seus ombros com suas mãos enquanto ele deu sua uma sacudida pequena, firme. — Você me ouviu, Keiley? Eu nunca deixarei você ir.

— Pare de me maltratar. — Ela rasgou fora de seu aperto, pondo distância entre eles mais uma vez, antes de voltar a olhar para ele. — O que você achou que você encontraria aqui, então? Está acontecendo algo entre você e Jethro que eu preciso saber? O que?

Mac ergueu a cabeça incrédulo. — Você está me perguntando se eu e Jethro somos bissexuais, Keiley?

— Eu acho que isso resume tudo, Mac. — Seus braços cruzados sobre os seios à medida que ela jogou seu quadril para frente no confronto. Ela não tinha nenhuma idéia o quão quente o tornou, tendo ela o desafiando, tendo sua raiva confrontando seu domínio.

— Nem mesmo uma chance no inferno. — Ele sorriu firmemente. — O único traseiro que eu tenho uma mente para foder é o seu, amada.

— Nem mesmo em sua maior fantasia. — Seu braço sacudiu, seu dedo apontando para ele furiosamente. — Você pode empurrar seu pênis em cima de seu próprio traseiro para tudo que eu me importo. Se você não for bissexual, então que diabo você esperou ganhar? É muita pressão a sua esposa te amar? O que? O que no inferno possuiu você para tentar fazer me apaixonar por outro homem?

— Eu gostaria de ouvir essa resposta eu mesmo. — Jethro entrou no quarto, seus braços cruzados acima de seu tórax, sua expressão controlada, seus olhos que reluziam com raiva.

Mac quase sorriu. Estas eram as duas pessoas que ele mais amava no mundo. Jethro era como um irmão para ele, e Keiley, inferno, ela era sua alma, mas Mac se conhecia. Da mesma maneira que ele conhecia seu amigo.

— Quantas mulheres você compartilhou desde que eu me casei? — Mac perguntou a ele.

— Isso não tem nada a ver com isso, Mac.

— Responda a maldita pergunta. — ele estourou. — Quantas?

Jethro olhou ameaçadoramente para ele.

— Nenhuma.

Ele voltou para Keiley.

— Quando ele se for, você deixará outro estranho em sua cama? Um que eu não estou certo quanto a confiar com minha esposa ao invés de um amante? Você não pensa que sentirá aquele desconforto?

— Como Jethro disse, que diabos que tem isso a ver com qualquer coisa?

— Conexão e laços. — Mac retrucou para eles. — Às vezes leva três para fazer um todo. Existe apenas um homem que eu confio o suficiente para manter você segura sem mim, e este é Jethro. E eu conheço Jethro. Ele estava meio apaixonado por você quando eu encontrei você e muito maldito estúpido para fazer qualquer coisa sobre isto. Deste modo, todos nós conseguimos o que nós queremos e nós somos malditamente felizes com isso.

— Feliz com isso porque você decretou? — Keiley gritou de volta.

— Inferno, sim! — Isso a calaria. Ela olhou fixamente de volta nele, seus lábios entreabertos em choque, os olhos fixos com isto. — Eu estou doente de morrer para negar o que eu sou. E por Deus, você tenta dizer a mim que você deixará qualquer outro homem na cama conosco!

— E que tal o Jethro? — Ela gritou. — Você não pensa que ele merece uma mulher que o ame? Só a ele?

— É isso que você quer, Jethro? — Mac perguntou a ele.

— Eu tenho o que eu quero. — Jethro respondeu suavemente.

— Que tal eu? — Ela estava fervendo agora, como um vulcão prestes a explodir. — Você acha que eu quero viver a minha vida tolerando dois fodidos paus em lugar de um? Bem, você tem, outro condenado pensamento, agora, seu filho da puta. Neste momento, eu serei maldita se eu deixar qualquer um de vocês dois voltarem para a minha fodida cama.

Maldição, ele estava em apuros agora. Ela não estava só gritando, mas seu rosto estava vermelho, os olhos de um chocolate marrom, e ela estava xingando. Muito. Keiley não era muito de condenar até que ela estivesse pronta para parar de pensar quando um macho idiota finalmente empurrava sua paciência para o limite. Até Jethro estava olhando ela cautelosamente agora.

— Você podia ter tentado discutir isto comigo primeiro. — Jethro murmurou.

— Não teria sido tão eficaz. — Mac encolheu os ombros, mantendo seus olhos em Keiley enquanto ela olhava fixamente para eles como se observando alguns estranhos, criaturas estrangeiras.

— Eu estou casado com um homem louco. — Keiley murmurou, agitando sua cabeça quando ela continuou olhar fixamente para ele numa confusão perplexa. — Mac, você perdeu sua mente, em algum lugar na bosta de vaca, ultimamente? — Sua voz cortou o ar como uma navalha. Seus lábios se contraíram. Ela estava mais confrontadora, mais desafiante.

— Não ultimamente. — ele a assegurou.

— Em algum lugar no passado, então, e eu não notei isto? — Ela perguntou com falsa doçura.

Seus olhos seus olhos se estreitaram mais quando ele ouviu a raiva em seu tom, sua confusão. Keiley olhou para Jethro. Dessa vez, ele estava inclinado preguiçosamente contra a parede, assistindo a troca pensativamente. Mas expressão pensativa do Jethro era um pouco mais ameaçadora que a do Mac.

Keiley respirou profundamente, alisando as mãos no vestido, então ela olhou para o seu marido enquanto a confusão inundou raiva e deixou-a impotente perante o pesar que ela viu em seus olhos.

— Por que, Mac? — Ela finalmente sussurrou. — Por que em nome do Deus você iria querer que eu amasse outro homem?

— Porque ele completa a todos nós. — ele suavemente respondeu. — Porque ele é a única maneira que eu posso estar certo que nenhuma parte do passado permanece dentro de mim. É a única maneira que Jethro pode dar a si mesmo completamente. E ele dá a você um equilíbrio, uma liberdade que você não teria de outra forma. Porque sem isto, eu acordo agitado com o pensamento do que eu podia fazer para nós dois. Sem isto, Jethro continuaria no mesmo maldito caminho que ele retornou quando eu parti. Não dando uma maldita maldição sobre a vida, de uma forma ou outra, porque o equilíbrio não existe mais.

— E você acha que você só pode tomar esta decisão por nós por conta própria? — Ela a agitou a cabeça, olhando fixamente de volta para Jethro enquanto ele abaixou sua cabeça, sua expressão sentida quando ele agitou sua cabeça lentamente.

— Você a ama, Jethro? — Mac não tirou os olhos dela. Jethro levantou a cabeça, e Keiley viu isto. Ela viu as emoções furiosas através dele, coisas ela não quis ver antes.

— Se ele saísse amanhã, Keiley, você choraria?

— Isto não é amor, Mac, — ela sussurrou, agitando sua cabeça agora. — Isto não é amor. E eu não estou jogando este jogo com você. Não mais.

Ela virou e saiu do quarto, movendo-se lentamente, cientes dos dois homens seguindo-a, suas expressões contrapondo outras. Contrapontos. Equilíbrios. Um time de um modo Keiley nunca imaginou e não pôde completamente entender.

Ela desceu as escadas, ciente de Jethro irritável ao redor dela, movendo-se na frente dela, verificando cada quarto antes dela entrar nele. Mas o conhecimento era distante, da mesma maneira que a consciência dos dois homens era distante. De repente, Keiley se sentiu mais sozinha que ela do que ela nunca esteve em sua vida. Seguramente suspensa, assistindo eventos que ela não podia entender enquanto ela se tornava uma parte.

Quando ela se moveu para o fogão para verificar o assado fervendo, ela estava ciente de Jethro na porta traseira, mas Mac ficou para trás. Sua casa estava tornando um carrossel, com dois homens mudando e girando ao redor dela. Atrás dela, Mac puxou uma cadeira, e ela ouviu seu suspiro à medida que ele se sentou.

— Eu tinha cinco anos quando eu percebi o que era o ódio. — ele de repente disse.

Keiley oscilou ao redor surpresa. Ele sempre recusou discutir sua infância.

— Papai insistia que eu fizesse amizade com o garoto no outro lado de cidade. Tobias Blackwood. — Ele passou a mão pelo rosto. — Uma sombra de uma criança, entretanto eu não fiz, eu não entendia os fantasmas com que ele vivia ou as razões porque meu pai havia insistido na amizade. Veja, papai gostava de uma audiência quando ele realmente ia para extremidade, e mostrar a outra criança de qual vagina seu filho tinha saído fazia ele se sentir como um homem.

Keiley sentiu o horror refletido nos olhos do Mac.

— Era tarde. Depois de escurecer. Tobias e eu ficamos do lado de fora o tempo que nós podíamos. Nós não conversamos muito, jogamos ao redor das colinas algum tempo, jogamos basquetebol, indiferentes. Entretanto nós não podíamos adiar mais. Estava na hora de entrar.

— Ele iniciou a mamãe durante o jantar. Ele perguntou a ela o que ela fez aquele dia. Veja, ele a mandou para a loja de mantimentos, enquanto ele fazia as tarefas de fora. — Sua expressão ficou distante. — Ela disse a ele o que fez, que ela viu, quanto custou os mantimentos, e o estado da maldita caixa de vegetais. E eu podia ver o medo que se construía em seus olhos. Como era o dono lá, ele perguntou-lhe. Ela encolheu os ombros e disse que ela não o viu. E nisto uma luz louca iluminou seus olhos. E eu soube o que estava vindo.

Enquanto Mac falava, ele olhou fixamente em torno da cozinha. Antigamente, a mesa estava onde o banheiro está agora. Sua mãe continuou comendo, pequenas mordidas que ela empurrou em sua boca enquanto seu marido a acusou de foder com o comerciante. Quanto tempo ele levou? Quantas vezes ela achava que podia fazer isto e não ser pega?

Ele não podia entrar na loja sem o merceiro sorrir em diversão. Ela não sabia que ela era uma prostituta? Um embaraço.

Mac por acaso olhou para Tobias. O menino órfão de mãe estava olhando fixamente para seu prato, suas mãos em seu colo, incapaz de comer. E então pai de Mac olhou para ele.

“Você fodida cadela, olhe como você arruinou a refeição da criança. Você arruína tudo. Eu terei que ir para outra cidade só para comprar mantimentos porque você não pode manter sua saia ao redor dos seus fodidos joelhos.”

As lágrimas rolavam em seu rosto e ele durou mais que isso. À medida que a refeição se aproximava do fim ele virou-se para Mac.

“Johnnie, tenha certeza que sua mulher não seja uma prostituta quando você conseguir uma.”

Então ele parou. Sua expressão ficou igual, e ele começou a conversar como se ele não estivesse estado furioso por quase uma hora. Como se ele não acabou de não revelar o inferno que Mac viveu na frente de outra criança. Uma criança que podia dizer isto. Que podia ir para a escola e relatar a vergonha de sua mãe.

— Ele nunca disse nada. — Mac agitou sua cabeça. — Tobias nunca disse, e eu tive certeza de nunca ter companhia depois disso novamente. Mas eu aprendi o ódio. E eu jurei que não aconteceria para mim, Kei.

Ele não lamentou. Ele não implorou. Ele ergueu sua cabeça e olhou fixamente para ela, sua mandíbula cerrada.

— Eu nunca falarei disso novamente. Eu nunca quero discutir isto, nunca mais. Ao longo dos anos, isto cresceu continuamente tanto que um dia a Mãe ficou doente. — Ele não podia olhar para ela. Ele inalou asperamente, lembrando de sua frágil, tímida e pequena mãe.

— Ela pegou uma febre e tentou dizer que era só um resfriado. Três dias mais tarde ela não podia sair da cama. O papai foi buscá-la e a levou para o caminhão e a levou para o médico. Eles quiseram que ela ficasse no hospital, mas ela queria sua casa. Então ela voltou para casa. Ela morreu a noite seguinte.

— Não foi sua culpa. — ela sussurrou. — Ela devia tê-lo deixado. Ela devia ter matado ele.

Seus lábios torceram-se.

— Eu disse a ela a mesma coisa. — Ele levantou o olhar para ela, a dor e fúria colidindo com a dor dele. — Ela disse que ela fez o juramento. Foi seu erro. Na doença, na saúde, para o melhor ou para o pior. Era seu engano e Deus iria cuidar dela quando ela não poderia viver por mais tempo com ele.

— Deus! — Suas mãos tamparam seus lábios quando ela olhou fixamente para Mac, horrorizada.

— Eu o tenho em mim. — ele disse suavemente. — Aquele bastardo imundo é o sangue que corre em minhas veias. Depois que mamãe morreu, eu parti. Eu o deixei só. E eu jurei que eu o deixaria morrer só. Eu fui para academia com uma bolsa de estudos. Estando longe dele, eu não tinha que esconder as namoradas. Eu estava livre. Ou assim eu pensava.

Sua primeira amante tinha sido uma alta, esbelta loira. Ela tinha sido uma aventureira sexual e cheia de vida. E a primeira vez que Mac a viu conversando com outro homem ele teve medo de si mesmo. As palavras tinham pairado em seus lábios, os insultos em sua mente, a paranóia destrutiva ardiam por sua consciência.

— Um amigo meu viu isto. — ele suavemente disse. — Ele era alguns anos mais velhos que eu, e ele sabia algo sobre a escuridão que habita a alma dos homens. E ele me apresentou para meu primeiro ménage.

Ele se recostou em sua cadeira, olhando em torno da cozinha. Depois da morte do seu pai ele tinha renovado o lugar completamente. Não parecia nada com a casa escura, esquálida que ele viveu quando criança.

Ele podia ainda sentir sua mãe, entretanto. Quando seu pai não estava por perto, ela ria. Ela jogava com ele como uma criança e conversava com ele como um adolescente. Sua voz gentil ainda enchia seus sonhos às vezes. Suas lágrimas enchiam seus pesadelos.

— Como é que evoluiu para isso? — Ela acenou sua mão para abranger a situação que eles estavam agora.

— Jethro. — Um sorriso zombeteiro torceu seus lábios. — Eu o encontrei na Academia de Aplicação da Lei. Nós nos aplicamos ao FBI no mesmo dia. Ele era como o outro lado de mim. A escuridão eu mantive escondido mostrou em seu rosto. A suavidade ele manteve escondido, eu soube como dar a minha mulher. — Ele firmemente encolheu os ombros. — Ela só evoluiu. Quando você e eu casamos, eu pensei que iria embora. Eu pensei que eu podia obrigar a ir embora.

Ele olhou firmemente para ela.

— Eu não deixei você ver ou saber o que se alastrava dentro mim porque eu amo você, Kei. Eu amo você mais que qualquer homem tem o direito de amar uma mulher.

— Mac. — Ela firmemente tragou. — O passado não é desculpa.

— O passado não é por que eu faço isto agora. — Ele agitou sua cabeça. — Não é algum tipo de uma maldita muleta, Kei. E não é uma desculpa acessível. Isso é como começou. Isto é como evoluiu. Quando nós casamos que eu deixei isto, e eu aprendi algumas coisas sobre mim mesmo. Eu aprendi que eu senti falta disso. Eu aprendi que eu não posso ver seu prazer e lhe dar isso ao mesmo tempo. Eu aprendi que eu preciso do equilíbrio que eu tinha na Virgínia. Minha psique era deformada antes de eu compartilhar a primeira mulher, e a idade só intensificou isto. Você tem tudo que eu sou agora. Depende de você se você pode viver com isto.

— Você está me pedindo para amar outro homem. — Sua voz era cheia de confusão desamparada. — Isto não é apenas sexo que você quer, Mac. Pense sobre isso. Se algum dia eu tiver filhos, você nunca saberá se eles são seus. Nossas crianças suportariam a fofoca e as conversas Mac, o que você está pedindo é impossível.

— É? Ou você só quer pensar que é? Como nós lidamos e como é o que importa. Como você quer lidar com isto. Eu posso viver sem isto, mas eu não negarei que eu quero isto. Eu quero que você compartilhe não só seu corpo, eu quero que você compartilhe seu coração.

— Por quê? Maldição você, você não deu a mim uma razão para isso.

— Porque ele é tão perdido como eu era antes de você me amar. Porque ele é o único fodido irmão eu já tive. Maldição, Keiley, porque ele nos traz o nosso prazer e isto, Por Deus, nos completa e você sabe isto.

Mac veio para seus pés, lutando contra a onda de frustração que comia sua alma. Ele inalou rudemente.

— Eu vivi uma vida violenta. Eu fiz inimigos. Eu tenho sido encoberto tantas vezes, por períodos tão longos de tempo, que às vezes eu perguntei-me quem eu era. Jethro sempre estava lá. Ele era sempre uma lembrança. E ele está aqui agora, protegendo você quando eu não puder. Cobrindo as minhas costas e as suas. Você não está perdendo nada se você aceitar isto, você somente ganhará, Keiley. Você será amada até as paredes arrebetem nas costuras com emoção. Amada e saciada, completamente. Pense sobre isto. Pense sobre isto, e então me deixe saber se Você realmente quer perder isto.

— Não é uma boa razão o suficiente. — ela gritou.

— É a única fodida razão que eu tenho, Keiley, — ele gritou de volta. — Eu preciso de você. Eu amo você até que isso queime minha alma, mas filho da puta, eu amo você ainda mais quando eu vejo você com ele.

— Por quê? Por quê? — Ela gritou.

— Deus me condene por isto, eu não sei por que. — ele rosnou de volta, furioso, uma fúria interna ela nunca tinha visto nele, queimando através de seus olhos, sua expressão. Uma dor, uma agonia devastadora que Keiley sentia rasgando por sua alma. Porque ela nunca sentiu.

Capítulo 18

— Sabe o que eu vejo quando ele a toma? — Ele avançou sobre ela, seu corpo maior tenso, apertado com a tensão com um desejo súbito que ela nunca tinha vislumbrado nele antes.

Ele apoiou-a no balcão, com os braços enjaulando-a, seu peito raspando-lhe os seios com o vestido que ela usava enquanto sua respiração serrava dentro e fora de seus pulmões. O erotismo da posição acariciava ao longo de seus sentidos como um fogo invisível.

— Eu vejo a perfeição, — Ele rosnou. — Eu vejo as mãos dele tocarem você. E eu não vejo uma prostituta. Eu vejo beleza. Eu vejo a vida. Vejo você se dando para a paixão mais perfeita já criada. E eu preciso olhar. Eu vejo uma mulher tão cheia de paixão e amor que ela se dá a isso. Eu vejo o amor, Keiley.

Sua cabeça abaixou, seus lábios recuaram dos seus dentes num esgar do prazer lembrado enquanto seus olhos escureciam a brilhavam. Lembrança marcou sua expressão. Mas também marcou sua excitação. Estava queimando através das lembranças das fantasias que tinha permitido construir ao longo dos anos e da fome que Mac estava fermentando nela agora.

— Mac.

— Negue todas as vezes que me levaram toda a noite para saciar a excitação dentro de você, negue que você não deseja mais. — Conhecimento reforçou sua expressão. — Eu vejo seus olhos, então, bebê. Eu vejo a necessidade. Vejo o fogo queimando dentro de você. Não me diga que você não quis isso.

Ela queria choramingar e apenas conseguiu detê-lo. Às vezes, ela sabia que ele via demais, conhecia muito bem.

— Fantasias. — Ela engoliu, antes de lambe os lábios para aliviar o seco nervoso. — Fantasias não se devem contar.

— Fantasias sempre se conta, Keiley. — Ele sussurrou, seu sorriso lento e quente. — Suas fantasias, significam tudo. Tudo o que você quer. Tudo que você precisa. Tudo que me importa, querida. Você não sabe disso? Suas fantasias. — Seus lábios alisaram sua testa. — Toda a fome. — Sua voz aprofundou. — Qualquer sonho.

Um tremor correu até sua espinha enquanto ela puxava uma dura respiração.

— Ele está tomando o que é seu. — Ela sussurrou, sentindo o peso em seus seios, entre as coxas, na memória de Jethro, tomando-a, a sensação de Mac contra ela.

Mac balançou a cabeça lentamente.

— Eu não possuo você. Eu não quero tirar de você, Keiley. Eu quero dar a você. Eu quero dar prazer suficiente para limpar toda idéia preconcebida de paixão fora de sua cabeça. E eu quero assistir. Quando estou fodendo você, eu sou sugado. Sugado naquela doce e quente boceta. Sugado em seu beijo. Sugado em seu coração. Eu não posso ver ou sentir nada, além da explosão de sensações diante dos meus olhos. Mas quando ele toca em você, quando ele toma você, eu posso ver. E eu posso ver o que te excita. Ele faz você queimar. Você ama isso. Admita, você ama.

Seus lábios estavam quentes, ásperos, com tal prazer que enviou tremidas corridas através dela quando o afagou sobre seu maxilar. Beijos macios, de negro veludo raspando sobre a carne sensível.

— Eu amo. — Ela ofegou, sem fôlego enquanto uma mão caiu do balcão para sua coxa. — Mas não é natural.

— Quem disse? — Seus lábios roçaram no seu rosto, sua voz gutural, selvagem. — Sente-se natural, Keiley? Sente como se ele deveria ter sempre estado aqui, amando você, comigo? Mantendo você quente de um lado a outro? Mantendo você saciada, realizada?

Fazia, e a aterrorizava.

— Alguém vai se machucar. — Ela choramingou. — Eu não quero nenhum de nós machucado. Eu não quero me ferir.

O pensamento das fofocas, os rumores, de todo mundo conhecendo uma parte da sua vida íntima, era preocupante. Não a estava deixando em pânico, embora, e deveria ter. Ela devia estar meio histérica com o pensamento de pessoas cochichando sobre sua vida sexual. Sobre os atos que eram considerados além do normal. Além de respeitável.

Mas ela não estava. O que era mais assustador, do que o fato de que ela não estava com medo? Ou as implicações da falta de medo? As implicações do fato de que ela já estava meio convencida?

— Vamos mantê-lo quieto. — Prometeu asperamente, arrastando a saia do vestido dela até as coxas.

Respirar estava ficando difícil. A sensação do material deslizando até seus pés, de suas mãos acariciando a carne que era revelada, foi demais para suas defesas enfraquecidas. Elas estavam em colapso, estilhando, e puxando-a em um rico mundo, com a promessa do mais incrível prazer que tinha conhecido a este ponto.

Ela balançou a cabeça fracamente.

— Não vai funcionar assim.

Ela sabia que precisava discutir. Ela precisava convencê-lo, mas não conseguia encontrar as palavras para fazê-lo. Ela não conseguia encontrar a vontade.

— Tudo o que você tem a fazer é se divertir, — Ele cantarolava, seus lábios acariciando sua orelha, enquanto sua cabeça caía para trás, o enfraquecedor desejo inundando seu corpo. — Tudo o que tem a fazer é deixar-nos amar você. Sem pressão, bebê. Sem expectativas. Deixe-me cuidar da logística. Eu sou bom nisso. Lembra-se?

Ela engasgou quando ele a ergueu, colocando-a sobre o balcão antes de suas mãos segurarem a calcinha e puxá-las por suas pernas.

A seda deslizou lentamente de seu corpo, afastou-se pelo toque, experiente, conhecedor do homem que a guiava em promessas de coisas que ela nunca teria imaginado que fosse sentir.

— Mac.

Ele estendeu a mão, apagou o fogão, então se ajoelhou na frente dela.

Era mau. Era tão malditamente sexy. Fez o sangue correr em suas veias com ardente prazer.

Ajoelhando-se diante dela, ele separou as coxas ainda mais, seus dedos sobre a plumagem molhada dos cachos que protegiam as dobras tão doloridas por seu toque.

— Eu o vi comendo esta doce boceta. — Ele sussurrou enquanto abriu suas pernas. — Eu vi você gozando para ele, e tudo que eu podia pensar era como você estava linda. Assistir você me faz desejar seu sabor, seu toque, ainda mais. Isso torna o desejo mais nítido, a fome mais profunda. Quando eu finalmente a provo. — Sua língua arrastou através da sedosa fenda, encharcada entre as coxas dela enquanto ela gritava seu nome. — Tudo o que posso pensar é como você estava perfeita enquanto a tivemos entre nós. Tudo o que posso pensar é quão doce e puro é seu sabor.

— Mac, isto é depravado. — Ela gemeu, suspirou, então quando ele entregou um quente, sugador pequeno beijo em seu clitóris.

Não era uma lambida ou uma carícia. Era um beijo. Ele foi beijando seu clitóris, sugando-o na boca com uma rápida lambida antes de liberá-lo e começar tudo de novo.

Eles foram explosivos, beijos aquecidos. Rasgaram o controle de sua mente e deixando-a perdida em sua tentativa de encontrar uma objeção ao que ela sabia que estava chegando este novo relacionamento.

Em vez disso, ela se inclinou para trás, os joelhos dobrados até um pé repousar sobre o balcão, o outro sobre o ombro largo do marido, enquanto observava seus lábios e língua, acariciando a escorregadia e succulenta carne.

Ele recuou, jogou sua língua sobre seu botão inchado, então se recostou para outro beijo. As palmas das mãos espalmadas sobre o interior das coxas, segurando-a aberta para as carícias que estavam queimando através da sua alma.

— Eu amo seus lábios em mim. — Ela sussurrou com um pequeno gemido choramingado, enquanto sua língua rodeava o dolorido clitóris. — Sua língua.

Seu cabelo preto acariciou sua face interna das coxas, a barba no rosto deslizava sobre sua carne, suas mãos apertaram as coxas mais amplas, permitindo-lhe uma visão melhor de seus carinhos.

Uma vista de sua língua lentamente circundando o clitóris esticando, cintilando sobre ele, beijando-o, seus sucos agarrando aos seus lábios como fios de seda.

— Oh, Mac. Sim, — Suspirou enquanto os cílios dele levantavam, os olhos cinza, escuros, brilhando com a luxúria e a emoção enquanto sua língua para fora, lambeu, lavou, em seguida, os lábios cercaram o pequeno botão para outro beijo exótico.

— Eu vou gozar. — Ela gemia, com as mãos na cabeça, segurando-o para ela. — Eu vou gozar tão duro, Mac.

— Goze para mim, bebê, — Ele grunhiu.

— Lambe-me, Mac. Mais duro. Chupe meu clitóris mais forte. — Ela arqueou os quadris para ele. — Oh, Deus, seus lábios são tão bons. Sua língua é tão boa. Oh, Deus, vou... — Ela engasgou quando ele pressionou dois longos dedos dentro dela, empurrando exigente, sem se incomodar de trabalhar os dedos dentro dela, queimando-a com uma feroz, rápida investida.

— Goze.

Ela sacudiu violentamente. Prazer rasgando através dela, explodindo dentro e fora enquanto ela gritava e balançava e em seguida, pela primeira vez, ouviu as explosões vibrar fora da casa.

No segundo seguinte, ela estava tentando descobrir por que o mundo estava girando em torno dela. Por que Mac estava xingando e ela estava agachada entre os balcões no chão ao invés de sentir o pênis de seu marido conduzindo dentro dela.

— Fique abaixada! — Ele gritou quando ela ouviu outra explosão. Tiros. O choque chicoteou sobre ela.

— Jethro está lá fora! — Gritou com voz rouca, seu olhar horrorizado encontrando com o de Mac.

— Você fica aqui. — Seu dedo estava em seu rosto, sua expressão feroz quando de repente arrastou-a pelo chão, movendo-a para o lavatório, então para o pequeno banheiro interior.

— Estou aqui. — Ele pressionou a arma na mão, sua expressão tão feroz que a aterrorizou. — Deixe este quarto e eu prometo a você, que castigo seu traseiro. Você me entende? — Ela acenou ferozmente.

— Jethro. — Ela sussurrou. — Rápido, Mac. Por favor, depressa.

Um relutante sorriso puxou seus lábios, quando seu olhar de repente não brilhou apenas com fúria sobre o ataque, mas com uma satisfação interior.

— Eu volto, querida. Fique aqui para mim, bebê. Eu perderia minha alma se perdesse você.

— Bem aqui. — Prometeu, então gritou com medo, quando outro tiro soou.

Mac bateu a porta, e Keiley não ouviu nada depois disso.

Mac parou tempo suficiente para puxar a Glock que mantinha escondido no armário da despensa. Ele verificou os cartuchos extras enquanto corria pela cozinha, abriu a porta, então saltou e rolou pelo pátio até que veio a descansar por trás dos crescentes arbustos grossos na esquina.

Ele examinou o quintal antes de se mover, ficando atrás das árvores plantadas cuidadosamente ornamentadas, arbustos grossos, e peças decorativas de pedra.

Ele veio por trás da gárgula de pedra favorita de Keiley, uma monstruosidade preta enorme quase tão alta quanto ele, grossa, suas asas pesadas.

Ele examinou a área novamente, fazendo uma careta quando viu o contorno sombreado de seu amigo debaixo do espesso abeto⁷ que crescia na fronteira do estaleiro.

Porra, por que não chegou a pensar em rádios?

— Jethro. — Ele gritou quando viu Pappy escapando abaixo do outro lado da árvore.

— Está bem, cara?

Jethro se moveu enquanto o cão, evidentemente mais inteligente do que seu parceiro humano, mantinha sua barriga para o chão enquanto fazia seu caminho ao longo da borda do quintal e começou a vir até a casa atrás da mesma cobertura que Mac estava usando.

Seguindo os sinais de mão de Jethro, seu olhar ultrapassou os celeiros e estábulos para a colina subindo acima da casa do outro lado.

Apertando os olhos, ele seguiu a terra, não vendo nada, além da brisa suave entre as árvores.

— Eu tenho você coberto! — Gritou para trás, mantendo os olhos na área. — Trabalhe sua maneira de entrar.

Ele observava, seus olhos penetrantes na floresta espessa, mas não podia ver uma maldita coisa. Longos minutos depois, ele mudou o seu olhar longe o suficiente para capturar Jethro movendo-se para seu lado.

Seu ombro estava sangrando, um sulco pesado cortando através do bíceps.

— Você está bem?

— O bastardo me acertou. — Jethro amaldiçoou. — Eu estava sendo capaz de detectar de onde os tiros vieram de primeira, mas depois eu perdi.

— Prepare-se. Temos que entrar na casa. — Mac estava tenso, a preocupação por Keiley obliterando todo o resto.

— Eu vou primeiro, e depois cubro você. — Jethro começou a se mover quando Mac segurou seu ombro e puxou-o para trás.

— Você já está batido. Eu vou primeiro.

— Como o inferno. A última coisa que Kei precisa é de um marido sangrando. Um terceiro sangrando é outra maldita coisa.

Ele ouviu o tom de amargura na voz de seu amigo, mas deixou passar, com os olhos no morro até Jethro passar por todo o pátio.

Com a arma levantada, Jethro cobriu a rápida corrida de Mac em toda a parte aberta do pátio antes que ambos se movessem às pressas para a casa.

Mac fechou a porta, recolocou o alarme, em seguida, moveu-se rapidamente para a porta do banheiro.

— Keiley?

A maçaneta girou. Mac parou a abertura da porta a tempo de impedir que ela visse um sangrento Jethro.

— Jethro está bem. Se cuide enquanto nós verificamos a casa.

⁷ Árvore resinosa da família das pináceas.

Seu rosto estava pálido, os olhos escuros no fundo branco, quando acenou de forma rápida e apressada. Novamente fechando e trancando a porta.

— O alarme foi desligado enquanto estávamos fora. Verificamos primeiro a casa.

Jethro acenou rapidamente, limpando uma mancha de sangue na testa antes de passar na frente de Mac. Manchas de sangue sujavam a manga curta da camisa e corriam ao longo de seu braço. Jethro passou a mão em suas calças, espalhando mais sangue, antes de começarem a prospeção da casa.

Mac fez careta ao pensamento de Keiley ver a ferida ou a bagunça que estava fazendo. Não era a vida em risco, apenas a maldita bagunça, que com certeza a zangaria.

— Eu estou ficando cansado desse desgraçado! — Jethro estalou enquanto eles terminavam o andar de cima e começavam a fazer o caminho de volta para baixo. — Ele está me irritando, Mac. Ele estava atrás de você. Não há dúvida.

— Eu entrei antes de verificar o local. — Mac murmurou quando vislumbrou Pappy deitado no foyer.

O cão tinha deslizado para dentro de casa entre ele e Jethro, tão rápida e silenciosamente que Mac tinha somente notado o movimento.

— O que aconteceu lá fora? — Ele perguntou.

— Eu vi Pappy encolhido sob as árvores. Ele não veio quando chamei, então fui ver se ele tinha sido ferido. O tiro me pegou pela metade do quintal. Ao momento que achei cobertura, eu estava mais próximo a linha das árvores e fora da linha de visão do que estava para a casa.

— Fuzil ou pistola?

— Pistola. Estou apostando que um rifle será o próximo.

Mac balançou a cabeça.

— Ele teria usado um rifle no primeiro tempo. Ele quer manter as chances iguais.

— Um inferno de uma observação. — Jethro grunhiu quando entraram no hall de entrada e Mac foi rapidamente de volta para o banheiro.

— Fato. Baseado nos arquivos das vítimas. Ele manteve seu campo de jogo igual. É um teste. Para vencer ele tem de jogar limpo. Você deveria ter voltado para casa antes de verificar qualquer coisa.

Ele pegou a careta de Jethro.

— Ela precisava de você mais do que eu.

— Ela não estava sendo alvejada. — Mac salientou logicamente. — E não havia perigo de ela sair por causa de uma percepção que fere nenhum de nós. Eu poderia ter lidado com isso mais tarde.

Jethro pegou o braço dele quando ele começou a se mover através do foyer.

— Você deveria ter discutido este assunto comigo primeiro. — Ele agarrou, estreitando os olhos com raiva.

Mac sorriu com uma ponta de zombaria.

— Você já a amava, Jethro. Você acha que eu perdi isso antes de sairmos da Virgínia? Você acha que eu não ouvi isso na sua voz cada vez que você chegava a perguntar sobre ela quando me ligava?

— Eu estava lidando com isso. — A expressão de Jethro era apertada agora.

— Lidando tão bem que você não compartilhou uma mulher desde que deixamos a cidade?

— Eu estava lidando com isso. — Sua voz estava mais baixa, em um alerta. — Eu não estava apaixonado por ela, Mac, até que você começou a jogar os seus pequenos jogos.

Mac suspirou nisso.

— Às vezes você tem que seguir seus instintos, Jethro, eu continuo tentando lhe dizer isso. Você baterá uma investigação com os dois pés para frente e seus instintos, tudo para se manter vivo. Quando se trata de mulheres, você age como se estivesse usando um maldito manual até levá-las para a cama. Você não vai encontrar o amor dessa maneira.

— Eu não estava procurando por amor.

— Não, você não estava. Você já tinha encontrado. Infelizmente, alguém a conseguiu primeiro.

— Se eu a quisesse tanto assim, teria feito algo sobre isso.

Mac balançou a cabeça.

— Você é um péssimo mentiroso, meu amigo.

— Pare de reclamar, Mac, você está começando a soar como o pai de alguém. — Jethro rosnou.

— Enquanto eu não soar como o meu. — Ele grunhiu, parando mais uma vez no banheiro e batendo levemente na porta.

— Está seguro, Keiley.

A porta se abriu lentamente. Seus olhos foram rapidamente sobre Mac, depois voltaram para Jethro. Ela balançou, qualquer cor que poderia ter possuído, drenado de seu rosto quando olhou para o sangue.

— É apenas um ferimento de raspão. — Jethro começou com surpresa diante do horror que caiu sobre ela. — Está tudo bem.

— Apenas um ferimento de raspão? — Ela retrucou, levantando o olhar ao encontro do seu. — Pelo amor de Deus! Você está sangrando por toda a minha casa. Pelo menos tente agir incomodado.

Capítulo 19

Keiley ficou na frente de Jethro quando ele se sentou na mesa da cozinha, o material de primeiros socorros sobre a mesa enquanto ela limpava o ferimento em seu braço.

— Você precisa ir para o médico. — ela disse ferozmente. — Você precisa de pontos.

Ele era tão teimoso quanto Mac. Ele se recusou a ir para o hospital ou permitir que ela chamasse os paramédicos.

— Coloque uma bandagem nele e deixe de se preocupar. — ele ordenou desconfortável, embora sua preocupação o deixasse nervoso.

E provavelmente estava. Ele se manteve inconstante em sua cadeira pior que uma criança ansiosa para voltar para fora e brincar. Ou um homem crescido determinado a voltar para uma briga.

— Você não é o Super-homem.

— Eu não estou sangrando para a morte, também.

Ela olhou em seu rosto então, seus lábios a tremer na ternura de sua expressão, a luz gentil em seus olhos azuis enquanto estendeu a mão e acariciou sua bochecha.

— Você e Mac estão me deixando louca, sabe, — ela o informou, tentando puni-lo por seu descuido. — Eu não sou um médico ou uma enfermeira, e remendar homens crescidos que deveriam ter bom senso o suficiente para ver isso me deixa irritada.

— Eu não quereria deixar você irritada. — ele a assegurou, sua voz cheia de uma hesitante gentileza.

Jethro não teve o primeiro indício sobre como lidar com as emoções que estavam furiosas entre eles. Não que Keiley alegasse saber como lidar com ela mesma, mas para Jethro as tentativas de conseguir manejá-los estavam terminando. E, infelizmente, só a fez parecer mais forte.

Se sua expressão de confusão e desconfiança eram qualquer coisa para levar, ele ainda estava lutando para trazê-los de volta, apesar da aversão de Mac por eles. E isso a deixou surpresa quando ele eventualmente lidava com as outras emoções que podiam acabar marcando esse relacionamento que Mac orquestrou. Especialmente as emoções ela sabia que Mac teria dificuldade para lidar.

— Você é um homem ciumento? — Ela finalmente perguntou, sentindo seus medos do futuro afiados em sua voz.

— Eu mataria qualquer homem exceto Mac que ousasse tocar em você. — Ele suspirou, seu dedo polegar tocando seus lábios enquanto eles tremeram novamente. — Ele estava errado, entretanto, quando ele disse que eu era meio apaixonado por você antes dele ganhar seu coração. Eu não estava. Eu já amava você completamente, Kei.

— Não diga isto. — Ela tentou manter sua voz firme, suas emoções sob controle. — Vocês dois pedem demais de uma mulher.

— Sim. Nós pedimos. — ele finalmente concordou, seu olhar encoberto, intenso. Ela sempre sentiu que Jethro, como Mac, via muito profundo de sua alma.

Mac era mais furtivo que Jethro, entretanto. Ele escondeu aquela parte perigosa dele atrás de camadas de controle e sorrisos encantadores. Uma pessoa podia sentir o perigo que espreitava abaixo de seu exterior quieto, mas enquanto todas as ilusões aliviaram em baixo da fachada cuidadosamente controlada ele se mostrou.

Jethro, por outro lado, nunca fingiu ser qualquer coisa diferente do que exatamente ele era. Perigoso para qualquer um que ousou entrar em seu caminho, um risco emocional para qualquer mulher que ousasse o amar. Até agora.

Agora, a frieza que uma vez tinha estado em seus brilhantes olhos azuis foi-se. Em seu lugar ela podia ver o carisma que ele manteve escondido, as emoções ele tentou negar até para si mesmo.

Ela respirou debilmente antes de aplicar uma camada de pomada antibiótica em seu braço e embrulhar a gaze acima de uma bandagem larga dobrada. O branco da gaze brilhou contra a pele escurecida pelo sol de seu braço enquanto os músculos em baixo se flexionaram experimentalmente.

— Fique quieto. — ela ordenou calmamente. — Você começará a sangrar novamente.

— Quem se importa? — Seu outro braço veio para o redor de seus quadris, puxando-a para perto enquanto ele de repente enterrou sua cabeça contra seus peitos.

Surpresa, Keiley agarrou seus ombros, olhando fixamente para os grossos cabelos pretos que caíam na parte de trás de seu pescoço.

— O que você quer que eu faça? — Ele perguntou, sua voz abafada pelo pano de seu vestido.

— Sobre que?

— Sobre isto. — Ele a puxou para frente, arrastando sua perna sobre suas coxas e a forçando a se escarranchar quando ele ergueu sua cabeça.

Isto, era a ereção tensa em baixo de sua calça jeans e a fome em seu olhar.

— Você não pode me amar, — ela sussurrou. — Você e Mac, vocês eram muito bons como amigos, como agentes trabalhando juntos. Isto é tudo que é.

— Eu vi você primeiro, Kei. Lembra? As festas que você foi convidada na semana que você conheceu Mac. Eu tive certeza que você estava lá. Eu conhecia você. Eu quis você.

Keiley agitou sua cabeça. Ela se lembrou daquelas festas, e ela se lembrou de ver-lhe. Lembrou daqueles olhos azuis seguindo ela, o sentimento de consciência feminina, o conhecimento que ele era mais que ela podia lidar. Ela não teve nenhuma idéia de quão certa ela tinha sido.

— Eu sabia que Mac também amaria você. — Suas mãos agarraram seus quadris, puxando para mais perto, pressionando seu pênis mais fundo no berço de suas coxas. — Eu sabia que ele faria você amá-lo. Eu sabia que ele iria amá-la Eu pensei. — Fez uma pausa, olhando fixamente para ela à medida que ele fez uma careta firmemente. — Eu pensei que, em um mês ou dois, e ele me convidaria. Quando o convite não veio, eu fui. Porque eu não podia arriscar machucar você. Ou Mac

— Por que você faria isto, Jethro? Por que você daria a ele o que você procurou?

Estes dois homens a confundiam. Não havia sequer uma sugestão de frustração sexual em direção de um ao outro. Todo o seu calor sexual era concentrado só nela. Não havia nenhum sentimento ou impulsos bissexuais atormentando-lhes, nenhum sentimento que eles precisassem ou quisessem amar alguma coisa além dela.

Ainda eles se conheciam tão bem.

— Um destes dias, eu contarei a você uma história. — Ele deitou sua fronte contra sua, seu olhar escurecendo dolorosamente. — Uma história sobre um menino sem uma casa, sem uma família. Sobre uma criança sendo jogada fora como lixo e então se perdendo num sistema tão frio e insensível como as ruas. Então eu direi a você sobre como um homem, uma com suas próprias sombras, ajudou aquele menino quando ele se tornou um homem. Eles tiveram muitas aventuras juntas. Entretanto o homem viu a mulher ele iria amar e ele sabia que ele podia nunca amar aquela mulher sem a assustar como um inferno. Sem a compartilhar. Sem a empurrar muito cedo, muito rápido, por causa de suas fomes.

— Eu sei que você ama o Mac de coração e alma. Mas eu sei que você se importe comigo. Com o tempo, eu acho, que você podia me amar, Kei. E eu morreria por esse amor.

— Amor é possessivo, Jethro, — ela disse desesperadamente. — Se eu deixar isso continuar, eu não poderia compartilhar você. Um dia você encontrará alguém que você poderá realmente amar. O que acontecerá comigo então? Se eu amar você tão profundamente, tão possessivamente, quanto eu amo Mac?

Suas mãos se apertaram em seus quadris quando sua expressão virou selvagem com fome.

— Você podia me amar assim, Kei? — Ele perguntou, sua voz gutural. — Você podia me amar assim?

— O que vocês dois pensam que estão fazendo comigo? — Ela chorou, lutando em seu colo. — Um de vocês devia estar com ciúmes.

— Por quê? Mac não teria me convidado aqui se existisse uma chance que ele lamentaria seu amor por mim. Nós dois, Kei, nós crescemos sozinhos, sombreados pelas ações de outros. Nós achamos uma conexão como amigos, um laço que nós compartilhamos com nossas amantes. Eu conheço o homem que ele é, e ele conhece o homem que eu sou. Não tem nada a ver com algo sexual um para o outro e tudo a ver com precisar de algo mais além de uma relação que outras pessoas têm. De conhecer um ao outro tão bem que nunca existiria uma chance que nós amarmos mulheres separadas.

E estranhamente, fazia sentido.

— Mac é controlado. Ele pensa antes de agir. Ele nunca faz um movimento sem saber as consequências, — ele continuou. — ele sabia o que estava fazendo.

Ela fechou seus olhos e deixou sua cabeça descansar em seu ombro, escondendo as lágrimas que caíram de seus olhos enquanto seus braços se apertaram ao redor de seu pescoço.

Se um deles, só um deles, agirem com ciúmes dela, se um deles parecesse hesitante sobre esta relação, ela podia ter negado. Mas eles eram duas partes de um todo. Separados, porém completos quando eles estavam juntos. Quando eles estavam com ela. E ela se sentia completa. Aquela extremidade de erotismo mais escuro que ela sabia que subia dentro dela era saciada com isto.

— Eu poderia amar você, tão facilmente, tão intensamente como eu amo Mac.

Ela o sentiu apertá-la ao ponto de quebrar, seus braços se contraindo ao redor das costas dela.

— Mas esteja certo disso, Jethro. — Seus olhos se abriram, imediatamente enlaçados pelo olhar de Mac enquanto ele permaneceu na entrada. — Esteja muito certo que isto é o que vocês dois querem. Porque um coração quebrado não é algo que eu lido bem.

Os lábios de Mac inclinados, sua cabeça se inclinou em aceitação enquanto Jethro enterrou sua cabeça contra seu pescoço, e um tremor correu através dele.

— Copter está entrando, — Mac disse então. — O diretor estava em Raleigh e ele entrou com os dois agentes que nós solicitamos.

— Inferno. — Jethro respirou contra seu pescoço, dando um beijo tão gentil lá que lhe trouxe lágrimas aos seus olhos. — Vamos, doçura. Parece que eu não vou conseguir o que eu preciso agora mesmo.

Ele a ergueu facilmente de seu colo, ficando em suas costas antes dele se levantar. Seu rosto estava pálido, seus olhos destacavam-se como pedras preciosas atrás de suas pestanas escuras.

— Você precisa descansar pelo menos, Jethro. — ela suspirou. — Esse foi um ferimento bonito de ruim. Ele precisa de pontos.

— Eu não gosto de pontos. — Ele agitou sua cabeça enquanto ele ergueu sua arma da mesa colocou atrás de sua calça jeans.

Ela virou-se para Mac a ajudar, só para conseguir uma advertência estreitada de seus olhos e uma sutil sacudida de sua cabeça.

— Muito bem. — Nitidamente caído o seu rosto. — Veja se eu me importo. — Ela girou para o fogão e inspecionou o assado que ela tinha colocado. — Eu estou cancelando a reunião hoje à noite. É muito tarde para tentar ir de qualquer maneira. Nós teremos a sopa para a ceia e veremos se nós não podemos ter algum sono hoje à noite.

Ela podia sentir seu sistema arrastando, lembrando-a que os últimos dias tinham sido cheio com escuridão e muito, muito perigo.

— Nós iremos à reunião, — Mac informou-a. — Você vai começar seu banho e prepara-se. Eu me encontrarei com o diretor e Jethro pode ficar lá em cima com você. A única maneira de tirar esse bastardo para fora é para sair.

— E o deixar tirar fotos de nós? — Ela perguntou furiosamente. Ela não podia acreditar em que ele iria ousar sugerir qualquer coisa tão perigosa.

— O xerife está a caminho, também, Kei. Não existe nenhum modo de manter isso em segredo agora. Eu irei responder as perguntas na cidade que todos nós sabemos que descera sobre nós, como um bando de mulheres velhas fofoqueiras. Agora vá se vestir.

— Não use aquele tom de voz de comando comigo, Mac. Eu vou jantar. Eu não vou sair.

Seus olhares se chocaram.

— Muito bem. — ele suavemente disse. — Mas pense sobre isso. Delia Staten aparecerá com sua sogra. Victoria, apesar das culpas de sua nora, sempre pensou muito bem de mim. Se elas chegarem aqui, Deus só sabe quanto tempo elas ficarão. Nós teremos um fluxo fixo de visitas por dias. É isso que você quer?

— Diga-lhes para ir para casa. — ela rangeu fora.

A sobrançelha dele se arqueou.

— Pensa que isso funcionará, não é?

— Eu odeio quando você é tão maldito lógico. — Ela seguia batendo seu pé. — Não atenda a maldita porta. Deixe Jethro atender.

Mac estremeceu.

— Sim, eu só atirarei neles. — Jethro murmurou. — O que a de um pouco mais de sangue?

Ela se virou para ele, começando a se sentir derrotada, cercada.

— Você não iria.

— Não, mas eu não tenho um monte de tato. — ele a informou. — Eu direi para eles se foderem de forma bem sucinta sem pensar sobre as conseqüências. É isso que você quer?

— Eu quero que vocês dois sejam sensatos. — Ela se sentia como se puxando seu cabelo. Ela satisfazia cerrando seus punhos ao seu lado.

— Nós estamos sendo sensatos. Agora vá para o chuveiro. Eu porei a comida aqui enquanto eu converso com o Diretor. Jethro pode dar seu relatório quando você descer. E não leve o dia todo. Nós precisamos sair daqui e conseguir fazer isto.

— Isto é estúpido. — ela murmurou

— Quanto mais cedo nós começarmos a fazer isso, mais rápido nós poderemos chegar em casa e tentar obter algum sono. Os agentes extras começarão a estudar e observar o lado de fora, hoje à noite e amanhã é o que nos dará uma chance de descansar. Então, nós vamos à caça.

— Como? — Ela não gostou do som disto.

— Muito discretamente. — ele firmemente disse. — Nós discutiremos isto mais tarde. Agora vá.

— Agora vá. — ela murmurou. — Está acontecendo comigo, Mac, você tem uma faixa de teimosia que está começando a me aborrecer.

Ela pegou o olhar surpreso que Jethro deu Mac. Oculto, repleto de diversão masculina e uma sugestão de surpresa.

— Ela simplesmente vai descobrir isso? — Ele perguntou a Mac. — Inferno, você a tem estragado, Mac.

— E eu fiz isso muito, com grande alegria. — A expressão do Mac ficou pesada com sensualidade então, com efeito, o seu útero apertou apesar da frustração e medo da situação que ela se achava.

— Então continue me estragando e conserte isso.

— Eu estou consertando isso. — Sua expressão assegurou-lhe que não iria ser parado em seu caminho.

— Prepare-se para essa reunião, porque você não faltará. Você tem uma hora e então você está saindo daqui, debaixo da sua força ou da minha, faça sua escolha.

Seus olhos se estreitaram nele.

— Aquela licença de casamento não torna você meu chefe, Mac.

— Não, nesta situação a licença de casamento me torna mais que seu chefe, Keiley. E você fará o que for preciso para mantê-la você segura. Você me entende?

— Esta reunião não tem nada a ver com segurança.

— Você me entende? — Sua voz endureceu, assim como sua expressão.

Ela podia discutir tudo que ela quisesse, mas Keiley soube naquele momento que se ela não estivesse pronta para ir em uma hora, Mac estaria carregando-a para fora da casa chutando e gritando.

— Você é impossível. — ela estourou. — Quando isto estiver terminado, nós teremos uma conversa sobre essa súbita inclinação para dar ordens, Mac.

— Desde que você espere até que esteja terminado. — Seus olhos cintilados com a súbita apreciação e aprovação masculina. — Eu estarei esperando por você aqui em baixo. — Mac girou para Jethro então. — O diretor irá querer conversar com você antes de nós partirmos, então não demorem lá em cima para evitar isto.

Em outras palavras, nenhum sexo. Keiley virou seus olhos e deu a ambos os homens um calmo e firme olhar.

— Ele estará disponível. — ela prometeu ao seu marido.

Keiley olhou para a expressão de repente fechada de Jethro e a pouca dor que ele disse ter mais cedo. O menino que tinha sido jogado fora como lixo, embaralhado pelo sistema, e ignorado até Mac o ajudou.

— Venha querida, vamos deixar você pronta para aquela reunião. — Jethro estendeu sua mão para ela enquanto Mac olhava seu amigo com preocupação.

E Keiley entendeu o que o preocupava. O rosto de Jethro estava pálido, seu olhar muito brilhante, muito instável.

— Ele precisa descansar, Mac. — ela disse seu marido ferozmente. — Ele foi atingido.

— Eu fui cortado e eu estou bem. — A voz do Jethro se tornou gravemente, mais escura. — Você está indo para aquela reunião Keiley. Certo Mac, isto é o melhor caminho para lidar com esta pequena cidade de merda. Enfrente-os e mande eles se foderem, antes deles terem uma chance de tomarem você.

Ela olhou para ele com surpresa enquanto sua mandíbula de repente se apertou e ele deu sua cabeça uma breve sacudida, dura.

— Vamos fazer isto, Kei. Então quando nós chegarmos em casa, eu descansarei. Eu prometo. — Ele estava fazendo um esforço óbvio para conter sua impaciência e sua raiva.

Keiley olhou para Mac, vendo o peso em seu olhar, a preocupação enquanto ele olhava seu amigo.

Porra, ele merecia se preocupar. Trazendo Jethro nesta relação enquanto ele tinha despertados os demônios do outro homem obviamente forçando-o a se esconder.

— Você é malditamente certo que você descansará. — ela murmurou enquanto ela tomou sua mão e o deixou levá-la da cozinha. — Ou eu baterei em você.

Ele não respondeu. Ao invés, sua mão se moveu na sua, permitindo a ele adaptar-se no meio de suas costas enquanto eles subiram os degraus. Ela podia sentir o peso de suas emoções, um cansaço que teve seu olhar nele nervosamente.

— Eu não vou machucar você. — ele explodiu rudemente quando eles entraram no quarto.

— Eu nunca imaginei que você me machucaria, Jethro. — ela suspirou. — Mas você está machucado.

Sua cabeça se ergueu, lançando um olhar para ela, silenciando-a. Ela podia ver muito mais agora que eles não eram mais com Mac. Arrogância, definitivamente. Não existiam dois homens mais arrogantes que Jethro e Mac podiam ser. Mas ela viu mais. Anos de solidão, de descontentamento dolorido.

Ele estendeu a mão e tocou em sua bochecha suavemente, as calejadas pontas do dedo acariciando sua carne quase com remorso.

— Eu gostaria de saber como mostrar a você o que eu sinto. — ele sussurrou então. — Como tocar em você como você sabe, tão profundamente quando você me toca, Kei. Como saber as palavras certas para fazer você entender o presente que você me dá.

Seus lábios se separaram em surpresa.

— Jethro.

Ele colocou seus dedos contra seus lábios.

— Do momento que eu vi você, de repente eu não era mais um áspero menino de cinco anos de idade. Eu não senti a dissociação que eu tive que me forçar para suportar vivendo com estranhos, tudo enquanto eu sabia que existiam aqueles, compartilhavam meu sangue, que meus pais confiaram para me cuidar se qualquer coisa acontecesse a mim. O gelo que cresceu dentro de mim ao longo dos anos derreteu na noite que eu encontrei você, e eu não soube o que fazer com as emoções você me fez sentir.

— O que você está dizendo? — Ela sussurrou em horror. — Você tinha família? E eles deixaram você sozinho?

— Família. — A curva amarga de seus lábios era qualquer coisa exceto divertida. — Família de bengalas juntas. Estas pessoas eram relacionadas pelo sangue. Irmão do meu pai. Mãe da minha mãe. Eles assinaram os documentos que passaram uma criança de cinco anos de idade ainda coberto de sangue dos seus pais para o estado. Eu assisti o enterro dos meus pais com a assistente social, enquanto aqueles exaltados membros da família lamentavam em cima dos caixões dos meus pais.

Jethro puxou sua mão dela, passando-a por seu cabelo à medida que ele se afastava dela. Inferno, ele não era uma criança mais. Aqueles anos foi há muito tempo atrás. Mas no momento que ele viu Keiley a mais de três anos atrás eles ressuscitaram dentro dele novamente com uma força que o apavorou.

Enquanto uma criança ele se forçou para dissociar de suas emoções. Para assistir e analisar os outros. Para entender o que dirigiram eles no lugar de participar das suas emoções ou das suas vidas.

Quando ele encontrou Mac, o outro homem o forçou a ver a vida com um pouco mais de participação. Ele empurrou, ele manipulou, e ele subornou Jethro com as emoções tenras das amantes que eles compartilhavam. Mas não foi até Keiley que ele realmente foi forçado a amar.

— O que aconteceu, Jethro? — Ele endureceu enquanto ele a sentiu atrás dele, sentiu o envolvimento dos seus braços ao redor sua cintura enquanto ela deitou sua cabeça contra suas costas.

— Meu pai teve um tumor cerebral. Ele estava afetando suas emoções, suas percepções da realidade. Ninguém sabia o quão ruim era até o dia que ele matou sua esposa e então se suicidou. — Ele franziu a testa, lembrando de seus pais com uma clareza que freqüentemente assolava dentro dele.

Sua mãe, Lucia, tinha sido deslumbrante. Cabelo preto longo, risonhos olhos azuis, e um sorriso que iluminou o mundo. Seu pai tinha sido alto, forte, invencível, até o dia ele virou uma arma de fogo em sua esposa e em si mesmo.

Ele se ouviu falar, sussurrando as palavras para Keiley, mas as memórias o prenderam. Ele tinha sido seguro. Feliz. Ele viveu numa casa grande de tijolos numa colina e seu pai tinha construído para ele uma casa na árvore quando seu mundo desmoronou ao redor dele.

— E quando eles se foram, tudo tinha ido. — Ele tinha acabado, franzindo a testa com a falta de emoção que ele descobriu em sua própria voz. Devia estar furioso com emoção. Isto deveria ter sido o grunhido do animal de ira por tudo que ele sentiu enquanto ele se deixava lembrar. — Meus pais discutiram o que aconteceriam se qualquer coisa acontecesse com eles. Sua vontade era que meu tio cuidasse e tivesse a custódia de mim e qualquer coisa que eles tiveram. O estado tomou a casa para os impostos e dívidas. Mas todo mundo que eu compartilhei o sangue lavou suas mãos de mim e deixou o estado me levar também.

— Todo mundo? — Ela ouviu a dor em sua voz. — Não havia ninguém?

— Ninguém. — Ele se virou, se afastando dela enquanto ele respirava fortemente. — Eu sobrevivi, entretanto. Eu parei de me cuidar. — Ele olhou para ela então. — Eu parei de me importar. Eu não podia odiar, esperar, ou amar. Eu os eliminei e comecei a sobreviver de um lar adotivo para outro. Até que eu me formei e fui para academia. — Em seus lábios beirou um sorriso então. — Então eu encontrei Mac. Mac não faz nada por meias medidas, e eu penso que o fato de eu me recusar a sentir, apenas o irritou como o inferno.

Ele se sentou, sentindo uma extremidade de cansaço que rastejava sobre ele. Então ele estendeu sua mão, espantado com a facilidade com que Keiley se moveu para seu colo, permitindo-lhe segurá-la, e o segurando em retorno.

— Mac pode ser assim. — ela suavemente disse, sua cabeça em seu ombro enquanto ele enterrou sua mão em seu cabelo e a segurou para ele. O peso macio dela, o calor dela, lanceou em sua alma como a luz solar.

— Então veio Keiley, — ele sussurrou. — Eu dei um olhar para você e senti as minhas últimas defesas derreter. Eu não podia falar com você. Eu não podia chegar perto de você. Você me apavorou como o inferno fora de mim, então eu guiei Mac para você.

Porque ele sabia que Mac a completaria mais que ele jamais poderia. Ela teve as sombras dos sonhos perdidos em seus olhos, e uma desconfiança que ele soube que ele só faria pior. Uma desconfiança que Mac podia curar.

— Eu pensei que ele me chamaria dentro de algumas semanas. Alguns meses. 'Ei Jethro,' ele diria, 'apareça aqui e jogue.' — Ele sentiu sua expressão torcer com a memória da perda que ele sentiu quando aquele telefonema não veio. — Ao invés, ele me chamou e disse que ele estava se casando com você.

— E você aceitou isto?

— Sim. Eu fiz. — Ele movimentou a cabeça, fortemente. — Porque eu amo vocês dois, Kei. Mac é minha única e verdadeira família, e você é meu coração. Você dois se adaptaram um ao outro.

— Você estava muito assustado. — A confiança Keiley chegou ao coração da questão. — O grande agente duro estava muito assustado com uma menina até para falar com ela. — A voz dela ressoou com o calor do início de raiva.

— Sim, ele estava. — Ele podia sorrir agora, embora magoado. — Você me assusta como o inferno fora de mim. Porque você me faz sentir. Com aqueles grandes olhos castanhos e aquele sorriso cauteloso. Mac, porém, ele soube como consertar o que machucava você, considerando que eu teria empurrado e machucaria você mais. Uma parte de mim soube que eu teria que esperar. Mac e eu - nós equilibramos mutuamente. Nós estamos cicatrizados, Keiley, mas você nos cura. Eu sempre soube que você nos curaria.

— Eu sou possessiva, Jethro, — ela disse em seguida. — Eu estou tão assustada que você vai perceber que isto não é o que você realmente quer. Que você precisa de sua própria mulher, uma que você não tenha que compartilhar. Sua própria família.

— Eu tenho minha família. — Seus braços apertados ao redor dela. — Você e Mac são minha família, Kei. Você me faz sentir coisas que eu jurei que eu nunca sentiria. Você me fez sonhar com calor e para sempre. Não leve isso embora, não se você estiver me amando.

Keiley ouviu a reserva em sua voz, em seguida, a defesa automática contra a rejeição e quis lamentar. Deus a ajude, o que ela iria fazer com ele e Mac? Eles iriam quebrar todas as regras já criadas para uma relação e fazendo-a pensar que poderia funcionar.

— Vamos, você tem que tomar banho. — Ele a ergueu, levantando atrás dela enquanto ele a empurrava em direção ao banheiro. — Entre lá. Ou você vai se atrasar.

Ela virou-se para ele ao invés disso.

— Eu...

Ele colocou seus dedos em seus lábios.

— Você só precisava saber o porquê disto, Keiley. Não faça tome quaisquer decisões. Não se preocupe com nada disto. As decisões podem esperar, mas às vezes, elas vêm mais fáceis mais tarde se a compreensão está lá. Eu apenas queria que você entendesse.

Entendesse que todo mundo que ele devia ter sido capaz de confiar quando criança o traiu. Como eles fizeram com Mac. Como ela tinha sido traída.

— Maldição, nós fazemos um inferno de um trio. — ela suspirou. — Eu penso que a disfunção vai ser nosso nome do meio.

Um grunhido de um riso a surpreendeu. Ela o fez rir. Ela o fez sorrir. Ela o fez esquecer as sombras que tinham seguido ele a maior parte de sua vida.

— Eu amo você, Kei. — ele disse suavemente então, observando a melancolia que encheu o seu olhar. — Se você não pode me amar, eu viverei. Mas nada mudará o que eu sinto por você. E só para você. Agora vá para aquele chuveiro antes do diretor exigir minha presença. Mac e eu não temos nenhum problema compartilhando você entre nós, mas se aqueles bastardos vêm você nua e suave eu poderia ter que matá-los.

Ele a empurrou suavemente em direção ao banheiro.

— Vá em frente amada. Lembre-se, decisões são para mais tarde. No momento, nós temos o ogro da Agência para enfrentar.

Capítulo 20

— Diretor Williams, você se lembra da minha esposa, Keiley. — Mac segurou sua mão para ela quando se aproximou.

— Olá, Diretor Williams. É bom ver você de novo.

Richard Williams era um largo, e pequeno arredondado homem. Ele poderia ter sido um perfeito St. Nick⁸ se seu cabelo fosse um pouco mais cinza. Seu sorriso era largo, o rosto corado, e os olhos azul-céu brilhavam de volta para ela enquanto apertava sua mão.

— É bom ver você de novo, Sra. McCoy. Só sinto muito por ser sob essas circunstâncias. Como eu estava dizendo a Mac, enviei vários agentes à propriedade para verificar se há evidências que o atirador possa ter deixado. Eu sei que ele estava desconfortável deixando-a aqui sozinha, enquanto ele e Jethro tomavam conta disso.

— Mac e Jethro irão lidar com as circunstâncias, — Respondeu, consciente de Jethro, se movendo apenas atrás de seu ombro enquanto Mac estava a seu lado. — Mas eu agradeço a ajuda.

— Jethro. — A alegria no olhar do diretor congelou, quando olhou por cima do ombro. — Você deveria estar sob suspensão, se você se lembra.

— Eu estou gostando muito das minhas férias, Diretor Williams.

Ela questionou se o diretor pegou a ligeira ponta de tensão em sua voz, no entanto. Ele resmungou ao comentário de Jethro antes de voltar para Mac.

— Diga-me o que você precisa. — Ordenou então. Sua voz profunda teria crescido se não fosse pelo controle que Keiley ouviu nele.

— Os arquivos que eu solicitei, bem como acesso ao banco de dados da Agência. Eu quero pegá-lo enquanto ele estiver aqui, Diretor. É hora de acabar com isso.

— Tenho certeza que as outras vítimas dele sentiram o mesmo. — Williams concordou empurrando as mãos nos bolsos de sua calça, puxando o casaco de volta enquanto olhava para trás deles. — Eu reintegrei Jethro para isso. Nós não precisamos de nenhum problema uma vez que o Playboy estiver sob custódia. Nós discutiremos as medidas disciplinares que você tem ignorado quando retornar a D.C. — Ele disse a Jethro.

— A discussão é o tempero da vida, Diretor. Você sabe o quanto eu gosto dele. — Keiley estremeceu. Não havia dúvida da ponta de tensão em sua voz neste momento.

O diretor balançou a cabeça reprovador, antes de virar-se para Mac.

— Faça alguma coisa com ele.

— Eu não sou seu chefe. — Mac balançou a cabeça com uma risada. — Vou deixar isso para você quando isso estiver concluído. Por agora, eu agradeço a ajuda.

O diretor esfregou seu queixo barbudo, pensativo.

— Estou enviando os agentes Heinagen e Sheffield de volta na parte da manhã. Heinagen arranjará um espaço na cidade e verá o que pode aprender. Sheffield foi criado em uma fazenda. Contrate o traseiro dele e não me dê nenhuma gracinha sobre isso. Ele irá cuidar das suas costas e da sua esposa e permitir que você investigue o que precisa, protegendo-a.

Keiley olhou para Mac antes de olhar para os dois agentes. Ela nunca tinha visto dois homens, menos prováveis de terem sido criados em uma fazenda.

— Agentes Gregory Heinagen e Casey Sheffield, — O Diretor Williams a apresentou para eles. — Eles vão voar de volta comigo para Mount Pilot e alugar seus veículos antes de voltar aqui amanhã cedo. Concordo com a sua avaliação. O perseguidor não voltará esta noite, e

⁸ Nota da Revisora: Papai Noel

com vocês dois em casa, é duvidoso que ele possa violar as instalações. Vamos esclarecer isso, no entanto. Eu não gosto de ter um dos meus agentes sendo um alvo.

— Ex-agente. — Keiley lembrou-lhe com uma fria curva nos lábios e um brilho de advertência no olhar.

— Ex-agente. — Ele concordou, mas ela sabia, podia ver o cálculo em seus olhos. Ele pretendia ter Mac de volta à Agência, juntamente com Jethro.

Ela apertou os lábios e deu um passo para o lado, olhando para trás em Mac, e então em Jethro.

— Eu esqueci o meu xale no andar de cima e precisamos sair logo se vamos chegar a esse encontro na hora certa

Ela não lhe deu tempo para aceitar ou rejeitar, mas balançou em seu calcanhar e moveu-se para o hall de entrada antes de subir as escadas. Não haveria retorno à Agência para Mac, no que dizia respeito a ela. — E Jethro, seu peito apertou com a idéia do que ele faria. Ficar ou sair, qualquer cenário tinha o poder de quebrar o coração dela.

Ela estava consciente do agente em movimento atrás dela, seguindo-a da sala de estar e pelas escadas, assim como estava consciente da tensão que estava deixando para trás.

Sheffield, Casey Sheffield, ela lembrou o nome do agente. Cabelos ruivos curtos, físico magro e compacto, olhos castanhos e penetrantes. Movia-se silenciosamente, mas eficaz. Mas ainda se movia como um agente. Ele não ia enganar ninguém. Menos ainda um perseguidor.

— Bem, Mac, parece que eu posso ter irritado sua esposa. — O diretor voltou a eles depois de apontar um dos agentes para acompanhar Keiley as escadas.

— Ela vai ficar bem. — E ela ficaria, assim que ele lhe assegurasse que não havia incentivos que o diretor poderia fazer para suborná-lo de volta para a Agência. Ele estava perfeitamente satisfeito aqui na fazenda, vivendo e rindo com Keiley sem o risco adicional de uma profissão perigosa.

O olhar do diretor foi para Jethro então, e Mac podia ver a suspeita nos olhos do outro homem. Ele sabia dos rumores, inferno, ele sabia dos fatos que ele e Jethro tinham vivido. Mac não tinha nenhuma dúvida em sua mente que Williams estava somando dois e dois, e chegando num três muito agradável.

— Você deveria ter me dito que estavam fazendo desta forma, Jethro. — A voz do diretor segurava uma pitada de reprovação.

— Por quê? Eu vim aqui por um período de férias. O perseguidor não mostrou sua mão até depois que eu cheguei.

— Mac, você não está com medo de que rumores de um relacionamento adicional aqui podem empurrar o perseguidor mais longe do que você espera? — O diretor perguntou então.

— Que diabos você quer dizer com isso? — Jethro estalou, seu olhar cortante para o outro agente silencioso, enquanto Mac cruzava os braços lentamente sobre o peito.

Mac conteve um sorriso. Ele podia ver o protecionismo crescente em Jethro. Jethro conhecia Keiley bem o suficiente para saber que ela não iria gostar de uma discussão de certos aspectos da sua vida privada. Especialmente aqueles aspectos que incluía um ménage.

— Diretor, não vamos jogar, enquanto nós estamos aqui de pé. — Mac advertiu ele. — Eu tenho uma reunião para levar minha esposa e um perseguidor a parar. Eu não tenho tempo para percorrer a besteira. Qualquer relacionamento extra não importa de qualquer forma, e simplesmente não é da sua conta.

— Merda. — O diretor suspirou. — Tudo bem. Eu quero você de volta. Você foi um dos nossos melhores agentes.

Mac estava sacudindo a cabeça antes que as palavras saíssem da boca do diretor.

— De jeito nenhum. Aqui é onde eu estou feliz. Aqui é onde eu vou ficar.

Williams voltou para Jethro, então, seu olhar frio, duro.

— Você vai estar de volta logo que isto acabar. Correto?

Houve uma hesitação, apenas o suficiente para fazer os olhos do diretor estreitarem antes de Jethro assentir com a cabeça agudamente. Mac conteve o sorriso. Ele tinha uma sensação que Jethro não estaria indo a lugar algum. As horas que ele e Mac passaram a trabalhar nas manhãs na fazenda estavam começando a assentar no outro homem. Mac podia vê-lo encontrar paz dentro de si. A fazenda tinha uma maneira de fazer isso. Construindo dentro de um homem, mostrando o que ele poderia fazer com suas próprias mãos e o sentimento de satisfação que vinha com ele.

— Bem, eu acho que ouvi sua esposa, Mac, — Williams suspirou pesadamente. — Mantenha-me informado do progresso aqui. Eu providenciarei para que tenha tudo que precisa para pegar esse desgraçado.

— Eu agradeço isso, Diretor. — Mac aceitou o aperto de mão do diretor, notando que o outro homem ignorou explicitamente Jethro quando se virou para ir.

— Vou deixar Heinagen e Sheffield em Mount Pilot. Eles estarão de volta aqui em algum momento na parte da manhã. — Lembrou-os Williams enquanto entravam no corredor.

Keiley estava entrando no foyer de madeira, um xale de seda creme como uma teia de aranha sobre seu braço e sua bolsa sobre o ombro. Seus olhos estavam frios e desafiadores quando ela encontrou o diretor.

— Boa noite para você Sra. McCoy. — Ele inclinou a cabeça cordialmente. — Foi bom vê-la novamente.

— Boa noite, Diretor. Estou contente por ter tido a oportunidade de visitar-nos por um momento.

Mac teve que sufocar o riso. Ela estava de frente para o diretor como um pequeno terrier, decidido a agarrar o que tinha reivindicado.

Se aproximando dela, Mac permitiu que seu braço se curvasse à sua volta, antes de puxá-la contra seu lado. O calor constante dela, o jeito que ela derreteu contra ele, a doce aceitação do que ela sempre tinha dado a ele o encheu mais uma vez.

Ele não podia manter-se de apertá-la, abraçá-la, talvez, um pouco mais do que o normal, inalando o doce cheiro dela. E não poderia evitar que seu corpo respondesse a ela. Ele endureceu ao ponto de dor, ao ponto que ele tinha de se lembrar que a reunião tinha que vir em primeiro lugar, depois o prazer. Tanto prazer e um doce, quente, êxtase que só tinha encontrado em seus braços.

Assentindo com facilidade, Diretor Williams abriu a porta quando um dos agentes de investigação que havia sido enviado para a linha das árvores tocou a campainha.

— Diretor. — O agente loiro balançou a cabeça, respectivamente. — Não havia nada lá. Rastros foram analisados e nada foi deixado para trás. Está limpo.

— Não mais do que esperávamos. — Mac envolveu os braços em torno de Keiley, segurando-a mais perto, desejando que ele pudesse abrigá-la de toda a maldade do mundo. — Ele nunca deixou evidências por aí antes.

— Ele nunca se moveu tão rápido, também, — Salientou o diretor. — Você o deixou zangado, Mac. Tenha cuidado.

— Sempre, senhor. — Mac assentiu com a cabeça, sentindo as unhas de Keiley mordendo seu braço quando o diretor virou e saiu da casa, seguido de perto por Heinagen e Sheffield.

— Eu não quero ir a essa estúpida reunião. — Keiley bateu a porta atrás do último agente.

Afastou-se dos braços de Mac, virando para ele com raiva e furiosa de volta para ele.

— Estamos indo para a reunião, Keiley. — A voz de Mac estava firme, aquele firme comando que a deixava tão furiosa. Que dizia que ele tinha decidido, e era isso.

— Isto é uma loucura, Mac. Ele está lá fora esperando por nós. Você sabe que ele está. — Ela virou-se a Jethro por ajuda.

— Fale com ele.

— Eu te entendo, querida, e concordo com ele.

Nenhuma ajuda ali. Ela sentiu o tremor do lábio superior, apenas um pouco, aquele pequeno movimento que Mac sempre a provocava sobre ser um espasmo. Ele alegou que estava sendo cauteloso, mas olhando em seus olhos, no momento, ela não viu qualquer desconfiança, não tanto como um indício de fraqueza.

— E se ele entrar na casa? — Ela olhou de Mac a Jethro. — Não há ninguém aqui para proteger a casa. Ele pode estar em qualquer lugar esperando chegarmos.

Mac inclinou-se perto, os lábios fixando-se em seu ouvido.

— Se ele aparecer, se alguém entrar na casa, então nós saberemos. E nós vamos pegá-lo.

Ela se empurrou para trás, olhando para ele com surpresa.

— Shh, — Ele a advertiu com um sorriso, deixando um beijo nos lábios. — Eu explico mais tarde meu amor. — Então ele se voltou para Jethro. — Pegue-nos uma jaqueta, Jethro. Vamos sair daqui e dar a Delia Staten algo para fofocar.

Keiley não gostou da luz vingativa que viu brilhando em seus olhos então.

— Mac, que tipo de jogo você está jogando? — Ela sussurrou.

— Um que eu sei como ganhar. — A segurança fez seu estômago apertar com os nervos. — Eu prometo a você, querida, este é um jogo que certamente sei como vencer.

Capítulo 21

Explicando os pormenores para Keiley não tinha sido fácil. Enquanto eles se dirigiram para a Mansão Staten, Mac delineou os alarmes silenciosos que ele tinha fixado em cada porta da casa. O movimento que ativava os alarmes eram mudos e programados para notificar o sensor portátil ele levava com ele.

Mac tinha projetado o sistema de alarme no caso de seus casos conseguisse segui-lo. O sensor portátil localizaria alguém na casa de quarto para quarto, mostrando entrada e a saída também o caminho tomado. Outros sensores localizariam o calor de um corpo através de cada sala, enquanto ainda outros ativariam um alarme para quaisquer explosivos eletrônicos fixados.

O sistema de segurança era umas das maiores despesas da renovação completa que Mac fez na casa depois da morte do seu pai. Isso não significava que Keiley estava ao menos um pouco feliz com seus planos. Enquanto ele entrou na calçada circular da mansão Staten ela estava silenciosamente muda, desaprovando, e, ele sabia, assustada.

— Eu não gosto deste jogo, Mac, — ela disse a ele enquanto ela abriu sua porta, seu olhar oscilou para o banco de trás da caminhonete pickup, onde Jethro vadiou com preguiçoso abandono. — Você está se arriscando, e isto não é aceitável.

— O que você sugeriria, então? — Ele perguntou a ela, colocando seus antebraços sobre o volante e virando sua cabeça para olhar para ela. — Por que nós não fugimos, Keiley? Nós venderemos a fazenda, nos fixaremos em outro lugar e aguardamos eles nos achar novamente. Como fica para você?

— Não seja um espertinho, Mac.

— Eu só estou sendo honrado. Nós temos que parar aqui. Ele vai nos seguir se nós não fizermos. — Seu lábio superior se contraiu. Isso ocorreu duas vezes. Ele estava por um minuto e ele sabia isto. O minuto que era seguro para ela criticá-lo severamente, então sua pequena esposa iria o esfolar vivo.

Poderia fazer um grande sexo mais tarde, mas ele estava bem ciente do fato que agora mesmo, Keiley estava machucada, confusa, e brava. E isso não era o que ele queria para suas vidas.

— Keiley.

Mac mudou o olhar para onde Jethro se sentou no banco de trás.

— O que, Jethro? — Ela retrucou, entretanto seu olhar ficou no Mac.

— Lembra quando eu disse a você que eu não tinha nenhum problema em não deixar você ter o seu modo?

Mac assistido suas delicadas narinas se alargar quando ela mudou seu olhar para Jethro.

— Então?

— Então, consiga seu bonito traseiro até aquela reunião antes de eu ter que sair deste caminhão e dar a Delia Staten algo para fofocar.

Mac conteve seu sorriso enquanto uma ardente cor ígnea encheu suas bochechas. Se ela tivesse sido embarçada ou ferida, ele teria puxado Jethro de volta. Ele não teria pensado um segundo nisto. Mas quando ele falou, Mac assistiu o medo e confusão deixarem seu olhar, para serem preenchidos com consciência feminina completa do homem a espera para ter chance de colocar suas mãos nela.

Ela virou seu olhar de volta para Mac. Uma demanda muda para ele fazer algo sobre Jethro. Era tudo que ele podia fazer para conter seu sorriso. Ele estendeu suas mãos um gesto de complacência.

— Eu acho que você vai ter que lidar com ele mais tarde, amada. — ele disse a ela. — No momento, entretanto, você poderia querer fazer o que ele sugere. Eu penso que você sabe nenhum de nós se importa se o maldito mundo inteiro souber que compartilhamos sua cama. Mas eu sei que você faz. No momento.

Ao invés de dar sua uma chance de discutir mais, Mac saiu do caminhão, ciente das mulheres que estavam do lado de fora da casa observando-lhes. Ele se moveu para sua porta, abriu-a, e olhou para ela.

— Por que agora? — Ela silvou incrédula quando ela estava enfrentando-o mais uma vez, recusando aceitar sua mão para sair do caminhão. — A loucura roçou fora esta semana? — Jethro se deslocou atrás dela.

Mac viu como seus olhos se arregalaram apenas o suficiente para garantir que ela sentiu a ameaça sensual atrás dela. Quando Mac pegou sua cintura e a colocou suavemente no pavimento, ele estava ciente das unhas femininas cravadas em sua jaqueta, lembrando-o que ele tinha toda intenção de juntar-se aquela reunião até que ela convenceu-o de aguardar do lado fora de fora.

— Isto não vai funcionar. — Ela observou Jethro cautelosamente enquanto ele desdobrou suas longas pernas da pickup e saiu.

Bem ali a vista, ele encolheu os ombros de sua jaqueta, virando suas costas para revelar o coldre da pistola na parte de baixo de suas costas. Os gorjeios de fofoca soaram atrás deles quando ele jogou a jaqueta para o banco de trás e virou para Keiley com um sorriso jovial.

— Oh Deus. — ela sussurrou, rolando seus olhos enquanto ela olhou para as mulheres reunidas junto à entrada da casa. — Jethro, eu vou chutar seu traseiro.

— Você pode tentar. — Ele encolheu os ombros enquanto ele se moveu para o banco da frente e vadiou de volta. — Claro que você não quer que a gente entre com você?

— E causar mais de uma cena? — Ela murmurou. — Eu sabia que vocês dois juntos eram problemas.

— Era um dado. — Jethro sorriu. — Nós esperamos você aqui por agora.

Mac olhou para a casa ao som da porta se abrindo, olhando com os olhos estreitados enquanto Victoria Staten andou elegantemente na casa, seguida de perto por sua nora, Delia.

Mac sabia que não existia uma chance que Victoria o deixasse cair fora de lá sem vê-lo. Ela poderia ser a abelha rainha em Scotland Neck, mas ela tinha um coração, diferentemente de sua nora.

— John McCoy. Que tipo de dificuldade você está causando agora? — Ela perguntou enquanto ela desceu os degraus de pedra larga, tão esbelta e graciosa quanto ela tinha sido quando ele a conheceu.

— Eu odeio vocês dois. — Keiley murmurou enquanto Victoria e Delia chegaram mais perto.

— Seja uma boa menina agora, Keiley, — Mac dito ela suavemente. — Você pode nos chutar quando nós chegarmos em casa.

— John, seu safado. — A voz da Victoria era cheia de afeto quando ela se aproximou dele, erguendo suas mãos para aceitar as suas quando ele se aproximou dela. — Você tem todas as senhoras espirituosas aqui hoje à noite. Por favor, diga a mim que você e seu amigo, muito bonitos pretendem aguardar Keiley em vez de juntar-se a ela? Toda essa testosterona na mesma sala com aquelas mulheres poderia ser demais para elas lidarem.

Seu sorriso era tão gentil e quente quanto tinha sido na noite que ela o encontrou, gelado e faminto, enrolado em baixo de um banco no parque na cidade quando ele tinha apenas quatorze.

— Victoria, você é tão bonita quanto no dia que eu a encontrei. — Ele beijou sua bochecha enrugada suavemente, ciente da debilidade de seu corpo quando ela antes parecia tão forte e duradoura como as montanhas ao redor deles.

— Bajulador. — Ela estendeu a mão, batendo levemente em sua bochecha com uma mão suave, então girou e ergueu uma sobrancelha enquanto Jethro saiu do caminhão. — E quem é esse rapaz bonito?

— Victoria, conheça um bom amigo meu e meu antigo companheiro na Agência, Jethro Riggs. Jethro está é Sra. Victoria Leia Staten, a senhora mais graciosa que já andou na Carolina do Norte.

Um rubor leve subiu por suas bochechas enquanto seus olhos verdes brilhavam alegremente para Jethro.

— Sr. Riggs, você tem minhas senhoras ofegando. — ela o informou enquanto ele deu um beijo coquete nas costas de sua mão.

— Isso acontece muito, — ele sussurrou para ela, seu encanto perverso reluzindo em seus olhos enquanto Mac pegou Keiley fechando seus olhos, impotente. Não existia nenhuma dúvida que ela não estava pronta para estrangular eles agora.

— Eu aposto que aquela arma de fogo, sórdida em suas costas, ajuda. — Victoria se inclinou com um sorriso que assegurou a ambos os homens que ela sabia o que um homem era, e ela conhecia bem suas debilidades.

— Parece deixar uma boa impressão. — Jethro riu enquanto ela recuou e ele largou sua mão.

— Mac, você lembra-se de Delia. — Victoria a apresentou quando Delia pigarreou sua garganta rudemente. — Minha nora.

Delia ardeu com a lembrança, seus olhos marrom escuros com a raiva enquanto as maçãs do rosto coravam em raiva. Delia era tão bonita quanto ela tinha sido, mas Mac percebeu que ela era mais maligna que ele suspeitou que ela fosse.

Ele movimentou a cabeça.

— Noite, Delia.

Jethro encostou seu quadril, observando a cena com uma sensação de fúria crescente. Ele podia ver a extremidade de crueldade nos lábios de Delia Staten e o resplendor vingativo em seus olhos enquanto ela olhava para Keiley.

— Nós ouvimos que você tinha um amigo ficando. — Delia demorou, acariciando uma longa mecha de cabelo marrom sedoso sobre seu ombro. — Keiley tem sido muita avara mantendo vocês dois para si.

A mandíbula de Jethro cerrou-se no insulto velado de sua voz e viu como Mac ficou tenso. O queixo de Keiley se ergueu enquanto seus olhos castanhos se estreitados e Victoria Staten parecia resignada.

— Delia, querida, por que você não reúne todo mundo e coloca-os no salão de baile? — Victoria sugeriu. — Keiley e eu estaremos lá em um momento.

Era um muito cortês, muito apontado comando.

— Claro, Victoria, — ela rangeu fora. — Se apresse, entretanto, nós não podemos começar a reunião sem você. — O olhar dela quando se ligou ao de Keiley prometeu vingança.

Jethro viu como a mulher se virou, graciosa, furiosa, suas costas retas, o queixo erguido quando ela se afastou.

— Sra. Staten, sem nenhuma ofensa, mas aquela jovem mulher podia ficar bem com uma bela pequena surra.

Os olhos de Victoria se arregalaram enquanto Keiley ofegou. Um segundo mais tarde, uma rica risada feminina encheu o ar.

— Você pode estar certo, Sr. Riggs. Infelizmente, meu filho parece ser incapaz de aplicar o castigo quando necessário, eu temo.

— Pobre rapaz. — Ele agitou sua cabeça com desprezo. — Ela recapitula ele direito, hum?

Victoria virou para Mac.

— Seu amigo é um pouco pária. — ela o informou com o mais atraente pequeno sorriso em forma de arco para uma mulher da sua idade.

— Ele é um bocado de coisas. — Keiley murmurou atrás dela. Jethro curvou sua sobranalha enquanto ele pegou seu olhar, prometendo-lhe, prometendo-se, mais tarde, que ele a mostraria às belas-artes de aquecer seu traseiro enquanto ele aquecia aquela pequena e quente vagina.

— Agora, Keiley, eu penso que ele parece com um bom moço. — Victoria discordou. — Como Mac. Poderoso e muito ciente de seu próprio charme. — Jethro não estava certo se isso era um elogio ou um insulto. Ele olhou para ela, um sorriso que se arrasta em seus lábios enquanto seu astuto olhar a examinava cuidadosamente uma vez mais.

— Eu posso adivinhar por que o dois de você está escoltando Keiley. — O riso deixou seu rosto enquanto ela olhou primeiro dele para Mac. — Estes rumores feios chegaram ao seu redor?

— Eu ouvi que Delia atrás dessa comoção, Victoria. — Mac declarou suavemente. — Eu quero que isso pare.

Victoria suspirou na repreensão em sua voz.

— Eu não tenho nenhuma idéia de onde ela está conseguindo as informações. Eu fiz meu filho ciente do problema, e ele prometeu cuidar disso. Se ele não fizer, então eu farei. — ela prometeu. — Mas lembre-se, John, essa é uma pequena comunidade. Os jogos praticados em particular raramente são mantidos em silêncio.

Mac olhou para Victoria. Ele podia ver o conhecimento em seus olhos, sua consciência da tensão que existia entre ele, Keiley, e Jethro. Ela não era uma mulher densa. Ela conhecia homens e mulheres, e ela soube que a natureza de fofoca começou a partir de um grão de areia e revelou a montanha na névoa.

— E você sabe que eu não dou uma maldição sobre fofoca, — Mac lembrou-a, sua voz endurecendo. — Mas eu não deixarei Keiley ser machucada.

— E o que faz vocês dois pensarem que eu preciso de vocês lutando minhas batalhas? — Keiley se afastou, cortando os dois com um encolerizado olhar naquele ponto. — Eu estou indo para dentro. Vocês podem brincar de agentes maus o quanto vocês quiserem. Eu tive o suficiente disto.

— Sua linguagem, querida, — Victoria suavemente reprovou. — Uma senhora nunca amaldiçoa em público. Há melhores maneiras para se lidar com o delicado ego masculino.

Keiley pausou.

— Com um dois-por-quatro? — Ela perguntou.

Victoria franziu os lábios enquanto um sorriso se arrastou em seus lábios.

— Só como último recurso. — ela murmurou ironicamente. — E nunca em público.

Keiley agitou sua cabeça.

— Seus egos masculinos delicados vão me desculpar. — ela disse ironicamente. — Eu estou indo para o lado de dentro. Eu posso lidar com as fofocas mais fáceis do que eu posso com vocês dois.

Mac observou enquanto ela virou e dirigiu-se para os degraus de pedra larga que levava a varanda e as portas duplas da mansão. Seus olhos estavam em seu traseiro. Aquelas

doces curvas balançando que ele jurou ter que estar nu em baixo daquele vestido. Ele não podia ver uma sugestão de uma linha de calcinha.

— Você está casado há três anos, John McCoy, — A voz de Victória divertida pegando seu olhar de volta para ela. — Você cobiça o traseiro da sua esposa em público agora. — Sua sobrançelha curvada. — E seu amigo não devia o estar cobiçando. — Ela fez uma carranca para Jethro, que ao menos teve a graça para abaixar seu olhar apesar do sorriso que balançou os cantos de seus lábios.

— Patifes. — ela ternamente os acusou. — Vocês definitivamente animaram estas reuniões ultimamente. As senhoras estão todas especulando nas razões exatas por que Keiley tem estado ausente. Mas eu acho que eu estou mais interessada na razão exata pela qual um helicóptero supostamente do FBI rumou e aterrizou em sua fazenda mais cedo. — Ela olhou gelado e sua expressão se tornou um aviso. — Não me faça ter que me esforçar eu mesma para obter as informações, John. Você sabe que eu não ficarei contente.

Isso era Victoria. Demanda de partes iguais e humor gentil. Jethro olhou surpreso.

— Como você sabe?

— Meu menino querido. — O sorriso de Victoria era açúcar-coberto por aço. — Eu sei de coisas que tornariam seu cabelo grisalho. A maioria realmente não me interessa, como sua relação com a esposa de John. Mas se ela estiver em qualquer perigo, então isto me interessa. Eu sou bastante aficionado pela criança, e eu sou bastante determinado para ter minhas respostas. Então seja breve e seja honrado.

Ela olhou fixamente para Mac com conhecimento de causa.

— Lembre-se, filho, eu posso sentir uma mentira a uma milha de distância. Agora comece a explicar.

No minuto que Victoria Staten entrou no salão de baile, Keiley sabia que Mac disse a ela sobre o espreitador. Não foi qualquer coisa que ela fez ou qualquer coisa que ela disse. Era o modo que a outra mulher olhou para ela, perfurando, compassiva. Foi o suficiente para ela cerrar seus dentes de frustração.

Keiley estava bem ciente do afeto que a mulher mais velha sentia por Mac. Victoria deixou isto claro nos três anos de que ela tinha um fraco por Mac e que ela esperava que sua esposa tomasse seu lugar dentro da esfera social governada pelos Statens.

A fazenda do Mac era uma das propriedades mais prósperas, e ela considerou ser a vanguarda de aceitação pessoal. Ela exigiu que Keiley integrasse vários comitês diferentes. Os comitês que a protegeriam da língua viperina de Delia e das fofocas maliciosas enquanto asseguravam sua aceitação social se Delia desejasse isto ou não.

Keiley estava bem ciente que Victoria adicionou sua própria aprovação sutil aos seus incipientes esforços para se ajustar estrutura social do município. E ela apreciou isto. Keiley sempre apreciou o que Victoria Staten fez para ela, mas ela tinha sido cuidadosa, manteve uma distância muito firme dela.

Primeiramente e o mais importante foi a informação inicial que Delia ainda cobiçava Mac, e o fato que Delia era a nora de Victória, Keiley sabia, que colocava a velha mulher em uma posição delicada. Uma posição que ela não quis testar.

— O que o mundo está fazendo? — Maxine murmurou ao lado dela enquanto Victoria deu a Keiley um demorado olhar antes de se virar.

— Quem sabe? — Keiley respondeu em um suspiro. Mas ela sabia, e Keiley teve um sentimento ruim que ela poderia saber mais que Keiley gostaria.

— Mac lhe disse algo, não é? — Sua amiga perguntou.

Keiley bufou.

— Você honestamente pensa que Mac podia manter um segredo dela?

— Só se ele realmente quisesse. — Max agitou sua cabeça vermelha. — Eles têm um fraco um pelo outro. Eu juro, se não tivesse sido a intervenção da Victoria quando ele era uma criança, o pai do Mac o teria destruído junto com sua mãe.

Keiley sabia sobre aquela intervenção. Como Victoria ajudou Mac e aplicado uma pressão sutil a seu pai, do tipo financeiro, para assegurar que Mac não fosse machucado. Pelo menos não fisicamente.

— Bem, ele deve não ter querido manter seu silêncio, então, — Keiley suspirou. Não que ela se ressentisse da mulher mais velha saber. Permaneceria em silêncio, seguro. Victoria não faria nada para prejudicar Mac de qualquer forma, e Keiley sabia disso.

— Ele está mais perto de capturar aquele rastejante? — Max manteve a voz baixa, seu olhar monitorando com cuidado qualquer um que teria escutado.

— Vamos esperar. — Keiley quase estremeceu na memória do tiroteio. Seu sistema ainda estava desgastado, seus nervos esfarrapados. Ela não precisava estar aqui. Ela precisou estar com Mac. Ela precisou saber que ele estava bem, fora da completa visão do bastardo com uma arma de fogo.

— Vamos rezar por isso.

A mão de Max acariciou suas costas, seu toque compassivo, simpaticante, mas Keiley nunca sentiu tão só.

Enquanto Victoria tomou seu lugar no pequeno pódio na frente da sala e chamou a reunião para sessão, Keiley achou sua cadeira, se sentou, e tentou relaxar. Enquanto ela enfrentou as mulheres do comitê de caridade, ela percebeu que ela não deu a mínima para a fofoca.

Deixe suas línguas de abano. Deixe-as falarem. A fofoca não significava nada. Inferno, ainda que elas soubessem a verdade, não quis dizer nada. Existiam dois homens que a aguardam lá fora, ambos determinados a protegê-la, mantê-la segura. Ambos extremamente confiantes de suas habilidades para não apenas fazer isto, mas também para amá-la igualmente, compartilhar-la sem remorso, sem preconceito.

Quantas mulheres tiveram a chance de segurar os corações de dois homens como Mac e Jethro? Enquanto a reunião progrediu ao redor ela, Keiley admitiu que, pela primeira vez desde suicídio do seu pai, ela não se importou o que aqueles ao seu redor que fofocavam. Ela definitivamente não se importou se elas suspeitassem do que estar acontecendo no isolamento de seu quarto.

Isso era seu quarto. Se ela segurasse os corações de dois homens, dois homens dispostos a compartilhar amor, então era seu negócio. Não era delas. E se elas quisessem fazer disto seu negócio, então deixem elas ter isto. Ela tinha visto demais, conhecido muitos dias e noites solitárias antes dela encontrar Mac, para querer retornar lá. Ela não estava jogando fora algo que ela queria, algo que ela precisou, por causa de fofoca.

Por fim, felizmente, a reunião terminou. Victoria Staten lançou lhes uns aceno com a cabeça graciosa para o bufê de lanches instalados atrás do salão de baile com uma lembrança de que todo mundo devia freqüentar a próxima reunião, que finalizaria os detalhes para as barracas.

Keiley levantou-se apressadamente, esperando impacientemente quando Victoria deixou o pódio e se moveu para as portas do salão de baile enquanto uma empregada se moveu para abrir-las.

— Eu tenho algumas coisas para ver por só um momento, — ela informou para a sala em geral. — Eu retornarei daqui a pouco.

E Keiley tinha toda intenção de escapar. Mas segundos depois que Victoria partiu, Delia pisou na sua frente.

— Keiley, você podia vir para o comitê do conselho? — Ela estendeu sua mão para a longa mesa onde as mulheres do comitê permaneciam lá. Todas menos Victoria Staten.

— Claro. — Keiley murmurou antes de seguir a outra mulher suspeitosamente. Ela não confiava em Delia, e ela não confiava no brilho de triunfo em seu olhar.

— Olá, senhoras. — Keiley movimentou a cabeça para as seis mulheres que não aborreceram em se levantar quando ela as abordou. — O que eu posso fazer por vocês?

— Você pode renunciar ao comitê. — Delia colocou um formulário de demissão na mesa na frente dela enquanto Keiley olhou fixamente para ela, tentando esconder sua incredulidade.

— Renunciar? Delia, por que eu quereria fazer alguma coisa tão louca? — Ela perderia muito se ela renunciasse agora. Não só iria perder o dinheiro que ela investiu na barraca de caridade, mas ela teria que pagar uma pesada perda para ir embora.

— Eu acredito que você considerará isto em seus melhores interesses quando você vir isto. — A outra mulher removeu um retrato e atirou ele sobre a mesa na frente dela.

Keiley sentiu o sangue drenar de seu rosto. Por um momento, o quarto escurecido, e ela teve um medo terrível de perder a força em suas pernas. Nada podia ser mais incriminatório. O retrato teve que ter sido tirado de uma brecha nas cortinas acima das janelas da sala de estar de sua casa. Estava posicionado perfeitamente para pegar a visão completa de Mac, Keiley, e Jethro. Nus. Obviamente envolvidos em um ménage completo, suas expressões apertadas com êxtase. Keiley levantou o retrato, olhando a impressão que se agitava em sua mão e perceber que seus dedos estavam tremendo violentamente.

— Onde você conseguiu isto?

— Importa onde eu consegui isto? — Delia questionou falsamente. — Eu tenho isto. E assim todo mundo vai saber, se você não assinar esse papel.

Eles teriam isto se ela assinasse o papel ou não. Ela ergueu seu olhar e encontrou os condenados olhares dos outros membros do comitê. Ela podia sentir o calor de raiva humilhada subindo em seu rosto e recusou a se curvar para isto. Este retrato era uma invasão de sua privacidade, de sua casa, de sua vida.

— Você é verdadeiramente vingativa, Delia? — Ela perguntou, embora ela soubesse que a outra mulher era. — Sua vida é verdadeiramente tão lamentável que você tem que destruir os outros para fazer parecer que vale a pena?

Ela olhou para a outra mulher, vendo como um rubor de fúria subia por suas bochechas.

— Você não é querida aqui, por nenhum de nós, — Delia estourou. — Você nunca devia ter se casado com o Mac e você nunca devia ter vindo aqui. Você não se encaixa e mulheres vagabundas como você não são desejadas.

— Que tal a puta que é tão quente pelo marido da outra mulher, que ela recorre a isto? — Keiley replicou, indicando o retrato enquanto ela olhou fixamente para Delia. — Você acha por um segundo que você terá Mac?

Seus lábios se cerraram, e por um momento Keiley vislumbrou a satisfação no olhar de Delia. Delia não se importava neste momento se ela dirigisse Mac para sua cama ou não. O ponto era, Mac a rejeitou todos aqueles anos atrás. Ele foi o único homem a ter feito isso, a única coisa ela quis o que não podia ter.

— Eu não estou renunciando.

— Então este retrato baterá na internet dentro de horas. — Delia suavemente pronunciou. — Todo mundo em Scotland Neck verá isto e eles saberão a prostituta que você é.

— Você é uma amadora, Delia. — Keiley agitou sua cabeça tristemente quando ela dobrou o retrato e colocou isto em sua bolsa. — Você devia estar certa de que quando

chantagear uma pessoa, dê a eles uma maldição de material de chantagem. Claro, eu sou apenas a mulher vagabunda que faz sexo em minha própria casa. Eu vou ter certeza de dar a Mac suas demandas e ver como ele se sente sobre isto.

Keiley assistiu sua compostura deslizar ligeiramente então. Delia não antecipou isto. Apesar de por que ela não tinha, Keiley não podia entender.

— Se eu postar aquele retrato ele será humilhado. — Delia estourou.

Keiley agitou sua cabeça.

— Você realmente não conhece Mac, não é, Delia? A primeira coisa ele irá fazer é descrever na cabeça do seu marido como uma tonelada de tijolos. Então ele vai chamar seu melhor amigo, sua sogra, e ele descerá em sua cabeça como uma tonelada de tijolos. E então. — Ela olhou para cada dos outros membros. — Ele vai vir depois para cada uma de vocês. Você devia realmente pesquisar suas vítimas melhor e ter certeza de dar a eles um fodido material de chantagem.

Keiley estava ciente da fúria que vibrava em sua voz então. Ela sabia que estava tremendo, estremecendo violentamente por todos os lados. O nó no seu estômago com a raiva e a memória da adolescente impotente, ela tinha sido quando uma comunidade rebelou-se contra ela a rasgou.

Ela podia ver a incerteza nervosa trabalhando nas outras mulheres do Comitê então. As cabeças do comitê de caridade, mulheres principalmente mais velhas, certas em sua moralidade e seus julgamentos. Certas que Keiley seria tão horrorizada por seus segredos terminando como eles tinham sido.

Victoria cometeu um engano ao escolher estas mulheres mais velhas, e especialmente escolhendo sua nora como o único membro mais jovem deste grupo. Porque Delia não teve uma pista sobre seus próprios pares. Estilos alternativos de vida sexual entre seu grupo de idade não era tão incomum.

— Isto arruinará você, — Delia rosnou. — Ninguém em Scotland Neck trabalhará com você e você definitivamente não será querida dentro das organizações que você faz parte agora. Você será uma proscrita, Keiley.

— Então me tire fora. — Keiley sorriu friamente. — Eu não preciso de você ou das pessoas boas deste município para trabalhar. E eu prometo a você, Delia, meus clientes não dão uma maldição com quem eu durmo. Tudo com que eles se importam é se o dólar baixa, e eu levo isso excelentemente.

— E Mac? — Delia zombou. — Que tal ele?

Keiley deu seu um olhar compassivo.

— Você obviamente não conhece Mac muito bem. Com o tempo depois que ele terminar com os maridos deste grupo, ninguém ousará o excluir ou a mim. Consiga uma pista aqui, Delia. Ele tem amigos no FBI. Amigos que, eu prometo a você, não iria piscar com retrato. Ou no inferno que eles podem tornar sua vida. E a sua. — Ela girou para cunhada da Victoria. — Ou a sua. — Melhor amiga da Victoria. — Ou a sua e sua e sua. — Cada membro do comitê estava olhando para ela com horror. — Corte suas perdas, senhoras, — ela zombou. — Porque se vocês não fizerem isso, eu prometo a vocês, Mac se certificará que você desejasse ter feito.

Ela não estava desperdiçando tanto tempo aqui. Quanto mais tempo ela esteve aqui, mais os demônios do passado a morderam. A memória humilhante de tentar ser tão boa, de tentar se redimir aos olhos de uma comunidade onde ela nunca pecou. De pagar pelos pecados dos seus pais e percebendo que ela nunca seria boa o suficiente, nunca se elevaria sobre furto do seu pai ou a debilidade da sua mãe.

Ela tinha sido tão jovem, muito jovem para entender o que ela agora sabia. Não importava quando as pessoas queriam ver um pecado. Quando eles queriam condenar uma

pessoa, então a condenação não teria que fazer sentido. Lá não havia nenhuma lei para governar os pensamentos e corações daquelas com mentes insignificantes, vingativas.

Keiley se recusou tentar novamente. Ela não abaixaria sua cabeça para Delia. Ela não cederia à chantagem. Nunca mais iria ela ser tão fraca que ela correria e esconderia porque aqueles ao redor dela pensavam que ela devia. Ela acreditou em assumir as responsabilidades de suas próprias ações, a toda hora. Ela apreciou o caminho sua vida estava tomando. Ela apreciou lutar com ambos seus amantes, e ela apreciou o inferno do desafio que viria em manter eles na linha.

Keiley Hardin McCoy não era uma débil senhorita, ela assegurou-se enquanto a empregada Whisked abria as portas de salão de baile para ela e ela varreu o enorme foyer marmorizado.

— Keiley, você não está partindo. — Victoria chamou de uma porta larga no final do foyer quando ela saiu. Não era uma pergunta, era uma demanda.

— Desculpe, Victoria. — Keiley ergueu seu queixo. — Eu acredito que está na hora de eu partir. — Sair de lá antes dela arrancar todo cabelo da cabeça de Delia era imperativo. Uma carranca imediatamente estourou entre as sobrancelhas da outra mulher enquanto seus olhos verdes se estreitaram.

— Existe um problema, querida? — Ela perguntou.

Se Victoria já não soube sobre o retrato, então ela iria saber. Não havia como esconder isso agora, e Keiley sabia disto. Enquanto a mulher mais velha caminhada em direção a ela, Keiley sentiu um flash de remorso súbito.

— Você sabe que eu sempre apreciei o que você fez por mim, não é, Victoria? — Ela perguntou.

A suspeita encheu os olhos da mulher mais velha.

— O que Delia fez, Keiley? Ela é bastante inofensiva, eu estou certa qualquer má vontade que ela começou

Keiley agitou sua cabeça. Ela iria chorar se esta mulher gentil, orgulhosa tentasse se desculpar por sua maligna nora mais uma vez.

— Só saiba que eu apreciei tudo. Eu realmente tenho que sair agora. — Keiley virou e se moveu em direção às portas da frente. Ela podia sentir seus olhos rasgando e ela se recusou chorar. Ela não iria chorar. Ela não iria ser um bebê sobre isso. Ela seria uma adulta. Isso era o que ela iria fazer.

Deixando a casa, ela viu Mac e Jethro na frente do caminhão. Eles se endireitaram quando ela pisou na varanda larga, suas expressões cheias de calor, memórias, e desejo de igualdade. E emoção.

A emoção no olhar de Mac era feroz, indomável. Jethro era selvagem, mas mais controlado e da mesma maneira que malditamente sensual. Eles eram altos, de ombros largos, poderosos, musculosos. Eles eram homens que as mulheres sonhavam em ter em suas camas. Homens com moralidade e com uma consciência, e eles a amavam.

Ambos os homens a amavam. Mac, ela sabia, sempre a amou. Jethro, ela não estava certa, mas ela sabia que ela não podia negá-lo. Não podia negar o prazer que ambos traziam a ela. Ou as emoções que se construía dentro dela. Ela queria ter a chance de segurá-lo igual ela segurou Mac.

Quando ela desceu as escadas, Keiley admitiu que ela sabia que ela devia ter ficado em casa hoje à noite. Ela sabia que vir para esta reunião era uma idéia ruim, e Mac seria sortudo se ela não atirasse nele por força-la.

Mas foi informativo. A forçou a perceber o quão pouco as opiniões dessas mulheres importavam. Ela jurou anos atrás que ela nunca deixaria uma comunidade forçar sua opinião sobre ela, nela. Nunca aconteceria novamente. E não iria acontecer aqui.

Capítulo 22

Ninguém enganava Mac ou Jethro. Enquanto ela moveu na sua direção os olhos deles se estreitaram, seus corpos apertados com tensão. Cada um mostrou a sua consciência de suas emoções voláteis em modos diferentes. As mãos de Mac flexionadas como se ele estivesse segurando seus dedos para trás, cerrando os punhos. Os bíceps de Jethro pareceram espessar em baixo da camisa de mangas curtas que ele vestia, bombeando-se, preparando para a batalha.

Eles eram como guerreiros, instintivos, agressivos diante a qualquer ameaça. E ela não podia mencionar esta ameaça. Não ainda. Não até que ela conseguisse controlar a si mesma e a sua própria agressividade súbita.

Esta relação a mudou. Duas semanas atrás ela teria estado em pânico, horrorizada que alguém pudesse ter testemunhado qualquer coisa tão intensamente privada

Alguém invadiu sua casa. Tirou retratos. Havia compartilhado a evidência de que Keiley não apenas apreciou do toque de seu marido, mas também o toque de seu melhor amigo.

E ela apreciou isto. Keiley viu o prazer em seu rosto. No do Mac. No do Jethro. A intimidade intensa, as emoções começando a ligá-los. Isso tudo tinha estado lá no retrato para quem se importasse em olhar perto o suficiente. Para notar como Jethro a cobriu por trás, seu lábios apertados em seu ombro, sua expressão torturada não somente com prazer, mas uma emoção torturada subindo das profundezas de seu olhar.

E Mac, abaixo dela, uma mão emoldurando seu rosto, olhando fixamente em seus olhos, seu rosto torcido em um gesto de êxtase.

Ela olhou fixamente para os dois homens agora, sabendo que eles exigiriam saber por que ela estava chateada, que se eles descobrissem então ambos marchariam diretamente na mansão dos Staten e diriam a cada mulher de lá para ir para o inferno.

E ela não podia agüentar isto. Não ainda. Talvez da próxima vez. No momento, ela tinha que compreender para ela mesma, como ela se sentia sobre isso e como ela tinha intenção de lidar com as complicações que poderiam surgir.

Não havia como manter esses retratos escondidos. Se eles já não estavam circulando pelo município, então eles estariam hoje à noite.

— O que aconteceu? — A voz do Mac era um grunhido baixo, uma advertência da raiva iminente pronta para subir.

— Eu lhe disse, você devia ter apenas fodido ela há quinze anos. — Ela disse a ele com um sorriso apertado. — Ela seria um pouco menos rude agora.

— Ela fez uma cena? — Ele estourou.

Deus ajude Delia Staten se ela fez, porque Keiley não podia mentir para ele sobre isto.

— Ela não fez uma cena, acabou de mostrar a seu traseiro na frente de suas amigas. — Ela deu de ombros. Isto era basicamente a verdade. — Então, fez sua pequena intervenção idiota se mostrando a qualquer uma na casa?

Seus lábios apertados.

— Não ainda.

— Então vamos começar a jantar. — ela declarou. — Eu estou disposta a ir ao Casey. Que tal vocês dois?

Ela estava ciente da sondagem que ela estava recebendo de ambos os homens à medida que ela abriu a porta do caminhão.

— Eu pensei que você queria chegar em casa. — Mac salientou.

— Eu não quero cozinhar, e eu não quero limpar bagunça de ninguém. — ela disse a ambos, sabendo que seu sorriso zombeteiro não estava enganando ninguém. — Eu preciso de uma bebida e uma comida quente, e eu quero dançar. Nós não dançamos há muito tempo Mac.

— Ela quer ir dançar? — Jethro chicoteou para Mac um olhar suspeito. Ela pegou isto, ela sabia que perguntas viriam para mais tarde, mas esperava que, eles a deixassem ir por agora.

— Keiley? — Mac pegou seu braço, virando ela para enfrentá-lo, seus olhos turvados, o cinza inconstante movendo-se em um padrão atroador. — O que ela fez?

— Como eu disse, ela se fez de idiota, por ela mesma. — Keiley retraiu uma respiração funda à medida que ela olhou para ele implorando. — Nós conversaremos sobre isso mais tarde. Eu prometo.

Mais tarde. Quando ela podia enfrentá-lo com o fato que ela tomou uma decisão que devia ter envolvidos eles. Ela disse que Delia empurrasse aquele retrato em um menos-que-cortês lugar e saiu, sabendo o que aconteceria. Antes do fim da noite, iria estar em todos os anexos de todos os endereços de e-mail endereço do município. Se ele já não estivesse.

— Definitivamente mais tarde. — ele a informou, sua voz dura. — Mas se você deixar Delia me escapar enquanto eu podia torcer seu maldito pescoço fraco, então eu encherei seu traseiro.

A onda de calor que a atingiu era chocante. Ele apertou seu útero, convulsionou entre suas coxas como o calor úmido sedoso que derramou em sua calcinha.

— Promessas, promessas, — ela sussurrou, mas ela estava ciente que a rouquidão sua voz se devia tanto pela excitação como pelas lágrimas que apertavam sua garganta. — Nós estamos prontos para ir?

Ela levantou-se do banco da frente, e se moveu para o do meio que ela recusou a usar mais cedo, enquanto ela virou as costas para o acolchoado console e olhando fixamente para Jethro atentamente.

— Bancos traseiros são só bons para uma coisa. — ela disse a ele. — E nós três não podemos caber ai a trás.

Seus olhos se escureceram imediatamente, enquanto os tons cinza dos atordoantes olhos de Mac de repente pararam. A fome sexual estampou suas características e iluminou sua expressão.

Será que eles podiam sentir sua necessidade construindo? Quase dois dias sem satisfação, com provocantes toques e desespero próximo, sempre interrompidos antes que eles pudessem achar um tempo e um lugar para aliviar a fome que derramava por todos eles.

Ela não estava lutando contra isto. O tempo para lutar estava terminado. Era durante o minuto que Mac ousou trazer Jethro para sua casa. Foi ao longo do dia que ela casou-se com ele, sabendo que este tempo viria.

Ela era apaixonada por dois homens. O potencial para quebrar o coração de repente dobrou, o risco para seu coração era maior, mas como ela disse a Jethro mais cedo, às vezes uma pessoa tinha que assumir um risco de vida.

Ela viu como ele se moveu no caminhão, seu corpo que se apertava perto do seu enquanto Mac se movia para o lado do motorista e tomou seu lugar. Ela estava entre eles, cercada por seu calor, pela sua excitação. Protegida por sua força.

Quando Mac ligou o caminhão, seu olhar voltou para a mansão Staten. Lá, Delia Staten esteve ao ar livre na entrada, seu olhar penetrante enquanto ela olhou fixamente para o caminhão. Ciúmes e ódio estavam refletidos na expressão de Delia enquanto Keiley encontrou seu olhar. E vingança. A outra mulher faria o que pudesse para destruí-la, e Keiley sabia.

— Eu vou cuidar disto. — Mac murmurava enquanto ele rodava em torno da calçada e voltava para a estrada principal.

— Eu não preciso de você para cuidar disto. Você não pode lutar estas batalhas por mim, Mac. Eu tenho que fazer isto sozinha.

— Você espera que eu só vá me sentar enquanto ela faz sua vida miserável? — Ele rosnou, sua cabeça se voltou para ela antes de voltar para a estrada.

— Isto é exatamente o que eu espero que você faça. Isto é algo que eu tenho que lidar comigo mesma. — A um ponto, de qualquer maneira.

Ela estava ciente de Jethro ao lado dela, seu corpo trocando, então o som do papel ondulando. Keiley sentiu a queda do seu estômago enquanto lançou seu olhar ao redor. O retrato que ela tinha dobrado caiu de sua bolsa até o piso do caminhão. Jethro estava pegando isto, seus dedos tocando isto.

— Eu tenho isto. — Keiley saltou, se curvando depressa, lutando para golpear seus dedos fora do caminho, para agarrar o papel incriminatório quando ele de repente puxou isto de seus dedos.

— Dê-me isto. — Ela puxou sua mão, tentando empurrá-lo para longe dele à medida que ela sentiu o caminhão parar na lateral da estrada.

A próxima coisa que ela soube, Mac tinha-o, segurando isto facilmente fora do seu alcance enquanto ela se abaixou, sentando quieta e muda enquanto ela olhava para Jethro com medo furioso.

— Quem. Tirou. Isso. — O controle na voz de Mac era aterrador.

— Eu não sei.

— Onde você pegou isto?

Keiley atou seus dedos juntos e olhou para frente.

— Onde você conseguiu o fodido retrato, Keiley? — Ele gritou.

Ela vacilou, ouvindo a ira em sua voz. A mesma ira que a encheu, que ardeu como uma chama inextinguível fria no centro de seu intestino. Inferno, ainda fazia.

— Não importa de onde veio. — ela finalmente respondeu. — Eu diria que é uma boa suposição que todo mundo no município tem um até agora, entretanto. Não é?

— Filho da puta. — Suas mãos bateram no volante antes dele agarrar isto violentamente, sua raiva enchendo o interior do caminhão. — Por que você não disse a mim? Quando você pegou isto?

— Ela conseguiu isto na reunião. — disse Jethro conscientemente. — Eu acho que nós dois sabemos quando ela conseguiu isto. Nós podemos supor quem deu isto para ela. Eu estou só estou querendo saber o que ela pensou que ela iria conseguir em troca de mostrar a Keiley que ela tinha isto.

— Delia fez isto? — Mac gritou.

Keiley arriscou um olhar para seu rosto e virou sua cabeça para frente de novo. Ela lutou contra o tremor em seu lábio inferior, lutou contra a dor que floresceu em seu tórax.

— Eu sinto muito. — ela sussurrou.

O silêncio encheu o caminhão.

— O que você acabou de dizer? — Controlado, friamente furioso. Ela vacilou mais uma vez no tom de voz do Mac.

— Eu sinto muito. — ela disse novamente, cruzando suas mãos em seu colo. — Eu não sei como eles conseguiram o retrato. — Ela engoliu com força, sentindo pânico jorrar dentro dela então. Preto, opressivo, a culpa de repente estava a estrangulando. — Eu não sei como consertar isto ainda. Eu iria dizer a você. — Ela lutou contra o tremor em sua voz. — Eu iria dizer a você, mas eu tinha que descobrir o que fazer primeiro.

— Você quer dizer que você tinha que compreender como me manter de matar aquela vingativa pequena cadela? — Ele perguntou, surpreendentemente tranquilo.

Keiley lambeu seus lábios e olhou para ele novamente. Sua voz poderia ser tranquila, mas sua expressão e seus olhos eram qualquer coisa exceto tranquilos.

— Eu não disse que foi Delia. — Precisou de uma vez de todo o controle que ela teve que firmar sua voz, para empurrar para trás o medo, lembrando-se que ela não era nenhuma adolescente de dezessete anos novamente. Ela era uma mulher crescida. Uma mulher forte. Uma mulher capaz de aceitar as consequências de suas ações.

— Você vai esfregar seus fofos narizes nisso, — Jethro demorou então, incrédulo. — É por isso que você quis ir dançar.

Ela arriscou um olhar em seu rosto só para desviar a vista para o pára-brisa mais uma vez. Somente era sua sorte, ambos os homens parecerem com vulcões prontos para explodir. Não existia uma chance dela levar qualquer um deles em público hoje à noite.

— Isso seria insensato. — Ela finalmente pigarreou desconfortável. — Talvez ir para a casa estaria melhor afinal.

Levou um segundo para perceber que esfregar aquilo em seus narizes era exatamente o que ela pretendia. Pela manhã, aquele retrato estaria na ponta de língua de todo mundo, e ela seria maldita se ela iria mostrar qualquer vergonha. Ela tinha a intenção de atingir primeiro.

Ela estava ciente dos olhos de ambos sobre ela, especialmente do Mac. Ela jurou que ela podia senti-lo observando-a, seu olhar tocando-a com incredulidade.

— Keiley? Você olharia para mim? — Sua voz era mortalmente tranquila.

Ela virou para ele lentamente.

— Eu não tenho vergonha de minha vida, — ela disse a ele ferozmente. — Eu não estou envergonhada do que eu faço no isolamento de minha própria casa. Se eles quiserem tornar isto público, então foda-se eles. Eu mostrarei a eles como é feito.

— Foda-se eles? — Ele piscou para ela em choque.

Keiley retraiu uma respiração profunda, cruzando seus braços sobre seus seios, e olhou para ele.

— É isso que eu disse. — ela cuspiu fora.

— Onde está minha esposa? — Ele perguntou então com um ar de um homem de repente diante de uma estranha no corpo de alguém que ele pensou que ele conhecia.

Seus olhos se estreitaram.

— Foda-se eles, — ele repetiu. — Keiley, eu não acho que eu já ouvi você dizer isto.

— Você não me vê por horas depois destas reuniões, — ela lembrou a ele. — E depois de bastante álcool.

Suas narinas chamejaram como se ele de repente percebesse a raiva dos momentos passados enquanto se surpreendia que sua esposa estava negociando. Seu olhar voltou para o retrato que ele segurava em sua mão, e Keiley não podia deixar de olhar fixamente para isto. Quem tirou soube como fazer isto. O ângulo perfeito, o tiro perfeito. Ela podia ver o suor cobrindo os três corpos, ver as expressões torcidas de prazer, seus membros dispostos acima dos de Mac, Jethro atrás dela, segurando-a, os músculos de seu corpo poderosamente definido, seus quadris tensos, apertados enquanto ele empurrava atrás dela enquanto Mac a puxava para baixo.

Ela viu isso tudo.

— Eu não tenho vergonha, — ela sussurrou, chegando a tocar a curva das costas de Jethro antes da ponta de seu dedo correr sobre o ponto onde os lábios de Mac tocaram os seus. — Mas isto era privado. Era nosso. — Ela piscou de volta a umidade da raiva em seus olhos antes de respirar profundamente. — E eu quero ir dançar.

Jethro observou-a, seu punho fechado na parte lateral de sua perna. Ele forçou os dedos da outra mão a permanecer relaxado, em sua coxa, a seda do vestido entre eles. Ele sentiu sua dor, sua raiva. Ela não tinha vergonha - ela estava machucada, ela foi violada.

Ele encontrou os olhos do Mac sobre sua cabeça e soube que nenhum deles deixaria isso sair impune. Outros veriam o retrato, não existia nenhuma dúvida, existia nenhum modo para parar isso, mas eles pagariam por isto. E ele sabia onde começar.

— Nós iremos dançar. — Mac disse a ela, sua voz baixa, mas Jethro ouviu as correntes de ira, a violência firmemente atada que predisse se a machucassem, que alguém iria sentir.

Ele recostou-se contra a porta do caminhão, observando como Mac baixava sua cabeça, tocando os lábios de Keiley, confortando-a, sussurrando palavras que Jethro não podia ouvir, mas palavras que ecoou em seu coração.

Ele queria abraçá-la. Ele queria beijar seus suaves lábios, sentir a paixão e a promessa, a dedicação e o calor hilariantes ele sentiu só com ela.

— Minha vez. — Ele a puxou dos braços de Mac, ignorando seu suspiro, ignorando a risada do Mac.

Inferno, ele havia jogado nos esquemas do seu amigo a partir do momento que eles tiveram o primeiro encontro. Ele não estava lutando mais contra isso.

Ele a puxou para seu colo, aí mesmo, estacionado na frente de Deus e quem decidir dirigir por ali, e tomou o beijo que estava doendo. Ele sentiu sua surpresa, o choque, então a promessa rica, aquecida da divisão de seus lábios, sua língua tocando a sua e seus braços se enroscando ao redor seu pescoço.

Seus braços. Braços que se contraíram ao redor ela, que a segurou perto de seu tórax, que seguiram o voto que seu coração estava fazendo. Ele a protegeria. Ele e Mac. Contra tudo, até o sacudir das línguas de um município que não teve nenhuma idéia do inferno que ele podia trazer neles.

— Você escolheu um inferno de um lugar para decidir marcá-la, Jethro. — Mac rosnou enquanto ele observou Jethro consumir o beijo de Keiley.

Vendo isto, ouvindo seu prazer, seus gemidos sussurrados, estava o fazendo louco. Seu pênis estava duro o suficiente para bater unhas, e todos os músculo de seu corpo estavam apertados com a necessidade de achar a liberação no corpo suave que se contorcia contra tórax do Jethro.

E ela queria ir dançar. Deus os ajudasse. Porque ele sabia como Keiley dançava. Como seu corpo sensual balançava para a música, como ela tentava com seus olhos e seu sorriso e fazia homens crescidos chorarem como bebês que precisavam de sua mãe.

Sua mão acariciou sua perna nua, seus joelhos, rumo à riqueza entre aquelas coxas esbeltas, quando ele de repente voltou à consciência.

Ele agarrou seus quadris ao invés disso, puxou ela dos braços de Jethro, e colocou suas costas no centro do banco.

— Maldição, nós vamos ser presos por atos obscenos em público. — ele os informou.

— Foi sua culpa. — Keiley estava respirando duro, seus olhos castanhos esverdeados brilhantes, suas bochechas coradas com necessidade. — Eu não quero ir dançar afinal. Eu quero ir para casa.

— Vá para sua casa, Mac. — Jethro rosnou. — Nós iremos dançar amanhã à noite se ela ainda quiser.

Mac ouviu a mensagem silenciosa. Ela estava brava agora, machucada, e qualquer coisa que ela fizesse em público hoje à noite podia assombrá-la mais tarde. E Mac sabia tão bem.

Ele colocou o caminhão em movimento, indo para a estrada, e foi para casa.

A escuridão estava caindo, lançando as montanhas nas sombras e o interior do caminhão em um oásis íntimo de escuridão. Enquanto Mac dirigiu, sua mão livre se moveu ao longo da coxa de Keiley, avançando mais alto, para baixo de seu vestido, até que seus dedos acariciaram outra mão que procurava pelos mesmos segredos que ele.

— Inferno!

O riso do Keiley encheu sua cabeça antes dele dar um suspiro, o som assegurando-lhe que Jethro achou o paraíso primeiro.

Desesperado, ele apertou as duas mãos no volante e olhou para a estrada a frente.

Ele não podia assistir, mas ele podia escutar. Ele podia sentir sua inclinação contra ele enquanto Jethro a girou, organizando suas pernas até um pé descansar no chão e o outro no banco atrás de suas costas.

Keiley estava arqueando, seus gemidos estrangulados o destruindo, enquanto ele ergueu seu braço, permitindo que sua cabeça caísse contra seu tórax, dando a ele uma visão clara do seu corpo.

— Foda-se você, Jethro. — ele cuspiu fora.

Os dedos do Jethro bombeavam dentro dela em um golpe longo, poderoso que teve ela gritando. O vestido estava em torno cintura, sua calcinha foi puxada para o lado, e a visão de seus sucos cintilando nos dedos do Jethro quando ele puxou de volta quase fez Mac vir em sua calça jeans.

— Ela é tão apertada. — A voz do Jethro era reverente, cheia de fome. — Eu só estou usando dois dedos, Mac.

Ele sabia exatamente o quão apertada ela era, o quão quente e doce. Como sua vagina agarrava ao redor de seus dedos ou seu pênis e apertava até que o prazer se tornava êxtase. Ele sabia o quão molhada ela ficava, como o calor sedoso ficava mais liso, mais cremosa enquanto sua excitação era empurrada mais alta.

— Mac. — ela gemeu seu nome quando ela se mudou contra seu tórax, seus braços se enroscando ao redor de seu pescoço enquanto ele a segurou contra ele com um braço e dirigiu com o outro.

— Quente, bebê? — Ele gemeu.

— Perversamente quente. — ela ronronou contra seu pescoço, sua língua que espreitava para fora para lambar sua pele como uma chama viva.

— Oh Deus! — Ela se apertou em seus braços.

— O que ele está fazendo, Keiley? — Ele teve que piscar o suor de seus olhos para se concentrar na estrada. — Diga a mim o que ele está fazendo para você, amada.

Ela empurrou, choramingou.

— Diga a mim, Kei. — Ele estava morrendo. Ele tinha que saber, precisava saber.

— Oh Deus, seus dedos, Mac.

— Eles estão em sua vagina, querida? Acariciando a carne macia?

— Sim. Sim.

— E você está apertando ela? Queimando-o porquê você precisa.

— Oh Deus, Mac, eu preciso mais. — ela choramingou, ela respirava aos arrancos contra seu pescoço enquanto seus quadris se curvaram novamente e um grito deslizou passando por seus lábios.

— Diga a mim, Kei, — ele rosnou. — Diga a mim o que ele está fazendo.

— Eu estou tão cheia, — ela gritou, sua cabeça caindo para trás sobre seu ombro enquanto ela lutou para respirar. — Ele está em mim em todos os lugares, Mac. Em todos os lugares.

— Sua doce vagina?

— Oh Deus, sim.

— Seu traseiro pequeno e apertado? — Ele estava morrendo. Ele jurou que ele estava morrendo.

— Sim. — Sua respiração presa, um gemido deslizou livre enquanto ele ouviu Jethro morder uma maldição, sentia a vibração da próxima punhalada dentro de seu corpo enquanto ele finalmente percebeu o quão perto da fazenda eles estavam.

Inferno, ele precisava de só mais alguns minutos. Ele ergueu seu pé do acelerador, aliviando a velocidade enquanto os sons dos dedos de Jethro afundando repetidamente nas profundidades líquidas da vagina de Keiley quase o empurrou para a extremidade.

Ela estava gritando seu nome. Seu, do Jethro, implorando, exigindo. Então um baixo, prolongado choro seco fez-se sentir enquanto ele fez a volta sobre a estrada da fazenda e chegou a parar.

Seus braços a cercaram enquanto ela estremeceu em um orgasmo, empurrando e contorcendo contra ele enquanto Jethro usou seus dedos para puxar o lançamento para mais longe, construindo o prazer até que ela estava tremendo.

Mac olhou seu rosto, o brilho do suor sobre ele, seus olhos arregalados e cegos, o brilho da paixão e da liberação que lhe deu um etéreo, uma aparência de outro mundo

— Leve-nos para a fodida casa, — Jethro rangeu enquanto ela finalmente relaxou em seus braços. — Se eu não fodê-la, eu vou morrer aqui.

A risada do Mac era áspera, cansada, enquanto ele ajudou Jethro a colocá-la em seu banco.

— Verifique o alarme de segurança. — Ele colocou o caminhão de volta no caminho. — Nós verificaremos a casa primeiro.

A paixão era suficiente para cegar um homem, mas ele não podia esquecer suas prioridades. A segurança de Keiley. Nada importava exceto mantê-la segura.

— A casa e chãos não mostram a nenhum movimento, — Jethro disse a ele quando a casa entrou em sua visão, as luzes de fora resplandecem em torno da casa da fazenda, estábulos, e celeiros.

O terreno claramente apareceu, sem nenhuma sombra estranha. Parecia pacífico, sereno.

— Depois do tiroteio de hoje ele provável optaria por ficar quieto. — Jethro estava ainda respirando duro, mas inferno, então ele também estava, Mac pensou. E ele não tinha nada a ver com o maldito espreitador.

— Pappy está colocado na porta da frente onde nós o deixamos. — Jethro movimentou a cabeça para o grande animal enquanto ele se levantava, seu rabo sacudindo à vista do veículo chegando.

— Vamos entrar. — Mac rosnado. — Antes de nós dois gozarmos em nossas calças jeans.

Capítulo 23

Jethro e Mac escoltaram Keiley o para o quarto que Jethro esteve usando. A verificação completa determinou que nada ou ninguém tinha estado nele. Eles a deixaram lá, arma na mão, com as ordens estritas para fechar a porta atrás deles, então saíram do quarto para verificar o resto da casa e reajustar os alarmes ao longo dela. Quase uma hora mais tarde, Mac bateu na porta.

— Destranque a porta. Está tudo limpo aqui.

Keiley deitou a pistola na mesa afinal, levantando-se da cadeira que estava sentada, e foi destrancar a porta. Ela sabia o que estava por vir. Ela sabia que o tempo longe dela seria pouco para escurecer o desejo furioso pelos dois homens. Seria construído; a ameaça do perigo que se misturava com a fome faria seus corpos duros e prontos para ela. Tão duro para ela como ela estava suave e molhada.

Ela destrancou a porta lentamente, recuando uma vez que se abriu para revelar uma tentação tão proibida, Keiley perguntou-se se algum deles sobreviveria a isto. Ela recuou, uma punhalada dura de necessidade batendo em seu útero, apertando-o com força suficiente que seu abdômen ondulado, atraindo o olhar de Mac quando ambos os homens entraram no quarto.

A porta bateu fechando atrás deles, a fechadura que estalando no lugar. As velas que ela tinha acendido na cômoda iluminaram projetando sombras acima dos dois homens enquanto, simultaneamente, eles começaram a despirem.

— Fique quieta. — Jethro ordenou quando seus dedos foram para os botões de seu vestido. — Desembrulhar o presente é tão prazeroso quanto brincar com ele.

Ela estremeceu com a matiz escura de sua voz. Seus seios estavam imediatamente mais sensíveis, seus mamilos endurecendo e pressionando firmemente em baixo do sutiã de renda e o material do vestido. Ela podia sentir a antecipação batendo na sua circulação sangüínea agora, chicoteando através dela com suficiente força para roubar sua respiração enquanto ambos os homens soltavam suas camisas no chão.

Ela havia feito isto antes. Ela tentou se tranquilizar que sobreviveria com sua sanidade intacta num piscar de olhos. Só sentiria como se ela estivesse perdendo sua mente. Ela passou sua língua em seus lábios enquanto botas, meias, calça jeans, e roupa íntima foram derramadas em questão de minutos, deixando-os nus, furiosamente excitados, e poderosamente dominantes.

— Olhe que bonito. — O sussurro de Jethro estava um som sombreado de fome enquanto ele a olhava, os dedos de uma mão se enrolavam em torno do eixo grosso de seu pênis.

Ela se afastou novamente, olhando seu olhar em chamas, observando o domínio nas expressões entalhadas mais altas. Os lábios de Mac se derrubaram em sorriso de conhecimento enquanto sua respiração aumentou mais dura.

— Venha aqui. — Estreito e intenso, seus olhos cinza pareciam pretos nas sombras escuras do quarto.

— Não em sua vida. Se você quiser, toma-o.

Tome isto. Era o último desafio e ela sabia disto. Um desafio que nenhum homem iria rejeitar. Ela viu os músculos se flexionarem sobre seus corpos enquanto ela moveu para mais longe deles, sorrindo de volta para eles com uma mistura de tentação e antecipação.

— Mac. — Jethro rosnou como uma advertência.

O sorriso de Mac era confiante.

— Ela gosta de lutar contra ela às vezes, — ele murmurou. — Você não faz, amada?

— Talvez ela precise aprender o erro de seus modos, então. — Jethro sorriu e eles moveram.

Eles a pegaram facilmente, e ela tentou se esquivar ao seu redor. Haveria uma chance que ela poderia ter se deslizasse ao redor deles e se manobrasse apenas direito. Mas Mac já tinha jogado este jogo com ela antes, e ele estava pronto para ela.

E ela tinha se esquecido como é fácil para ele e Jethro trabalharem juntos. Mac embrulhou os braços ao redor dela por detrás, segurando-a firmemente enquanto Jethro começou a desabotoar o vestido. E ele tomou seu tempo com isto.

Keiley estremeceu quando os dentes de Mac raspavam sobre a parte de trás de seu pescoço, colocando beijos aquecidos que queimavam suas terminações nervosas enquanto Jethro lavava cada polegada de carne recentemente revelada com sua língua má.

Seus braços estavam contidos atrás de suas costas, pressionando seus peitos para frente enquanto o material caiu longe deles. O sutiã foi eliminado com um movimento pequeno e rápido dos dedos de Jethro, as acarícias ao redor deles e seus lábios cobriram a ponta dura, aquecida.

Fogo foi lançado entre suas coxas, apertava ao redor seu clitóris, e batia em sua vagina enquanto o prazer violento movia-se por seu corpo apertado. Ele não sugou a ponta facilmente, ele comeu-a. Puxou-a em sua boca, raspando o mamilo sensibilizado com sua língua, e chupado ele com uma pressão firme enquanto Mac arrastou o vestido e o sutiã de seus braços.

Ela ficou na frente de Jethro vestida em nada além da calcinha de renda preta já úmida dos sucos que derramam entre suas coxas. Ela estava quente. Dolorida. Queimando para tocar, ainda nenhum toque era suficiente.

A selvageria ela sempre tentou manter presa dentro dela estava ganhando liberdade. Estava arqueando seus seios mais perto enquanto Mac segurava seus pulsos com uma mão enquanto se movia para sua frente. Ele pegou outro montículo, seu olhar se encontrou com o seu antes de abrir seus lábios sobre o mamilo negligenciado.

O choque ressoado através dela. Ela não podia dizer que braço estava e atrás de suas costas, segurando-a em pé, mantendo-a na vertical enquanto ela olhava para os dois homens atormentando, torturando seus mamilos duros. Ao mesmo tempo.

Dois pares de lábios, duas línguas, duas bocas quentes, chupando e lambendo, beliscando e devorando os cumes. Ela não esperava bater o orgasmo que tinha atravessado o seu útero. Seu corpo curvou-se, seus dedos se enrolavam em punhos enquanto ela sentiu as explosões de sensação que rasgavam com força primorosa.

— Mac! — Ela gritou seu nome. — Oh Deus. Jethro!

Eles não pararam. Enquanto o pico do prazer movia-se eles puxaram ainda mais as pontas endurecidas, chicoteando e lavando com suas línguas enquanto ela tentava se contorcer, lutado, resistindo contra seu agarre, ficando mais perto. Ela precisou ficar mais perto.

— Fácil, amada. — Mac ergueu sua cabeça, seus lábios correndo até seu pescoço enquanto os lábios de Jethro começaram a baixar.

— Não gosto disto, — ela gritou, lutando contra o agarre de Mac. — Eu não agüento mais isso.

Era prazer demais. Mac beliscou seu pescoço, Jethro lambia mais para baixo no seu lado.

— Você não tem que suportar isto, Kei, — Mac sussurrou em sua orelha, beliscando-a eroticamente.

— Nós seguraremos você. Só me deixe ter você. Deixe-nos termos você.

Keiley agitou sua cabeça desesperadamente, sentindo sua transpiração se juntar em sua frente e junto ao seu pescoço quando ela tentou respirar. Ela não podia respirar. O prazer estava

chicoteando ao redor ela, estalando junto as suas terminações nervosas com calor ardente e prazer violento. Ela perdeu a força em suas pernas quando ela sentiu beliscão dos dentes de Jethro no osso do seu quadril e suas mãos puxando a calcinha de renda sobre as suas coxas.

— Mac. — Ela mal conseguia sussurrar seu nome, podia não achar nada para segurá-la com seus pulsos presos em seu aperto.

— Nós temos você, querida.

Jethro espalhou suas coxas, suas mãos alisando o interior de suas pernas enquanto sua bochecha acariciava sobre os cachos úmidos entre elas.

— Tão doce e quente, — Jethro rosnou. — O mais succulento pequeno prazer no mundo.

— Ele soprou uma pequena lufada de ar sobre seu clitóris, fazendo que seus quadris empurrassem involuntariamente enquanto os lábios de Mac cobriam os seus. Um segundo mais tarde, a língua de Jethro aliviou a umidade na racha de sua rica vagina e começou a lamber eroticamente.

As sensações encheram seu mundo agora. Cores cascadearam explodindo através de suas pálpebras fechadas enquanto o prazer rompia através de seu corpo. Quantas vezes eles fizeram isso com outras mulheres? Cada toque, cada beijo era colocado com uma precisão exigente, com uma coreografia que roubava seus sentidos com uma facilidade destrutiva.

Jethro ergueu sua perna acima de seu ombro, dando a ele melhor acesso aos sucos de seu corpo. Seu gemido vibrou contra sua carne um segundo antes de sua língua mergulhar dentro dela. Ela podia senti-lo lambendo, extraíndo mais prazer, puxando mais calor para seus vorazes lábios. E Mac. Seus beijos estavam destruindo-a, voando por ela como sua língua bombeando em sua boca com a mesma força dominante que a língua de Jethro bombeava em sua vagina.

Ela estava sendo consumida, e o prazer ia matá-la.

— Nós precisamos dela na cama. — Mac separou seus lábios para rosnar a ordem para Jethro.

— Agora, condene isto.

A resposta do Jethro foi um grunhido, mas seus lábios aliviaram de suas dobras doloridas, sua língua dando uma lambida de despedida em seu clitóris que a deixou clamando no orgasmo iminente que corria através dela.

Seus pulsos foram liberados, contudo, e como ela foi baixada para a cama, suas mãos acharam a ereção furiosa mais próxima.

— Doce clemência. — O corpo do Jethro se apertou enquanto seus lábios cobririam a cabeça latejante de seu pênis.

Seu corpo apertado, seus quadris empurrando para frente enquanto seus lábios, língua, e boca o chupou. Ele tinha gosto de noite. Seu pênis parecia como seda encaixada em ferro, suas bolas estavam apertadas em baixo dele. E Keiley usou todos os truques que Mac lhe ensinou para corresse seu controle enquanto Mac aliviou as mãos em cima de seu corpo trêmulo.

Os dedos de uma mão seguraram o eixo, enquanto ela acalmou suas bolas na palma da outra, seus dedos trabalhavam sobre a tensa carne com cada porção de seu corpo. Ela lambeu em baixo da cabeça, então o chupou fundo enquanto ela trabalhou sua língua ao longo da tensa carne. O sangue foi bombeado, pulsando em baixo da pele, tornando-se aço-duro, sensível.

— Ela tem você. — A risada do Mac era áspera. — Uma vez que essa pequena boca quente consegue pegar você, você está perdido.

As mãos de Jethro estavam em seu cabelo, apertando, puxando.

— Espanque-a. Deixe-me assistir seu rubor de seu traseiro.

Keiley gemeu. Um segundo mais tarde ela gritou em torno da carne dura enchendo sua boca enquanto a mão do Mac caiu sobre seu traseiro.

Um segundo mais tarde, ele se levantou entre suas coxas, um pequeno e leve toque em sua vagina explodindo através de seus sentidos. Outro em seu traseiro. Atrás entre suas coxas. As mãos do Jethro estavam puxando seu cabelo, e Keiley estava lutando para manter a pressão em seu pênis enquanto muitas sensações começaram a invadir seu corpo.

Ela estava tão molhada que os bofetões suaves em sua vagina só a aqueceram mais, fizeram ela quer mais. Precisar mais.

— Eu a quero depilada. — Jethro estava ofegante. — Logo, Mac. Eu quero aquela vagina depilada.

— Você sabe como isso sentiria, Kei? — A voz do Mac sussurrou em suas costas.

— Sua vagina nua e suave como seda quando eu fizer isto. — Sua mão caiu nela sobre novamente, batendo contra os cachos úmidos que a protegiam. Ela estaria nua. Nada para suavizar a pequena faísca de calor entre sua mão e sua carne. Ela gemeu no pensamento.

— Foda-se, pare de brincar, Mac, — Jethro rosnou. — A distraia antes que eu me perca.

A cabeça de seu pênis empurrou, derramando uma quantia pequena de sêmen sobre sua língua faminta.

Atrás dela, ela sentiu dedos de Mac espalhando seu traseiro, e um segundo mais tarde um beijo muito destrutivo que ela recuou. O pênis do Jethro deslizou de seus lábios enquanto ela tentava se afastar, tentava chegar para trás, empurrar ele longe.

— Venha aqui, amada. — Jethro a pegou, aliviando ela na cama enquanto Mac continuava a lamber ao longo da prega estreita entre suas bochechas traseiras.

— Mac! — Seu grito foi quebrado enquanto eles a deitaram através da cama, de lado. A mão de Mac ergueu sua perna, segurando-a em baixo do joelho, abrindo-a para ele ainda mais, e ele tirou vantagem.

— Oh Deus! Mac. O que você está fazendo? — Ela ouviu o choque em sua voz quando sua língua achou a abertura pequena e começou a beirar ela com pequenas pancadas de sua língua um segundo antes de mergulhar dentro dela.

Ela tentou empurrar para longe. Ela levou seus quadris para frente, empurrando seu clitóris diretamente para os lábios de Jethro que estavam esperando.

— Chupe meu pênis, Kei. — Sua voz era tensa. — Faça isto agora.

Sua cabeça agitou, ela abriu seus olhos, ofuscados, quase desfocados quando ela sentiu a cabeça larga de seu pênis tocar seus lábios, pressionando para frente.

Ela abriu em outro grito quando dois dedos acariciavam dentro de sua vagina e dirigiu os últimos fragmentos de pensamento em sua mente. Eles estavam fodendo ela. Línguas, dedos, lábios sugando seu clitóris. Eles estavam destruindo ela.

Minutos depois ela sentiu dedos densamente lubrificados aliviando a umidade na sua entrada traseira. Os dentes de Mac estavam raspando em cima das curvas do seu traseiro enquanto seu corpo se abriu para ele, tomando a penetração de primeiro dedo, depois dois.

Jethro estava lambendo, chupando seu clitóris. Seus dedos estavam empalando sua vagina, deslizando fundo, enrolando e acariciando até que ela se perguntou se ela já poderia viver sem os dois. Ambos seus homens a tocando. Ambos acariciando-a.

Sua boca estava cheia com ereção do Jethro, mas seus sentidos estavam tão dispersos que atormentá-lo estava fora de cogitação. Ela podia apenas respirar. Apenas gritar de prazer.

— Porra! Eu vou gozar com isso. — Jethro empurrou seu pênis para trás, seus dedos deslizando por ela enquanto Mac deslizou em seu traseiro, duro e fundo.

— Não! — Ela precisava de Jethro de volta. Precisava de seus dedos bombeando nela. Ela estava tão perto. O ajuntamento de sensações sobre sensações e a ameaça de explodir através ela.

Ela estava sendo movida. Levantada. Suas pernas se espalham quando um pênis duro se apertou contra a abertura de sua vagina. Um segundo mais tarde, ele levou fundo e duro dentro dela enquanto mãos duras em seus quadris traziam ela para baixo.

— Apertado. Então fudidamente apertado. — Jethro estava em baixo dela. Seu pênis a encheu.

Keiley forçou seus olhos abertos enquanto mãos, do Mac, do Jethro, ela não estava certa, apertavam ela contra seu tórax.

— Jethro. — Ela olhou fixamente para ele, lutando para respirar enquanto sua mão alisou seu cabelo para trás de seu rosto e por suas costas, Mac trabalhava mais da lubrificação fresca em seu traseiro.

— Nós temos você, amada, — ele gemeu.

— Jethro.

— Sim, bebê.

Atrás dela, ela sentiu Mac se mover mais perto, sentiu a crista espessa de seu pênis contra a entrada de seu traseiro.

— Eu preciso de mais, — ela desesperadamente gemeu, apertando o pênis dentro de sua vagina enquanto ela sentiu Mac a abrindo por trás.

Ela precisava de um toque de dor. Precisava disto com uma fome súbita que se alastrava dentro dela e deixava seus sentidos inclinados.

— Fácil, Kei. — A voz de Mac era dura quando ela tentou pressionar para trás, tentado tomar mais do que ele estava dando a ela. Ele era muito lento. Muito fácil.

— Agora. — A demanda foi estrangulada mais que um grito. — Agora, Mac.

Ela não podia esperar. A necessidade estava a rasgando, fome e luxúria e o prazer proibido a chicoteavam por ela como uma corrida de em direção deflagração da explosão de fogo. A cabeça de seu pênis a estirou, a queimou. As mãos duras a seguraram, a controlaram.

— Porra! Ela é apertada, — Jethro gemeu em baixo dela enquanto Mac entrou ainda mais.

Ofegante, Keiley se forçou a ficar em baixo deles, esperando. Esperando. Segundos mais tarde seu agarre aliviou. Atrás dela, Mac sussurrado seu nome quando ela sentiu Jethro aliviar de volta. Somente o suficiente. Seu pênis retrocedeu só suficiente para permitir a ela se mover.

Antes que eles pudessem pará-la, antes que as mãos pudessem imobilizá-la quieta, suas costas, seus quadris empurraram sobre as duas ereções invasoras com uma força que colocou o pênis de Jethro completamente dentro de sua vagina e forçou Mac mais do que meio caminho para dentro.

— Oh Deus! — Ela gritou nas sensações. Fogo e prazer choveram dentro dela, explodiram, e ecoaram com uma força que ela não pensou que ela podia sobreviver.

As vozes masculinas amaldiçoaram. As mãos a agarraram. Ela usou seus músculos para apertar-lhes, para puxar Mac mais fundo, segurar Jethro dentro dela, e sua mente se quebrou.

— Foda-me! — Ela gritou, seus dedos se enrolavam nos ombros do Jethro enquanto ela lutou contra seu agarre. — Agora, maldição. Agora.

Ela não podia ter imaginado mais, melhor, mais duro. Mas eles deram isto para ela. A firmeza, o controle atado que eles usaram quando a tomaram juntos estava quebrado. Com um puxão duro de seus quadris Mac mergulhou dentro de seu traseiro, enterrando todo o comprimento, enchendo-a, estirando-a, queimando-a.

Jethro recuou, mas quando ele empurrou dentro dela novamente, Mac estava retrocedendo, repetindo, então afinados com seu corpo, os outros movimentos, aqueles dentro de segundos, as sincronizadas punhaladas a mantiveram cheia, mantiveram-na queimando

mais alto, mais quente, fazendo correr por sua mente e seus sentidos até que eles explodiram com uma força que convulsionou seu corpo inteiro.

Interminável. O orgasmo que a reivindicou parecia nunca parar. Poderoso, violento espasmos rasgaram por seu corpo, empurrando por seus músculos e apertando tecido tenro no empalamento que a atormentava.

Seus gritos juntaram-se aos dela, e segundos mais tarde suas punhaladas eram mais duras, mais funda, a lava-quente dos jatos de seu sêmen a enchendo e provocando um segundo orgasmo, mais duro dentro dela enquanto duas vozes masculina falavam de sua devoção em cada orelha.

— Deus, eu amo você, Kei. Amo você. — Mac ainda estava dentro de seu traseiro quando as palavras rasgaram de seus lábios.

— Fodidamente amo você. Fodidamente amo você. — Jethro era mais áspero, mais primitivo, a novidade de suas emoções verbalizavam refletindo em seu tom de voz rouco.

E entre eles, Keiley desmoronou, encharcada de suor, sentindo seus corpos duros ainda ondulando com prazer, ainda a enchendo, segurando-a. Precisando dela.

— Eu amo você dois, — ela sussurrou contra tórax do Jethro. — Deus me ajude. Eu amo você dois.

Capítulo 24

Jethro a segurou, as mãos agarrando seus seios, seu dedo beliscando seus mamilos, enquanto observava as dobras da sua vagina abrirem para as lentas, medidas estocadas do pênis de Mac entre as coxas. Seu clitóris estava inchado e esticando enquanto ele a segurava imóvel, as mãos segurando seu bíceps, as unhas se enterrando nele, enquanto ela se movia com violência debaixo de seu marido.

O corpo de Mac estava apertado enquanto ele lutava para se segurar, determinado a levá-la em outro clímax antes que desse um a si mesmo. Jethro podia ver a determinação estampada no rosto do amigo, ver a quente luxúria e a profunda devoção em seus olhos quando olhou para Keiley.

E ele devia ter se sentido como um intruso. Mesmo agora, ele questionava a forma como facilmente eles estavam compartilhando a pequena raposa. Ciúmes não estavam nublando suas cabeças. Nada além do doce puro prazer estava arrancando através dele, apenas olhando para ela, segurando-a, olhando-a, seu olhar se movendo para seu rosto, encarando em seus desfocados olhos, enquanto as estocadas de Mac se tornavam mais duras, mais profundas, enquanto sacudiam seu corpo e, finalmente, desencadeava sua aguardada liberação.

Ela não podia gritar. Ela gemeu, arqueando os braços enquanto ele moveu uma mão aos seus seios e acariciou a si mesmo para uma rápida liberação enquanto o gemido baixo de Mac sinalizou seu próprio clímax.

Elas caíram na cama, úmidos, superaquecidos, lutando para reaprender a respirar.

— Toque-me e você morre. — Keiley gemeu quando Jethro se moveu ao lado dela, pressionando contra o braço antes de virar para seu lado para olhá-la.

Seus braços colocados sobre a cabeça, os olhos estavam fechados, e seu delicioso corpo estava esparramado no abandonado descuido saciado. Ela era tão malditamente bonita que fazia seus dentes de trás doerem. Fazia o peito apertar de medo ao lembrar-se da foto com que ela tinha saído na reunião.

Por causa de sua fome e de Mac, por causa de sua fraqueza, ela estaria diante de uma comunidade com um certo conhecimento do que se passava em sua vida sexual. E iriam puni-la por isso. Porque eles podiam. Porque servia para fazer excitantes fofocas. E o pensamento dela sendo ferida de tal forma foi o suficiente para ele querer matar.

— Você parece tão zangado. — Ela sussurrou, então, chegando a tocar seu rosto, seus olhos vendo muito mais do que ele queria que ela visse. — Está tudo bem?

— Cansado. — Ele forçou um sorriso no rosto. — Você acabou comigo.

Ela bufou a isso, largando seu olhar para a meia-ereção dura entre suas coxas.

— Isso não parece cansado para mim.

— Essa é uma besta própria. — Assegurou a ela. — Ele nunca se cansa. Eu sou outra história.

— Uh-huh. Tente essa com alguém que vai acreditar. — Ela riu enquanto se esticava languidamente.

— Não faz isso para qualquer um. — Alertou a ela. — Apenas senhoritas muito especiais.

Seus olhos rolaram a deriva, em resposta antes de fechar.

— Você não vai dormir ainda, princesa, — Ele riu, movendo-se da cama antes de puxá-la em seus braços. — Mac, troque a cama. Eu vou para o chuveiro.

— Eu tenho que encontrar minhas pernas primeiro. — Mac murmurou. — Ela as arrancou de mim.

Jethro estava encontrando as próprias pernas. Elas estavam fracas do prazer que ela lhes tinha dado a noite toda.

— Você tem dez minutos. — Jethro lhe informou.

— Não me leva tanto tempo para tomar banho. — Keiley bocejou. — Cinco minutos.

Para quem Mac abriu um olho e resmungou com a visão do corpo excitado de Jethro.

— Tente vinte minutos. Inferno, não tenho tempo para uma soneca.

— E eu estou com fome. — Queixou-se de repente Keiley. — Vocês dois sempre se esquecem de me alimentar. Isso é desnecessário. Estou gastando um monte de calorias aqui.

Mac esfregou seu próprio estômago.

— Inferno. Estou com fome.

O estômago de Jethro rugiu, fazendo Keiley rir de volta para ele.

— Veja. — ressaltou. — Se você está com fome, imagine como eu estou com fome.

Jethro olhou para o relógio. Inferno, meia-noite era um bom momento para um lanche.

— Vou fazer a cama. Vocês se apressem com aquele banho e vamos surrupiar alguma coisa na cozinha.

— Sim, aquela sopa que eu estava preparando mais cedo teria sido bom. Pena que alguém não me deixou terminar.

— Chuveiro. — Jethro a levou para o banheiro.

— Um banho seria melhor. — Ela murmurou. — Na minha grande banheira. Nós todos cabemos. — Sua voz sensual teve sua ereção balançando de acordo.

— Chuveiro. — Seu estômago estava roncando na demanda. — Você pode tomar banho amanhã.

— Faça-me esperar e eu vou tomar banho sozinha. — Ela fez beicinho.

O amor que de repente, inundou ele em sua meia provocação, seu olhar meio sedutor quase o deixou de joelhos. Ele não deveria amá-la esse tanto, disse a si mesmo enquanto ajustava água e puxava-a por trás dele. Ele não deveria amá-la, a ponto de enfraquecer os joelhos, e o peito apertar, com a ferocidade dele.

Enquanto ele lavava o cabelo dela, em seguida, limpando seu insinuante corpo, não podia deixar de acariciá-la com a esponja. Adorá-la aqui, tal como ela fez naquela maldita cama. Ele não podia evitar, mas querer dar-lhe qualquer coisa, tudo o que ela pudesse querer.

E agora ele sabia o inferno que Mac devia ter passado por renunciar a Agência. Lembrou-se de assistir os olhos de seu amigo naquele último dia no clube, vendo o arrependimento, o amor, e os receios que o encheram.

Um homem poderia dar a uma mulher mais prazer do que ela alguma vez havia concebido. Mas dois, dois que se conheciam tão bem como ele e Mac faziam, poderiam dar a uma mulher tal prazer que ela brilhava de dentro para fora com ele.

Keiley brilhava. Seus olhos estavam mais verdes do que avelã, o corpo saciado e relaxado debaixo de suas mãos. Não teve um centímetro do seu corpo que não tinha sido beijado, acariciado, amado.

Molhou-a gentilmente, depois ficou olhando para ela, suas mãos emoldurando seu rosto.

— Eu amo você. — Ele sussurrou.

— Eu amo você. — Ela suspirou, ainda não muito confortável, ele podia ver, com amar dois homens. — Mas vocês vão me levar à loucura com isso, e eu sei disso.

— Ninguém nunca ficou louco por amar demais, querida. — Ele sorriu para ela.

— Não, eles ficaram loucos por tentar controlar toda aquela testosterona. — Disse a ele, seu olhar assegurando que estava claramente rindo dele.

— Bem, então, você tem mais fácil. Você apenas deixará a testosterona controlar você. Nenhum perigo dessa maneira.

— Uh-huh. Nós vamos ver como é que funciona para você. Pergunte ao Mac. Ele lhe dirá o quão fácil essa é.

Ele se inclinou para frente, dando-lhe um sorriso jovial.

— Ele já me disse. Gosto particularmente da história em que o perseguiu pela casa com o seu próprio taco de beisebol.

O rosto dela ruborizou. Jethro lembrou o desgosto divertido nessa. Seu ciúme demandou que ela não aceitasse um específico trabalho local porque o proprietário da empresa era um conhecido conquistador. O argumento que durou três dias. O dia da reunião Mac tinha roubado as chaves de sua bolsa e ela o pegou.

Pelo tempo que ela partiu para sua reunião, um menos que feliz Mac esteve cuidando de seu orgulho ferido. Não porque ela tinha batido nele, mas porque ele não tinha certeza de que ela não o bateria. Ela tinha levado o bastão com ela e Mac ficou esperando em casa. Porque, como ela colocou, se ele a seguisse, apenas provava que ele não confiava *nela*. E nenhum casamento poderia sobreviver sem essa confiança.

— Mac às vezes, exagera demais. — Ela limpou a garganta, obviamente, segurando o riso.

— Eu acho que ele exagera de menos. — disse ele então. — Ele disse que você estava tão bonita como uma fada irritada. Aposto que era uma maldita bela vista.

— Algum de vocês, homens machos, já viram uma fada? — De repente ela explodiu. — Sem comparação. Poderiam ser feias. Com má aparência. Poderiam ter verrugas em partes íntimas de seus corpos. Você pode estar insultando-me.

Ele a pegou pela cintura enquanto ela empurrou em seus ombros, a água batendo à sua volta, seu sorriso brilhando em seu rosto.

— Não. Eu vejo uma fada toda vez que a vejo. Delicada e brilhante. Tão inocente que faz homens crescidos chorarem por torná-los maus, e tão sensuais que o fazem uivar para possuí-la. Você é pura, Keiley. Nunca deixe ninguém lhe dizer que é diferente.

Ela fez uma pausa, então, olhando para ele com olhos apertados.

— O que aconteceu com essa foto não é sua culpa nem de Mac.

— Nós não a protegemos.

— Deus me ajude. — Ela retrucou. — Saia do meu chuveiro, Jethro. Vá ajudar Mac.

— Keiley. Eu não vou deixar que eles te machuquem desse jeito.

— Eu disse basta! — Sua voz levantou-se, fortaleceu. — Eu fiz essa escolha. Você e Mac não me forçaram a isso. Você e Mac não tiraram aquelas fotos e você e Mac não são culpados. E da próxima vez que eu tiver que ameaçar um homem com um bastão, eu vou usá-lo.

A cortina de chuveiro abriu com Mac lado de fora, com a testa arqueada, seu corpo nu relaxado.

— Se vocês dois vão lutar, então me deixe usar um pouco da água quente. — Ele se apertou atrás de Keiley, empurrando-a no peito de Jethro pouco antes de ela soltar uma maldição e, antes que ele pudesse detê-la, saiu do chuveiro. — Eu tive o bastante. Eu quero me vestir e comer. Então, vocês dois precisam ter as coisas em perspectiva com esta porcaria de malditas fadas que continuam colocando em minha cabeça. Qualquer fada com auto-respeito já teria transformado vocês em sapos agora.

— Isso é uma bruxa. — Mac, obviamente, sentiu a necessidade de picar o seu temperamento, Jethro pensou com um estremecimento quando saiu do chuveiro. — As fadas são muito mais doces.

Ela olhou para trás em seu marido maliciosamente.

— Você vive num mundo de sonhos, Mac. Realmente, você precisa visitar a realidade às vezes.

Se o olhar que ela atirou aos dois quando riram significou algo, o bastão poderia estar saindo em breve.

— Eu preciso me vestir. — Ela apenas balançou a cabeça para eles, mas Jethro viu a alegria que brilhava nos olhos dela.

Ela estava feliz. Inferno, ela estava feliz quando ele voltou para sua casa, mas pôde ver que a felicidade tinha aumentado. A sua tinha aumentado. Aumentado ao ponto que estava pensando seriamente em aceitar a oferta de Mac na fazenda. A fazenda ao lado da de Mac estava saindo para venda também. Jethro tinha guardado o suficiente para comprá-lo e acrescentar ao que Mac já tinha.

A criação de cavalos era a espinha dorsal da propriedade agora, mas com algumas gestões cuidadosas e mãos extras, o gado poderia tornar-se cada vez mais próspero. Jethro conhecia gado. Mac não era o único que tinha um pouco de experiência sobre a terra.

Valeria à pena considerar, ele pensou ao ajudar Keiley a se secar. Ou melhor, acariciava a água enquanto ela batia em suas mãos e rindo as empurrava.

— Eu preciso da minha camisola e robe. — Ela disse quando se moveu para o quarto com apenas uma toalha cobrindo.

— Aqui. Veja se isso vai funcionar. — Atirou-lhe uma de suas camisas da gaveta antes de puxar um par de calças de Jersey⁹ para fora e puxando-as sobre suas pernas.

A camisa realmente funcionava. Quase pendurava dos joelhos e fazendo-a parecer menor, mais delicado do que nunca. Inferno, tudo o que ela precisava eram as asas.

— Não é minha camisola. — Suspirou. — Mas vai servir. Um dia destes vocês vão ter de substituir a porta do meu quarto. Eu gosto do meu quarto. Eu gosto de dormir na minha cama, se você não se importa.

— O que há de errado com a minha cama?

— Não é minha. — Ela revirou os olhos. — Não se preocupe, Jethro, eu gosto do meio, como Mac vai te dizer. Você pode dormir no outro lado.

— Não era uma questão. — Informou a ela. — Esta sala é mais defensável.

— Este não é o meu quarto. — A carranca agarrou entre as sobancelhas. — Ouça, Jethro, existem algumas regras esculpidas em pedra nesta casa. Número um, Keiley dorme no quarto que ela gosta. — Ela contou nos dedos, enquanto continuava. — Número dois, Keiley gosta de seu quarto e seu banheiro, e ela não muda simplesmente porque Jethro agora a compartilha. Nós entendemos essas regras?

Ele olhou para os dedos delicados.

— São essas todas as regras?

— Claro que não. Vou deixar que você saiba quando surgirem. Mac se adaptou muito bem, como estou certa que você irá.

Mac escolheu esse momento para sair do banheiro e colocar a mão contra o seu traseiro com força suficiente para fazê-la saltar de surpresa.

— A regra três é, se Keiley fizer as regras saírem de sua mão, tem seu traseiro espancado. — Ele riu.

— Desde quando? — Seus olhos se estreitaram.

— Desde que eu disse. — Ele sorriu.

— E Jethro concorda. — Um bico apareceu em seus lábios. — Onde está o meu taco?

— Em seu carro. — Seu olhar desviou sobre ela enquanto ele puxava a calça jeans, um sorriso puxando seus lábios.

— Quer ir atrás de novo?

⁹ Nota da Revisora: Tipo de tecido.

Um rubor rolou sobre suas faces, e Jethro se lembrou desse pequeno conto que Mac lhe relatou também.

Como ela tinha perseguido do seu carro pelo bastão durante uma chuva de verão. Ela tinha acabado debruçada sobre o capô, enquanto ele a tomava por trás.

A raiva aumentou por ele diante daquele pensamento. Não haveria tomá-la lá fora, no carro, na banheira ou na piscina, ou em qualquer outro lugar, até que o maldito louco perseguidor fosse capturado.

— Vamos comer. — Jethro ancorou sua arma no coldre para trás das calças antes de puxar uma camisa e deslizar seus pés em um tênis de corrida. — Enquanto estamos nisso, é preciso descobrir como pegar aquele bastardo rápido. Eu quero ele fora, Mac.

— Não mais do que eu, — Mac suspirou, seu olhar se demorando sobre Keiley antes de se mover e puxá-la para debaixo de seu braço. — Não mais do que eu quero.

Keiley podia sentir a tensão retornando agora, e o medo. Por um curto período de tempo ela tinha esquecido o homem determinado a destruir suas vidas.

Lidar com uma adição em seu coração era duro o suficiente. Ela pensou que nunca seria possível amar alguém, além de Mac, mas estava aprendendo melhor. A adaptação a isso era menos confortável às vezes. O conhecimento de que todos sabiam explicitamente o que estava provando a estava deixando louca.

Com Mac na frente dela e Jethro atrás se moveram as escadas para a cozinha, e uma rápida refeição de sopa enlatada e sanduíches.

Enquanto comia, Keiley não podia evitar a sensação de perigo iminente que subiu dentro dela. Eles não estavam a salvo e Mac se recusou a deixar a fazenda, mesmo que por poucos dias.

Ela podia sentir algo escuro, algo asfixiante de encontro em seu peito enquanto limpava os pratos e ouviu Mac e Jethro atrás dela.

— Quero saber de onde veio essa foto. — A voz de Mac estava muito fria, muito controlada.

Keiley afastou-se da máquina de lavar para encarar a mesa, vendo a raiva que iluminava o seu olhar.

— O Playboy sempre pesquisas bem suas vítimas. — Jethro lembrou-lhe. — Ele teria apontado Delia, a primeira coisa como uma fraqueza. Eu estou apostando que ele enviou-lhe a imagem. — Agora, temos de combater o fato de que ela provavelmente enviou a todos que ela conhece. — Mac rosnou.

— E se a gente rackear seu computador? — Jethro questionou. — Localizar sua agenda de endereços e reenviar a imagem com um vírus anexado. Ele desliga o computador após baixar o e-mail e limpa o disco rígido.

Mac balançou a cabeça.

— Foi longe demais. Teríamos de usar um worm¹⁰. Um que entre na agenda de endereços, envia-se para cada endereço que aquele anexo em particular foi enviado, e apagaria dos computadores um por um conforme é encontrado. Levaria tempo, talvez uma semana, mas ele se encarregaria do anexo.

— E sobre as impressões? Elas podem ser digitalizadas de volta. Ou as cópias salvas em disco? — Keiley balançou a cabeça. — Não vale a pena o esforço ou a preocupação. Então eles

¹⁰ Nota da Revisora: Um Worm (verme, em português), em computação, é um programa auto-replicante, semelhante a um vírus. Enquanto um vírus infecta um programa e necessita deste programa hospedeiro para se propagar, o Worm é um programa completo e não precisa de outro para se propagar.

Um worm pode ser projetado para tomar ações maliciosas após infestar um sistema, além de se auto-replicar, pode deletar arquivos em um sistema ou enviar documentos por email.

A partir disso, o worm pode tornar o computador infectado vulnerável a outros ataques e provocar danos apenas com o tráfego de rede gerado pela sua reprodução.

têm uma imagem de nós. E daí? Vocês dois estão nus como o inferno e me fez parecer malditamente bem entre vocês. Por que se preocupar com isso?

Ela pegou o vinho e bebeu enquanto encontrava seus olhares pensativos.

— Keiley, — Jethro finalmente respondeu. — Não é uma questão de como a imagem parece. É uma coisa territorial. Mas ainda mais do que isso, é uma questão dos insultos que poderiam ser direcionados para você. Eu prefiro não matar por isso. Mas eu vou.

Keiley olhou para Mac, esperando por um pouco de ajuda.

— Não olhe para mim. — Ele balançou a cabeça. — Eu concordo com Jethro. Nossa casa foi invadida e nossa privacidade violada. Sua privacidade violada. Eu não vou deixar isso passar.

— Esta não é a Idade Média. — Ela retrucou. — E eu não preciso de nenhum de vocês para proteger a minha honra. Gostaria de saber o número absoluto de mulheres que em algum momento teve algumas fotos delas postadas por algum pobre bastardo? E não vamos mesmo entrar nas mulheres que postam as próprias fotos. Você realmente acha que o fato de que nossa imagem estar lá vai ser tudo, mais do que três dias de maravilha?

— Você realmente acha que eu quero que alguém veja minha bunda nua e você imprensada entre mim e Mac? — Jethro colocou para fora. — Desculpe-me aqui um minuto, Keiley, mas posso dizer seguramente que não existem fotos minhas completamente pelado na internet.

Oh cara. Isso não seria um bom momento para recordar que ela sabia melhor. Ela baixou a cabeça, olhando para os dedos dos pés descalços com atenção e não a ele ou Mac. Porque era definitivamente a primeira vez que uma foto de sua nudez tinha sido exibida em qualquer lugar. Mas estes dois eram outra história.

Jesus, seria de pensar com eles estando no FBI, que teriam verificado essas coisas. Dã! Arranje uma pista. Foi uma das primeiras coisas que ela tinha checado a noite que conhecera Mac. Inferno, ela ainda tinha as fotos em um de seus discos de cópia. Ela tinha acabado de esquecer-se delas. Talvez devesse ter mencionado para Mac quando começou, anos atrás. Ela apenas *assumiu* que com ele estando no FBI e que, sendo sua bunda nua e tudo, teria verificado aquilo por si mesmo.

Grande erro ali.

— Eu não gosto do olhar em seu rosto, Kei, — Mac de repente grunhiu.

— Que olhar? — O olhar dela pulou para o dele, olhos arregalados e um inferno de tentativa de falsa inocência.

— Encontrou fotos nossas? — O horror abjeto em seu olhar teria sido divertido sob as circunstâncias.

— Bem, em sua defesa, as imagens não são listadas sob seus nomes. Eu prometo.

— Nomes? Fotos? — Jethro rosnou. — Não são minhas.

Eles eram engraçados, ela tinha que dar-lhes crédito. Infelizmente, ela teria que esperar um pouco para rir. Ela limpou a garganta em vez disso.

— Festa de solteiros. Chet Waterson. Realmente, eu tive que digitar um monte de palavras chave para encontrar essas fotos. Eu juro.

— Onde Chet está agora? — Mac perguntou sombriamente.

— Texas.

— Quando isso acabar, eu vou matá-lo.

Ela poderia dizer pelo olhar na cara dele que ele sabia o que estava nas fotos.

— Ela era realmente uma pequena loira bonita, Mac. — Keiley deu-lhe um olhar divertido. — Eu acho que ela estava muito orgulhosa da imagem também. Ficou em seu site por vários meses antes de ela tirar. Mas então ele se espalhou como um vírus. Vocês dois foram muito populares por um tempo.

— Meu Deus, ela está gostando disso. — Jethro estava olhando para ela como se não tivesse idéia que ela tinha um senso de humor.

— Eu pensei que você sabia, para ser honesto. — Ela olhou de volta para eles em confusão. — Vocês dois eram muito selvagens naquela época. Não lhe ocorreu que *alguém* poderia tirar fotos? Um vídeo? Alguma coisa?

Evidentemente não.

— Olha, eu não gosto disso mais do que você. Minha bunda nua pode não ser exibida, mas alguém tem uma imagem de mim apreciando o inferno de ter a minha bunda nua coberta. Mas vamos ser realistas sobre isso. Não há uma maldita coisa que podemos fazer para pará-lo. Isso não significa que temos de ter vergonha disso.

— Você é a menina que se encolhe no pensamento de alguém fofocando sobre nós, certo? — Mac estalou quando levantou e foi para a geladeira. Ela sabia exatamente o que acontecia depois.

Duas cervejas. Ele entregou uma para Jethro, antes de torcer a abertura da sua com um movimento furioso de seu pulso.

— Fofocas prejudiciais. Mentiras. Sim, — Ela emendou. — Mas você realmente acha que nós somos os únicos jogando em quartos aqui? — Ela bufou. — Ou os únicos que estão vivendo abertamente em um relacionamento ménage? Você sabe melhor, Mac.

Seu orgulho estava doendo, porém, e ela sabia disso.

— Esse não é o ponto, — Retorquiu furiosamente.

— Não, o ponto é que alguém roubou e não há nenhuma maneira que possamos tomá-lo de volta. — ela adivinhou. — Você não pode controlá-lo, então tem que lutar contra. Se você fizer isso, então as fofocas só irão piorar. Nós saímos, mantemos a cabeça para cima, e mostramos que não damos a mínima, e vai se tornar notícia velha.

— Exceto para os caras pervertido batendo uma com o pensamento de você ser dupla fodido por nós? — Sua voz levantou-se irritada.

— Sim, bem, o que acontece com as mulheres pervertidas que se masturbam com o pensamento de estar entre você e Jethro? Basta pensar em todos os cachorros quentes que vamos vender no festival do próximo mês.

Ela jurou que empalideceram. Ambos.

— Chame Gladsteen do cyber controle agora. — Mac voltou para Jethro. — Agora o endereço de e-mail de Delia, está na minha agenda de endereços. Eu quero localizado. Eu quero todos os computadores que o anexo foi transmitido, ou visto, aniquilados.

— Gladsteen irá cobrar a lua por isso.

— Eu pago a fodida Venus! — Mac estalou. — Eu não dou à mínima. Faça-o.

— Eu vou ligar para ela.

— Ela? — Keiley franziu a testa. — Gladsteen é ela?

Jethro ignorou. Ele moveu-se da cozinha, batendo os pés acima das escadas.

— Gladsteen é ela? — Ela virou-se para Mac.

— Eu estou indo ao meu escritório. — Mac terminou sua cerveja. — Venha e durma no sofá enquanto eu programo alguma informação naquele programa que você fez para mim. Essa merda está sendo cuidada.

Ele veio a seus pés com uma onda de energia que ela desejava apenas poder imitar.

— Quem é Gladsteen? — Ela não deixava aquilo passar. — Você não diz nada sobre qualquer pagamento exigido. E se Venus é um truque de sexo, eu vou ficar irritada.

Ela andou atrás dele, ciente de Pappy chegando perto, roçando as pernas enquanto se moviam para o escritório. Ela nem sabia que o cão estava ao redor, até que deslizou por ela.

— Venus não é um truque de sexo, — Mac estalou quando circularam no corredor de volta para seu escritório. — É uma figura de linguagem. Pare de se preocupar. O máximo que ela vai pedir é uma caixa de uísque para o marido cachaceiro dela.

— Ah. Bem. Isso não é tão ruim assim então. Certo? — Ela o olhou quando ele a empurrou para o sofá e se ajoelhou diante dela no chão.

— Não é de todo mau, — Ele suspirou, chegando a tocar seu rosto, em seguida, os lábios. — Quero que você durma. Ok?

— Eu durmo melhor na nossa cama. — ela choramingou. — O sofá não é tão quente.

— Mas o sofá está na sala comigo. Eu sei que você está segura.

Seus lábios curvaram.

— Eu quis dizer que a cama mais quente com você nela. Eu não quero dormir sem você, Mac.

— Só desta vez. — Ele sussurrou, apertando seus ombros para baixo enquanto posicionou o braço na pequena almofada no lugar debaixo de sua cabeça e puxou o acolchoado sobre suas costas.

Ele enfiou o cobertor em torno dela, então beijou seus lábios. Suavemente. A fusão de carne enquanto olhavam para os olhos uns dos outros. E como sempre, para Keiley, foi como voltar para casa. Gostava de estar no meio do calor e da segurança.

— Eu não tenho vergonha, — Ela garantiu-lhe novamente. — A imagem não importa.

— Importa, Kei. — Sua mão a apertou no braço. — Eu posso ver em seu rosto.

— Não o suficiente para me machucar. — Ela sorriu para ele. — Eu não vou deixar eles nos ferir. Não faça isso também, Mac.

Mac escovou os dedos sobre as pálpebras, observando como elas fechavam.

— Vá dormir, fadinha. — Ele sussurrou, vendo o sorriso que voava em seus lábios antes que ela enterrasse no travesseiro e suspirasse profundamente.

Ela precisava dormir e ele precisava trabalhar. Levantando-se a seus pés, ele se moveu para sua mesa e puxou o programa ainda trabalhando no laptop. A enorme quantidade de informação sendo carregada era quase suficiente para confundir sua mente. Felizmente, a segunda fase do programa seria categorizar as entradas.

Agarrando a célula de entrada, ele começou a digitar os nomes de seus empregados, passados e presentes. Algo que ele só tinha pensado antes. Seria preciso muito trabalho para descobrir a posição perfeita para ficar em espera com uma arma a partir da base do morro em frente a casa. Precisaria de alguém familiarizado com ele e sua casa, apesar de ter uma imagem como essa. Perfeito posicionamento, talvez uma câmera escondida.

Só porque ele havia deixado a Agência não significava que ele não era ainda um filho da puta paranóico. Porque ele era. Ele tinha colocado para fora dos estábulos, celeiros, e paisagismo em torno da casa de uma forma muito precisa. Seria preciso alguém que conhecia todos os ângulos, e que tinha trabalhado.

Isso significava alguém que ele conhecia, porque ele não permitia estranhos em sua terra e não tinha uma programação que permitia uma fácil invasão em sua propriedade. Sem mencionar os alarmes sobre a casa e os animais em torno dele.

A posição das pastagens e os edifícios ao redor da casa garantiam que os animais seriam perturbados por qualquer pessoa que se deslocasse pela propriedade. Alguém poderia fazê-lo sem ser detectado, mas não seria fácil.

O disparo ele poderia explicar. Câmeras na casa era outra coisa. Finalizando, ele então voltou para o seu computador parado, ligou, e abriu o Google. Meia hora depois ele se sentou, sua bochecha embalada na mão, olhando para várias fotografias que tinham sido tomadas anos antes.

Ele estava nu e tendo um inferno de tempo. Bêbado como um gambá e sorrindo para a câmera. A outra janela tinha uma série de fotos de Jethro em um estado semelhante.

Maldição, eles tinham sido selvagens então. Quinze anos os tinham envelhecido, dado uma medida de maturidade. Talvez. Pelo menos o suficiente para saber melhor do que entrar em palhaçadas como eles tinham feito então.

A terceira janela ainda estava trabalhando, procurando informações sobre Keiley que não envolviam as fotos que foram estampadas em artigos de jornal sobre o desvio de seu pai e as mortes deles. A morte do pai, o suicídio de sua mãe.

Aos dezoito anos, Keiley estava sozinha, confrontado uma montanha de dívidas que ela não tinha nenhuma esperança de pagar, e a condenação de uma cidade que não tinha ninguém para punir.

Desligando o computador, ele se virou quando Jethro entrou calmamente no escritório, seu olhar indo imediatamente para onde Keiley dormia no sofá.

— Precisamos levá-la para a cama, — Jethro lhe disse baixinho. Mac assentiu com a cabeça lentamente. — Você falou com Gladsteen?

— Ela está trabalhando nisso. Disse que iria deixá-lo saber a taxa mais tarde.

Mac estremeceu. Ele ia acabar pagando o rabo para um presente e sabia disso. A caixa de uísque podia ser uma pequena, muito pequena porção dele, mas não havia uma possibilidade de ser a coisa toda.

Ele passou a mão sobre o rosto, olhou para o relógio, e estremeceu.

— Vamos para a cama, então. Keiley não dorme bem no sofá.

Ele pegou o ligeiro endurecimento da expressão de Jethro e olhou para ele interrogativamente. Ele não esperava que isso fosse fácil, para nenhum deles, mas admitiu que na maior parte, a relação estava funcionando bem, considerando as circunstâncias.

Ele se sentia culpado porque manobrou sua esposa e seu melhor amigo de tal maneira? Algumas vezes. Suficiente para recuar? Nem em um milhão de anos. Keiley era a sua alma e a sua vida, seu prazer, sua proteção faziam com que tudo valesse à pena.

O fato de que gozava um inferno com isso vendo seu prazer era secundário. Além disso, ele sentiu falta de Jethro. Eles trabalhavam bem juntos, compreendiam um ao outro. E ambos amavam Keiley.

Capítulo 25

— Tudo com moderação. — Keiley murmurou enquanto ela alisou a mão sobre o top do colete sem manga que ela vestiu e verificou o ajuste de sua confortável calça jeans azul e botas elegantes.

A calça jeans estava um pouco apertada, abraçando seu traseiro e pernas perfeitamente. Ele não era tão baixo nos quadris como aqueles que ela vestia em volta da casa, mas ela estava saindo. Isso exigiu uma perspectiva totalmente diferente.

— Menos é mais. — ela se lembrou enquanto ela prendia os pequenos aros em suas orelhas. — Não vá pela borda. Eles pertencem a você. Basta lembrar, você não tem que delimitar uma reivindicação, só mostre propriedade. Simples. Fácil. Muito honesto.

Mac balançou sua cabeça enquanto ele permanecia na entrada, disparando a Jethro um olhar confuso, então olhou para a sua esposa à medida que ela se virou, e correu sua mão em seu curvilíneo e pequeno traseiro, e verificou o ajuste de sua calça jeans.

— Não é como você ter que ficar obscena. — ela murmurou.

Mac olhou ao redor da sala. Não havia ninguém mais lá, e ele sabia malditamente bem e bem ela não tinha visto eles ainda.

— Tudo que você tem que fazer é manter a cabeça erguida. E lembre-se, um ménage não é o mesmo que uma fraude. Ménages são divertidos. Desviar é ilegal. Eles não podem apedrejar você. — Conversa picante. Maldição. Ele nunca ouviu sua esposa se dar uma conversa revigorante antes.

— Você será a invejar do município. — Um pequeno sorriso presunçoso curvou seus lábios à medida que ela enfrentou o espelho novamente e penteou para trás sua franja. — Aqueles dois pênis duros são todos seus. Você pode mostrar a seu orgulho sem ser perversa.

Ele mordeu os lábios enquanto os ombros do Jethro tremiam silenciosamente. Maldição, ele viveu com ela por seis meses e foi casado com ela por mais de três anos e ele nunca ouviu ela se dar uma conversa picante. E ele certo como inferno não viu o sorriso satisfeito presunçoso como o que ela estava usando em seu rosto quando ela se declarou a dona orgulhosa do seu pênis e do de Jethro.

— Quando você terminar de aplaudir a si mesma, nós estamos prontos para ir. — Mac anunciou, contendo seu riso quando ela se virou, um rubor rosa delicado subindo de sua garganta até a linha do cabelo.

— Intrometidos. — ela retrucou.

— Intrometidos não ouvem nada bom de si mesmo. — ele apontou com um sorriso. — O que nós ouvimos é infinitamente gratificante.

Keiley sentiu seu próprio riso borbulhando em sua garganta. Ok, então isso soou ruim para ela, mas ela estava determinada a fazer isso direito. Às vezes tinha que ter algumas lembranças. Além disso, era duro de ficar louca com qualquer um deles quando eles pareciam tão malditamente bons.

A calça jeans desgastada abraçou as pernas poderosas. Seus pés estavam encerrados em botas. Mac vestia uma camisa branca de mangas curtas e Jethro vestia uma camiseta preta. Ambos os homens colocaram suas camisas em sua calça jeans e cintos largos apertavam seus quadris. E aquelas calças inchadas perfeitamente. Ela deveria ter uma raia malcriada que ela não reconheceu até agora, porque a prova de seus corpos muito viris enviou uma onda de orgulho através dela.

— Certo. Eu estou pronta. — Ela espirrou um spray rápido de Poison sobre seus ombros e peito antes de alisar suas mãos sobre seus quadris vestidos com jeans e observou como o olhar de Mac foi desviado para suas pernas bronzeadas e para as botas ocidentais de salto baixo.

O seu olhar e o do Jethro brilhavam com calor e aprovação. A confiança a encheu. Ela podia fazer isto. Ela tinha se preparado o dia todo. Enquanto Mac e Jethro removeram as outras câmeras das cortinas de seu quarto e trabalharam para rastrear a ligação remota que tinham encontrado, ela se preparou para hoje à noite.

Jantar e dançar no Casey, um Western saloon – estilo clube, fora da cidade. Ela tomou um longo banho de imersão cheio de sais de banho, depilou suas sobancelhas, gastou horas selecionando suas roupas, e Maxine chamou para dar apoio moral.

Maxine, seu marido, várias de suas irmãs e seus maridos, e meias dúzia de mulheres do comitê de caridade também irão estar no Casey. Apoio moral, Maxine estava raivosa. O retrato que Delia mostrou a Keiley chegou em seus e-mails no final de ontem à noite do e-mail de Delia. Ele chegou várias vezes das amigas de Délia.

Maxine estava ultrajada. Joseph foi friamente furioso com o Statens e exigiu falar com Mac e Jethro. O que tinha acontecido durante aquela conversa ela não tinha nenhuma idéia, mas ela sabia que Mac e Jethro pareciam particularmente satisfeitos consigo mesmo depois que ele passou o telefone de volta para Keiley.

Ela tinha amigas. Keiley tinha estado apavorada que as poucas amigas que ela tinha feito iriam viram as costas para ela. Ela teria odiado isto. Teria lamentado isto. Mas suas amigas estavam pulando com os dois pés, rindo de vários telefonemas de conferência e exigindo detalhes até que Keiley rindo recusou.

Não que isso não a atingiu com um pouco de embaraço. Bem, muito embaraço. Maxine, a miserável, notou a marca de nascença de Keiley imediatamente, o pequeno morango sobre o quadril dela, e a arreliou impiedosamente. Sua irmã Fayrene insistiu que seu marido convidasse seu amigo do exército pelo verão, que resultou em Fayrene apressadamente desligar o telefone em meio a risadinhas e lembranças meio histéricas para seu marido que ela estava ao telefone.

Suas amigas estavam se reunindo ao seu, entretanto. O telefone tocou incessantemente ao longo do dia. Muitos dos homens que receberam o retrato estavam chamando Mac. Eles eram espertos o suficiente para lançar seu apoio para os homens com o FBI atrás em vez da bruxa com as fotos.

Esperto eles, Keiley pensou.

— Heinagen e Sheffield estão observando a casa hoje à noite. — Mac disse a ela enquanto fechou as portas do caminhão atrás deles e ele pôs o caminhão em funcionamento. — Nós pegamos uma transmissão de dentro da casa. Nós pensamos que ele está usando um bug remoto ativado eletronicamente. Aqueles são mais duros de pegar. Tem que realmente ser ativado para ser descoberto. Eles estão trabalhando nele enquanto nós estamos fora. Se eles não acharem isto antes de nós retornarmos para casa, lembre-se, qualquer coisa você diga que podia ser ouvido.

— E o caminhão? — Keiley nervosamente perguntou.

— Você pode escondê-los na casa porque os fios são mais fáceis de esconder. Eu puxei o caminhão na garagem mais cedo e examinei cuidadosamente de cima a baixo. Não existe nada nele. É seguro. Atravessar a casa seria um inferno de muito mais duro e malditamente quase impossível achar sem o equipamento certo. O diretor Williams está trazendo esse equipamento no voo de amanhã à tarde. É o mais rápido que nós poderíamos conseguir isto.

Keiley inalou bruscamente.

— Vai acabar logo, Kei, — Jethro lhe assegurou enquanto ele se encostou contra a porta e a olhou com olhos estreitados.

Ele estava fazendo muito isto, apenas olhando ela, como se ele estivesse a puxando para si mesmo de alguma maneira. Era desconcertante ser sondada desse modo. Ele estava mais quieto que Mac de muitas maneiras, ainda era o menino ruim, mas a selvageria ela tinha vislumbrado em seu olhar quando ele veio para a fazenda não estava mais lá.

— Quanto estará terminado, Jethro? — Ela finalmente perguntou. — Você vai voltar para D.C. ou ficar aqui?

Ela podia lidar com isto se ele retornasse para a Agência? Ela tinha pesadelos quando ainda Mac era um agente. O dia ele que anunciou sua intenção de renunciar, ela chorou por horas de alívio.

— Mac e eu estamos discutindo isto. — ele finalmente disse.

— Estão? — Ela olhou para Mac, a pequena curva de seus lábios no tom de sua voz. — Interessante que você dois não pensaram em discutir isto comigo.

Ela olhou fixamente para Jethro friamente.

— Não são meus negócios?

— Todos são seus negócios, bonita. Mas alguns homens têm algo de resolver as coisas entre eles primeiro. Se acostume a isto. Quando você estiver preocupada, eu tenho um sentimento, que nós teremos muito para discutir.

Aquela parte, ela não gostou. Ela mordeu seu lábio enquanto ela considerou que os dois homens estavam preenchendo cada parte de seu coração e alma e se questionou sobre a coisa toda em desvantagem.

— Dois homens contra uma mulher indefesa parecem péssimas chances para mim. — Ela franziu seus lábios em desaprovação. — Eu posso ter que reconsiderar os planos de minha própria batalha aqui.

Jethro olhou para ela cautelosamente.

— Como assim?

— Isso. — ela sussurrou enquanto ela se debruçou para ele e colocou um beijo de borboleta em seus lábios. — É para eu saber.

— E para você se preocupar, Jethro. — Mac de repente riu. — Maldição, eu não serei torturado sozinho. Pelo menos eu terei um aliado agora.

— Você está tão errado, John McCoy, — ela bufou. — Só tão errado. Dê-me um mês, ele vai estar todinho ao meu lado. — ela provocou.

Nisto, o prazer inclinou os lábios de Jethro.

— Oh, amada, eu já estou todo ao seu lado. Suas costas. Sua frente. De qualquer maneira que eu posso te pegar. Eu prometo a você sinceramente.

— Perverso. — ela o acusou enquanto ele a puxou para mais perto, beijando profundamente antes de sorrir para ela com humor diabólico.

O passeio para Casey foi concluído no mesmo sentido, mas ele não impediu que os nervos se formassem em seu estômago. Quando Mac parou o caminhão no estacionamento lotado, ela quase pediu para voltar para casa.

Malditamente próximo o município inteiro parecia estar lá. Ela seguramente podia dizer que ela teve nunca tinha visto o Casey tão lotado.

— Talvez eu não devesse ter chamado Maxine. — Ela engoliu com força. — Eu penso que ela informou todo mundo que eu estaria aqui.

Seu estômago estava jogando bem quando de repente o medo começou a enchê-la. O medo de enfrentar a condenação, de ouvir os sussurros atrás dela.

— Muito tarde para voltar agora, querida. — A voz do Mac era firme enquanto ele abriu a porta e saiu do caminhão. — Vamos lá. Vamos ir mostrar a eles o quão quente você é. Quente o suficiente para nós dois, para tomar nossos pênis duros para manter-la satisfeita.

O calor brilhou através dela enquanto o choque fez seus lábios tremerem de riso.

— Você é tão ruim. — ela acusou enquanto ele a ergueu do caminhão e o riso de Jethro juntou-se ao do Mac. — O que eu vou fazer com você?

— Eu tenho sugestões, mas não poderia ser em um lugar como esse.

Era um lugar para hilaridade. Mais de uma dúzia de homens e mulheres lotados ao redor de Mac, Keiley, e Jethro. Eles eram os amigos que ela e Mac tinham atraídos pela primeira vez que chegaram, casais que eram confortáveis, cujos interesses e senso de humor pareciam se alinhar com seus.

Agora eles eram amigos que estavam ao redor deles em apoio e estendiam sua mão em amizade para Jethro também. Enquanto jantavam e bebiam, Keiley o observou. Ele estava quieto, mas amigável, rindo em diversão genuína de algumas artimanhas das mulheres com seus maridos, mas dizendo não mais do que ele tinha que fazer. Como se ele olhando para os inimigos entre amigos e categorizando forças e debilidades.

Quando os pratos foram levados pelas garçonetes e mais bebidas chegaram, Keiley notou a tensão sutil o invadindo. Seu comportamento não mudou, mas ela podia sentir isto, somente como ela às vezes sentia isto com Mac.

No palco em frente a eles a banda estava se preparando, tocando uma lenta, sensual canção de amor. Era noite de casal, que significava muitas canções lentas.

Ela virou-se para Jethro lentamente, encontrando seus olhos, e sussurrou

— Dance comigo.

Encobertos, seus profundos olhos azuis cautelosos, ele olhava-a por longos segundos antes de empurrar sua cadeira para trás e estendeu sua mão para ela. A conversa cessou atrás deles, cada olho na mesa virou para eles quando ela tomou sua mão e o deixou levá-la para a pista de dança.

Mac se reclinou na cadeira enquanto vários dos outros casais seguiram atrás de Keiley e Jethro, deixando ele na mesa com Joseph, sua esposa, Maxine, e sua irmã e seu cunhado.

— Viagem ao banheiro. — Maxine anunciou enquanto ela agarrou o braço da sua irmã. — Vamos, Fayrene.

Fayrene rolou seus olhos marrons bonitos antes de beijar bochecha do seu marido depressa e seguir depois de Maxine.

— Ela não calou a boca desde que aquele retrato maldito caiu na sua caixa de e-mail. — Joseph suspirou, observando como sua esposa delicada fez seu caminho ao longo da sala para o banheiro. — Eu tive que tirar o telefone das mãos dela antes que ela chamar Delia Staten.

— Delia não está vivendo pacificamente. — Chase Sinclair, marido de Fayrene, disse a ele melancolicamente.

— Eu conversei com seu marido, Robert, hoje. Ele está furioso, Mac. Ele quis chamar você, mas Victoria o pediu para esperar.

Mac movimentou a cabeça. Ele não esperava que Victoria tomaria seu lado nisso. Ela tinha suas opiniões sobre as coisas, e suas convicções. Ela era mais provável que tirasse Keiley do comitê de caridade que ela não fizesse. Se ela sentisse Keiley tinha desonrado as regras de decência que ela vivia, então ela iria congelá-la até que o inferno congelasse. E o mesmo era para Mac.

Mac tido nenhuma dúvida que nevaria no inferno antes dela estender a mão em amizade novamente. Ela viveu por suas próprias regras, ela os apoiou. Ela não era uma mulher cruel, mas ela podia ser rígida.

— Robert chamou o banco hoje e tirou o nome de Delia da sua conta e cancelou seus cartões de banco. — Joseph murmurou.

— Eu ouvi que os computadores quebraram direto e reto através do município também.
— Chase comentou. — Todo mundo que remeteu aquele e-mail que eu conheço acharam-se com a despesa pesada de substituí-los. Os discos rígidos estavam totalmente rasgados.

Os lábios do Mac sorriram caprichosos. Gladsteen tinha um jeito sobre ela, ele teve que admitir.

— Eu tenho que admitir, eu estava preocupado quando Maxine começou a gritar como um demônio esta manhã. — Joseph disse. — Ela estava dividida entre rir de espanto, pela sua ousadia e a de Keiley e chorar de raiva do que Delia fez. Ela está preocupada com vocês três também.

Mac desviou o olhar para Chase.

— Eu vi o helicóptero aterrissar em sua fazenda, Mac, eu não sou um bobo. Eu não sei quais são os seus problemas, mas eu estou apostando que eles não são fáceis. Se você precisar de nós — ele movimentou a cabeça para Joseph — nós estamos aqui.

— Ele estaria em melhor situação com as informações. — Joseph murmurou. — Chase é útil como o inferno em uma briga, Mac.

Mac explicou sobre o espreitador rapidamente para Chase, mantendo sua voz baixa, seu olhar nas mesas ao redor deles não para certificar-se que nada foi ouvido. Quando ele terminou, ele olhou para os olhos azuis acinzentados de Chase perigosamente.

O ranger estava em casa de licença médica por causa de um tiro em sua perna, em uma ação. O rumor era que ele nunca retornaria para a sua unidade, mas isso não o tirava fora de uma luta.

— Você tem a casa coberta? — Chase perguntou quando ele terminou.

— Eu tenho ajuda. — Mac assentiu. — Nós o pegaremos. Agora mesmo, eu preferiria manter você e Joe fora da linha de visão. Eu não quero dar a ele outra pessoa para alvo.

— Nós o pegamos aqui, e ele nunca pegará ninguém mais para alvo. — Joe sugeriu suavemente, o tom baixo de sua voz não fez nada para disfarçar sua fúria.

Joseph Bright não tinha sempre sido um banqueiro. Ele tinha sido primeiro um policial, ferido no cumprimento do dever, logo após seu casamento com Maxine. Era então que ele permitiu que seu pai o convencesse a reunir-se a ele no banco. Ele era o melhor condenado presidente de banco que Mac já conheceu.

— Se eu precisar de você, eu não hesitarei em chamar, — Mac assegurou-o. — Agora mesmo, eu prefiro manter isto na fazenda, entretanto.

Os outros dois homens movimentaram a cabeça antes de seu olhar cintilar para a pista de dança, então voltar para Mac. Era bem conhecido que nenhum outro homem jamais dançou lentamente com sua esposa. Mas lá estava ele sentado, relaxado, à vontade, e na pista de dança Jethro Riggs estava embrulhado ao redor Keiley como um cobertor de inverno.

— Você me surpreendeu. — Joseph disse a ele sem censura. — Ele é muito parecido como você era, porém, quando você voltou para casa. Cauteloso. Um tanto quanto escuro. Ela consertou você.

— E ela o consertará. — Mac movimentado a cabeça.

A pergunta que Joe não quis verbalizar estava em seus olhos e nos de Chase, entretanto. Eles eram seus melhores amigos, seus únicos amigos verdadeiros de antes dele deixar cidade. Dois de poucos homens que conheceram a verdade da vida que ele levou antes de sua mãe morrer.

— Você sabe por que, Joe. — ele finalmente disse. — Eu nunca fui de gostar de todo mundo. Isto somente é uma parte disto.

Joe sorriu para isso.

— Keiley está vivendo toda a fantasia sexual feminina, você sabe isto, não é? O resto de nós irá pagar um inferno agora.

Mac olhou para ele com surpresa.

— Sem brincadeiras. — Chase disse amuado. — Fayrene já está se perguntando por que infernos, nenhum dos meus amigos do exército não podem nos visitar pelo verão. Você tem aquelas mulheres que espumando em fantasia. Homem, nós devíamos matar você só por isso.

Mac olhado para a pista de dança. Jethro estava realmente embrulhado ao redor Keiley como um cobertor de inverno, dançando lento e fácil, sua cabeça inclinada para ela, e contra a dela. Como Mac dançou com ela. E não existia nenhum ciúme, só uma sensação de conforto.

Sempre haveria alguém que a protegesse, e Jethro se curaria. O deserto de sombras de seus passado iriam embora, e sob baixo de influência de Keiley e seu amor, ele suavizaria. Ela tinha esse efeito nas pessoas. Seu amor tinha aquele efeito nos homens. Ele não esperava que fosse ser fácil. Jethro tinha sido rejeitado como o inferno e voltou durante sua infância. Isto levaria um tempo. Um ano. Talvez dois. Mas ele perceberia onde ele era querido para ficar.

Todos os três. Eles estavam exatamente onde eles estavam destinados a estar.

Capítulo 26

— Venha, querida. — Jethro aliviou Keiley do aperto de Mac, quando ele abriu a porta, cuidando para manter o corpo dela protegido pelo seu enquanto Mac enfiou a arma nas costas e desceu do veículo.

Ela estava consciente de que eles a protegiam a partir do momento que ela se moveu do caminhão até que entraram na casa. Keiley lutou contra sua apreensão, entrando na casa atrás de Mac, odiando o fato de que ele tinha de ficar na frente dela, que ela tinha que ser protegida, porque não foi capaz de se proteger.

— Quando isso acabar, vamos falar sobre o meu próprio treinamento. Você tem sido negligente comigo, — Ela sussurrou a Mac enquanto entravam no hall de entrada e seguiam até o quarto de Jethro, onde sabia que eles a esconderiam até que tivessem checado a casa.

Ela ouviu seu bufo divertido e sentiu a mão de Jethro suavemente advertindo sobre seu traseiro enquanto andavam e iam para o quarto de Jethro.

Ela realmente queria seu quarto de volta. Sua cama confortável, seu ambiente familiar. Jethro moveu-se pelo quarto, sua arma apertada com confiança em sua mão, enquanto ele varria através da sala. Ele checou o banheiro, o armário, e por trás das cortinas. Em segundos estava apontando-as a Mac, e ele estava puxando a arma de reserva do coldre no topo da bota e pressionando-o em sua mão.

— Você sabe o que fazer, — Disse a ela. — Tranque a porta atrás de nós e não abra até que eu dê o sinal.

Ela acenou bruscamente enquanto a preocupação continuava a se reunir dentro dela. Ela tentou tirar a confiança que sentia radiando dentro de ambos para si mesma e de se cobrir de aço para ser forte.

Quando isso acabasse, Mac e Jethro iriam treiná-la para ajudá-los. Ela tomou essa decisão ao olhar para o marido, então seu amante. Ela nunca mais iria dificultar os seus movimentos se o perigo lhes seguissem.

— Nós já estaremos de volta. — Mac beijou-a rapidamente, seus lábios tomando os dela, pegando-os em um beijo de promessa aquecida e desejo antes de se afastar.

Jethro se moveu para ela, então, apertou-a a ele, e apertou os lábios de sua testa.

— Seja boa, — Ele grunhiu como um sexy aviso. — Ou você não apanha mais tarde.

— O inferno de um incentivo. — Sua respiração engatou trêmula. Rápido. Eu me sinto sozinha muito facilmente.

— Fada Mimada. Sua voz estava provocando.

— Lembre-se, — Ela ordenou enquanto se afastavam dela.

Eles se moveram para fora do quarto, fechando a porta atrás deles. Segurando a arma em uma mão, Keiley trancou a porta com a outra e apertou o rosto contra ele com uma respiração irregular.

— Dez a quinze minutos era tudo o que levava, — Ela assegurou a si mesma. O dispositivo de segurança que carregavam que trabalhava com alarmes de sensor de movimento tinha mostrado nenhuma perturbação na casa. Ninguém estava aqui. Eles estavam todos seguros pela noite.

Não estavam?

Ela virou-se e olhou para o quarto. A pequena lâmpada que Jethro tinha ligado derramava um círculo de luz dourada na borda da cama, mas deixava o resto do quarto em penumbra. Longas, sinistras sombras fizeram um arrepio correr abaixo sua coluna vertebral.

Ela desejava poder acender a luz mais clara em cima, mas Mac tinha proibido isso várias noites antes. As luzes brilhantes permitiam ver as sombras refletidas contra as cortinas, e apesar da sua escuridão ainda havia uma chance de se tornar um alvo.

Luz baixa funcionava melhor, disse a si mesma. Não havia brilho suficiente para penetrar as cortinas pesadas ou lançar sombras. Apenas o suficiente para ver a luz. Não o suficiente para abalar a sensação de perigo opressivo que a cercava.

Dê um tempo, Keiley. Ela colocou a arma em cima da cômoda ao lado da porta e esfregou seus braços vigorosamente sobre a capa que usava. Ela sentia frio. Assustada.

Três minutos. Deus, eles tinham ido há apenas três minutos. A posição do relógio na cama confirmava, mas pareciam três horas.

Ela passeou no chão no final da cama, da porta do banheiro para a janela do outro lado da sala e voltou novamente. Esfregou os braços, contou seus passos, e orou.

Ela olhou para o relógio, dois minutos depois. Quatro minutos mais tarde.

Balançando a cabeça, empurrou os dedos pelos cabelos e andou até a janela novamente. Onde ela congelou ao som de uma leve pisada, um som deslizante, fora de lugar com o bater de seu próprio coração.

Ela se virou, olhando através do quarto, na sombra que começou a alongar sob a luz suave, escurecida e em seguida se materializar.

De olhos arregalados, chocada, ela viu quando a figura levantou do lado da cama, um sorriso maligno em seu rosto, seus olhos castanhos brilhantes com alegria triunfante enquanto esticava do lado da cama.

— Ninguém pensa em verificar adequadamente debaixo da cama, — Wes Bridges cantarolou com presunção diabólica. — Eles vão buscar em outros lugares. Eles vão dobrar e olhar para o chão debaixo da cama. Mas nunca olhar para cima, uma vez que descer.

— Wes? O que você está fazendo?

— Mostrando-lhes como eles são incompetentes, — Ele riu. — E você é o prêmio. Se eles tivessem me pegado, você teria vivido. Mas eles não me pegaram, Keiley, assim eu tenho que matar você. Apenas deixá-los ir, não é mais engraçado. Tem de haver apostas em qualquer jogo, você não concorda?

— Jogo? Que jogo? — Terror tremia através dela, roubando sua força enquanto ele puxava uma faca perversamente longa de suas costas.

— Gato e rato, — Ele zombou. — Eu poderia ter sido um excelente agente. Mas eles não me deixaram entrar. Eles fizeram todos os testes mais difíceis para mim. Eu era mais inteligente e mais brilhante do que todos os outros e não podiam aceitar isso, então eles tinham que fazer mais difícil. Eles tinham que ter certeza que eu falhasse.

— Quem?

— Aqueles bastardos nessa porra de centro de treinamento do FBI. Eles não percebem minha genialidade. Bem, eu estou mostrando-lhes agora, não estou? — Ele sorriu com prazer. — Eu estive mostrando a eles há anos quão inapto sou. E você sabe, Keiley, nenhum desses estúpidos agentes pensa em olhar para o uma caixa de mola, ou de prestar atenção para o fato de que as ripas da cama estão às vezes apenas um pouco fora de lugar?

— Como você sabe? — Ela tinha que manter ele falando um pouco mais. Mac e Jethro estariam de volta a qualquer minuto. Apenas mais alguns minutos, ela rezou.

— Pappy, — Disse ele, triunfante.

— O cão? O cachorro de Mac?

— Meu cachorro, — Vociferou, uma carranca furiosa se formando em sua testa. — Esse é meu cachorro. Treinei-o. Eu fiz a coleira dele. Eu inseri rebites sobre ela com um dispositivo de

escuta remota e uma câmera em miniatura. Eu vi tudo. Eu ouvi tudo. E eu sabia que eles não iriam verificar abaixo da cama da maneira certa. Eles curvam e verificam o chão, — Ele gargalhou. — Eles nunca verificam a caixa de molas.

— Mac vai saber que foi você, — Ela sussurrou. — Ele vai te matar.

— Mac nunca vai saber, — Ele cantarolava. — Eu não deixarei testemunhas. E eu estou cansado de me disfarçar quando faço a minha jogada final. Eu vou te cortar em pedacinhos, Keiley. — Ele olhou para o relógio, depois de volta para ela. — Eu posso fazer um monte de cortes em cinco minutos. E você vai sangrar muito. Então eu vou só sair pela janela e vir trabalhar amanhã, como de costume. Ele nunca vai saber. Nunca, nunca vai saber.

— Ele vai saber. — O terror apertou sua garganta, fazendo sua voz rouca, áspera. — Ele vai encontrá-lo, Wes.

Ele balançou a cabeça.

— Pobre Keiley. Você é apenas um peão muito pequeno, e todos os peões devem ser sacrificados. Ele levantou a faca mais alto.

O seu olhar voou para a arma. O dele seguiu. E ambos foram por isso, ao mesmo tempo.

Mac e Jethro verificaram o primeiro andar, cada quarto, um por um. Armários, banheiros, e dois quartos reservas, e no armário utilitário antes de passar lá embaixo.

Eles fizeram seu caminho da parte de trás da casa para a frente, verificando os escritórios primeiro, e trabalhando seu caminho para a sala e a porta da frente enquanto verificavam cada um dos alarmes de movimento ativados sobre a moldura das portas. Eles não encontraram nenhum problema até verificarem o alarme sobre a larga moldura entre a entrada e a sala de estar.

— Está adulterado, — Jethro murmurou enquanto corria os dedos sobre ele, tirando uma lasca de metal que tinha mantido o alarme ativado, permitindo-o enviar um sinal claro.

Mac atravessou a sala, sua arma pronta junto a ele enquanto varria a área antes de se mover para a janela do outro lado da sala.

— Como ele entrou? — Mac rosnou.

Jethro olhou o alarme, ele estava verificando contra o dispositivo de monitoramento em sua mão. Introduzindo comandos, ele começou a correr um diagnóstico em todos os alarmes, rastreando anomalias que não teriam aparecido em contrário.

Por fim, levantou o olhar, horror refletindo em sua expressão.

— O alarme do quarto foi desativado e em seguida, redefinido sem acionar o monitor.

— Como?

Jethro não teve tempo para responder. O grito de Keiley quebrou o silêncio da casa, seguido da aguda réplica explosiva de uma arma.

— Keiley! — Gritaram em uníssono enquanto batiam as escadas, pulando-os de dois e três ao mesmo tempo em que seguiam em para o quarto.

Mac chegou primeiro a porta. Segurando a maçaneta, ele jogou seu peso contra o painel, estourando no quarto uma polegada à frente do Jethro, onde os dois homens chegaram a uma retumbante, chocante parada.

A cabeça de Keiley deu um solavanco, a arma, apertada em ambas as mãos, branca como um lençol, olhos escuros e muito redondos no rosto, as mãos tremendo.

Seu olhar voltou para o homem deitado no chão, rodeado de sangue debaixo de seu corpo, depois de volta para Mac.

A arma caiu de sua mão, e antes que pudesse pegá-la, ela correu para o banheiro, escorregando para o chão enquanto Mac a pegou no vaso, onde a violência e o medo começaram a alçar através de seu corpo.

Jethro ajoelhou ao lado do corpo caído, verificou o pulso no pescoço, e sorriu. O sorriso era um de antecipação e de prazer.

Ele agarrou os braços estendidos, empurrou-os para as costas do Playboy, e foi recompensado por um grito fraturado.

— Oh, você vai viver, não é você, meu amigo? — Perguntou ao treinador com um crescente triunfo. — Você vai viver e você vai pagar. E pagar. E pagar.

— Jethro? — Mac o chamou do banheiro.

— Ele está vivo, — Jethro respondeu quando o som da porta da frente quebrando o fez estremecer. — Heinagen acabou de arrancar a nossa porta da frente.

Jethro amaldiçoou com o som dos soluços de Keiley que chegaram a ele. Ele empurrou no ombro do treinador mais uma vez, sentindo uma onda de prazer correndo furiosa por ele na dor do desgraçado.

Um segundo depois Heinagen e Sheffield correram para o quarto, de armas em punho, olhando fixamente a Jethro em surpresa.

— Algeme esse bastardo e leia seus direitos. — Ele virou o treinador gemendo para Heinagen enquanto puxou as restrições do bolso de trás da calça jeans.

— Este é o nosso Playboy, senhores. Conheçam Wes Bridges, apelido de quem diabos podemos encontrar nele.

Bridges gemeu novamente enquanto Heinagen o continha, e Sheffield fez a chamada para o apoio a aplicação da lei em seu rádio.

— Como você o pegou? — Heinagen estava respirando pesadamente. — Como diabos ele entrou?

Jethro teve que rir quando olhou para o banheiro. O inferno se ele sabia o que aconteceu, mas da próxima vez que Keiley pedisse para ficar em um hotel, tinha a sensação de que tanto ele quanto Mac, ouviriam ela.

— Tirem-no daqui, nós daremos um relatório mais tarde, — Ele respirou profundamente. — Chame o diretor e deixe-o saber que temos o nosso perseguidor. Quero a Agência de D.C. lidando com isso. Mantenha-o fora das mãos dos policiais locais, se você não se importa.

— Temos de informá-los, Jethro, — Heinagen lembrou-o com firmeza.

— Então, informe-os, mas chame o diretor, e diga para obter jurisdição sobre isso. Eu o quero em D.C. — Os punhos de Jethro cerraram enquanto ele rangia os dentes contra a necessidade de golpear a vida do corpo sangrando aos seus pés. — Mac e eu temos este caso. Ele vai para casa, onde podemos interrogá-lo. Agora o tire daqui.

Ele virou-se e saiu para o banheiro, batendo a porta antes de deslizar para o chão por trás de Keiley, onde estava envolvida com segurança nos braços de Mac. Ele tocou seus cabelos, seu pescoço, então deixou suas mãos irem para a cintura dela, abaixo dos braços de Mac enquanto se inclinava para ela, pressionando os lábios contra seu pescoço e sussurrando uma oração de agradecimento.

Ela estava soluçando rasgadamente, as mãos apertando os ombros do Mac, mas quando ele a tocou, uma mão se moveu, segurou uma das mãos dele, puxou-o ao seu redor, entre o corpo dela e de Mac, segurando-os entre os seios.

— Temos você, querida, — Murmurou fracamente Mac, seu próprio rosto úmido do sentimento de impotência que varreu através dele.

Esse mesmo sentimento inundava Jethro. Eles a haviam deixado sozinha. Eles tiveram que deixar aquele bastardo chegar até ela. Como diabos ele tinha chegado a ela?

— Como? — Ele sussurrou contra os cabelos. — Como ele entrou?

— Ele estava debaixo da maldita cama. — Mac estalou. — Sob a maldita cama, Jethro, onde tinha de alguma forma, conseguido se colocar na caixa de molas.

O horror de erro de cálculo varreu Jethro. Eles tinham verificado sob a cama. Lembrou-se de dobrar para baixo, à procura de um corpo, e não vendo nada. Porque o corpo não tinha estado no chão, mas de alguma forma tinha estado acima do chão?

Por causa do erro deles, ela poderia ter sido morta. Poderia ter sido o seu corpo sem vida, deitado no chão do quarto, em vez do corpo ferido de Pontes.

— Ele disse, — Ele disse que ninguém verifica a caixa de molas, — Keiley soluçou então. — Ele disse que todas as mulheres, que ele se colocou debaixo de suas camas como aquela, não eram verificadas. Ninguém checa sob a caixa de molas.

Não quando os quartos eram monitorados e supostamente protegidos. Jethro sabia que ele raramente tinha verificado debaixo de uma cama, porque era malditamente óbvio. Demasiado óbvio. E essa arrogância tinha quase custado a Keiley, sua vida.

— Pappy tem um dispositivo de escuta em sua coleira. — Ela sussurrou, então. — É assim que ele sabia de tudo. Quando atacar, quando vamos embora. Ele estava usando Pappy. Ele sempre usou Pappy.

O cão. Mac piscou furiosamente contra a umidade em seus olhos quando percebeu quão fácil, Bridges tinha conseguido manobrar todos eles.

— Vamos levá-la lá embaixo e colocar algum uísque nela antes que ela entre em choque. Antes de o xerife chegar. — Jethro se moveu para trás, olhando para Mac com os restos do horror ainda correndo através de seu sistema refletindo nos olhos de seu amigo.

— Você a leva para baixo. — Mac levantou e a deu a Jethro.

— Mac. Não. — Suas mãos se estenderam para ele, com a voz trêmula. — Você vai fazer alguma coisa que vai se arrepender. Eu sei.

— Vá com Jethro. — Ele se inclinou para frente, sussurrou um beijo sobre os lábios trementes, e então se afastou. — Eu tenho que descobrir quem ele é, Kei. Vá em frente. Eu prometo. Eu não vou matá-lo. — Wes desejava estar morto, porém, Mac o faria ter certeza.

— Mac, — Ela sussurrou de novo, sua voz cheia de medo. — Se você fizer algo violento, então eu vou te machucar. Eu falo sério. Eu realmente usarei esse taco de beisebol em você, se você se colocar na cadeia. Juro.

Um sorriso tocou seus lábios. Ela o mantinha centrado. Quando olhou para ela, ele encontrou o controle para empurrar atrás a raiva.

— Eu não vou fazer nada a arriscar nossas vidas, Keiley. Juro. Nunca mais vou arriscar sua vida ou a sua felicidade. Nunca.

Seus grandes olhos castanhos seguraram os seus enquanto Jethro colocou seu braço ao redor dela e levou-a do banheiro.

O bastardo havia se escondido debaixo da porra da cama. Mac passou a mão sobre o rosto e respirou pesadamente. Bem ali, debaixo de seus narizes, tudo o que tinha a fazer era abaixar e olhar, e ele não tinha.

Ele entrou no quarto, olhando para o carpete manchado de sangue, então, nessa cama. Como todas as camas da casa, o quadro em si era maior do que a maioria. Ele olhou abaixo dela, inclinou a cabeça, e se perguntou como diabos ele não tinha visto nada.

A primeira coisa que fez foi olhar ao redor das bordas da cama. Ele não tinha dobrado para baixo e procurado por baixo, porque só uma criança poderia ter se escondido lá sem ser vista.

Ele se ajoelhou, deitou no chão, e ficou abaixo dela.

E ali estava o porquê de não ter visto nada, porque Jethro não tinha. Por que ninguém teria visto nada a menos que deitasse sobre suas costas e olhasse.

Em algum ponto a caixa de molas tinha sido esculpida e reforçada. Apenas o suficiente para permitir que alguém entrasse lá dentro e, com a perna o suficiente e força do braço, manter-se fora de vista pela quantidade de tempo que seria necessário para checar um quarto.

Ele levantou, as mãos abraçando os joelhos, e olhou para o tapete manchado de sangue. Foi por isso que o Playboy tinha sido capaz de chegar tão perto de suas vítimas. Porque ele tinha aprendido alguma forma de reforçar as molas internas, após o corte da parte externa deles, e para se fazer um seguro esconderijo quando precisava.

Filho da puta. Ele empurrou os dedos pelos cabelos e suspirou cansado. Era isso. Cada cama na fodida casa seria jogada fora e iriam dormir no chão, se precisassem. Isso nunca aconteceria novamente. Nunca deixaria Keiley estar em risco dessa forma novamente.

Movendo-se para os seus pés, ele cerrou os punhos e os abriu quando ouviu as sirenes ao longe e balançou a cabeça. Pelo menos ele conhecia o xerife. O mesmo homem que uma vez tinha sido um menino que manteve sua boca fechada sobre o horror que Mac tinha vivido quando criança.

Tobias Blackwood sabia como manter a boca fechada. E ele iria manter a boca fechada neste momento. Porque Mac pretendia fazer um pequeno interrogatório agora.

O olhar de Keiley voou para a arma, e Wes seguiu. Ela viu a realização em seu rosto o minuto que saltou para ele. Ela estava mais perto. Ela tinha uma chance. Oh, Deus, tudo o que ela precisava era uma chance.

A frase "tudo se movia em câmara lenta" e o clichê de que a vida passa diante de nossos olhos nesses momentos sempre pareceu um pouco rebuscado para ela. Mas não agora.

Agora, ela viu Mac e Jethro, suas expressões vincadas no desejo e na maravilha enquanto faziam amor com ela. Ela viu suas próprias emoções, sentiu-as oprimindo-a, enchendo-a, dando-lhe uma força que ela não sabia que poderia encontrar. Porque os joelhos tremiam e seu coração corria tão rápido, que a devia ter enfraquecido quando saltou para a arma.

A segurança estava aberta. Ela lembrou quando sua mão caiu nisso, e sentiu a respiração de Wes em seu pescoço. Seu polegar caiu na posição, apertou quando o trouxe para cima.

A faca reluzia acima de sua cabeça enquanto ouvia seus próprios gritos e o som e a sensação do descarregar da arma, arremessando sua mão, até mesmo quando ela tropeçou ao atirar-se fora do caminho do treinador.

E ela o viu cair. Lentamente. Choque rondou os olhos dele, entreabriu os lábios finos. Foi uma maldição que grasnou de seus lábios quando a faca caiu no chão, milissegundos antes que seu corpo o fizesse.

E então ela viu o sangue

— Keiley Acorde! Acorde agora!

Jethro estava gritando para ela enquanto duras mãos sacudiam os ombros, trazendo-a do pesadelo para a realidade com um empurrão.

Ela olhou para Jethro, lutando para respirar, vendo as emoções que lavaram o rosto dele no momento em que percebeu que ela estava acordada. As emoções exibidas lá eram de quebrar o coração. Medo. Remorso. Amor. Ele a amava, assim tão ferozmente, tão possessivamente como Mac a amava.

— Deus, você vai me dar um ataque do coração, a este ritmo. — Ele empurrou-a a braços, seu corpo, potente nu estremecendo uma vez enquanto a segurava apertado por alguns instantes.

— Estou bem. — Ela estava tremendo, tremendo, na sequência do pesadelo que havia chegado dois dias após o ataque.

O dia anterior tinha sido cheio de perguntas, do FBI, o xerife local, e os repórteres que tinham apanhado a história.

Ela achava que a casa nunca iria ficar vazia de pessoas. Ela tinha finalmente entrado em colapso de exaustão na meia-noite, enquanto Jethro e Mac estavam ainda compilando informações sobre Wes Bridges, também conhecido por tantas diferentes variações do nome que ela tinha perdido a conta.

— Ela está bem? — Mac estava na porta, já tomado banho e vestido, seu olhar preocupado, enquanto se movia para a cama onde Jethro a segurava.

— Você poderia me perguntar, você sabe. — Ela se empurrou para trás de Jethro, arrastando a mão trêmula através de seu cabelo enquanto engoliu de volta os restos do medo.

— Você está bem, Kei? — Ele se sentou ao lado dela, chegando a alisar uma lágrima de seu rosto enquanto Jethro caía de volta contra seu travesseiro.

— Estúpido pesadelo. — Ela balançou a cabeça. — Estou bem.

Ele olhou atentamente para ela por longos momentos antes de assentir lentamente.

— Se vocês querem tomar um banho, eu vou preparar o café da manhã. Precisamos seguir para D.C. esta tarde dar nossos depoimentos e terminar alguma burocracia.

— Grande, — Murmurou enquanto olhava para Jethro. — Por que ele está ainda na cama? Eu pensei que ele levantasse com as galinhas com você.

Mac olhou para Jethro com um sorriso. — Ele foi até mais tarde na noite passada. — Ele olhou para Jethro desconfiado.

— Por quê?

Uma carranca se gravou ao longo da testa de Jethro enquanto ele abria os olhos.

— Eu tinha coisas para fazer.

Keiley olhou para Mac, apenas pegando a preocupação nos olhos antes de serem fechados.

— Vão para o chuveiro. Vou colocar o café da manhã, enquanto vocês dois têm o seu próprio café. — Ele se levantou da cama antes de se inclinar a frente e beijar os lábios de Keiley delicadamente. — Vejo você lá em baixo.

Evidentemente alguém havia decidido que ela teria que lidar com os resmungos matinais de Jethro.

Ela virou-se e olhou para ele em silêncio.

Ele estava olhando para o teto, evitando o seu olhar, seu corpo musculoso tenso, enquanto se preparava para a batalha.

— Você voltará para casa quando tivermos terminado em D.C.? — Ela finalmente perguntou, aterrorizada com a resposta.

Seu olhar cortou de volta a ela antes de ir novamente.

— Eu devo? — Ele suspirou, enquanto seus cílios negros protegiam os olhos.

— O que significa isso?

Ela puxou o lençol sobre seus seios e olhou para ele apreensiva.

Seus lábios apertados, o queixo flexionou, como se estivesse segurando o que queria dizer, o que queria sentir.

— Então, você vai apenas ir embora?

— Isso é o que um terceiro faz, Keiley. Parte.

— Você não é um terceiro, — Disse ela dolorosamente. — Você sabe que não é um terceiro. Você é uma parte de nós. Fez-se uma parte de mim, me deixou pensar que ia ficar, e agora você acha que pode simplesmente sair e tudo vai ficar bem?

— Vai estar. Você tem Mac

— Fodido covarde. — Ela não levantou a voz. Não foi uma acusação. Foi uma declaração.

Seu olhar retrucou ela, o azul dos seus olhos brilhantes de raiva.

— Que diabos você disse?

— Eu chamei você de covarde, Jethro, — Ela repetiu implacavelmente. — Você está com medo de ficar aqui e ser uma parte de mim. Isso não tem nada a ver com o quem meu marido é, e o que está sentindo como um terceiro. Tem a ver com seus medos.

— Mentira.

— Verdade. Arremessando o lençol longe de seu corpo, ela piscou as lágrimas e pulou da cama. — Tudo bem. Fuja. Vá jogar o agente durão e lembrar o que você não pode nunca ter novamente se partir assim. Porque eu serei amaldiçoada se lhe darei outra chance ao meu coração.

— Mac gosta de ménages, Keiley. — Ele a pegou na porta do banheiro, arrastando-a ao redor para encará-lo quando a apertou contra a parede. — Haverá outro terceiro, e quando ele se for, outro

Sua mão balançou, batendo profundamente em seu rosto enquanto ele olhava para ela com surpresa.

— Cale a boca! — Ela gritou furiosamente, lágrimas enchendo seus olhos. — Mac não apenas gosta de ménages, seu imbecil. Você acha que ele iria me dividir com qualquer um? Você acha que eu iria deixá-lo?

— Partilhar não é amor.

— Nem é covardia, — Ela retrucou. — Você está com medo de assumir esse compromisso, não está, Jethro? É por isso que você sempre deixava Mac encontrar as mulheres e você ficava à margem. Dessa forma, você não tem a responsabilidade.

— Você não sabe o que está falando, — Ele rosnou.

— O menino que foi rejeitado, expulso, e empurrado por um sistema frio e insensível, — Ela sussurrou. — Você estava órfão e tão selvagem, tão cheio de aventura que estava tão confuso de um pai adotivo negligente ao próximo, não estava, Jethro.

Ele olhou para ela friamente.

— Você se importaria e, em seguida, eles iriam te rejeitar. Até que você para de se importar. Até que você começa a rejeitar primeiro.

— Isso não tem nada a ver com isso.

— Tem tudo a ver com isso. — Seus lábios tremiam enquanto uma lágrima escorregou passando seu controle. — Você está punindo a mim e Mac por causa do passado. Você me ama. E nessa misteriosa incompreensível ligação masculina, você ama Mac. Nós somos a sua família. Nós somos o que você sempre quis e não podia esperar para agarrar. Você me disse isso. Então, você está indo embora. Você vai nos rejeitar, antes de podermos rejeitá-lo. Deus, Jethro, você não conhece Mac melhor que isso até agora? Você não me conhece melhor que isso?

Algo dentro dela estava quebrando. Ela olhou nos olhos dele, tão cheio de sombras e velhas dores, e doía pelo menino sem um lar, o homem sem amor.

— Eu te amo. — Ela apertou os lábios e forçou as lágrimas. — Com o tempo, eu vou te amar com a mesma força que amo Mac. Eu vou te amar até o ponto que vou quebrar se você me deixar. Então se você está indo embora, talvez seja melhor que vá agora. Você só pode quebrar meu coração agora. Mais tarde, você poderia destruir minha alma, e a de Mac. E eu prefiro me arrepender a ficar sofrendo desse jeito.

Suas narinas como sua mandíbula apertaram ao ponto de quebra.

— E quando você estiver cansada de compartilhar a cama com dois homens ao invés de um? Quando você descobrir que eu sou mais duro do que Mac? Que eu não sou uma merda de

cavaleiro de armadura brilhante que nunca lhe dá uma palavra mal humorada ou um tempo duro?

— Você acha que o Mac é perfeito? — Ela estalou incrédula. — Você acha que ele está brincando sobre o bastão de baseball? Ou sobre dormir no sofá? Você acha que nós nunca brigamos, Jethro? Que você e eu nunca vamos brigar? Isso é uma parte do amor. Só porque você discorda não significa que não ama. Ou que não sofre. — Ela estendeu a mão e tocou seu rosto com um apertão de dedos, em seguida, os lábios. — Vocês dois tem seus lados irritantes, e é uma parte de quem você é. E eu posso ser uma bruxa, mas isso não significa que não podemos amar.

Sua mão pegou a dela, pressionando a palma pelo seu áspero rosto, virando seus lábios nisso, enquanto queimava a carne com o seu beijo.

— Você me assusta, — Ele rangeu. — Você sempre tem feito.

— Eu? — Ela olhou para ele com surpresa. — Como faço para aterrorizá-lo, Jethro?

— Porque eu estou acostumado à rejeição, — Disse ele severamente. — Mas se você me rejeitar, eu não sei como vou sobreviver, Keiley. Você é como uma luz onde não havia luz antes. Se me acostumar com isso, então vamos voltar para o escuro — Ele engoliu firmemente.

— Doeria, — Disse ela baixinho. — E, doer é uma porcaria, não é mesmo, Jethro?

— Machucar me deixa louco, Kei, — Ele rosnou, com o braço em volta dela deslizando para trás e empurrando-a para si. — Você me entende? Decida mais tarde que isso não é amor e eu vou ser pior do que aquele fodido perseguidor que você teve em seu rabo.

Ela balançou a cabeça quando uma lágrima escorregou livre.

— Não nos deixe, Jethro. Minhas costas ficam frias à noite. Eu preciso aquecê-las também. E o meu coração não seria completo sem você agora, você não sabe disso?

Ele puxou numa dura, áspera respiração, transformando o seu olhar feroz, dominante.

— Eu não posso respirar sem cheirar você, sem querer você. Três fodidos anos, eu esperei, Keiley, e em uma semana você acorrentou minha alma a você. Em três anos, eu não seria capaz de deixá-la ir.

— Então não me deixe ir. — Ela pressionou mais, arrastando seus mamilos endurecidos sobre o peito, sentindo o calor e energia controlada de sua excitação enquanto seu pênis roçava sua barriga.

Suas mãos deslizaram em seus cabelos, emaranhando ao redor dos fios, e puxando-o na testa.

— Me ame, Jethro, — Ela sussurrou contra os lábios. — Apenas me ame.

Um braço duro se fechou em torno de sua cintura, erguendo-a contra ele enquanto sua mão apertou a coxa dela, orientando sua perna em torno de sua cintura. Este não era o suave praticado amante, que ela veio a conhecer. Enquanto seus lábios sugavam abaixo os dela, sua ereção cutucou entre as coxas, encontrando-a lisa e molhada, e o levou para casa.

Sensações explodiram através dela. O súbito prazer queimou, agarrou um grito da garganta dela e fez seu pulso correr com uma sobrecarga de prazer. Com seu pau enterrado nela até ao fim, a língua saqueando sua boca, seus lábios, se enroscaram com os dela e lambeu a súbita paixão que brilhava dela.

Cores explodiam atrás de seus olhos fechados, enquanto ele começava a estocar. Empurrando-a contra a parede, com as mãos presa nas bochechas de seu traseiro e ele começou a dirigir dentro dela. Fundas, investidas desesperadas que levaram o sopro de seus pulmões e a realidade de sua cabeça.

Ela segurou firme e deixou o prazer levá-la. Ela deixou Jethro levá-la. O impulso rígido de seu pênis dentro dela, os lábios dela violados antes de ir para o pescoço, para o topo arredondado dos seios.

Sua respiração era áspera, dura, combinando com a dela enquanto ela apertou-se contra ele, sentindo o prazer lavar sobre si, através dela.

— Eu amo a sensação de você, — Ele rosnou quando enterrou seus lábios no lado de seu pescoço. — O seu cheiro. Sabor doce.

— Não pare, — Confessou ela, apertando os braços em torno de seus ombros enquanto seus quadris se moviam mais, dirigindo sua ereção mais profundo. — Oh, Deus, não pare, Jethro. Nunca.

— Nunca. — Ele mordiscava seu pescoço, dirigindo dentro dela mais duro, mais rápido, esticando-a, queimando-a até a conflagração de sensações que começaram a ondular em círculos cada vez maiores, apertando seu ventre, seu clitóris, levando em sua alma até que ela gritou com as explosões ardentes que rasgaram através dela.

Um áspero rugido masculino deixou os lábios, quando dois golpes poderosos de Jethro o enviou em sua própria libertação, seu sêmen bombeando furiosamente por ela, sua marca, marcando-a como sua também e selando-a para si.

Quando acabou, ela se deitou fracamente contra o peito dele, tentando recuperar o fôlego com os olhos abertos.

E lá, emoldurado na porta, estava Mac, os olhos cinza brilhando da fome enquanto piscou para ela com desejo e o quente e perverso amor.

— Melhor tomar banho, — disse-lhes um tanto rouco. — Eu ouvi Victoria e Robert estão em caminho daqui. Você sabe como a velha menina odeia ficar esperando.

Jethro a deixou ir devagar, pressionando os lábios com os dela enquanto seus olhos abriam, o brilhante azul com amor e alegria em vez de sombras e dor.

— Acho que precisamos de mais terras, — Disse ele então. — Se Mac e eu trabalharmos duro o suficiente, então talvez não cansaremos você.

— Você vai ficar? — Ela gritou, olhando para ele enquanto o nó de dor apertado no peito começou a suavizar.

— Eu pensei melhor. — Ele balançou a cabeça em zombadora tristeza. — Mac a mima mais do que um Filhotinho de Natal. Alguém tem que ter controle.

— Dê-me uma semana, você vai me estragar, também. — Ela envolveu seus braços em volta de seu pescoço, embora seus olhos encontrassem os de Mac novamente e ela viu o calor lá, a aprovação.

Infernos, ela viu alegria.

— Eu amo vocês dois. — Ela sussurrou, sua voz áspera quando Jethro recuou e Mac entrou no círculo.

Um braço em volta do pescoço dele, o outro em torno de Jethro, os braços em torno dela, o calor deles a enchendo.

Ela era egoísta. Ela não quis um terceiro, ela quis um inteiro. E estava aqui, nos seus braços. Dois homens e um futuro cheio de promessas.

Victoria Staten entrou no hall de entrada, na frente de seu filho Robert, sua expressão elaborada, os olhos escuros de tristeza enquanto Keiley ficava na entrada da sala e assistia Mac dar um passo atrás para deixá-los entrar

Robert era um ano mais velho que Mac. Ele era mais baixo, distinto ao invés de áspero em torno das bordas, controlado e metódico. Ele administrava os negócios da família agora, um mix de empresas de hardware de computador até a produção de algodão. Tinha ombros largos, seu escuro cabelo cortado baixo, seus olhos verde-mar fechados enquanto ele e Mac apertavam as mãos antes de lhe apresentar Jethro.

— Podemos conversar? — Robert empurrou as mãos nos bolsos de sua calça enquanto olhava para trás em Jethro e Mac.

— Entre Robert. Victoria. — Keiley passou à frente quando ela estendeu a mão para a sala. — Eu vou fazer um pouco de café.

— Não, querida, — Victoria disse com firmeza. — Isso é algo que você precisa ouvir também. — Keiley olhou para Robert. Ele acenou com a cabeça abruptamente.

— Vamos entrar, — Mac disse então.

Jethro moveu-se à frente deles, de pé junto do sofá e indicando as duas cadeiras que se enfrentavam em uma mesa baixa. Uma vez que Victoria tinha se sentado, Jethro moveu-se para uma ponta do sofá enquanto Keiley tomou seu assento ao lado dele, com Mac em seu outro lado.

O movimento não foi perdido por Victoria. Ela observou-os com uma expressão fechada, mas seus olhos tomaram as nuances dos arranjos do assento.

— Quero pedir desculpas pelo comportamento de Delia, Mac, — Afirmou Robert enquanto olhava para trás deles. — Eu sei que ela recebeu a imagem de Wes Bridges. O xerife encontrou o e-mail em seu laptop. Ela tem sido um incômodo, e eu assumo a culpa por isso.

— Por quê? — Keiley lhe perguntou, vendo sua surpresa. — Por que levar a culpa por ela?

— Porque eu sabia que ela estava com raiva, onde Mac estava preocupado e me casei com ela assim mesmo, — Afirmou friamente. — Ela não vai incomodá-lo por mais tempo.

— O que te faz tão certo? — A voz de Mac estava perigosamente baixa.

Keiley conhecia sua raiva voltada a Delia, mas ela também conhecia seu medo que a raiva de Robert pudesse ter se manifestado em danos físicos para ela. Não importa o quanto ele estava irritado, ele não teria tolerado Robert golpeando ela.

— Delia vai ficar com a irmã na Pensilvânia até o nosso divórcio finalizar, — Declarou Robert então. — Duvido que ela vá estar de volta. Sei que a condenação contra ela era forte. Ela não tinha muitos amigos, saiu do jeito que era.

— E eu gostaria de estender as minhas desculpas, também. — Victoria suspirou. — Eu deveria ter mantido mais controle sobre ela. Eu esperava que as advertências de Robert de que iria pedir o divórcio ficasse na mão dela. E eu sinto muito por isso.

Keiley desviou o olhar quando Victoria encontrou seu olhar.

— Nós não culpamos você ou Robert, Victoria, — Mac disse então. — Mas eu não vou ter esta repercussão em Keiley da sua maneira.

— De que maneira? — Victoria de repente, endireitou imperiosamente. — Jovem, desde quando você ficou grande o suficiente em suas calças para achar que poderia ditar para mim?

Keiley virou a cabeça enquanto Jethro abafava um riso. Mac teve a graça de Deus para ruborizar a sua repreensão, mas ele não estava para ser superado facilmente.

— Quando a posição da minha esposa nesta comunidade é colocada em risco por causa de sua nora, — Afirmou friamente. — Delia exigiu a sua demissão da comissão de caridade, e membros do seu conselho estavam presentes quando ela o fez. Quero sua garantia de que sua posição será mantida e que o seu apoio a ela ainda está no lugar. — Keiley estremeceu. Ela esperava calmamente que Victoria rasgasse uma tira de sua cabeça por pelo menos sugerir que ela apoiasse Keiley agora. Em vez disso, seus lábios se contraíram.

— Vai ser interessante ver vocês dois servirem cachorros-quentes este verão, — Victoria falou lentamente ao invés. — Meu apoio se mantém constante, enquanto você e Jethro ambos estejam presentes nesse estande. Se sua mulher pode enfrentar o público, com a graça e o orgulho que eu ouvi que ela mostrou em Casey, então você pode fazer o mesmo no festival. Estamos de acordo?

— Eu tenho trabalho. — Jethro parecia quase em pânico.

— Jovem, estamos entendidos? — Victoria exigiu, sua voz congelando. — Se você está indo ser uma parte desta pequena família, e se eu estou indo apoiar essa relação, então eu, naturalmente, procuro minha própria satisfação. Aquela satisfação a estar assistindo a toda essa multidão de mulheres curiosas gastarem um bom dinheiro comprando cachorro-quente dos dois meninos maus do nosso justo condado. Isto não é negociável.

Jethro enviou a Mac um olhar furioso. Uma demanda para interceder.

Mac levantou as mãos em rendição.

— Você não pode lutar contra ela, cara. Ela é mais resistente do que você é.

Robert recostou-se na cadeira e riu com a exibição, seu olhar encontrando o de Keiley com uma ponta de admiração.

— Parabéns, Keiley, — Disse ele. — Eu posso seguramente dizer que você é a única mulher que eu conheço ter sobrevivido a esse escândalo intacta e com essa promessa de minha mãe.

— Cale a boca, Robert. — Victoria sacudiu o olhar para ele em alerta. Os lábios de Robert tremeram. — Devemos todos ser tão corajosos.

Os olhos de Keiley se arregalaram quando ele então se levantou e assentiu a Jethro e Mac enquanto levantavam também.

— Obrigado por me deixar tomar conta de Delia antes que você retaliasse. Estou ciente dos problemas que poderiam ter causado, se quisesse.

— Robert, eu disse a você, John McCoy tem a cabeça fria. — Vitória subiu também seu tom reprovador quando ela falou para o filho. — Você devia prestar atenção em meu conselho mais vezes. — Ele suspirou. Seu olhar disse que esse argumento era comum.

— Bom dia, Keiley. — Ele acenou com a cabeça em sua direção antes de estender a mão para Mac, mais uma vez. — E mais uma vez, agradeço pela cabeça fria.

— Obrigado por enviá-la para a Pensilvânia. Eu não poderia ter mantido a cabeça fria em contrário. — Mac fez uma careta.

— Isso eu assumi. — Robert concordou. — Nós vamos deixá-los agora. Estou ciente de que você tem uma viagem prevista essa tarde. Se precisar de qualquer coisa. — Ele deixou a frase pendurada, o seu significado claro.

— Ele sabe a quem pedir, — Victoria o informou, o tom ofendido. — Realmente, Robert. John sempre soube que poderia vir a mim.

— Sim, mãe. — Seus lábios curvaram com uma fraca tolerância que anunciou sua afeição por sua mãe.

— Victoria. — Mac deu um passo adiante, levantando as mãos para apertar os ombros dela enquanto se inclinava e beijava a bochecha dela suavemente. — Obrigado.

Victoria piscou, então, sua expressão amolecendo, em seguida, firmando mais uma vez à sua posição normal, linhas imperiosas.

— Seu selvagem, — Murmurou carinhosamente então. — Eu sempre soube que você tinha uma veia selvagem. Você não me engana.

— Não, senhora, eu não faço. — Ele sorriu. — E é melhor você comprar um cachorro-quente de mim este verão, ou eu vou enviar a todos os homens de idade para você. Imagine as filas em seu estande, se eu enviar mensagem que você está vendendo beijos.

— Essa ameaça não vai funcionar sempre. — Ela balançou a dedo para ele em reprovação. — Agora, seja bom. Todos vocês. Essas travessuras de vocês são muito duras para minha compostura. Sem mencionar o meu telefone. — Ela suspirou de forma expressiva. — O telefone ainda estava tocando quando saí esta manhã. Você e aquele seu jovem amigo vão ser muito populares por um tempo. As moças estão escandalizadas e curiosas. Não prenuncia boas coisas a mantê-las na linha, eu irei, você sabe.

— Não, senhora, — Ele concordou, escondendo seu sorriso agora.

— Venha me ver logo. — Victoria estendeu a mão e acariciou o rosto em um gesto maternal que trouxe lágrimas aos olhos de Keiley. — Eu sinto falta das nossas conversas, você sabe.

— Muito em breve, — Mac prometeu enquanto ela se afastou dele, seguindo seu filho até a porta olhando para trás carinhosamente.

— Muito em breve, — Lembrou a ele. — Todos vocês. Muito em breve.

Quando a porta se fechou atrás deles, Keiley suspirou em satisfação. Enquanto Mac e Jethro voltavam da porta, ela sorriu em antecipação sensual. Ambos os homens estavam afrouxando o cinto com a mesma antecendência com que ela estava virando as sandálias e empurrando a calça de seus quadris.

Em segundos, eles estavam nus. Dentro de minutos estavam molhados de suor, e não muito tempo depois Keiley estava entre os dois homens que amava com toda sua alma.

Ela gritou com prazer enquanto sentia Jethro pressionar firmemente em seu traseiro, apertando sua vagina na furiosamente latejante ereção de Mac, enquanto seus lábios comiam o dele. Sua língua lambeu sobre a sua, dentes beliscado em seus lábios e sendo beliscados de volta.

Atrás dela, os lábios de Jethro atacaram seu pescoço e ombros, beijando, lambendo, mordendo, por sua vez. Juntos, eles estavam devorando seu corpo enquanto o corpo dela devorava o deles em troca.

— Mac, — Ela gemia no aumento do prazer enquanto eles começaram a se mover, empurrar, invadindo, penetrando seu corpo e sua alma.

Suas costas arquearam quando ela olhou para o marido, vendo o amor brilhando no fundo cinza, e a paz acalmando dentro dele.

— Eu amo você, — Ela gemeu, delirando com o prazer agora. Eu amo os dois. Amo-os tanto.

— Deus, Keiley. As mãos de Mac estavam apertadas na cintura enquanto a segurava quieta, seus quadris empurrando mais duro, e conduzindo mais profundo dentro dela. — Você é minha alma.

— Minha vida, — Jethro gemia, com as mãos segurando os ombros, pressionando-a no peito de Mac enquanto o prazer/dor de sua posse misturado com o queimante êxtase de Mac criou um inferno que a elevou mais alto que nunca, jogou-a para um céu de estrelas, a expansão de um orgasmo que a deixou tremendo, e um caleidoscópio emocional de alegria que a deixou atordoada.

Este era o sonho que ela pensou que nunca teria. Um prazer proibido, ela nunca esperava ser capaz de manter para sempre. Mas ela estava segurando. Ou eles estavam segurando ela, enchendo-a com a sua liberação, suas duras vozes cheias de ternura enquanto sussurravam seu amor.

Prazer proibido. E tudo dela. Para sempre.